

VOL. 6

2001

TRIBUNAL MARÍTIMO

PROCESSO N. 19489/2001
JUIZ(A) RELATOR(A): SERGIO CEZAR BOKEL
JUIZ(A) REVISOR(A): MARIA CRISTINA DE O. PADILHA
EMBARCACAÇÃO(ÕES) : PETROBRAS XXXVI
DATA DO ACIDENTE : 15/03/2001 HORA: 00:20
LOCAL DO ACIDENTE : BACIA DE CAMPOS
CAMPOS - RJ

Representado(s): _____

AUTUAÇÃO

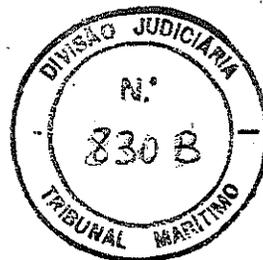
Aos 09 de agosto de 2001

na Secretaria do Tribunal Marítimo autuo os presentes autos.

Do que fiz este termo.

JOSÉ CARLOS FERRETEL GUSMÃO
DIRETOR
DIVISÃO DE SERVIÇOS CARTORÁRIOS
É CÓPIA FIEL DO DOCUMENTO ORIGINAL

[Handwritten Signature]
Diretor - Geral de Secretarias



CERTIDÃO

CERTIFICO que nesta data é iniciado o 6º volume do processo nº 19.489/2001 com suas fls. numeradas a partir do mº 830.b dos autos.

O referido é verdade e dou fé.

Aos 09 de agosto de 2004.

RMB

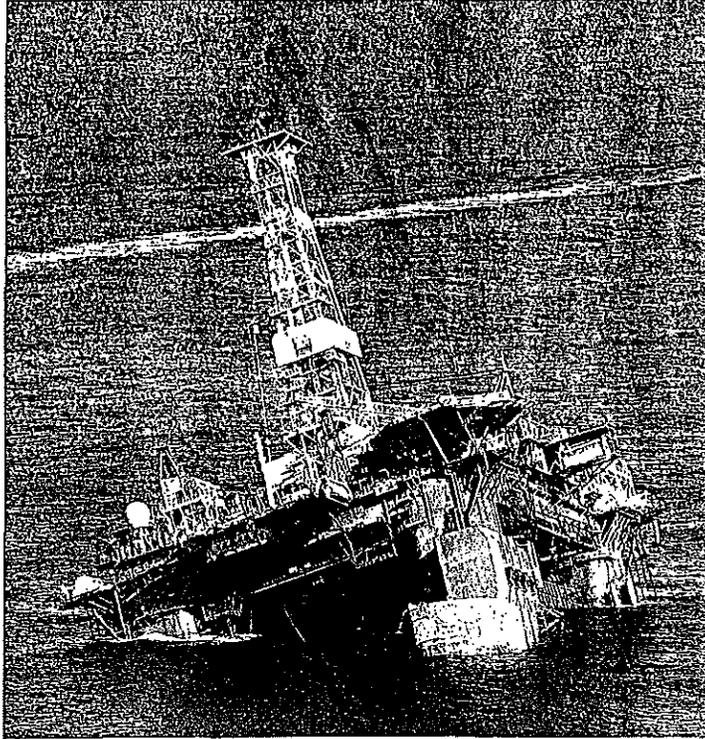
JOSÉ CARLOS MENTEL GUSMÃO
DE FÉ
DIVISÃO DE SERVIÇOS CARTORÁRIOS
É CÓPIA FEITA DO DOCUMENTO ORIGINAL

Marítima cobra US\$ 38 milhões da Petrobras

Empresa que construiu a P-36 diz que estatal ainda lhe deve pela plataforma que afundou após três explosões

Divulgação/20-03-2001

Ramona Oboitez



A PLATAFORMA P-36, da Petrobras, que afundou cinco dias depois de sofrer três explosões no dia 15

• A Spirit of Columbus, nome inicial da plataforma P-36, com 40 mil toneladas de peso e 119 metros de altura equivalentes a um prédio de 40 andares repousa no fundo do mar a 1.360 metros de profundidade. A história da P-36 desde a sua construção até o acidente que a levou ao fundo do mar é recheada de problemas. A Marítima, empresa responsável por sua construção está cobrando da Petrobras US\$ 38 milhões. A empresa alega que teve esses gastos nas 104 modificações feitas durante a construção da plataforma quando a Petrobras decidiu que o equipamento seria instalado no Campo de Roncador e não mais no Campo de Marlim Sul, como previa o projeto inicial.

Petrobras diz que não deve nada à Marítima

A Petrobras alega não dever nada à Marítima, porque a empresa atrasou em seis meses a entrega da P-36. Além disso, a estatal desembolsou cerca de US\$ 40 milhões para a conclusão da plataforma.

A Petrobras está cobrando cerca de US\$ 1,2 bilhão da Marítima nos tribunais no país e na Inglaterra. Esses valores se referem a prejuízos que a estatal teria tido com os atrasos nas entregas dessas plataformas e nos gastos adicionais que teve para a conclusão das mesmas.

Uma lenda conta que dá azar trocar o nome de embarcações. Coincidência ou não, a curta vida da P-36 foi cercada de problemas desde o projeto.

A P-36 era para a Petrobras um símbolo do avanço da tecnologia nacional. Afinal era a maior do mundo em capacidade de produção: 180 mil barris diários de petróleo. E era nela que estava em operação o poço mais profundo do mundo em produção no Campo de

Roncador a 1.870 metros de profundidade. Tudo isso foi ao fundo do mar no último dia 20 depois do acidente com três explosões em uma de suas bases de sustentação na semana anterior, quando morreram 11 funcionários da Petrobras.

Muitas suspeitas recaem so-

bre as inúmeras mudanças pelas quais passou a plataforma, que começou a ser construída para produzir cem mil barris diários em águas relativamente rasas, depois mudou para produzir 150 mil barris por dia e finalmente foi alterada para ter capacidade de produzir os

180 mil barris diários a quase dois mil metros de profundidade. A Petrobras garante que um erro no projeto é impossível porque além de o mesmo ter sido acompanhado e aprovado por técnicos qualificados da estatal, todas as etapas sofrem intensa fiscalização das companhias classificadoras internacionais que trabalham para as seguradoras. Uma coisa que intriga aos especialistas é o fato de a plataforma ter afundado. Isto porque seu projeto prevê que em caso de perda de uma de suas bases ela não afundaria.

A Spirit of Columbus, a P-36, foi construída em 1994, na Itália no estaleiro Fincantieri, como uma unidade de produção e perfuração de poço. O equipamento em construção seria utilizado pela empresa petrolífera inglesa Sana Spa no Mar do Norte. O campo onde seria instalada se revelou anti-econômico e a empresa enfrentou dificuldades financeiras, ficando sem condições de honrar os pagamentos da construção da plataforma.

Plataforma sofreu profundas modificações

Os bancos ingleses credores ficaram com a plataforma, durante dois anos tentando vender para alguma empresa petrolífera.

Em janeiro de 97, a P-36 foi arrendada pela Petrobras com a participação de German Efromovich da Marítima que junto com os bancos credores montou uma complexa engenharia financeira.

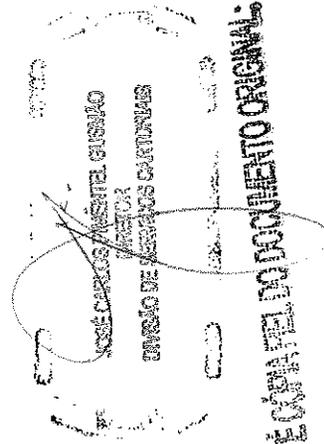
A plataforma foi então para o estaleiro Davie em Quebec, no Canadá. A plataforma co-

meçou a ser totalmente remodelada. Pelo projeto inicial a plataforma teria uma capacidade para produzir 150 mil barris diários de petróleo para ser instalada no Campo de Marlim Sul. No início de 97 a Petrobras decidiu alterar o projeto da P-36 para ser instalada no campo gigante de Roncador que havia sido descoberto no ano anterior. As modificações foram profundas, uma vez que além de a capacidade de produção ser maior, passaria para os 180 mil barris diários, a plataforma seria instalada em águas mais profundas.

Estaleiro canadense pediu concordata em 98

Em 98 o estaleiro canadense pediu concordata ameaçando a paralisação das obras na P-36. Com um acordo feito com os sindicalistas locais a Marítima passou a pagar diretamente a mão-de-obra dos metalúrgicos para garantir a continuidade dos trabalhos. No início de 99 a Petrobras interveio nas obras arcando com todas as despesas para garantir que o projeto não sofresse maiores atrasos. As obras foram aceleradas para evitar que a P-36 não ficasse presa no mar congelado de Quebec no rigoroso inverno que estava para começar. Finalmente em outubro de 99 o equipamento começa a seguir para o Brasil, onde chegou em novembro.

A P-36 chegou ao país em novembro de 99. Depois de realizar todas as etapas pré-operacionais a P-36 começou a operar no dia 16 de maio do ano passado, com mais de seis meses de atraso. ■



Seguro para o mundo com um prejuízo milionário

Débora Beilink

Correspondente

• GENEVA. A Swiss Re, a segunda maior empresa de resseguros do mundo, anunciou um prejuízo de US\$ 18 milhões (cerca de R\$ 29,5 milhões) com o afundamento da P-36 da Petrobras. A Swiss Re participa da rede de empresas estrangeiras que fizeram o resseguro da plataforma. As empresas de resseguro normalmente são contratadas em casos que envolvem muito dinheiro ou risco, para dar uma cobertura extra para empresas de seguro que não têm como arcar sozinhas com um possível sinistro. Esse foi o caso da plataforma P-36.

Um porta-voz da Swiss Re, Johann Thinnhof, minimizou

o impacto do desastre da plataforma para a empresa. Ele disse que a Swiss Re sofre várias perdas desse montante por ano.

O prejuízo, segundo ele, é pequeno não somente em relação a outros sinistros no setor petroquímico, mas especialmente no setor de desastres naturais. O porta-voz não quis fornecer nenhum outra informação sobre a participação da empresa no resseguro da plataforma.

Para se ter uma idéia, as catástrofes naturais de 1999, entre elas o terremoto na Turquia e as tempestades de neve na Europa, causaram a segunda maior perda na história da Indústria mundial de seguros: US\$ 28,6 bilhões. ■

As mãos que salvam os manguezais

Ibama financia recuperação de 22 hectares de mangue na Baía de Guanabara

Luciana Conti

• A mesma mão que polui pode recuperar. Isso é o que a ONG Onda Azul está mostrando com o trabalho de reflorestamento de 22 hectares de manguezais no entorno da Baía de Guanabara. O projeto prevê que o homem dê apenas uma mãozinha para que a natureza se encarregue a seu tempo de recuperar a vegetação e fauna dos oásis de verde em uma das áreas mais industrializadas da Região Metropolitana. Os custos do projeto, de R\$ 2,4 milhões, estão sendo financiados pelo Ibama com uma pequena parte dos recursos da multa de R\$ 50 milhões aplicada contra a Petrobras por causa do vazamento de óleo na Baía de Guanabara, no ano passado.

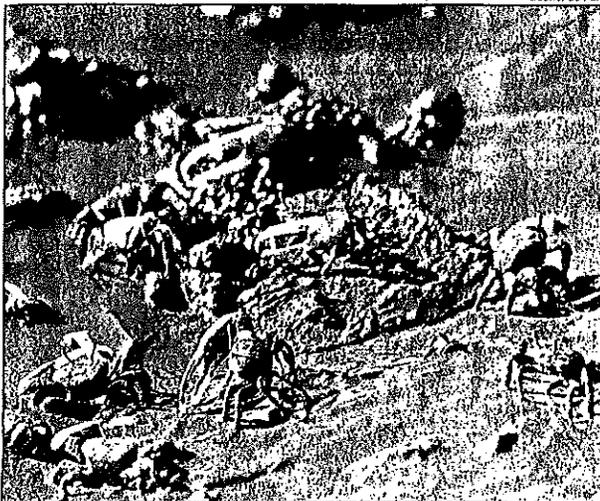
Os manguezais escolhidos ficam nos municípios do Rio, de Duque de Caxias, de Magé, de Niterói e de São Gonçalo e têm uma área equivalente a 22 campos de futebol. O trabalho do homem será o de apenas abrir canais para a drenagem da água do mar e dos rios e replantar mudas da vegetação dos mangues. Segundo o coordenador-geral do projeto, Sérgio Tollpan, as áreas escolhidas estão em pontos estratégicos. Isso porque prevê-se que, depois, naturalmente o reflorestamento se expandirá por outras áreas.

Natureza demora cerca de cinco anos para se recuperar

O coordenador do reflorestamento dos manguezais, o biólogo Mário Moscatelli, explicou que em seis meses o trabalho deve estar concluído. Mas a recuperação dos mangues ainda terá que esperar cinco ou seis anos para que a natureza complete o trabalho.

— Imagino que neste tempo a gente tenha um bosque de três, quatro metros de altura — disse Mário Moscatelli, afirmando que este é o maior projeto para manguezais já executado no Brasil.

O primeiro passo do trabalho é o de tirar o lixo dos mangues. Em Magé, on-



MANGUEZAL EM MAGÉ: a presença dos caranguejos é um dos sinais de recuperação

de será reflorestada uma área que val da Praia do Ipiranga até o Rio Estrela, em 15 dias foram tirados 200 sacos de cem litros apenas de garrafas Pet em 200 metros quadrados.

Estão trabalhando em Magé 15 pescadores e catadores de caranguejos que sofreram abalos em sua produção depois do vazamento de óleo. No próximo mês, serão 30 homens, recebendo cerca de R\$ 300 por mês. O projeto nas outras áreas está começando agora.

A recuperação dos mangues, segundo Moscatelli, tem uma enorme importância para a vida das espécies da baía. Dois terços dos peixes, lembra o biólogo, passam em algum momento de suas vidas pelos mangues. Além disso, as áreas verdes são pouso de várias espécies de aves migratórias que vêm do Hemisfério Norte.

A situação dos manguezais está tão precária que imagens de satélite deixam ver o desmatamento das áreas. A esperança dos técnicos é de que em seis anos as mesmas imagens mostrem víçosos bosques. Hoje, segundo Sérgio Tollpan, apenas a Área de Proteção Ambiental (APA) de Guapimirim está preservada.

O esforço, no entanto, não é capaz de salvar os cerca de 900 metros quadrados de mangue atingidos pelo vazamento de óleo da Petrobras. Esta área, segundo Moscatelli, terá que esperar de cinco a 15 anos para não apresentar mais qualquer vestígio de óleo antes de merecer um projeto de reflorestamento. Até lá, qualquer esforço será em vão.

— Esta área parece uma esponja encharcada. Quando a gente pisca, o óleo brota do chão — disse Moscatelli.

ASSOCIAÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

MARIA REGINA CAMPOS MOREIRA

Os membros da Diretoria e do Conselho Deliberativo da AMPERJ, conseqüentemente com o falecimento da S^{ra} MARIA REGINA CAMPOS MOREIRA, mãe do Diretor Cultural Antônio José Campos Moreira, convidam os associados da Entidade e amigos da família para a missa que será celebrada em intenção de sua alma, na Igreja de São José, situada na Av. Presidente Antônio Carlos, s/n^o, AMANHA, às 09:00 horas.

Capitão-de-Fragata (Ret) REIZAURO PINTO CANÍZIO

Missa de 7^o Dia
A Associação dos Alunos do Colégio Naval de 1952 (AACN-62) e a família do estimado Canízio, com pesar, participam o seu falecimento dia 20/03 e convidam parentes, colegas e amigos para a Missa de 7^o Dia, mandada celebrar no dia 27/03 próximo (3^a feira), na Igreja da Santa Cruz dos Militares, na Rua 1^o de Março, n^o 36 - Centro - Rio de Janeiro.

O GLOBO

PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES

SEXTA-FEIRA			SÁBADO			DOMÍNICO		
LARGURA	ALTURA	R\$	LARGURA	ALTURA	R\$	LARGURA	ALTURA	R\$
1 col. (4 cm)	3 cm	220	1 col. (4 cm)	3 cm	250	1 col. (4 cm)	3 cm	430
1 col. (4 cm)	4 cm	270	1 col. (4 cm)	4 cm	300	1 col. (4 cm)	4 cm	540
1 col. (4 cm)	5 cm	470	1 col. (4 cm)	5 cm	490	1 col. (4 cm)	5 cm	750
2 cols. (4 cm)	3 cm	340	2 cols. (4 cm)	3 cm	380	2 cols. (4 cm)	3 cm	670
2 cols. (4 cm)	4 cm	710	2 cols. (4 cm)	4 cm	770	2 cols. (4 cm)	4 cm	1.140
2 cols. (4 cm)	5 cm	840	2 cols. (4 cm)	5 cm	900	2 cols. (4 cm)	5 cm	1.460
2 cols. (4 cm)	7 cm	1.210	2 cols. (4 cm)	7 cm	1.370	2 cols. (4 cm)	7 cm	2.040
2 cols. (4 cm)	10 cm	1.590	2 cols. (4 cm)	10 cm	1.740	2 cols. (4 cm)	10 cm	2.520
3 cols. (4 cm)	3 cm	1.230	3 cols. (4 cm)	3 cm	1.370	3 cols. (4 cm)	3 cm	1.710
3 cols. (4 cm)	4 cm	1.490	3 cols. (4 cm)	4 cm	1.740	3 cols. (4 cm)	4 cm	2.280
3 cols. (4 cm)	7 cm	1.870	3 cols. (4 cm)	7 cm	2.040	3 cols. (4 cm)	7 cm	3.060
3 cols. (4 cm)	10 cm	2.250	3 cols. (4 cm)	10 cm	2.490	3 cols. (4 cm)	10 cm	4.380

Para outros formatos consulte nossas agências de classificados, de segunda a sexta-feira das 8:30 às 17:00 horas. Praça Tráfego de Publicidade à Rua Ineu Maúlio, 35 - Tels.: 634-5501 e 634-5503. Sábados das 10:00 às 11:00 horas para anúncios a serem publicados no Domingo - 2^a edição. Sábados das 10:00 às 18:00 horas para os demais dias. Domingo das 16:00 às 18:30 horas. Não aceitamos anúncios de missa e falecimento por telefone.

RONALD RIBEIRO LOPES DA SILVA

Rony

✠ Fernando Orotavo Junior e Regina, Fernando Orotavo Neto, Livia, Fefinha e Júlia, Fabrízia Orotavo K. Fonseca, Carlos Eduardo, Mario e Fabrízina, participam com tristeza o falecimento de seu irmão, cunhado, tio e tio-avô RONY, e pedem a todos que o conheceram, amigos e familiares, de todos os credos, que nesta data, sétimo dia de seu sepultamento, elevem a Deus uma prece em sua intenção.

O GLOBO

COMUNIDADE

► Tenha paciência no trânsito.

COLETA DE PAVIMENTAÇÃO
 DIRETORIA
 DIVISÃO DE SERVIÇOS GERAIS
 É COPIA DE DOCUMENTO ORIGINAL

Nesta edição
Caderno de CLASSIFICADOS
Com milhares de ofertas imobiliárias, empregos e serviços

O DEBATE

DIÁRIO DE MACAÉ

Esta Edição
3 cadernos
R\$ 0,50

MACAÉ (RJ) - SÁBADO, 24 DE MARÇO DE 2001 - ANO XXV Nº 4303 - O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO MUNICÍPIO - DIRETOR RESPONSÁVEL: OSCAR PIRES

Ministro diz que responsáveis por acidente da P-36 vão ser punidos

O Ministro de Minas e Energia, José Jorge, foi firme ao declarar que

qualquer tipo de punição na Petrobrás só acontecerá após as investiga-

ções sobre as responsabilidades no acidente da P-36 serem concluídas.

O ministro confirmou que acontecerão demissões mas só após serem

apontados os culpados. José Jorge viajou ontem para o Rio e se reuniu

com dirigentes da Petrobrás na sede da estatal. **Página 2**

Foto Wanderley G2



Foto João Guilherme



Apuradas as responsabilidades sobre o acidente que ocasionou o afundamento da P-36, os envolvidos serão devidamente punidos, garantiu ontem o Ministro José Jorge, das Minas e Energia

JOSÉ CARLOS AZEVEDO SILVA
DIRETOR DE SERVIÇOS GERAIS

EXEMPLAR DOCUMENTO ORIGINAL

Ministro de Minas e Energia garante que responsáveis por acidente serão demitidos

De acordo com o Ministro de Minas e Energia, José Jorge, qualquer tipo de punição na Petrobrás ao acontecerá após as investigações sobre as responsabilidades no acidente da P-36 serem concluídas. O ministro afirmou que a ocorrência de demissões não só após serem apontados os culpados. José Jorge viajou ontem para o Rio e se reuniu com dirigentes da Petrobrás na sede da estatal. (Página 2)

O Ministro de Minas e Energia, José Jorge, disse ontem que qualquer punição na Petrobrás só vai acontecer após concluídas as investigações que vão apurar as responsabilidades pelo acidente na plataforma P-36.

Segundo ele, é necessário saber quem tomou a decisão de não paralisar as atividades da plataforma, que vinha apresentando problemas antes do acidente e fundou esta semana na Baía de Campos.

Ao ser perguntado se alguém vai ser demitido, José Jorge respondeu que sim, mas somente após apontados os culpados. Ele disse que o Presidente da Petrobrás, Henri Philippe Reichstul, não pediu demissão.

O ministro lembrou ainda que três comissões estão analisando o acidente: uma interna da Petrobrás, uma da Marinha e da Agência Nacional do Petróleo (ANP), e uma terceira formada por parlamentares. A comissão interna da Petrobrás

deve ser entregue em 30 dias.

O ministro viajou ao Rio ontem para participar de reunião com dirigentes da Petrobrás na sede da estatal. Ele está acompanhando de perto as investigações sobre o acidente na plataforma P-36. O presidente da empresa, Henri Philippe Reichstul, deu 24 horas de prazo à comissão encarregada de investigar as causas do acidente na plataforma para que respondesse sobre o relatório informando sobre o grave defeito na P-36, que surgiu até a interrupção nos trabalhos da plataforma, não chegou ao conhecimento da presidência da empresa.

Um operário de uma empresa terceirizada que traba-

lhava na P-36 disse ontem, em entrevista à Globo News, que havia uma rachadura num dos flutuadores (que estava jogando água dentro da plataforma há cerca de três meses). O operário, quem não quis se identificar, disse que o lema da Petrobrás "a produção não pode parar" foi seguido à risca pelos funcionários. Além da falha na válvula de escape, quem não permitia que o excesso de gás acumulado nas tubulações fosse liberado, o operário disse que alguns equipamentos ainda não estavam em funcionamento, citando o exemplo de um compressor, problema relatado nos boletins de produção dos dias 12, 13 e 14 de março.

Presidente da Aepet critica administração da Petrobrás

O Presidente da Associação dos Engenheiros da Petrobrás (Aepet), Fernando Siqueira, disse que a Petrobrás passa por uma administração desastrosa, "também tenha conquistado vários prêmios internacionais".

Segundo Siqueira, a gerência direta da plataforma era no Rio, e isso deveria dificultar a decisão da troca da válvula danificada, que possivelmente causou a explosão na plataforma P-36, na Baía de Campos, no último dia 15.

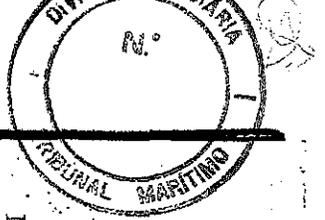
Magistrado diz que ainda não é possível definir indenizações

O Secretário Geral da Associação dos Magistrados do Rio de Janeiro, Luiz Felipe Francisco, informou que o pagamento das indenizações aos familiares das vítimas do acidente na P-36 vai depender do contrato da Petrobrás com as seguradoras. A estatal ain-

da não divulgou os termos desse contrato.

Segundo Felipe Francisco, também não há ainda uma apuração exata do que ocorreu na plataforma. Mas, o magistrado antecipa que, neste caso, a responsabilidade da Petrobrás "é plena".

Handwritten signature and stamp: José Carlos Francisco Francisco, Diretor de Serviços Jurídicos, E-004761-00 DOCUMENTO ORIGINAL



Diretor da Petrobrás não confirma se problemas na P-36 provocaram acidente

O Diretor de Exploração e Produção da Petrobrás, José Coutinho Barrios, informou que ainda não se pode afirmar se há uma ligação entre as explosões ocorridas na plataforma P-36

Barbosa confirmou que a direção da empresa só ficou sabendo do problema na P-36 uma semana depois do acidente. Segundo o diretor da estatal, "os peritos divinos sobre as situações das plataformas não chegaram à direção da companhia porque os geólogos têm autonomia suficiente para tomar qualquer decisão sobre a plataforma".

Justiça emite atestados de óbito das vítimas da P-36

O Juiz da Vara de Família, Adilmar dos Santos Meneses, emitiu atestados de óbito para os cinco mortos no acidente da plataforma P-36. Para liberar os documentos, o juiz precisava de apenas duas testemunhas afirmando que as trabalhadoras estavam na plataforma no momento do acidente e não puderam ser resgatadas. A Petrobrás financiou as despesas para esclarecer o fato.

Segundo Mélio, a OAB se prontificou a ajudar as famílias porque entende importante registrar as mortes humanas, a omissão estar presente. "Nós fomos enviados pelo presidente da OAB, Octávio Campos, para ajudar essas famílias", explicou ele, afirman-

do desaguamora Geraldo Magalhães Gonçalves. Os familiares também foram atendidos pelo presidente e o secretário da Comissão de Direitos Humanos da Segurança do Trabalho (OAB-RTD), Lairton Shoun e Mélio Andréia, respectivamente.

Segundo Mélio, a OAB se prontificou a ajudar as famílias porque entende importante registrar as mortes humanas, a omissão estar presente. "Nós fomos enviados pelo presidente da OAB, Octávio Campos, para ajudar essas famílias", explicou ele, afirman-

Os atestados foram distribuídos para as famílias das vítimas. Cada uma delas foi orientada em audiência com o Juiz Adilmar. No entanto, só não restaram presentes a família do técnico

As viúvas ficaram atentas as explicações das justas advogadas da Comissão de Direitos Humanos da OAB/RT. do que se as mulheres tiveram precisando de orientação. Além disso, a OAB também tem uma comissão de direitos humanos.

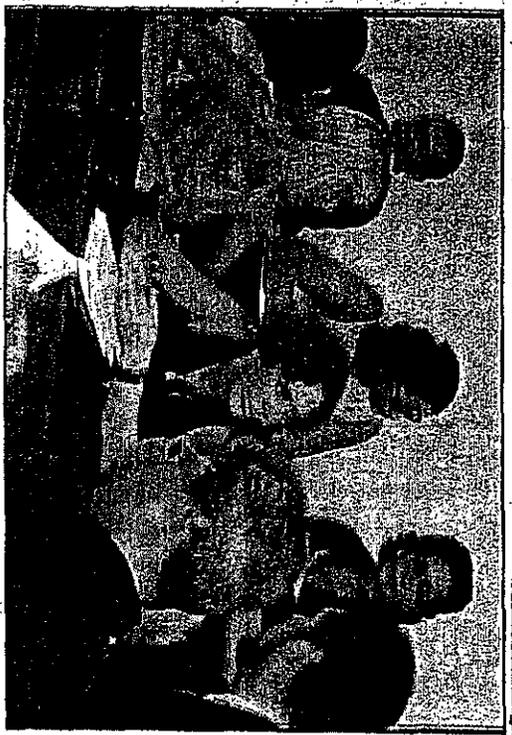


Foto: Roberto Reis

JOSE CARLOS PEREIRA LINS
DIRETOR
DIREÇÃO DE SERVIÇOS JURÍDICOS
CÓPIA FIEL DO DOCUMENTO ORIGINAL

O presidente do Sindicato E Remondão Carvalho, disse ontem que embora não se possa afirmar a causa do acidente na P-36, os boletins dos dias 12, 13 e 14, elaborados pelo supervisor de produção da fábrica Hilde Marzes (Carvão e, na época do acidente, João Otondeador (Oyá) da P-36, Paulo Ribeiro Viana, demonstraram a ocorrência de uma anomalia de operação.

Carvalho também afirmou: "Quando o processo de produção do petróleo está em andamento, não se pode fazer nenhuma intervenção que não seja autorizada pelo pessoal responsável".

PRIMA PENSAMENTO

Carvalho disse ao jornalista: "Quando o processo de produção do petróleo está em andamento, não se pode fazer nenhuma intervenção que não seja autorizada pelo pessoal responsável".



ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Prefeitura Municipal de Macaé

Câmara Municipal

TERMO DE EXPIRAÇÃO DE MANDATO

Nº do Contrato: 125/2.001

Contratante: MUNICÍPIO DE MACAÉ

Contratado: RÁPIDO MACAÉ LTDA

Prazo: 05 meses

Valor total: R\$ 50.000,00

apartido nº 00296572/001

Assinado de: Helder: 03070232/001

Helder de Moraes: 31432

Condições de pagamento: em 05 parcelas mensais no valor de R\$ 10.000,00, mediante apresentação dos respectivos recibos de prestação de serviços.

Objeto: PRESTIÇÃO DE SERVIÇOS de consórcio de água fria com abastecimento Municipal, para utilização no estádio por 01 hora de 7ª a 6ª feira, em horário determinado pela SRECOM, visando a oferta de água para irrigação e para uso de chuveiros e torneiras das Secretarias e Atividades Municipais, conforme especificações constantes do CONVÊNIO nº 184/2.001.

Origem do pedido: SRECOM

Macaé, em 15 de março de 2001.
Sérgio Manoel Teixeira
Presidente Municipal

mas para aumentar a produção. A pressão vem desde o Governo Federal. Para nós, não importa agora mudanças de nomes das pessoas, mas da política interna e das prioridades, que devem ser outras, visando o crescimento, a segurança e, a partir daí, outras coisas terão segurança, melhoria e produção. Pode-se falar o Brasil, o Brasil, mas não mudando a política, de modo a ser "abandonar", disse.

O senador disse também que o governo está muito preocupado. Os debates em plenário da Câmara de Campos: "Tudo não é mais abstrato, como essa matéria de cinco minutos por mês".

Carvalho explicou que não se trata de P-36, pelo motivo de segurança da Petrobras, que não se pode fazer qualquer intervenção sem que o discurso dos sindicatos petroleiros contribua à segurança. Mas esse discurso "Os números mostram que a produção é maior que a demanda".

Proseguem ações para combater o vazamento

A agência de Comunicação Empresarial da UN-REC informou ontem que continuará os trabalhos de combate ao vazamento do óleo que vazou na P-36, com todos os recursos necessários mobilizados.

Resumidamente na área de intervenção de uma aeronave envolvida durante as manobras, com todos os equipamentos e produtos químicos para controle de emissões de outros afluentes.

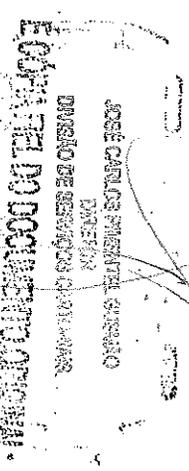
O deslocamento da ma-

quina de limpeza de óleo de terra, o que não pode ser concluído quando final da terceira zona. É um acidente sério, que ocorreu em um local onde há uma grande quantidade de petróleo armazenado. Mas isso não é tudo, pois a situação da indústria e, em particular, a situação da produção de petróleo, com o vazamento de óleo de terra, é muito preocupante. O Sindicato NEF também afirmou que a situação é muito preocupante e que a produção de petróleo deve ser controlada.

O Sindicato NEF também afirmou que a situação é muito preocupante e que a produção de petróleo deve ser controlada. O Sindicato NEF também afirmou que a situação é muito preocupante e que a produção de petróleo deve ser controlada.

uma residência confinada a situação é muito preocupante e que a produção de petróleo deve ser controlada. O Sindicato NEF também afirmou que a situação é muito preocupante e que a produção de petróleo deve ser controlada.

A plataforma Petrópolis 22, que até agora funcionava como ponto de apoio às operações, não pode ser utilizada. A coordenação da comunicação ambiental passou a ser feita a partir da Petrópolis 47.



SOCIEDADE MINERAL BRASILEIRA
DIVISÃO DE SERVIÇOS DE FISCALIZAÇÃO

COMISSÃO DO DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO
15/03/2001



Demissão na Petrobras



Ministro promete demitir funcionários responsáveis pelo acidente na P-36

LÉO CORRÊA/18.10.99

BRASÍLIA, MACAÉ E RIO

O ministro das Minas e Energia, José Jorge, prometeu demitir os funcionários da Petrobras que forem considerados responsáveis pelo acidente na P-36, depois da conclusão das investigações. O ministro, no entanto, isentou de culpa o presidente da estatal, Henri Philippe Reichstul. Durante todo o dia de ontem, Reichstul esteve reunido com acionistas e a diretoria da Petrobras. Ele recebeu o relatório explicando por que os boletins mostrando problemas na P-36 não foram comunicados ao comando da empresa.

José Jorge considera fundamentais os relatórios que apontaram problemas técnicos três dias antes das explosões. Segundo o ministro, é necessário descobrir quem decidiu não parar a produção. "É preciso saber até onde essas informações deveriam continuar sendo repassadas", avaliou. O documento, feito no início da semana passada, relata problemas técnicos na plataforma, sugerindo a interrupção da produção para reparos.

José Jorge reiterou que a Petrobras será ressarcida do valor seguro, 500 milhões de dólares (R\$ 1,05 bilhão). Ele acha que o acidente servirá de exemplo para



O CARGO de Henri Philippe Reichstul na Petrobras ainda está garantido

que os técnicos das outras plataformas sigam à risca as determinações que poderiam ter evitado a morte de 11 petroleiros.

Autores dos boletins serão ouvidos por delegado

Fernando Carvalho, presidente do Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense, criticou a Petrobras, que responsabilizou os técnicos por não agirem após terem sabido que havia problemas na plataforma. "A Petrobras não pode responsabilizar apenas

os técnicos: A empresa está fazendo poucos investimentos em pessoal e expõe seus trabalhadores a grandes riscos", afirmou.

O delegado da 123ª DP (Macaé) Antônio Carlos Carvalho já entregou à Petrobras ofício pedindo os boletins de produção. Ele quer ler os documentos antes do depoimento de Carlos Eduardo Bellot, gerente-geral da Bacia de Campos. Carvalho também pretende ouvir os técnicos Hélio Menezes Galvão e Paulo Roberto Vianna, autores dos boletins.

A batalha pela certidão de óbito

■ O juiz Adilar dos Santos Teixeira Pinto, da Vara de Família de Macaé, disse ontem que vai apressar a concessão das certidões de óbito das vítimas do acidente com a P-36, mas que, para isso, vai precisar de duas declarações de pessoas que estavam na plataforma confirmando que os funcionários mortos haviam embarcado e que os corpos não foram encontrados.

Segundo Lauro Schuch, presidente da comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-RJ), que esteve ontem em Macaé para ajudar as viúvas, os advogados da Petrobras estão providenciando os depoimentos.

"Com a certidão de óbito, elas podem movimentar contas bancárias e receber seguros", explicou Schuch. Ele disse que as certidões devem sair rápido, porque não há necessidade de investigar se as pessoas estão vivas ou não.

Sobre os boletins que indicavam problemas na plataforma, Rita de Cássia Alves Araújo, viúva do funcionário Mário Sérgio Matheus, disse que nem todas as informações chegam ao presidente da Petrobras, Henri Philippe Reichstul. Mas afirmou que nunca confiou no gerente-geral da Bacia de Campos, Carlos Eduardo Bellot. "Ele nunca olhava nos olhos quando falava comigo, e acho que, no dia do acidente, ele tinha que ter nos dado a notícia".

Ações caíram 11,3% desde o acidente

■ O presidente da Petrobras, Henri Philippe Reichstul, tranquilizou ontem os acionistas da estatal afirmando que vai se empenhar para recuperar o ritmo de produção. Ele presidiu, ontem, a Assembléia Geral Ordinária, no auditório da empresa. Desde o acidente na plataforma, as ações preferenciais da Petrobras caíram 11,3%.

Ontem, a Petrobras desmen-

tiu os boatos de que as empresas internacionais de resseguros negariam o pagamento pelo acidente na P-36. Os rumores eram de que a estatal não teria apresentado um certificado às empresas e, por isso, não poderia receber o prêmio, avaliado inicialmente em R\$ 1,05 bilhão.

A estatal informou que obteve, de agências classificadoras, dois certificados internacionais, sem

os quais não poderia se habilitar ao seguro. A Bradesco Seguros, que tem 40% dos 0,98% do seguro sob responsabilidade de empresas nacionais, informou que a Mathewf-Daniel (empresa inglesa de investigação de acidentes cobertos por seguros) foi contratada pelas resseguradoras internacionais para definir, em até 20 dias, o que será coberto ou não.

Departamento de
ASSINATURAS
O DEBATE
772-5343

O DEBATE

DIÁRIO DE MACAÉ

Esta Edição
6 cadernos
R\$ 0,50

MACAÉ (RJ), SEXTA-FEIRA, 23 DE MARÇO DE 2002 - ANO XXV Nº 4302 - O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO MUNICÍPIO - DIRETOR RESPONSÁVEL: OSCAR PIRES

Petrobrás confirma problema na P-36 três dias antes do acidente

Boletins de três dias antes do acidente da P-36, ocorrido no dia 16, acusavam problemas no "vent" atmosférico (duto de ventilação de tanque que serve para entrada e saída de ar) da plataforma. A informação foi confirmada, na tarde de ontem, pela Petrobrás. De acordo com o boletim, foi constatado uma pressurização, o que poderia estar causando um entupimento no abafador de chamas da plataforma. A troca da peça havia sido sugerida no boletim pelos funcionários responsáveis pela P-36, em terra e em mar, pois estava localizada próximo aos queimadores de gás na torre de flares. Página 2



Colégas de trabalho dos petroleiros mortos participaram do ato comemorativo.



Emocionada, a viúva Maria Domingas Souza é consolada por uma amiga.

JOSE CARLOS ZAVATINI CESARIO
DIRETOR
DIVISÃO DE SERVIÇOS PATRONAIS
É CÓPIA FIEL DO DOCUMENTO ORIGINAL.

É CÓPIA FIEL DO DOCUMENTO ORIGINAL.

com 98% do
corpo queimado

Sérgio dos Santos Barbosa, funcionário da Petrobrás acidentado na explosão da P-36, morreu, na manhã de ontem, no Hospital da Força Aérea do Galeão. Ele tinha 98% do corpo queimado devido à explosão da plataforma e teve falência múltipla dos órgãos, além de parada cardíaco-respiratória. Página 2.

Famílias de vítimas da P-36 protestam e se emocionam durante ato ecumênico

Famílias das vítimas da explosão na P-36 reuniram-se ontem pela manhã, na base Geólogo Carlos Walter Marinho Campos,

na Imbetiba, para participar de um ato ecumênico realizado pelo Sindicato dos Petroleiros (Sindipetro-NF). Revolta e emoção marcaram a ma-

nifestação. Representando as famílias, a viúva do operador Emanuel Portela, Luzineide Santana, disse que espera que "a história não vá para o

ralo, não seja esquecida". Além do protesto, petroleiros de todo país fizeram mobilizações em diversas unidades da Petrobrás. O Coordenador da Federa-

ção Única dos Petroleiros (FUP) estima que com a paralisação a produção tenha caído de 10 a 20% nas refinarias. Página 3

Foto A. Carvalho



O Independente treinou muito para disputar a 2ª Copa da Independência

2ª Copa Independência de Futebol Profissional começa hoje em Macaé

Com a participação do Botafogo, CFZ-Rio, Goytacaz e o Independente, começa hoje a 2ª Copa Independência de Futebol Profissional, organizada pela Liga Maca-

ense de Desportos. A competição vai acontecer até domingo e o Independente Futebol Clube, única equipe de Macaé, luta para conquistar o bicampeonato. Pág. 8

Dia da Água é comemorado com mais de mil estudantes

O Dia Mundial da Água foi comemorado ontem com evento educativo na Praia do Pontal, no Iate Clube, tendo a participação de 1.050 estudantes de diversas escolas municipais e municipalizadas, além de professores. A iniciativa foi da Secretaria de Meio Ambien-

te, em parceria com a de Educação, tendo em sua programação palestras sobre a importância da preservação do meio ambiente. Durante o evento, foram feitas coletas de amostras da água do Rio Macaé. Os resultados das análises serão mostrados nos dias 28 e 29. Página 6

Homenagem e culto ecumênico para os onze mortos da P-36

Os 11 mortos no acidente na plataforma P-36, ocorrido quinta-feira passada, foram homenageados ontem à tarde, no Forte Marechal Hermes em solenidade que teve a presença de familiares das vítimas, amigos, colegas de trabalho, do Presidente da Petrobrás, Henri Philippe Reichstul e da alta gerência da Unidade de Negócios Bacia de Campos. Logo depois foi realizado culto ecumênico no Clube Cidade do Sol, com a presença de aproximadamente 150 pessoas. Página 2



O Presidente da Petrobrás cumprimentou os familiares das vítimas do acidente

Delegado abre inquérito para apurar responsabilidades no acidente da P-36

Logo após o acidente na plataforma P-36 da Petrobrás, que vitimou 11 trabalhadores, o delegado ti-

tular da 123ª Delegacia de Polícia de Macaé, Antônio Carlos Carvalho, abriu inquérito para apurar se foi

mesmo acidente ou houve homicídio culposo. Segundo ele, com o afundamento da P-36 as investigações

ficaram mais complicadas, pois não poderá ser feito o exame pericial no local da explosão. Página 3

JOSE CARLOS CARVALHO
DELEGADO DE POLÍCIA
DELEGACIA DE POLÍCIA Nº 123
CIVIL DE MACAÉ

FUNDAÇÃO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

Sindicância vai apurar se houve falha humana

Ainda de acordo com o Diretor de exploração e produção da Petrobrás, somente a comissão de sindicância que apurará as causas do acidente com a plataforma P-36 vai poder analisar se houve erro de

avaliação do Supervisor de Produção da plataforma, Hélio Menezes Galvão, ao não interromper a produção nos dias 12, 13 e 14, deste mês, quando detectou problemas no sistema de ventilação de gás da P-36.

Morre funcionário internado no Hospital da Força Aérea

O funcionário da Petrobrás Sérgio dos Santos Barbosa, de 41 anos, que tinha 98% do corpo queimado devido à explosão da plataforma P-36, morreu no final da manhã de ontem. Ele estava internado no Hospital da Força

Aérea do Galeão.

Segundo boletim médico, Sérgio teve falência múltipla dos órgãos e apresentou parada cardio-respiratória, às 9h30, sendo procedidas as manobras de ressuscitação, sem sucesso.

Petroleiros baianos param produção contra acidente

Os petroleiros baianos realizaram, durante toda a manhã de ontem, manifestações em protesto contra o acidente ocorrido na plataforma P-36 da Petrobrás, no Rio de Janeiro. Lideranças sindicais da categoria, no Estado, interromperam o tráfego nas rodovias que dão acesso às unidades da Petrobrás e paralisaram os trabalhos na Refinaria Landulpho - Rlam, localizada em Mataripe, Região Metropolitana de Salvador, por três horas.

Paralelo ao movimento, foi realizado um ato ecumênico na cidade de São Sebastião do Passé, em homenagem aos três petroleiros

baianos que morreram no acidente. A praça localizada no centro da cidade onde mora a família de Emanuel Portela Limá, um dos mortos na P-36, ficou lotada. Os corpos dele e de outros colegas afundaram junto com a plataforma na última terça-feira.

Durante todo o evento os parentes de Emanuel foram consolados pela população local. Um padre, um pastor evangélico e um espírita celebraram o culto. A cidade de São Sebastião do Passé é tida como uma das localidades baianas de maior concentração de petroleiros e aposentados da estatal.

Petrobrás confirma problema na P-36 três dias antes do acidente

A Petrobrás confirmou, na tarde de ontem, em comunicado oficial, que três dias antes do acidente da P-36, boletins diários acusavam problemas no "vent" atmosférico (duto de ventilação de tanque que serve para entrada e saída de ar) da plataforma. De acordo com o boletim, foi constatado uma pressurização, o que poderia estar causando um entupimento no abafador de chamas da plataforma.

O Diretor de Produção e Operação da Petrobrás, José Coutinho Barbosa, disse que é prematuro afirmar que este problema possa estar relacionado ao acidente, mas que será objeto de investigação da comissão criada pela empresa.

Coutinho disse que a direção da empresa tomou conhecimento desse boletim apenas na manhã de ontem, ao acessar os dados na rede interna da estatal e, por isso, teria divulgado só então as informações no comunicado oficial. As informações foram buscadas agora porque a prioridade era tentar salvar a plataforma e resgatar os corpos das vítimas da explosão.

Esses relatórios, que apontavam problemas operacionais na plataforma, foram encaminhados à comissão de sindicância da Petrobrás.

Nos dias 12 e 13, os relatórios foram elaborados por Hélio Menezes Galvão, Supervisor de produção da P-36. No dia 14, foram escritos por seu substituto, Paulo Roberto Vianna. Os relatórios foram encaminhados ao Gerente setorial da P-36 em terra, Claromildo de Covas Santos. O diretor ressaltou que, se os defeitos constatados implicassem risco para a plataforma, os responsáveis pela operação teriam determinado a parada da P-36.

Paralisação da produção

De acordo com ele, os dois funcionários responsáveis pela plataforma em mar e por terra fizeram o relatório e a paralisação ou não da produção da plataforma para a substituição deste "vent" ficaria a cargo deles. Esta troca havia sido sugerida no boletim pelos funcionários, pois

estava localizado próximo aos queimadores de gás na torre de "flare".

O Gerente Geral da Bacia de Campos, Carlos Eduardo Bellet, afirmou só ter recebido o boletim depois do afundamento plataforma.

Boletins diários podem revelar problemas na P-36

Boletins diários de operação podem conter informações de que três dias antes do acidente da P-36, a plataforma já apresentava problemas técnicos. Foi o que informou a deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ), integrante da Comissão Externa, formada por deputados federais, que está investigando as causas do acidente. A comissão participou ontem de uma reunião com o Presidente da Petrobrás, Henry Phillip Reichstul, na sede do Rio, que informou que colocará à disposição da comissão estes boletins.

"Eu não tenho detalhes e nem a empresa ainda os tem, mas o presidente da empresa informou que ainda hoje estará divulgando uma nota

com mais esclarecimentos, o que me deixa tranquila", disse Jandira ontem. De acordo com a deputada, os detalhes contidos nestes boletins diários serão de extrema importância para ajudar a solucionar as causas do acidente, já que uma investigação na plataforma não será mais possível, pois ela se encontra a 1.350 metros de profundidade.

Jandira disse ainda que nas próximas terça e quarta-feira, o presidente da Petrobrás e o Diretor-presidente da Agência Nacional de Petróleo (ANP), David Zylbersztajn, deverão ir a Brasília onde prestarão depoimentos no Congresso Nacional.

"Esta reunião que tivemos hoje se desdobrará para Brasília. Reichstul já confirmou sua presença", afirmou a deputada, que concluiu dizendo que a reunião com o presidente da Petrobrás foi muito produtiva. "A comissão considerou produtivo o encontro, pois a diretoria da Petrobrás não ofereceu resistência e nenhuma dificuldade para informar", concluiu a deputada.

Homenagem e culto ecumênico para os onze mortos da P-36

Com a presença do Presidente da Petrobrás, Henri

Fotos Wanderley/01

JOSE CARLOS BARBOSA COUTINHO
 DIRETOR DE OPERAÇÃO E PRODUÇÃO
 DIVISÃO DE CAMPOS DE CAMPOS

gerência da Unidade de Negócios Bacia de Campos, os 11 mortos no acidente na plataforma P-36, ocorrido quinta-feira passada, foram homenageados ontem, às 14h, no Forte Marechal Hermes. Também estavam presentes familiares das vítimas, amigos e colegas de trabalho.

Mais tarde, às 16h30, foi realizado ato ecumênico no Clube Cidade do Sol, com a presença de aproximadamente 150 pessoas. Quando a cerimônia terminou, o presidente da estatal foi assediado pelos repórteres, pois no Rio de Janeiro, por volta das 15 horas, o Diretor de Exploração e Produção, José Coutinho Barbosa, concedeu entrevista coletiva na qual admitiu que boletins dos dias 12, 13 e 14 de março - dias que antecederam ao acidente - apontavam problemas no sistema de refrigeração da P-36.

No Forte Marechal Hermes, Reichstul voltou a ressaltar a coragem dos membros da brigada de incêndio da plataforma, enquanto o supervisor de produção Sebastião Francisco de Souza Filho, representando a equipe de P-36, lamentou a perda, lembrando que a plataforma era a segunda família deles.

Bastante emocionado, Sebastião disse: "Estou aqui para estender o clima de solidariedade que sempre existiu. A nossa segunda casa está no fundo do mar, mas as lembranças não afundaram junto com a P-36", acrescentou. Todos os familiares presentes receberam placas personalizadas, lembrando o heroísmo dos petroleiros que deram a vida para salvar a de seus 164 colegas.

Ato ecumênico

No Clube Cidade do Sol, o ato ecumênico em memória dos 11 petroleiros mortos foi oficiado pelo pastor Aduari Gonçalves, padre José Luiz Bustamente e Luciano Lourenço, da União Espírita Macaense. Além dos diretores da Petrobrás e gerentes da Bacia de Campos, também estavam no local o vice-prefeito



O culto foi celebrado pelo pastor Aduari Gonçalves, padre José Luiz Bustamente e Luciano Lourenço, da União Espírita Macaense

Ricardo Mcirelles, representando o Prefeito Sívio Lopes, e o Deputado federal Paulo Feijó (PSDB-RJ).

Luciano Lourenço disse que o episódio do acidente deveria servir de lição, de história. "Devemos lembrar que esta situação se repete todos os dias, em todos os setores de trabalho. Queremos e buscamos a serenidade necessária, voltando os olhos para os céus para confortar estas famílias e também as outras que perderam suas vidas dedicadas ao país".

O padre José Luiz Bustamente disse que o momento era de dor, mas também de esperança. "Eles partiram como mártires de seu trabalho, no ato de tentar apagar o incêndio". Em seguida, leu o salmo "Junto a Deus não há temos". E acrescentou: "Os membros da brigada de incêndio não tiveram medo e, com a força de Deus, foram cumprir com a sua obrigação, zelando pela segurança de seus companheiros".

O pastor e petroleiro Aduari Gonçalves citou o artigo de Luiz Fernando Veríssimo, publicado quarta-feira no Globo, sobre o petroleiro filmado chorando no momento que a P-36 afundava.



Consternado, o Presidente da Petrobrás participou do culto, acompanhado de sua esposa

JOSÉ CARLOS PIMENTEL GUSMÃO
DIRETOR
DIVISÃO DE SERVIÇOS CARTOGRAFICOS

É CÓPIA DO DOCUMENTO ORIGINAL

Indenização extra para as famílias de vítimas

A Petrobrás autorizou seu Departamento Jurídico a estudar uma indenização extra a ser concedida às vítimas da P-36, além do valor previdenciário previsto em lei, que estipula um valor entre R\$ 22 mil e R\$ 79 mil.

A empresa garantiu ter assegurado os custos dos estudos dos filhos dos funcionários mortos por acidentes de trabalho até a universidade.

Logo após o acidente na plataforma P-36 da Petrobras, que vitimou 11 trabalhadores, o delegado titular da 123ª Delegacia de Polícia de Macaé, Antônio Carlos Carvalho, abriu inquérito para apurar se foi mesmo acidente ou houve homicídio culposo. Segundo ele, com o afundamento da P-36 as investigações ficaram mais complicadas, pois não poderá ser feito o exame pericial no local da explosão.

Diante disso, ele argumentou que vai recorrer a outros elementos de prova, como tomada de depoimento de técnicos da Petrobras e funcionários da empresa que trabalhavam na plataforma no dia do acidente. "O inquérito foi

aberto desde o dia 15, mas até agora não temos elementos, pois com o afundamento da P-36 não temos condições de fazer perícia, mas vamos ouvir técnicos e trabalhadores que estavam no local, para apurar se foi mesmo acidente ou se foi negligência, ou seja, falta de cuidados, de observância, porque se foi falha humana, pôs em risco a vida de todos os trabalhadores e mais vidas poderiam ter sido perdidas", disse.

Na próxima terça-feira o delegado Antonio Carlos ouvirá o Superintendente Geral da Unidade de Negócios da Bacia de Campos, Carlos Eduardo Bellot. De acordo com ele, o inquérito é para apurar responsabilidades.

Justiça garante a participação do Sindipetro-NF nas investigações

Ajuíza Maria Alice de Andrade Novaes, do Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região, concedeu liminar ao pedido do Sindipetro-NF de que seja garantida a participação de uma pessoa indicada pela entidade na comissão de apuração do acidente na P-36.

O sindicato indicou um engenheiro de segurança ou médico do trabalho e sugeriu um técnico da Fundacentro, a ser indicado pelo Ministério Público do Trabalho. Esta solicitação também foi atendida pela liminar da juíza.

Segundo o advogado do Sindipetro-NF, Normando Rodrigues, esta é a primeira vez que os trabalhadores terão certeza de que terão acesso a todos os rumos da investigação. "Tudo o que diga respeito às condições de saúde, segurança e meio ambi-

ente de trabalho constitui matéria pública, do interesse de toda a sociedade", lembra o advogado.

Normando observa que o cumprimento das normas relativas a essa temática legítima até mesmo a intervenção

do Ministério Público do Trabalho em medidas judiciais contra os empregadores. "Por que então a Petrobrás sempre agiu como quis com relação às comissões de apuração? Em uma palavra, pela impunidade", acrescentou.



ESTADO DO RIO DE JANEIRO Câmara Municipal de Macaé

Gabinete do Prefeito

ERRATA

O Presidente da Câmara Municipal de Macaé, no uso de suas atribuições legais, faz publicar a seguinte errata:

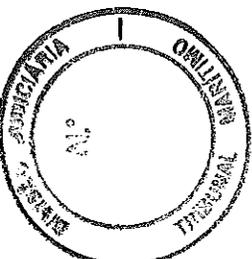
Nos artigos 4º, 6º, 14, 22, 23, 28 e parágrafo único do art. 20 da Resolução nº 1.809/2001, onde se lê "Lei Complementar", leia-se "Resolução".

Câmara Municipal de Macaé, 20 de março de 2001

Paulo Roberto Paes de Oliveira
Presidente

JOSÉ CARLOS BELLOT
DELEGADO
DIVISÃO DE SERVIÇOS JUDICIAIS

É CÓPIA DE UM DOCUMENTO ORIGINAL.



Máfia do IPTU some com 4 mil processos

• A polícia descobriu que a máfia que atua no IPTU foi responsável pelo desaparecimento de quatro mil processos fraudulentos. Um dos endereços investigados é do Mercado São Sebastião, onde 16 lojas teriam sido beneficiadas por reduções de valores realizadas em 1993. Ontem, o coordenador de IPTU, Antônio Domingos Moreno Filho, internado após atentado a tiros, voltou a sofrer ameaças. **Página 15**

ULTIMAS NOTÍCIAS NOVAMENTE NAS PÁGINAS



Dólar tem a maior alta do Plano Real

Bolsa cai 5,28%, Juros futuros disparam e BC demite chefe da mesa de operações

• No dia seguinte à alta dos juros, com rumores de dolarização na Argentina e temores pela criação da CPI da Corrupção, o dólar fechou a R\$ 2,163, a maior cotação desde o Real, em 94. A Bovespa caiu 5,28% o pior resultado do ano. Os juros futuros dispararam. A noite, foi demitido o chefe do Departamento de Mercado Aberto do BC, Eduardo Nakao. **Páginas 21 a 24 e editorial "Lenha na fogueira"**

Petrobras ignorou alerta de falha na plataforma

Relatórios indicaram que produção deveria ter sido suspensa para reparos

• Durante os três dias anteriores ao acidente que resultou na destruição da plataforma P-36 foi detectado um defeito no sistema de ventilação de gases da plataforma, cujo conserto exigiria a suspensão da produção. O alerta foi feito em boletins de operação dos dias 12, 13 e 14 de março, mas a Petrobras não tomou qualquer medida para sanar o problema. A direção da empresa admite que o gerente setorial da plataforma em terra, Claronildo de Covas Santos, recebeu os relatórios, que foram enviados para a intranet, a rede interna de comunicações da empresa. O diretor de Exploração e Produção, José Coutinho Barbosa, garantiu que só ontem os fatos chegaram ao conhecimento do presidente da Petrobras, Henri Philippe Reichstul, e da direção da empresa. O caso veio à tona através de sindicalistas que descobriram que os relatórios haviam sido removidos do banco de dados da empresa. Um petroleiro, que estava internado, morreu ontem no Rio, elevando para 11 o número de vítimas. **Páginas 12 e 13**

JOSÉ CARLOS FERNANDES COSTA
 DIRETOR
 DIVISÃO DE RELACIONAMENTO
 E COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

Petrobras sabia de defeito na P-3

Problema foi relatado em boletins diários de operações três dias antes do acidente

Paula Autran e Ramona Ordóñez
RIO, CAMPÓS e BRASÍLIA

Uma semana depois das explosões que mataram funcionários e causaram o afundamento da plataforma P-36 da Petrobras, na Baía de Campos, surge a primeira pista que pode levar à causa do acidente e que aponta para um problema técnico seguido de falha humana. A empresa admitiu ontem que um defeito no sistema de ventilação de gases da plataforma foi detectado três dias antes do acidente e incluído nos boletins diários de operações dos dias 12, 13 e 14 de março. Os boletins, preparados nos dois primeiros dias pelo supervisor de produção da P-36, Hélio Menezes Galvão, e na véspera do acidente pelo coordenador da plataforma, Paulo Roberto Viana, que substituiu Galvão, foram enviados diariamente ao gerente setorial da plataforma em terra, Claronildo de Covas Santos. Apesar disso, nenhuma providência foi tomada.

Nos boletins, era recomendada a parada de produção para que o sistema denominado Vent — provavelmente com um entupimento no abajador de chamas — fosse substituído. Estes boletins chegaram a ser veiculados inclusive na rede interna de informações on-line da empresa (Intranet), tendo sido retirados do ar na terça-feira, dia 20. Segundo o diretor de Exploração e Produção da Petrobras, José Coutinho Barbosa, só ontem de manhã, no entanto, a ocorrência do problema chegou ao conhecimento do presidente da Petrobras, Henri Philippe Reichstul, e da direção da empresa.

— O problema no Vent pode ser um fator determinante, contribuinte ou não ter relação com o acidente. Caberá à comissão de sindicância determinar — disse José Coutinho Barbosa, alegando que o conteúdo dos boletins teria sido retirado da Intranet para preservar a integridade dos dados, pois eles poderiam ser alterados.

Funcionários não foram ouvidos

• Sobre o fato de os problemas com o sistema Vent só agora terem vindo à tona — e sem que os funcionários envolvidos com os boletins sequer tivessem sido ouvidos pela empresa antes da divulgação de seu conteúdo, em entrevista coletiva ontem à tarde — Coutinho Barbosa disse apenas que a preocupação inicial de todos na Petrobras era salvar as pes-

Entenda o problema e como ele foi relatado

PETROBRAS PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. PETROBRAS

COMUNICADO

A Petrobras foi informada na noite de ontem pelo presidente da Federação Única dos Petroleiros, Maurício Rubens, que ele não estava conseguindo obter cópias dos boletins diários de operação expedidos antes da explosão da P36 a que o sistema que permite o acompanhamento on line das operações da plataforma estava fora do ar. As informações foram prestadas ao gerente executivo de Recursos Humanos da Petrobras José Lima Neto.

Nos boletins dos dias 12, 13 e 14 de março, havia informações relevantes que reproduzimos a seguir:

"Vent atmosférico: estamos tendo pressurização no sistema de vent da plataforma. Provável causa é o entupimento do abajador de chamas. Estamos especificando-o para compra. Será necessário parada de produção para substituição do mesmo. Visto estar bem próximo dos queimadores de gás na torre de flare."

Nas primeiras horas da manhã de hoje, José Lima Neto transmitiu essas informações ao diretor de Exploração e Produção da Petrobras, José Coutinho Barbosa, que os confirmou com Carlos Eduardo Bellot, gerente geral da Unidade de Negócios da Baía de Campos. Em seguida, Coutinho Barbosa relatou todos estes fatos ao presidente Philippe Reichstul e aos demais diretores da Petrobras. Bellot explicou que tirou o sistema do ar, após o acidente, para preservar a integridade das informações. Estas informações já estão de posse do coordenador da Comissão de Sindicância que apura as causas do acidente, Carlos Heleno Netto Barbosa. Fazem parte desta Comissão, além de profissionais da Petrobras, um representante da Coppe/UFRJ e um da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, eleito pelos trabalhadores.

Todos estes fatos foram comunicados, ainda nesta manhã, por Philippe Reichstul e José Coutinho Barbosa aos membros da Comissão Externa da Câmara dos Deputados que investiga as causas do acidente.

A Petrobras espera que a Comissão de Sindicância esclareça se há ligação entre os fatos relatados no boletim e o acidente na P36. A Petrobras informa, adicionalmente, que está contratando uma empresa internacional de certificação para acompanhar os trabalhos da Comissão de Sindicância com absoluta independência.

Assessoria de Imprensa, 22 de março de 2001.

O COMUNICADO DA PETROBRAS

Vent atmosférico
São os gases que mantêm pressão dentro dos vasos e tanques onde ficam os resíduos do processo de produção, igual à atmosférica. Esses gases são armazenados desde água, petróleo ou gás.

Pressurização do sistema de vent
Pressão imposta no sistema de ventilador que a atmosfera.

Entupimento do abajador de chama
É uma peça existente na tubulação do vent que impede que o gás seja enviado para a torre de flare. Quando é queimado, retorna para dentro da tubulação em forma de chama.

Queimador de gás na torre de flare
Toda plataforma tem uma torre na qual fica uma permanente queima de gás. Para essa torre são conduzidos todos os resíduos e gases originados nas atividades da plataforma.

O vent
É parecido a um fogão de cozinha com o botijão, sem 5 fogões. Tem um sistema em suas bocas que impede que ao se acender, uma delas o gás em chamas retorne pela tubulação para o botijão e com isso provoque uma explosão.

O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO GÁS

- 1 O petróleo, quando retirado do fundo do mar, vai para vasos dentro das plataformas.
- 2 Nesses vasos, o petróleo chacoalha e forma gases não aproveitáveis, que são levados por dutos para tanques de drenagem. O petróleo e os gases naturais são levados para outros locais.
- 3 Nos tanques, o pouco de líquido que vem junto os gases não aproveitados decanta para o fundo. Os gases saem do tanque de drenagem por um aparelho chamado ventpipe (ou chaminó de ventilação) e vai para dutos. Neste duto existem abajadores de chamas que são colocados para evitar um acúmulo de gás na tubulação.

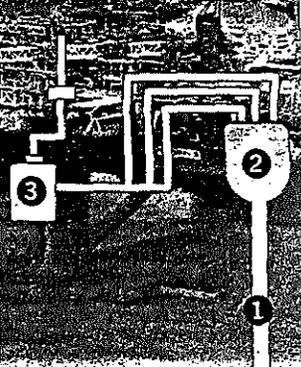
OS RELATORIOS DOS PETROLEIROS

Os boletins diários de operações (boletins) foram expedidos nos dias 12, 13 e 14 de março. O conteúdo dos boletins diários de operações da P-36, que um problema de pressurização de um dos sistemas de vent de ventilação atmosférica, provavelmente devido ao problema de entupimento no abajador de chamas, também foi dito que é necessário comprar outro abajador e que seria necessário parar a produção para trocá-lo.

CAMPO DE RUMCADOR									
Ordem de giro		Monitoramento de gás (atmosférico)				Compartimentação			
Produção (m³/dia)	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Vent atmosférico: Em
... é necessário para...

... é necessário para...



JOSÉ CARLOS FRYGIEL GUSMÃO
DIRETOR
DIREÇÃO DE SERVIÇOS OPERACIONAIS

É CÓPIA FIEL DO DOCUMENTO ORIGINAL.

pois eles poderiam ser alterados.

Funcionários não foram ouvidos

• Sobre o fato de os problemas com o sistema Vent só agora terem vindo à tona, e sem que os funcionários envolvidos com os boletins sequer tivessem sido ouvidos pela empresa antes da divulgação de seu conteúdo, em entrevista coletiva ontem à tarde, — Góutinho Barbosa disse apenas que a preocupação inicial de toda a Petrobras era salvar as pessoas e a própria P-36. Segundo o presidente do Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense, Fernando Carvalho, pelos boletins da P-36 divulgados pela Petrobras não é possível dizer se o Vent com problema ficava na coluna onde houve a explosão. Mas ele recebeu informação de funcionários de que este sistema ficava na coluna que explodiu. Fernando diz que é cedo para dizer se foi este o problema que causou a explosão. Mas, de acordo com ele, fica claro que não poderia haver um sistema com gás dentro de uma coluna.

Eni comunicado distribuído à imprensa, a Petrobras alega ter sido informada na noite de anteontem pelo presidente da Federação Única dos Petroleiros, Maurício Rubem, que ele não estava conseguindo obter cópias dos boletins diários de operação expedidos antes da explosão da P-36 e que o sistema que permite o acompanhamento on-line estava fora do ar. Rubem teria procurado o gerente-executivo de Recursos Humanos da Petrobras, José Lima Neto, que só ontem de manhã transmitiu estas informações a José Coutinho Barbosa. Depois de confirmar com o gerente-geral da Unidade de Negócios da Baía de Campos, Carlos Eduardo Bellot, Coutinho Barbosa relatou os fatos a Reichstul e aos demais diretores da Petrobras.

A notícia de irregularidades no Boletim de Produção da P-36 chegou a Macaé no momento em que o presidente da Petrobras, Henri Philippe Reichstul, se reúne com as famílias das vítimas no Forte Marechal Hermes, num enterro simbólico dos funcionários mortos. A cerimônia foi reservada e, na saída, Reichstul foi direto para o Clube Cidade do Sol, onde foi realizado um ato

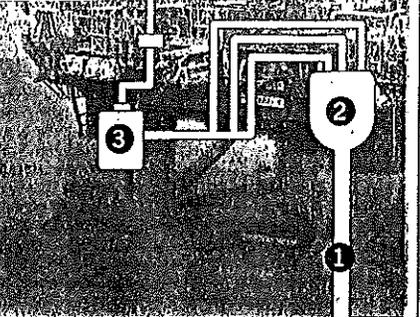
abafador. No relatório também é dito que é necessário comprar outro abafador e que seria necessário paralisar a produção para isso.

CAMPUS DE IJACARAIM

Dados de obra		Mantenedora de B.T. (m³/24h)		Composturas	
Item	Quantidade	Item	Quantidade	Item	Quantidade
1.000	1000	1.000	1000	1.000	1000
2.000	2000	2.000	2000	2.000	2000
3.000	3000	3.000	3000	3.000	3000
4.000	4000	4.000	4000	4.000	4000
5.000	5000	5.000	5000	5.000	5000
6.000	6000	6.000	6000	6.000	6000
7.000	7000	7.000	7000	7.000	7000
8.000	8000	8.000	8000	8.000	8000
9.000	9000	9.000	9000	9.000	9000
10.000	10000	10.000	10000	10.000	10000

Veja o manual! É necessário para...

Atenção! Este manual contém informações de segurança. Leia-o com atenção antes de utilizar o equipamento. Não tente reparar o equipamento sem a assistência técnica adequada. Não tente modificar o equipamento sem a autorização da empresa. Não tente desmontar o equipamento sem a autorização da empresa. Não tente utilizar o equipamento sem a autorização da empresa.



Comissão investiga boletins

Deputados querem saber porque alerta de risco na P-36 foi ignorado

Alan Gripp

• Com a P-36 a 1.350 metros de profundidade, os boletins de operação que alertam para o risco de acidentes tornaram-se a principal fonte de informação para as investigações sobre as explosões na plataforma. Depois de saberem da existência dos documentos, os integrantes da Comissão Externa da Câmara dos Deputados, que agora o caso, querem agora descobrir quem teve acesso a essas informações e porque as atividades da P-36 não foram suspensas.

— Ainda é cedo para apontar as causas das explosões, mas já sabemos que alguém tinha consciência do perigo e assumiu os riscos. E, pelo que sabemos, não houve nenhuma redução nas atividades da plataforma após o alerta — afirmou a deputada Jandira Feghall (PCdoB).

A existência dos boletins foi comunicada ontem pelo próprio presidente da Petrobras, Philippe Reichstul, aos deputados que compõem a comissão, durante reunião no Rio. Segundo Jandira Feghall, o presidente da Petrobras disse que só tomou conhecimento do alerta ontem de manhã e que ainda não sabia quem foram os responsáveis por manter a P-36 em funcionamento.

ecumênico em memória aos funcionários mortos. Na saída do clube, Reichstul manteve o silêncio e só falou com jornalistas no Aeroporto de Macaé, minutos antes de embarcar de volta para o Rio.

— Primeiro vou me intetar e tratar com muito cuidado a questão. Tive conhecimento do relatório pouco antes da reunião com a comissão da Câmara e preciso tratar o

tema com serenidade por causa da gravidade do assunto.

Na segunda-feira, as mulheres de quatro vítimas do acidente na P-36 disseram que seus maridos reclamavam da pressão que a empresa exercia sobre eles com o objetivo de aumentar a produção. O presidente Fernando Henrique Cardoso reagiu ontem à informação de que, três dias antes da explosão da P-36, Petro-

— Ele se disse consternado com o fato e que ainda tinha poucas informações, mas garantiu que o caso será apurado integralmente — disse a deputada.

Semana que vem, o presidente da Petrobras irá cumprir uma agenda extensa para prestar esclarecimentos sobre o acidente da P-36. Terça-feira ele irá ao Senado; quarta, à Câmara; e quinta, volta com a reunião com os deputados da Comissão Externa, no Rio. Relator da comissão, o deputado Luciano Pizzato (PFL-PR) informou ainda que irá propor na Casa a criação de um código para operação em plataformas, além de alterações na legislação para controlar a participação de estrangeiros e de terceirizados neste tipo de serviço.

— A linha da comissão é bem mais ampla, vai além do acidente. Vamos analisar todos os processos das plataformas — observou Pizzato.

A Comissão Externa é composta por 20 deputados e é presidida por Luís Antônio Fleury Filho (PTB-SP). Diante da complexidade das investigações, foi subdividida em cinco grupos, que irão apurar separadamente as questões ambiental, humana (participação de terceirizados e auxílio à família das vítimas), segurança no trabalho, engenharia das plataformas e finanças (seguros contra acidentes).

bras tinha conhecimento de problemas técnicos na plataforma. Por intermédio do porta-voz Georges Lamazère, Fernando Henrique disse que, se for verdadeira essa informação, é preciso que a Petrobras faça uma investigação profunda e puna severamente os responsáveis.

COLABORARAM Tais Mendez, Dinmi Amora, e Cristiane Jungblut.

Petrobras é multada em R\$ 50 milhões por acidente no Paraná

Ibama suspendeu pesca e até uso da água por causa de vazamento

Maria Tereza Boccardi

Especial para O GLOBO

• CURITIBA. A Petrobras recebeu anteontem a segunda multa, no valor de R\$ 50 milhões, pelo vazamento de óleo diesel no litoral do Paraná, mês passado, em região de Mata Atlântica. A multa está sendo cobrada pela prefeitura de Antonina, que alega estar sofrendo, além dos prejuízos ambientais, danos sociais e econômicos. Desde o vazamento de 50 mil litros de óleo, em 16 de fevereiro, o Ibama baixou portaria proibindo qualquer modalidade de pesca. Também proibe a venda do pescado, o uso da água para consumo humano ou animal e a prática de esportes aquáticos nas áreas afetadas. O óleo derramado poluiu pelo menos quatro rios da região, um deles em área de mangue.

Como a refinaria Presidente Getúlio Vargas recusou-se a receber a notificação, o secretário de Meio Ambiente de Antonina, Napoleão Júnior, protocolou o documento na sede da empresa em Curitiba e no Ministério Público. A assessoria de imprensa da refinaria alegou ontem que a responsabilidade pelo acidente é da Transporto, uma subsidiária da estatal, que já avisou que vai recorrer. ■

NÃO CULPE O SISTEMA DE SEGURANÇA
 NÃO CULPE O SISTEMA DE SEGURANÇA
 NÃO CULPE O SISTEMA DE SEGURANÇA

INFERNO NO MAR: Brigadista com 98% do corpo queimados teve falência dos órgãos e parada cardiorrespiratória

Ferido não resiste e mortos da P-36 agora são 11

Sindicato dos Petroleiros e Petrobras realizam dois cultos separados para homenagear as vítimas

Repórter: Carlos José Mendonça

• Sérgio dos Santos Barbosa, de 41 anos, um dos feridos no acidente com a plataforma P-36, na Baía de Campos, morreu ontem no Hospital de Força Aérea do Galeão, onde estava internado com queimaduras de 2º e 3º graus em 92% do corpo. Segundo os médicos, ele faleceu às 11h13m, depois de sofrer uma parada cardiorrespiratória.

De acordo com o boletim médico divulgado pela direção do hospital é assinado pelo chefe do Centro de Tratamento de Queimados, capitão da Aeronáutica Marcos Aurélio Leiros da Silva, as queimaduras provocaram a falência de órgãos e sistemas até a parada cardiorrespiratória.

O corpo de Sérgio foi examinado no Instituto Médico Legal do Rio e, depois de embalsamado, foi levado para Aracaju, onde será sepultado hoje. Sérgio era da brigada contra incêndio da plataforma P-36. Ele estava na Petrobras há quase 20 anos. Era casado com Lucileide Amado Barbosa e morava em Aracaju. Ontem, o cunhado José Amado e assistentes sociais da Petrobras trataram da liberação do corpo e de sua remoção para a capital sergipana. Abatido, José Amado não quis falar sobre a morte de Sérgio.

O médico da Petrobras Gabriel Rabello, que trabalha na Baía de Campos, há dez anos, foi ao IML à procura de notícias do amigo. Gabriel contou que percorre as plataformas examinando todos os trabalhadores embarcados. Ele esteve pela última vez, na P-36, em janeiro. Segundo o médico, todos os funcionários embarcados estão abatidos com o acidente, alguns até com medo de continuar trabalhando na plataforma.

Lucileide Santana Lima, esposa do operador de produções Emanuel Portela, fez um discurso emocionado e acusou a Petrobras de não ter tido interesse em resgatar os corpos. A tarde, a estatal fez a sua homenagem aos petroleiros mortos, num culto ecumênico que contou com a presença do presidente da empresa, Henri Philippe Reichstul, e diretores.

Padre faz críticas à direção da Petrobras

Pouco depois das 7h, teve início a missa na porta da Petrobras. O padre Manoel Monroy lembrou o acidente durante a cerimônia e fez críticas à direção da Petrobras.

— Menospreza-se a vida quando não se cuida da vida de cada homem — afirmou o padre.

Ao lado dos filhos, Lucileide falou em seguida e chorou ao lembrar do marido. Em seu discurso, assistido com atenção por todos, ela criticou a empresa e acusou a diretoria da Petrobras de ter se preocupado mais em salvar a plataforma do que em tentar resgatar os corpos dos funcionários.

— A Petrobras só lamenta dos milhões que foram para o fundo do mar. E vocês, companheiros, como meu marido, os chamava, não podem deixar isso passar impune. Eles fizeram essa empresa crescer e ela não teve a dignidade de manter a plataforma flutuando para evitar que fossem sepultados naquela caixa de ferro. Não deixem que a lembrança desta tragédia seja esquecida. Outras famílias poderão passar pela mesma dor — afirmou.

Lucileide durante seu discurso, diante de uma platéia de operários da Petrobras.

— Eles não fizeram nada. Queriam que a plataforma afundasse para esconder as irregularidades — acrescentou ela.



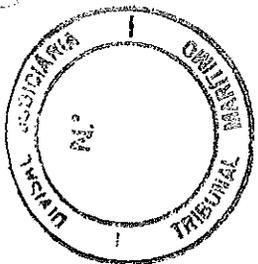
Foto de Alcor Filho

FRENTE À FRENTE

• O presidente da Petrobras, Henri Philippe Reichstul, cumprimenta a viúva e a filha de um dos funcionários mortos, após culto celebrado ontem pela estatal num clube de Macaé.



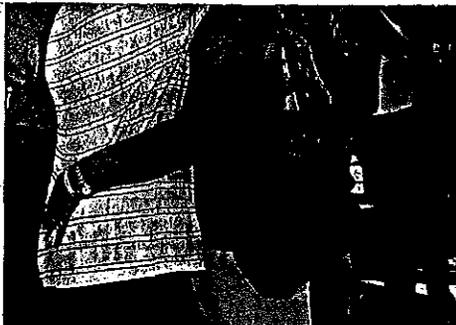
JOSE CARLOS MENDEL GUIMARÃES
DIRETOR DE SERVIÇOS EDITORIAIS
FOTO DE ALCOR FILHO



É CÓPIA EM DOCUMENTO ORIGINAL

Em Macaé, vítimas foram homenageadas
Sete dias depois do acidente com a P-36, os onze funcionários que morreram tentando salvar a plataforma foram homenageados ontem em Macaé, em dois cultos ecumênicos promovidos pela Petrobras e pelo Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense. Pela manhã, na porta da base da estatal, cerca de 200 pessoas assistiram à homenagem do sindicato, entre elas funcionários da empresa e famílias de algumas das ví-

Mulheres de cinco vítimas vão ao culto da Petrobras
Do outro lado da cidade, no Clube Cidade do Sol, as famílias das vítimas nada falam no culto promovido pela Petrobras. Estavam presentes as mulheres de cinco dos onze funcionários que morreram. Elas assistiram à cerimônia, abraçadas aos filhos e aos parentes, e depois receberam os cumprimentos do presidente da empresa. A missa, que durou cerca de uma hora, terminou com Rechstal cumprimentando as mulheres. ■



O ORGULHO ENLUTADO
• Ainda no culto promovido pelo Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense, o trabalhador manifesta o sentimento de luto da categoria através do próprio uniforme da Petrobras.
A SOLIDARIEDADE
• Do outro lado da cidade, no culto celebrado pelos petroleiros em frente ao portão principal da sede da Petrobras, o choro das famílias dos funcionários mortos no acidente da P-36.



Marcelo Sayão

RIO: Guardiões em ação
• Começou ontem, pelo Rio Maracanã, o trabalho dos agentes comunitários que passam a atuar como guardiões dos rios. O secretário de Meio Ambiente, Eduardo Paes, escolheu o Dia Mundial da Água para diplomar os primeiros 36 moradores de comunidades carentes ribeirinhas que farão parte do programa-piloto "Águas do Rio".

Fogo destrói 8 laboratórios da UFRJ

Cilindros explodiram em prédio com 250 pessoas, mas não houve feridos

• Um incêndio destruiu, ontem à tarde, os oito laboratórios do Centro de Tecnologia da Escola Federal Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), na Ilha do Fundão. Não houve, no entanto, feridos no acidente.
Antes do fogo, houve duas explosões no prédio de dois andares, onde estavam cerca de 250 pessoas — entre alunos, professores e funcionários.
O fogo foi controlado em 40 minutos, primeiro pela brigada de incêndio da universidade e depois pelo Corpo de Bombeiros. O setor guardava gases e produtos químicos.



Domingos Pelato

Chamas destruíram 300 metros quadrados
Os laboratórios de química ocupavam grande parte do bloco I, onde funcionam outros centros de estudos. No incêndio foram destruídos, entre outras coisas, equipamentos avaliados em R\$ 300 mil.
Segundo o tenente-bombeiro Marcelo Monnier, do Quartel dos Bombeiros da Ilha

O LABORATÓRIO onde o fogo começou, completamente queimado; prejuízos calculados em R\$ 300 mil.
Governador, o fogo teve início por volta das 16h, num dos laboratórios, após as explosões de cilindros de gás carbônico, oxigênio, acetileno e nitrogênio.
O chefe da Brigada de Incêndio do Centro Tecnológico da UFRJ, Jorge Xavier, confirmou que boa parte do prédio foi destruída e que cerca de 30 pessoas trabalhavam no laboratório onde o fogo começou. Segundo tenente-coronel bombeiro Paulo Fernandes, é a perícia val apontar as causas do incêndio. UFRJ. ■

especificando-o para compra. Será necessário parada de produção para substituição do mesmo, visto estar bem próximo dos quilômetros da gás na torre de flare"

Coluna da explosão tem ligação com a torre

...com uma comissão de sindicância que tem até as 19h de hoje para explicar porque os textos dos boletins não chegaram à alta direção da estatal.

Presidente diz que só falou após o acidente hoje

A prioridade era tentar salvar a plataforma e resgatar os corpos, por isso só busquei as informações agora", disse Coutinho, informando que os boletins foram encaminhados ao gerente setorial em terra da P-36, Coronildo de Moraes Santos. O diretor de Exploração e Produção ressaltou, no entanto, que, se os defeitos implicassem risco para a plataforma, os responsáveis teriam determinado a parada. "Eles conhecem e sabem se o problema era um fator determinante ou contribuinte", avaliou Coutinho.

O presidente da Petrobras se recusou a comentar as informações dadas pela empresa sobre os boletins. "Só vou falar amanhã (hoje) sobre esse assunto", declarou Reichstul, na saída do ato ecumênico em homenagem às vítimas, em Macaé.

Os boletins dos dias 12, 13 e 14 traziam informações sobre problemas de aumento da pressão dos gases eliminados durante a extração de petróleo na plataforma. Segundo o presidente da Associação dos Engenheiros da Petrobras, (Aepet), Fernando Siqueira, a coluna onde ocorreram as explosões tem ligação com o sistema da torre de flare, que ficava no centro da P-36.

O tanque instalado na perna atingida da plataforma funcionava como uma espécie de esgoto químico. "Para lá, eram enviados todos os dejetos do

processamento do óleo e gás retirados do fundo do mar, além dos resíduos do combustível usado para manter a P-36 em funcionamento. Toda a eletricidade da plataforma era gerada por óleo diesel", diz o engenheiro.

O sistema de "vent" da plataforma, ao qual se refere o boletim, é o responsável pela diminuição da pressão dos gases. Como o processamento de petróleo exige o trabalho com gases e óleo em altíssimas temperaturas, há ainda válvulas de segurança que funcionam de forma semelhante a uma panela de pressão: quando há pressão excessiva, a válvula libera gases, impe-

dindo explosões. O sistema de segurança inclui também um dispositivo corta-fogo. "Há uma comunicação entre o tanque que explodiu e a planta de processamento", diz Siqueira. Ele acredita que uma das possíveis causas do acidente seja o retorno do gás acumulado na torre, sob pressão acima do normal, para o tanque, pela tubulação que transporta os resíduos.

A torre de flare, que é responsável pela queima do excesso de gases, é usada normalmente em plataformas e refinarias, segundo o engenheiro de segurança do trabalho Armando Cunha. Segundo ele, a P-36 es-

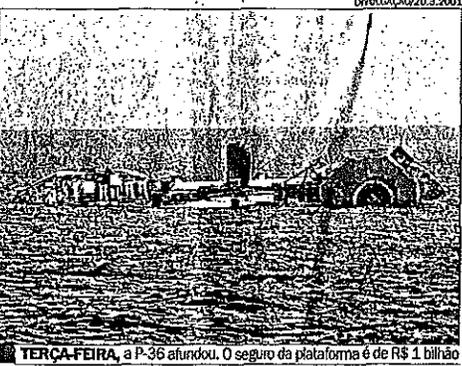
tava entre as plataformas da Petrobras certificadas pela ISO 14.000, sistema de qualidade que fiscaliza cada etapa da produção das empresas. Ele conta que todas as plataformas da empresa na Baía de Campos foram certificadas, e as empresas que têm esse título se comprometem a funcionar de maneira a agredir o mínimo possível o meio ambiente, evitando ao máximo acidentes ambientais e de trabalho. Armando esteve na plataforma treinando o pessoal para a certificação, e disse que o desrespeito aos boletins é contrário às normas do sistema.

Explosão pode estar ligada ao problema no "vent"

O diretor-geral do Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense (Sindipetro), Fernando Carvalho, disse que recebeu os boletins ontem e que a explosão da coluna pode estar ligada ao problema no "vent". "Duas pessoas já nos ligaram dizendo que havia um recipiente de gás exatamente na coluna que explodiu", contou. Ele disse que está tentando conseguir, desde sexta, os boletins diários dos 10 dias antes do acidente: "Fiz o pedido verbal e por escrito, mas a Petrobras não respondeu". Segundo ele, se for constatado que havia um tanque dentro da coluna da plataforma, isso pode ser considerado um erro do projeto. "As colunas são feitas para sustentação. Esse tipo de tanque deve ficar em áreas arejadas", explicou. O delegado da 126ª DP (Macaé), Antônio Carlos Carvalho, disse que o novo fato pode mudar as investigações.

Histórico da tragédia com a maior plataforma do mundo

- **15 de março** - Três explosões atingem uma das colunas de sustentação da plataforma. A tripulação é retirada, mas 10 pessoas ficam presas e a P-36 começa a inclinar e afundar lentamente.
- **16 de março** - A empresa começa as operações de salvamento, mas acha difícil conseguir resgatar os corpos dos 10 operários (já considerados mortos), pois não é possível acessar a coluna inundada.
- **17 de março** - Fracassam as tentativas de salvamento. A plataforma aderna mais e a única opção da Petrobras é a injeção permanente de ar comprimido e nitrogênio nos tanques de lastro.
- **18 de março** - Sucesso momentâneo: a P-36 pá-



ra de afundar, mas não volta à posição de equilíbrio. Continuam as injeções de ar comprimido.

■ **19 de março** - Má notícia, vinda da meteorologia, desanima os resgatistas. A

maré começa a virar e as ondas chegam a quase dois metros, dificultando o acesso à P-36 e desestabilizando ainda mais a plataforma.

■ **20 de março** - Tudo em vão. Após uma semana de

operações, a plataforma faz um movimento brusco, atinge inclinação de 90 graus e afunda com rapidez. Em poucas horas, a P-36 é coberta pela água e, no fim da tarde, atinge o fundo do mar. As primeiras manchas de óleo já aparecem na superfície.

■ **21 de março** - A Petrobras recolhe mais de 300 mil litros de óleo diesel e petróleo. No entanto, o volume recolhido representa apenas um quinto do combustível estocado na plataforma.

■ **Ontem** - A décima primeira vítima da P-36 morre. Aparecem boletins, dos dias 12, 13 e 14, alertando sobre um defeito, mas a Petrobras não o considera determinante para a causa do acidente.

FUP: paralisação foi bem-sucedida

■ A Federação Única dos Petroleiros (FUP) informou que a adesão à paralisação de 24 horas, ontem, foi total nas cinco principais refinarias, Terminais e unidades de exploração também pararam. Em 10 unidades, no Rio, Bahia, Sergipe, São Paulo e Amazonas houve atraso na troca de turno. Na Baía de Campos, os vãos que levam petroleiros atrasaram duas horas. Segundo a FUP, 400 dos 2.000 funcionários que participaram do ato ecumênico, em Macaé, com parentes das vítimas, se recusaram a entrar na empresa.

Reportagens de Pedro Motta Lima, Maria Inez Magalhães, Fernanda Galvão, Eduardo Pierre, Tals Gaspar, Luciene Braga e Patrícia Melo e Sousa

JOSÉ CARLOS REICHSTUL, PRESIDENTE DA PETROBRAS
 CORONILDO DE MORAES SANTOS, GERENTE SETORIAL DA PETROBRAS
 É COPIA DE UM DOCUMENTO ORIGINAL

OS GIGANTES SUBMERSOS

Depois de afundar por completo, a P-36 está a uma profundidade de 1.360 metros na Bacia de Campos. A Petrobras já admite ser quase impossível resgatar os nove corpos que ainda estão desaparecidos, mas ontem enviou um robô para filmar os poços de petróleo no fundo do mar e já dá por suspensa as buscas.

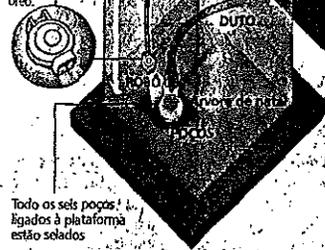
A UTILIZAÇÃO DE ROBÔS

Robôs equipados com câmeras submarinas gravam imagens da plataforma no fundo do mar, além dos 21 dutos e dos 6 poços ligados à P-36. A estatal admite que possa ter havido o rompimento de algum duto.

Os robôs têm condições de realizar tarefas simples nos dutos que eram ligados à P-36, como apertar parafusos ou recolher pequena quantidade de óleo.

Todo os seis poços ligados à plataforma estão selados

O cabo que liga o robô ao barco na superfície é pouco flexível, um dos motivos que impossibilitam o uso dos robôs no resgate dos corpos.

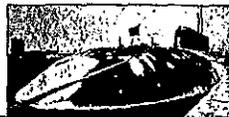


Os especialistas ainda não possuem dados concretos sobre a existência de vida a uma profundidade de 1.360 metros - ponto onde está a plataforma P-36. Apenas larvas de animais, os moroplânctons, crustáceos e pequenos moluscos, todos eles ainda sem definição de espécies, sobrevivem à pressão e à ausência total de luz.

P-36

Número de vítimas 9

KURSK



O submarino russo afundou depois de se chocar contra um outro submarino, no Mar de Barents. Ele está a 107 metros de profundidade

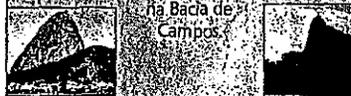


Número de vítimas 118

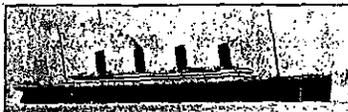
107 metros

1.360 metros

Ainda que se empilhasse o Corcovado com a estátua do Cristo Redentor (710 metros) e o Pão de Açúcar (396 metros), não se cobriria a distância entre a superfície da água e o ponto onde está a plataforma P-36 na Bacia de Campos.



TITANIC



O suntuoso navio foi a pique depois de bater num iceberg, no Atlântico Norte, a caminho dos Estados Unidos. Morreram 1.517 pessoas. A embarcação está a uma profundidade de 3.900 metros e as imagens que se têm dela foram feitas por robôs, manipulados por controle remoto, da superfície da água.



Número de vítimas 1.517

3.900 metros

JOSE CARLOS FERREIRA CUNHA
MARCUS
DIRETOR DE SERVIÇOS EDITORIAIS

LOPRAPEL DO DOCUMENTO ORIGINAL

Só robô para ir tão fundo

Mergulhadores afirmam ser impossível o homem chegar ao ponto onde está a plataforma P-36

Não vai ter outro jeito: se há alguma chance de se resgatar os nove corpos das vítimas da P-36, a Petrobras terá mesmo que mover montanhas submarinas, mexer nos cofres e colocar o robôzinho para nadar. A profundidade de 1.360 metros, onde repousa a plataforma, é humanamente impossível o envio de mergulhadores para o resgate.

Só para se ter uma idéia, o recorde brasileiro de mergulho pertence à própria Petrobras e não ultrapassa a casa dos 300 metros. A distância do espelho d'água à plataforma no fundo do mar é cerca de 200 metros maior se o Pão de Açúcar (396 metros) e o Corcovado, com o Cristo Redentor (710 metros), fossem empilhados. Uma aventura um pouco mais profunda

do que isso, alerta o mergulhador Roberto de Jesus Fonseca, de 31 anos, associado à Confederação Brasileira de Mergulho, seria fatal.

— Nos Estados Unidos estão testando equipamentos que permitam o acesso a áreas mais profundas. Mas hoje, no Brasil, um mergulho técnico com cilindro de oxigênio de mais de 90 metros já é extremamente perigoso. Os mergulhadores da Petrobras são os únicos que já chegaram à profundidade maior, mas desceram em sino e ficaram ligados a ele por cordões umbilicais. Mais do que isso, impossível — garante.

Outro mergulhador que atesta a impossibilidade humana de resgate é Augusto Dantas, de 31 anos, também filiado à Confederação de Mergulho.

Segundo ele, a cada dez metros de profundidade, o corpo humano sofre uma atmosfera de pressão. Isso equivale dizer que, a cada 20 metros, a força que a água exerce para dentro do corpo é semelhante a que o ar faz de dentro para fora de um pneu de carro com calibragem entre 27 e 30 libras.

— A pressão é muito forte. Qualquer cavidade aérea do corpo, como os pulmões, ouvidos e até mesmo as células seriam esmagadas. Imaginem um pneu de carro estourando. O efeito da água sobre o corpo humano seria algo bem semelhante a isso, só que, devido à profundidade, com uma força bem maior. Os próprios corpos que estão lá no fundo devem ter sofrido isso e possivelmente estão disformes — explica.



Os supervisores (ao centro) dão entrevista: "Não houve sobrecarga de atividade"

Pergunta sem resposta

Supervisores não sabem explicar motivo de explosões

Os três supervisores da plataforma P-36 que foi a pique na manhã de terça-feira, na Baía de Campos — Sebastião Filho, Carlos Alberto Sampaio e Luís Mário Linhares — decidiram falar ontem em Campos, numa coletiva na sede da Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL). A rigor não tinham respostas para a pergunta fundamental: o que teria provocado as explosões na P-36, que resultou no afundamento da plataforma e a morte de dez operários?

Sampaio, supervisor da sala de controle da Petrobras, disse que o acidente ainda é um mistério que talvez possa ser desvendado pela comissão que está sendo formada pela Petrobras. Ele garante que os equipamentos de segurança da P-36 eram de última geração, mas que mesmo assim os alarmes não soaram antes da primeira explosão, razão pela qual não apostaria em um vazamento de gás como agente provocador da tragédia.

Linhares, supervisor de Facilidades, que cuidava de

toda a rotina da plataforma, também considera um mistério o que aconteceu e acha ser improvável a indicação exata da causa do acidente.

Já o supervisor de produção, Sebastião Filho, negou que tenha ocorrido sobrecarga de atividade, na busca de melhor desempenho da P-36. Ele se preocupou em afirmar que a plataforma operava normalmente.

FAMILIARES DÃO ADEUS, NA PÁGINA 5 >>>

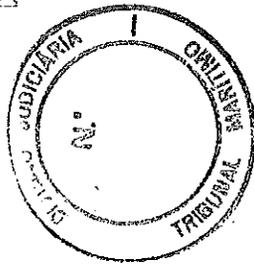
Desastre ecológico seria pequeno

Mesmo que todo o óleo armazenado na P-36 vaze, para alívio dos ambientalistas o prejuízo ecológico será pequeno. Quem garante é o coordenador do Núcleo de Inovação e Gerenciamento Pesqueiro do Instituto de Biologia da UFRI, Sérgio Annibal. Ele lembra que a plataforma é uma gota minúscula no meio do oceano. Se o vazamento fosse próximo à costa, em águas mais rasas, onde a diversidade de fauna e flora é infinitamente maior, o desastre ecológico seria imenso.

Aquela profundidade, quase não existe vida vegetal, porque não há luz para a fotossíntese. Não sabemos ao certo que espécies de animais existem, porque não temos no Brasil estudos específicos sobre a fauna de profundidade. Mas em outras regiões do planeta já foram encontrados peixes e crustáceos que, acreditamos, ocorram também em nossas águas — diz ele. — Ele prevê que em pouco tempo a estrutura da plataforma esteja parcialmente encoberta por alguns corais e micropânctons (larvas de organismos animais). A P-36

nunca ficará, diz, como navios afundados próximos à costa, que se tornam verdadeiros viveiros de peixes, algas e corais, já que a diversidade de espécies lá é muito menor.

O biólogo marinho Marcelo Szpilman, autor do livro "Peixes marinhos do Brasil", com base em seus estudos, estima que existam no mar brasileiro cerca de cem espécies de organismos que sobrevivem às grandes profundidades. Todos eles cegos ou luminescentes, que existem graças à própria luz



JOSÉ CARLOS DE ARAÚJO OLIVEIRA
DIRETOR DE SERVIÇOS JURÍDICOS
É Cópia do Documento Original.

Viúvas sobrevoam local do acidente e 'sepultam' maridos

Choro e revolta marcam o adeus aos mortos da P-36

Um vôo de helicóptero até o Campo de Roncador, na Baía de Campos, onde ficava a Plataforma P-36, com os parentes de algumas das nove vítimas do acidente que não tiveram seus corpos resgatados representou, ontem, a cerimônia de sepultamento. O vôo da Petrobras saiu de Macaé pouco depois das 10h, levando 14 pessoas. Outro helicóptero seguiu a aeronave que estava com os parentes, apenas para lançar pétalas de rosas no local onde a P-36 afundou.

No aparelho em que estavam os parentes, muito choro e orações pelas vítimas. Na volta para a cidade, as viúvas

não escondiam a dor e a revolta por terem sido obrigadas a fazer daquele passeio o enterro de seus maridos.

— Para mim, e acho que para todas, foi como se fosse um sepultamento. A diferença é que o túmulo do meu marido é azul-marinho. — desabafou Ivani dos Santos Couto, mulher do operador de produção Ernesto Azevedo Couto. — Cada um fez sua homenagem particular. Eu cantei a música que marcou nosso namoro e nosso casamento, "Vento no litoral", da Legião Urbana. Essa música fala de mar, abandono. Foi como me senti — disse.

As mulheres ficaram chocadas com a distância da pla-

taforma em relação à cidade. Antes do embarque, a diretora do Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense, Luiza Botelho, entregou um buquê de rosas a Rita de Cássia Lopes Araújo, mulher do técnico de segurança Mário Sérgio Mateus. Emocionadas, as duas choraram.

O vôo dura cerca de uma hora e a aeronave ficou pouco mais de 20 minutos sobre o local do acidente. Os parentes puderam ver os trabalhos da Petrobras para tentar evitar que a mancha de óleo se espalhe. Todos os familiares choraram e se emocionaram muito, mas o médico que acompanhou o vôo não precisou intervir.

Petrobras faz hoje culto em Macaé

A Petrobras fará hoje um culto ecumênico no Clube Cidade do Sol, em Maricá, às 16h, para homenagear as vítimas do acidente com a plataforma P-36. As famílias, no entanto, disseram que estão determinadas a continuar na cidade, à espera de que algo aconteça.

Rita de Cássia disse que três de seus quatro filhos viajaram de São Paulo apenas para assistir à cerimônia mas que ela ficará na cidade até conseguir, por escrito, todas as promessas feitas pelo da presidente da Petrobras, Henri Philippe Reischustul, às famílias.

— Nunca mais vou esquecer o vôo até o local do aci-

dente. Tive a sensação que deixei o meu marido no fim do mundo. Nunca mais vou poder ir ao mar da mesma forma. Ainda penso que tudo isso é um pesadelo: que estou dormindo. Mas não saio daqui. Tenho quatro filhos e quero as garantias do presidente da Petrobras, assinadas, para poder criá-los — afirmou Rita.

Pela manhã, todas as mulheres ainda eram categóricas em dizer que queriam que a Petrobras mantivesse as buscas dos corpos, mesmo com a plataforma afundada. Respalçadas por uma liminar da Justiça concedida à viúva de Charles Roberto, obrigando a empresa a encontrar os corpos, sob pena de multa diária de R\$ 151 mil, elas

queriam que a empresa usasse toda a tecnologia disponível para prosseguir nas buscas.

Após o vôo à área do acidente, porém, elas já estavam mais conformadas, admitindo que o mar seria mesmo o túmulo definitivo de seus maridos. A Petrobras informou que não havia sido notificada da liminar e não discutiria o assunto.

O gerente-geral da empresa em Campos, Carlos Roberto Bellot, disse que a chance de resgatar os corpos é virtualmente impossível.

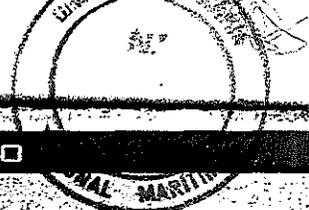
— Não considero que haja possibilidade de resgate mesmo com toda a tecnologia do mundo — lamentou.



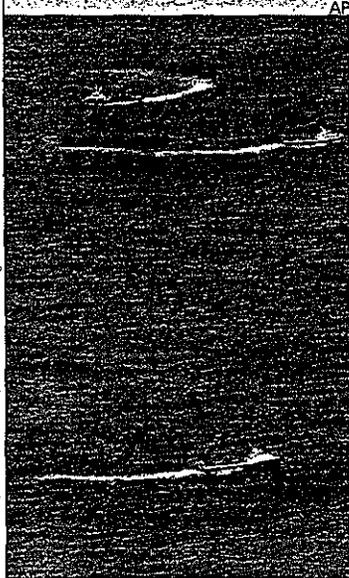
Viúvas e parentes das vítimas do acidente na Plataforma P-36 sobrevoaram ontem o local da tragédia, na Baía de Campos, e lançaram ao mar pétalas de rosas. Elas fizeram uma espécie de sepultamento simbólico, já que apenas um dos nove corpos foi resgatado pela equipe da Petrobras.



JOSÉ CARLOS VARELA BELLOT
DIREÇÃO DE MARKETING E COMUNICAÇÃO
É CÓPIA FIEL DO DOCUMENTO ORIGINAL.



UM DIA APÓS O NAUFRÁGIO



Barcos dispersam a mancha

Mancha de óleo quadruplicou

■ A mancha de óleo que vazou da P-36 quadruplicou de tamanho, mas diminuiu de intensidade e se afastou do litoral. Segundo análises feitas ontem, o diesel espalhado pelo mar ocupava uma área de 48 quilômetros quadrados — na véspera, a área era de apenas oito quilômetros quadrados. Praticamente não existe mais óleo cru na região do acidente. O uso de dispersantes e o calor fizeram com que a maior parte do óleo diesel se evaporasse ou se dispersasse e, segundo a Petrobras, a quantidade na água tinha diminuído ontem de 350 mil litros para 11 mil. A mancha se deslocou cerca de 22 quilômetros na direção nordeste, com um pequeno afastamento da costa. Nos dutos e na plataforma submersa ainda há, no entanto, 1,2 milhão de litros de óleo. Segundo o gerente-geral da Bacia de Campos, Carlos Bellot, robôs com câmeras de vídeo desceram até o local onde estão os seis poços explorados pela P-36 e constataram que todos estão fechados.

Noticiário nos Estados Unidos

■ O naufrágio da P-36 foi noticiado por pelo menos três grandes jornais americanos, o "New York Times", o "Los Angeles Times" e o "Washington Post". As reportagens chamam a atenção para o impacto que ele terá na economia do país.

Gerente assegura os direitos

■ O gerente-executivo do Departamento Jurídico da Petrobras, Rui Berford Dias, disse que as famílias das vítimas do acidente na P-36 receberão todos os direitos trabalhistas dos funcionários mortos e do ferido e que, além disso, a empresa estuda medidas de compensação. Segundo ele, neste caso, não cabe a discussão sobre indenizações já que ainda não há formalização de culpa pelo acidente na plataforma. Berford explicou ainda que indenizações só seriam pagas, no caso de a Petrobras ser responsabilizada, se as famílias reclamarem na Justiça. O Tribunal de Justiça assegurou que não haverá demora na liberação dos atestados de óbito das vítimas.

Prejuízo com a paralisação

■ O gerente de produção e exploração da Petrobras, Carlos Alberto de Oliveira, disse que em 30 dias a empresa terá concluído os estudos de como retomar a produção em Roncador. A Bovespa, a empresa revelou que em no máximo 291 dias a produção será retomada, com prejuízo de cerca de R\$ 900 milhões no período.

Petroleiros fazem protestos

■ Trabalhadores da Petrobras iniciam ao primeiro minuto de hoje um movimento de 24 horas para reivindicar melhores condições de trabalho e segurança. A Federação Única dos Petroleiros (FUP) previa ontem que nas 11 refinarias não haveria troca de turno, nas 80 plataformas seria feita uma operação-padrão, a comunicação entre setores seria paralisada e os embarques de trabalhadores, atrasados. Segundo o coordenador da FUP, Maurício Rubem, o objetivo não é parar a produção, mas com o movimento pode haver alguma redução. Os sindicalistas querem, entre outras coisas, a reposição imediata do efetivo através de concurso público. De acordo com a FUP, a Petrobras reduziu de 60 mil para 32 mil o número de trabalhadores próprios em dez anos.



Robôs no fundo do mar



Petrobras usa o recurso para saber onde está a P-36. Viúvas jogam rosas na água

RIO E MACAÉ

Somente hoje a Petrobras vai obter mais informações sobre o estado da plataforma P-36, que afundou terça-feira. A empresa usará os ROVs, pequenos robôs equipados com câmeras, para saber como a plataforma parou no fundo do mar, a 1,3 km de profundidade. A Agência Nacional de Petróleo (ANP) e a Marinha também vão investigar as causas do acidente. Ontem, as viúvas dos funcionários mortos prestaram mais uma homenagem: jogaram pétalas de rosa no local onde a P-36 submergiu. A elas, a Petrobras garantiu o pecúlio, o seguro e o pagamento da escola e da faculdade dos filhos, mas avisou: somente pagará indenizações se ficar comprovada sua culpa.

Com os ROVs, será possível detalhar os danos da plataforma, bem como averiguar quanto óleo já vazou. A tecnologia usada para ver a P-36, no entanto, não é capaz de resgatar os corpos. Segundo Irani Varela, gerente de Meio Ambiente, Segurança e Saúde da Petrobras, nem os robôs que perfuram poços seriam capazes de acessar a P-36. "Trata-se de uma operação muito delicada. Infelizmente, não temos como remover os corpos de nossos companheiros".

Empresa garante o imediato pagamento de seguro



PARENTES das vítimas jogaram, de helicóptero, pétalas de rosas sobre o local onde a plataforma afundou



RITA de Cássia, viúva de uma das vítimas, recebeu flores, mas as homenagens não consolaram as famílias

FOTOS CARLOS ROSA

JOSÉ CARLOS FERRETEL GUSMÃO
DIRETOR
DIVISÃO DE SERVIÇOS JURÍDICOS
É CÓPIA FIEL DO DOCUMENTO ORIGINAL

Empresa garante o imediato pagamento de seguro

Essa será a justificativa que a Petrobras vai apresentar hoje, até as 13h, à juíza Márcia Capanema de Souza. Ela determinou que a empresa teria de resgatar os corpos até esse prazo ou, provando a impossibilidade técnica, mostrar um plano de retirada.

Ontem, o departamento jurídico da empresa assegurou o pagamento do pecúlio e da pensão às viúvas. Entretanto, de acordo com Rui Berford Dias, gerente executivo jurídico, a Petrobras não vai pagar indenizações: "É necessário esperar as investigações para saber se somos culpados pelos acidentes. Creio que em 30 dias teremos a resposta".

Além da Petrobras, ANP e Marinha, outras duas instituições decidiram procurar as causas do acidente. O Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura e a Ordem dos Advogados do Brasil vão criar comissões de investigação.

RITA de Cássia, viúva de uma das vítimas, recebeu flores, mas as homenagens não consolaram as famílias.

Poucos danos ao meio ambiente

Pelo menos até ontem, a expectativa dos ambientalistas e da Petrobras foi confirmada e não houve maiores danos ao meio ambiente. A empresa detectou, terça-feira, manchas com 350 mil litros de diesel e petróleo. No entanto, na manhã de ontem, quase todo o material já evaporara ou havia sido recolhido: só havia 11 mil litros de óleo, que estão se afastando do continente.

A Petrobras supõe que o 1,2 milhão de litros de óleo já tenha vazado. Somente com a inspeção dos robôs, hoje, a empresa pode confirmar os cálculos. No entanto, ambientalistas não descartam a aplicação de multas à estatal. Hamilton Ca-



O PRESIDENTE do Ibama (e) e um coordenador foram a Macaé

sara, presidente do Ibama, sobrevoou a área com o deputado federal Fernando Gabeira (PV). "Temos de prestar solidariedade sim, mas ao meio ambiente", dis-

se Gabeira. Casara solicitou um estudo para medir os danos ao ecossistema da região, principalmente em relação à fauna da superfície.

Governo reage às acusações

A Agência Nacional de Petróleo e a Marinha vão usar uma réplica virtual da P-36 para investigar as causas do acidente na plataforma. "Como não é possível fazer perícia no local, vamos criar simulações em computador para chegar às hipóteses para o acidente", explicou o diretor-geral da ANP, David Zylbersztajn.

Na opinião do diretor-geral da ANP, as especulações e acusações vêm prejudicando o trabalho de apuração sobre

as causas das explosões na P-36. "Até o momento, assistimos a um bando de gente batendo cabeça. Atribuem o acidente à terceirização de operações, mas não apontam, sequer, a operação que poderia resultar em explosões na plataforma", criticou. Para ele, as hipóteses levantadas por petroleiros, de que a P-36 teria falhas de projeto, são infundadas. "Se alguém sabia de defeito e não comunicou, é, no mínimo, irresponsável".

Petroleiros fazem paralisação hoje

A Federação Única dos Petroleiros (FUP) está organizando paralisação parcial, a partir da zero hora de hoje, em todas as unidades da Petrobras. A categoria reivindica melhores condições de trabalho e segurança. A greve será através do corte na rendição dos turnos: os trabalhadores que estão nas plataformas não serão substituídos e irão executar só as tarefas míni-

mas para a manutenção da unidade. O movimento vai durar 24 horas e não deve comprometer a produção. "Esse não é o nosso objetivo", explica Antônio Carrara, diretor da FUP. A categoria exige ainda a reposição imediata de trabalhadores próprios através de concurso público. A FUP espera contar com a adesão dos 134 mil petroleiros do Brasil.

Reportagens de Ana Maria Pessoa, Carmélio Dias, Eduardo Pierre, Pedro Motta Lima e Taís Gaspar

JOSÉ CARLOS PEREIRA GUSMÃO
DIRETOR
DIVISÃO DE SERVIÇOS CARTORÁRIOS
É CÓPIA FIEL DO DOCUMENTO ORIGINAL

INFERNO NO MAR: Parentes dos mortos vão de helicóptero até o local do naufrágio para a cerimônia de despedida

Pétalas no adeus às vítimas do acidente

Tribunal de Justiça esclarece que atestados de óbito serão emitidos rapidamente com autorização judicial

Um helicóptero levou ontem parentes das vítimas do acidente com a plataforma P-36 da Petrobras até o local do naufrágio, na Baía de Campos. Foi a cerimônia de despedida dos que não tiveram seus corpos resgatados. O voo da Petrobras saiu de Macaé pouco depois das 10h levando 14 pessoas. Um outro helicóptero seguiu com a função exclusiva de lançar pétalas de rosas na região onde ficava a P-36. No aparelho em que estavam os parentes, muito choro e orações pelas vítimas. Na volta para a cidade, as viúvas não escondiam a dor e a revolta. — Para mim, é acho que para todas, foi como se fosse um sepultamento. A diferença é que o túmulo do meu marido é azul-marinho — disse Ivani dos Santos Couto, viúva do operador de produção Ernesto Couto. Hoje a Petrobras fará um culto ecumênico em Maricá, para homenagear as vítimas. Rita de Cássia Lopes Araújo, viúva do técnico de segurança Mário Sérgio Mateus, disse que três de seus quatro filhos vieram de São Paulo para a cerimônia, mas que ela ficará na cidade até conseguir por escrito todas as promessas feitas pelo presidente da Petrobras. — Tive a sensação de que deixei o meu marido no fim do mundo. De manhã, todas as mulheres ainda eram categóricas em dizer que queriam que a Petrobras mantivesse as buscas dos corpos, mesmo com a plataforma afundada. Após o voo, porém, elas já estavam mais conformadas de que o mar seria mesmo o túmulo definitivo de seus maridos.

A Petrobras voltou a afirmar ontem que é impossível, neste momento, pensar em resgatar os corpos dos mortos, apesar da liminar concedida pela juza Marcia Capanema, da 8ª Vara de Órfãos e Sucessões, a pedido da viúva de um dos funcionários, que ordena o resgate até as 13h de hoje. — Nestas condições, fazer um plano de resgate é impossível — explicou o gerente executivo do Departamento Jurídico da Petrobras, Rui Berford Dias, lembrando que a decisão da juza foi anterior ao afundamento. Berford Dias disse ainda que as famílias das vítimas do acidente na P-36 receberão todos os direitos trabalhistas dos funcionários mortos e do ferido que, além disso, a empresa estuda medidas de compensação. Segundo ele, neste caso, não cabe a discussão sobre indenizações já que ainda não há formalização de culpa pelo acidente na plataforma. Berford Dias explicou ainda que indenizações só seriam pagas, no caso de a Petrobras ser responsabilizada pelo acidente, se as famílias reclamarem o direito na Justiça. O Tribunal de Justiça assegurou que não haverá demora na liberação dos atestados de óbito das vítimas: pela Lei dos Registros Públicos, juízes podem autorizar o atestado de óbito de vítimas de naufrágios e catástrofes nos quais os corpos não tenham sido encontrados. Continua crítico o estado do funcionário Sérgio Barbosa, internado no Hospital da Força Aérea do Galeão com queimaduras em 98% do corpo.



AS VIÚVAS, abaladas, deixam o Aeroporto de Macaé, no fim da manhã, ao retornarem do voo de despedida

Acidentes e vítimas

- A Federação Única de Petroleiros divulgou ontem um balanço de acidentes e mortes em unidades da Petrobras:
- ACIDENTES RELEVANTES ENTRE JANEIRO DE 2000 E MARÇO DE 2001 (incluindo vazamentos e acidentes de trabalho sem vítimas fatais): 95, sendo 22 provocados por vazamentos de combustíveis e resíduos; 17 foram fatais, provocando a morte de 31 petroleiros, dos quais 17 eram trabalhadores terceirizados.
- PETROLEIROS MORTOS NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS: 91, uma média de 2,5 por mês. Entre as vítimas, 66 eram petroleiros terceirizados. Em plataformas, foram 44 mortes.

Petroleiros realizam protesto hoje

Movimento em refinarias e plataformas pede melhores condições de trabalho

Cristiane de Cássia

• Trabalhadores da Petrobras iniciam ao primeiro minuto de hoje um movimento de 24 horas para reivindicar melhores condições de trabalho e segurança. A Federação Única dos Petroleiros (FUP) prevê, entre outras reivindicações, a reposição imediata do efetivo através de concurso público. De acordo com a FUP, a Petro-

ção entre setores seria paralisada e os embarques de trabalhadores, atrasados. Segundo o coordenador da FUP, Maurício França Rubem, o objetivo não é parar a produção, mas com o movimento pode haver alguma redução. Os sindicalistas querem, entre outras reivindicações, a reposição imediata do efetivo através de concurso público. De acordo com a FUP, a Petro-

bras reduziu de 60 mil para 32 mil o número de trabalhadores próprios na última década. O fim da multifunção, com petroleiros executando várias atividades simultâneas, é outra reivindicação, sob alegação de que isto aumenta o risco de acidentes. Segundo o diretor do Sindicato dos Petroleiros da Baía de Campos, Fernando Carvalho, as duas mortes de funcionários tercel-

fizados ocorridas em janeiro na plataforma P-37 se deveram à multifunção. — Havia 40 permissões de trabalho sendo realizadas ao mesmo tempo e apenas um técnico de segurança para acompanhar tudo. Os dois operários morreram intoxicados por enxofre durante um serviço porque não sabiam que o gás era venenoso — disse Fernando Carvalho.

JOSE CARLOS FERREZ OLIVEIRA
DIRETOR
DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL



Mancha de óleo aumenta 6 vezes

Área atingida por poluição da P-36 fica maior, mas diesel evapora e se afasta do litoral

Editoria de Arte

Dimmi Amora e Tais Mendes

A mancha de óleo que vazou da Plataforma P-36, que afundou anteontem na Baía de Campos, aumentou seis vezes de tamanho, mas diminuiu de intensidade e se afastou do litoral. Segundo análises feitas por técnicos ontem de manhã, o diesel espalhado pelo mar ocupava uma área de 48 quilômetros quadrados — na véspera eram apenas 8 quilômetros quadrados. Praticamente não existe mais óleo cru na região do acidente. O uso de dispersantes e o calor fez com que a maior parte do diesel se evaporasse ou se dispersasse e, segundo a Petrobras, a quantidade de óleo na água tinha diminuído ontem de 350 mil litros para 11 mil. A mancha se deslocou cerca de 22 quilômetros na direção nordeste, com um pequeno afastamento da costa. Nos dutos e na plataforma submersa a Petrobras acredita que haja ainda há 1,2 milhão de litros de óleo.

Segundo o gerente-geral da Baía de Campos, Carlos Eduardo Bellot, robôs ROV munidos de câmeras de vídeo desceram ontem até o local onde estão os seis poços explorados pela P-36 no Campo de Roncador e constatou que todos estão fechados. De acordo com a empresa, o trabalho de reconhecimento da situação no fundo do mar vai durar cerca de 30 dias e poderá dizer quantos litros de óleo ainda há nos dutos. Os técnicos estão estudando as imagens para saber quais dos seis dutos que ligavam os poços à plataforma foram danificados no afundamento. Como havia óleo cru na água, os técnicos acreditam que pelo menos um deles se rompeu. Os robôs não entram na plataforma. As filmagens não serão divulgadas até o fim do trabalho da comissão que investiga as causas do acidente.

— A partir destas imagens vamos saber o estado dos dutos, se podem ser reaproveitados ou não, e se vamos poder sugar o óleo que estava neles. Depois, pensaremos na retomada da produção em Roncador — disse Bellot.

O gerente de produção e exploração da Petrobras, Carlos Alberto Pereira de Oliveira, informou que em 30 dias a empresa terá concluído os estudos sobre a retomada da produção em Roncador. Em comunicado à Bolsa de Valores de São Paulo, a empresa estimou em no máximo 291 dias o tempo de paralisação do campo, o que representaria um prejuízo de US\$ 450 milhões. Ele informou ainda que a empresa já está providenciando o deslocamento da plataforma P-40 nos próximos dias para o campo de Marlim Sul, onde aguardará a liberação da licença ambiental do Ibama. As metas de produção de Marlim Sul planejadas para 2002 serão cumpridas ainda este ano devido a uma série de medidas, inclusive o uso de equipamentos de Roncador.

Apesar de não ter havido vazamento de óleo ontem, Bellot afirmou que a empresa fez

Saiba como está a situação

O volume de óleo que havia na plataforma e nos dutos que a ligavam aos poços era de cerca de 1,55 milhão de litros. Segundo a Petrobras, vazaram ontem 350 mil litros, em sua maioria de diesel. Do óleo que vazou, restam 1,1 mil litros. O restante se evaporou ou foi retirado por processos químicos e de sucção. A mancha deslocou-se para 23 km do ponto onde a plataforma submergiu, seguindo na direção nordeste, com leve afastamento da costa.

O MOVIMENTO DA MANCHA DE ÓLEO

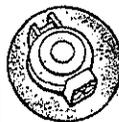
A probabilidade de o óleo chegar à costa, que fica a 120 km de distância, é remota, segundo o professor de Oceanografia da Uerj Renato Carneira.



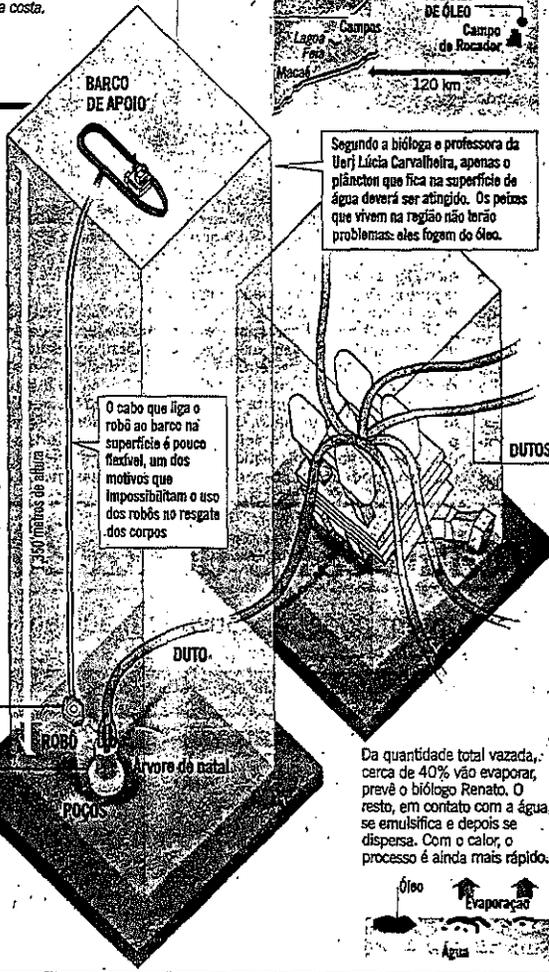
A UTILIZAÇÃO DE ROBÔS

Robôs equipados com câmeras submarinas gravam imagens da plataforma no fundo do mar, além dos 21 dutos e dos 6 poços ligados à P-36. A estatal admite que possa ter havido o rompimento de algum duto.

Os robôs têm condições de realizar tarefas simples nos dutos que eram ligados a P-36, como apertar parafusos ou recolher pequena quantidade de óleo.



Todos os seis poços ligados à plataforma estão selados.



Segundo a bióloga e professora da Uerj Lúcia Carvalheira, apenas o plâncton que fica na superfície de água deverá ser atingido. Os peixes que vivem na região não terão problemas: eles fogem do óleo.

Da quantidade total vazada, cerca de 40% vão evaporar, prevê o biólogo Renato. O resto, em contato com a água, se emulsifica e depois se dispersa. Com o calor, o processo é ainda mais rápido.



A repercussão no exterior

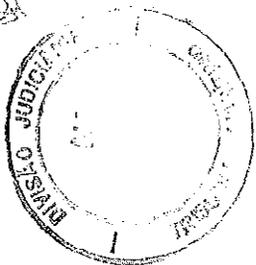
• O naufrágio da plataforma P-36 foi divulgado ontem na imprensa dos Estados Unidos, da França e da Itália. O acidente foi noticiado por pelo menos três grandes jornais americanos, o "New York Times", o "Los Angeles Times" e o "Washington Post". Com detalhes sobre o desastre, as reportagens chamam atenção para o impacto que ele terá na economia do país. Também citam o vazamento de óleo, embora ressaltar opinião de especialistas de que é remota a possibilidade de tragédia ambiental.

O "New York Times" afirma: "A plataforma gigante, conhecida como P-36, construída na Itália e depois modificada em estaleiros no Canadá, antes de a Petrobras adquiri-la por meio de um intermediário boliviano; ela estava segura em US\$ 500 milhões". Segundo o "Los Angeles Times", o desastre na plataforma causou danos às finanças e à imagem da Petrobras. De acordo com o jornal, a perda da P-36 é "um sério, mas não catastrófico, golpe na economia e no prestígio do país como líder na exploração de petróleo em águas profundas". O "Washington Post" chama a atenção para o fato de o acidente ser o terceiro vazamento de grandes proporções nos últimos 14 meses em unidades da Petrobras.

O acidente teve grande repercussão na imprensa francesa. O jornal "Libération", por exemplo, publicou um reportagem sobre o afundamento da P-36 com o principal de sua editoria Internacional Sob o título de duplo sentido "Petrobras afunda", o jornal destaca a acusação de um não identificado especialista francês que diz que a Petrobras desculpou da sua responsabilidade em função da tentativa de tornar o Brasil auto-suficiente em petróleo. O jornal "Le Figaro" também publicou reportagem em que chama a atenção para o fato de a TV ter transmitido quase ao vivo todo o drama da plataforma.

Os italianos ontem puderam acompanhar pela televisão a agonia da P-36. As imagens do afundamento foram transmitidas por todos os principais jornais de manhã até a noite. "La Repubblica", um dos jornais mais vendidos na Itália, cita o acidente precedente, em janeiro do ano passado, com a ruptura de um oleoduto que provocou o vazamento de 1.300 toneladas de petróleo na Baía de Guanabara.

JOSE CARLOS FLEITEL GONCALVES
DIRETOR
DIREÇÃO DE SERVIÇOS EDITORIAIS
É CÓPIA FIEL DO DOCUMENTO ORIGINAL



ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
COPILADO EM 1980

Apesar de não ter havido vazamento de óleo ontem, Bellot afirmou que a empresa fez uma vistoria por helicóptero e por barcos num raio de 28 quilômetros para procurar manchas. Não foram usadas bóias porque, de acordo com o gerente de Meio Ambiente da Petrobras, Iraní Varella, a camada de óleo na água está muito fina e por isso os técnicos da empresa, do Ibama e da Feema e concluíram que a melhor solução seria a dispersão química ou mecânica, em que barcos passam sobre a mancha de óleo para diluí-la. Segundo Bellot, após dez dias as possibilidades de haver extravasamento de óleo da plataforma começam a ficar remotas.

O presidente do Ibama, Hamilton Casara, o deputado federal Fernando Gabeira e o Coordenador do Ibama no Rio, Carlos Henrique de Abreu Mendes, sobrevoaram a área e concluíram que a situação está estável. Segundo Casara, a infra-estrutura instalada pela Petrobras é suficiente para fazer o combate inicial. O Ibama mandou uma equipe para o local que vai ajudar no monitoramento da dispersão do óleo e adotar outra medida caso as correntes indiquem que o óleo está seguindo em direção à costa. Ontem, o uso de dispersantes químicos não foi mais necessário. Foram utilizados cinco mil litros de dispersantes biodegradáveis.

Casara disse que no futuro a Petrobras será responsabilizada pelo dano ambiental:

— Não vamos falar em multa agora, mas em solidariedade, em combater o problema.

O impacto ambiental causado pelo vazamento de óleo da plataforma P-36 deverá ser pequeno. Segundo a bióloga Lúcia Caryalheira, professora da Uerj, apenas o plâncton que fica na superfície de água deverá ser atingido. Ela disse que em alto mar o impacto de um derramamento de óleo é bem menor do que na costa. Os pelxes, segundo ela, não terão problemas porque vão fugir das áreas poluídas.

O professor de Oceanografia da Uerj Renato Carreira concorda:

— A produção de petróleo, a circulação de navios e as plataformas causam mais impacto à região do que o acidente — diz.

Ele prevê que 40% do óleo evaporem. O resto, em contato com a água, se emulsifica e depois se dispersa. Com o calor, todo este processo será ainda mais rápido.

Para o deputado Fernando Gabeira, a Petrobras foi salva pela natureza.

COLABORARAM Luciana Contil e Maria Elisa Alves

Alarme não disparou antes da explosão

Supervisor da P-36 acredita que vazamento de gás não foi a causa do problema

Aloysio Batli e Cátia Seabra

• CAMPOS e BRASÍLIA. Os supervisores da P-36 Sebastião Filho, Carlos Alberto Sampaio e Luís Mário Linhares, que estavam entre os últimos a abandonar a plataforma na madrugada do acidente que matou dez funcionários e feriu gravemente outro, decidiram contar ontem o drama que viveram. Carlos Alberto, supervisor da sala de controle, disse que, apesar de os equipamentos de segurança da P-36 serem de última geração, os alarmes não soaram antes da primeira explosão (ocorreram mais duas), razão pela qual ele não acredita que um vazamento de gás tenha sido a sua causa.

— Senti um balanço forte na plataforma, como se uma imensa carga tivesse sido jogada sobre ela. Foi a primeira explosão. Só então os alarmes que detectam o escapamento de gás soaram. Então acredito que o gás vazou depois

da primeira explosão. A partir daí, o gás poderia ter provocado as outras duas. A questão é o que provocou a primeira explosão.

Luís Mário, supervisor de facilidades, considerou um mistério o que aconteceu na P-36: — Acho impossível que exista no mundo alguma tecnologia que permita uma perfuração numa plataforma que está a 1.350 metros de profundidade — disse. — Nós, supervisores, não temos condições de precisar nada. Até a primeira explosão, estava tudo normal.

Já Sebastião, supervisor de produção, negou que tenha ocorrido qualquer sobrecarga de atividade na busca de um desempenho maior da P-36. Segundo ele, a plataforma operava dentro de sua meta normal de produção, não havendo qualquer esforço que pudesse provocar falhas e acidentes.

— A rotina da plataforma era normal. Foi uma grande tragédia e não sabemos ainda o

que a provocou — afirmou o supervisor.

A pedido dos integrantes da comissão externa da Câmara que investiga a tragédia da P-36, a Polícia Federal está abrindo inquéritos para apurar a suspeita de sabotagem em todos os recentes acidentes ocorridos em instalações da Petrobras. O inquérito que investiga o caso da P-36 já está aberto desde sexta-feira. A idéia de solicitar a abertura de inquéritos, segundo o petista Luciano Zica (SP), foi reforçada pela suspeita de que houve sabotagem no acidente da Baía de Campos. Ele argumentou, por exemplo, que a existência de gás não seria suficiente para provocar explosões naquelas proporções.

Na terça-feira, a Comissão de Infra-Estrutura do Senado realiza audiência pública para discutir as causas do acidente. Foram convocados o presidente da Petrobras, Henri Philippe Reichstul, e o presidente da Agência Nacional de Petróleo, David Zybersztajn.

Sindicatistas farão investigação paralela

Sindicatistas farão uma investigação paralela sobre o acidente com a P-36. Eles já pediram à Petrobras relatórios de obras, plantas de todas as plataformas da Baía de Campos e cobraram explicações sobre o projeto da P-40, que vai substituir a unidade que afundou. Os representantes dos petroleiros querem saber, por exemplo, se há equipamentos a gás ou tubulações de gás nas colunas de sustentação das plataformas. O Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense (Sindipetro/NF) vem recebendo desde o acidente denúncias sobre a existência de gás nas colunas da P-36.

A comissão criada pela Petrobras para apurar as causas do acidente começou ontem o trabalho de investigação, numa reunião com o diretor de Exploração e Produção da estatal, José Coutinho Barbosa, no Rio. O grupo terá 30 dias para chegar a uma conclusão. A Justiça concedeu liminar ao (Sindipetro/NF), garantindo a participação da entidade na comissão da Petrobras. ■



SEBASTIÃO (À ESQUERDA), Carlos e Luís, que estavam na plataforma da Petrobras na hora das explosões

Paulo Sérgio Filho da Manhã

ASSINATURAS
O DEBATE
772-5343

05
O DEBATE
DIÁRIO DE MACAÉ

Esta Edição
3 cadernos
R\$ 0,50

MACAÉ (RJ), QUINTA-FEIRA, 22 DE MARÇO DE 2001, ANO XXV Nº 4361, O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO MUNICÍPIO - DIRETOR RESPONSÁVEL: OSCAR PIRES

P-36: supervisor diz que alarmes de vazamento de gás não soaram

Novos depoimentos colhidos ontem trouxeram mais mistério em torno do acidente da P-36. Os supervisores Carlos Alberto Sampaio, Sebastião Filho e Luiz Mário Linhares, que estavam entre os últimos a abandonar a plataforma na madrugada de quinta-feira, afirmaram, em entrevista na tarde de ontem, em Campos, que os alarmes de vazamento de gás somente funcionaram após a primeira explosão, levando a crer que não houve vazamento até então. Eles garantem que não viram os corpos dos 10 petroleiros da brigada de incêndio desaparecidos no acidente, e que afundaram com a plataforma. **Página 2**

Petrobras continua combatendo vazamento da

Polícia prende traficantes com grande quantidade de drogas

Uma equipe da Polícia Militar prendeu, na manhã de ontem, mais dois traficantes que atuavam na cidade e na região serrana. O primeiro a ser preso foi João Mota, 25 anos, que estava sendo investigado há algum tempo, sendo preso através de uma denúncia anônima para o disque-denúncia da Secretaria do Estado. Preso, ele entregou o segundo elemento envolvido na operação: Marcelo Moreno de Azevedo, 23 anos. Em sua residência estava a droga, quase dois quilos de maconha e uma pistola calibre 380. O terceiro, Erick Fabiano Pinheiro Nogueira, 20 anos, foi preso na parte da tarde, com 300 gramas de macônha. **Página 3**



Maconha, cocaína e uma pistola foram apreendidas com os traficantes. A maior parte da droga seria vendida na região serrana.

COPIA FIEL DO DOCUMENTO ORIGINAL
DIRETOR DE SERVIÇOS CENTRAIS
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO
SECRETARIA DE FINANÇAS
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE RECURSOS HUMANOS
SECRETARIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
SECRETARIA DE TRIBUTAÇÃO
SECRETARIA DE VIGILÂNCIA E FISCALIZAÇÃO
SECRETARIA DE VIGILÂNCIA E FISCALIZAÇÃO
SECRETARIA DE VIGILÂNCIA E FISCALIZAÇÃO

plataforma

Até o início da tarde de ontem, a Petrobras já havia recuperado 339 mil dos 360 mil litros de óleo que estavam na P-36 e que vazaram nas águas do oceano Atlântico, a uma distância de aproximadamente 150 quilômetros da costa. No entanto, nos tanques e nas linhas da plataforma que afundou na terça-feira ainda existem 1 milhão 190 mil litros de óleo diesel e cru que deverão vazarem gradualmente. Em virtude deste fato, o plano de contingência da empresa continuará funcionando até que não haja mais risco de vazamento. Existem no local 12 barcos apoiando as operações, sendo nove diretamente envolvidos com a contingência ambiental. **Página 2**

Ato ecumênico homenageará petroleiros mortos na P-36

No período principal da Petrobras acontece hoje, às 7 horas, ato ecumênico em memória dos mortos na tragédia da P-36. A iniciativa é do Sindipetro-NE, que convida familiares e a população de Macaé para a solenidade. No heliporto do Fhrj também acontecerá uma mobilização da categoria, com atrasos nos vãos. Após a celebração, o Sindipetro estará encaminhando à categoria a proposta da Fup e sindicatos petroleiros de todo país de paralisação de 24 horas nesta quinta-feira, com corte de rendição do turno em todas as unidades. **Página 2**



A mesa foi composta pela presidente da Enhusa, Clelce de Paula, secretário de Meio Ambiente, Hermeto Didonet, vice-prefeito, Ricardo Meirelles, prefeito Sívio Lopes, engenheiro Ubirajara Moura e o diretor da Agência Nacional de Águas, Ivo Brasil.

Dia Mundial da Água é comemorado com debate sobre recursos hídricos da região

Contando com a participação do Prefeito Sívio Lopes, secretários, vereadores, autoridades e convidados, o auditório do Lagos Copa Hotel foi palco ontem de um importante evento em comemoração ao Dia Mundial da Água. O principal assunto da palestra, ministrada pelo engenheiro Ivo Brasil, diretor da Agência Nacional de Águas, foi o enfoque sobre os recursos hídricos da região. Num dos trechos da palestra, o diretor falou sobre a escassez da água no planeta e da necessidade que a natureza tem da participação do homem. **Página 3**

Demolido o último imóvel para construção do trevo/Petrobras

A Prefeitura Municipal de Macaé realizou ontem a tarde os trabalhos de demolição do último imóvel próximo ao trevo da praia Campista. Desde janeiro foi dado início a demolição dos imóveis, mas houve um impasse com o morador Ernane Gomes, que não quis acordo com a prefeitura. Para obter a saída do morador, a Procuradoria do Município entrou com uma liminar na justiça pedindo a imissão de posse e o alvará foi concedido. **Página 5**



SOE CARLOS VESTRE OLIVEIRA
DIRETOR DE SERVIÇOS GERAIS
E Cópia FIEL DO DOCUMENTO ORIGINAL

Supervisor diz que alarmes de vazamento de gás não soaram

Martinho Santafé

Os depoimentos dos supervisores da P-36 Carlos Alberto Sampaio, da Sala de Controle; Sebastião Filho, de Produção; e Luiz Mário Linhares, de Facilidades, que estavam entre os últimos a abandonar a plataforma na madrugada de quinta-feira, incluem mais elementos na aura de mistério que cerca o acidente da P-36. Por exemplo: os alarmes de vazamento de gás somente funcionaram após a primeira explosão, levando a crer que não houve vazamento até então.

Os supervisores também afirmaram ontem, em Campos, que não houve pressão operacional por parte da Petrobrás para aumentar a produção da plataforma, fato que se justifica pelo volume que ela produzia: 80 mil barris/dia, enquanto a meta da empresa era alcançar até o final do ano o pico de 180 mil barris/dia.

Eles garantem não terem visto os corpos dos 10 petroleiros da brigada de incêndio desaparecidos no acidente, e que afundaram com a plataforma. Somente o operador de produção Sérgio Santos Bar-

bosa foi resgatado, sendo que este continuava internado em estado gravíssimo no Hospital de Base da Força Aérea, no Galeão. Segundo eles, durante a retirada do pessoal não houve pânico e tudo foi feito como determina o procedimento de evacuação da unidade em caso de explosão.

Os três supervisores, que convocaram uma coletiva na sede da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Campos (CDL), afirmaram que desconhecem a causa do acidente na P-36. Carlos Alberto garantiu que os equipamentos de segurança da P-36 eram de última geração, mas que

mesmo assim os alarmes não soaram antes da primeira explosão. Por isso, ele acha que um vazamento de gás não seria o agente provocador do acidente.

Carlos Alberto sentiu "um forte balanço na plataforma como se uma imensa carga tivesse sido jogada sobre ela. Foi a primeira explosão. Só então os alarmes que detectam escapamento de gás foram acionados. Então, acredito que o gás vazou depois da primeira explosão. A partir daí, o gás pode ter provocado as duas. A questão é saber o que provocou a primeira explosão. Se fos-

se o gás vazando, o alarme tocaria", disse.

Já o supervisor de Facilidades, Luiz Mário, responsável pelas operações de rotina da P-36, acha impossível que exista no mundo alguma tecnologia que permita uma perfuração em uma plataforma que está a 1350 metros do nível do mar. "É possível que a comissão de alto nível que foi formada chegue a alguma conclusão, mas nós, supervisores, não temos condições de precisar nada. Até a primeira explosão, estava tudo normal na plataforma", garantiu.

O supervisor de Produ-

ção, Sebastião Filho, negou que tenha acontecido qualquer sobrecarga de atividade na busca de um desempenho maior da P-36. Ele salientou que a plataforma operava dentro de sua meta normal de produção. "Se você busca fazer o seu trabalho de forma correta e com profissionalismo, é lógico que você quer sempre um resultado melhor. Mas isso não aconteceu na P-36 no que diz respeito à produção. A rotina da plataforma era normal, foi uma grande tragédia e não sabemos o que a provocou", concluiu. (MS)

Presidente do Ibama afirma que a hora é de solidariedade

O Presidente do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (Ibama), Hamilton Casari, esteve no local do acidente e na plataforma P-36, acompanhado do coordenador do Ibama-Rio, Carlos Henrique Abreu Mendes, do deputado federal Fernando Gabeira (P.V.R.), do superintendente de Exploração e Produção Sul/Sudeste da Petrobrás, Carlos Thadeu da Costa Fraga, e do gerente de SMS da Baía de Campos, Agostinho Robalinho.



O Presidente do Ibama, Hamilton Casari, explicou as providências em relação ao acidente na P-36.

temporariamente interrompida. "Só vamos utilizá-los novamente se a mancha se dirigir para a costa, o que é bem improvável".

Em relação à multa, Casari disse: "Neste momento, estamos falando de solidariedade à Petrobrás e às famílias enlutadas. Depois vamos sentar com a Petrobrás para tratar do assunto".

Alerta

Segundo o presidente do Ibama, o estado de alerta começou terça-feira, quando a plataforma

afundou, e não tem prazo para acabar. "O Ibama, a Secretaria Estadual de Meio Ambiente e a Petrobrás só sairão de lá com a situação de risco zero. O monitoramento não tem hora para acabar e para isso é que criamos, em todo o País, o Centro de Monitoramento de Derramamento de Óleo na Costa. Temos bateria de sensores remotos, tanto por satélite quanto por radar, para se ter um painel diário", explicou.

Na avaliação de Casari, a mancha está estável e a evolução do quadro tende a dispersão cada vez mais rápida, evitando, dessa forma, um acidente ambiental mais grave. "Nesse momento, a não utilização de dispersantes causa menor prejuízo ao meio ambiente", avalia.

O Centro de Pesquisas Pesqueiras do Ibama deve começar hoje a avaliar o impacto na área do acidente. "Embora não tenhamos identificado novos afloramentos de óleo nem qualquer dano à fauna superior, vamos pedir ao presidente da Petrobrás que a empresa se mantenha em permanente estado de alerta", informou Casari (MS).

Bellot garante segurança dos 6 poços de Roncador

O Gerente-geral da UN-BC, Carlos Eduardo Sardenberg Bellot, garantiu ontem que todos os seis poços do campo gigante de Roncador, que estavam produzindo através da P-36, estão fechados e em condições absolutamente seguras. Terça-feira, a Petrobrás deslocou um robô submarino até a área dos poços para filmar o estado em que eles se encontram, nada encontrando de anormal. Este robô pode operar em até 3.000 metros de lâmina d'água e são ligados à embarcação por cabos, mas não podem entrar na plataforma afundada. Segundo Bellot, o objetivo da Petrobrás é combater o óleo tão logo aflor e, até ontem à tarde, a operação vinha tendo sucesso. Ele informou que a comissão de investigação do acidente começou a trabalhar ontem e todos os documentos disponíveis serão analisados. A comissão terá

30 dias para concluir os trabalhos. "Ainda não temos nenhum instrumento para afirmar o que causou o acidente", disse.

A Petrobrás, o Ibama e a Feema, já sobrevoaram cerca de 15 milhas náuticas ao redor de onde a plataforma afundou e à medida que o tempo passa, os sobrevôos são realizados em áreas cada vez maiores. Bellot acredita que todo o óleo contido na P-36 deve aflorar em até 10 dias.

Produção

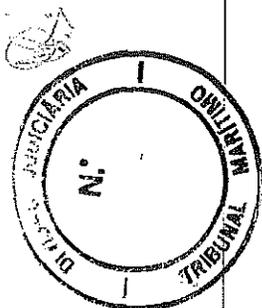
Ao ser perguntado quais os campos da Baía de Campos que poderão suprir o óleo que Roncador não está mais produzindo - cerca de 80 mil barris diários -, o gerente-geral da UN-BC esclareceu que os mais passíveis de aumentar a produção são Marlim - que hoje produz mais de 500 mil barris/dia -, Marlim Sul e Espadarte. Já no cenário a médio prazo, pode-se incluir Albacora Leste.

Prosseguindo, Bellot explicou que as alternativas para recolocar Roncador em produção ainda estão sendo analisadas. Pode ser a P-40, que se encontra na Baía de Guanabara, o fretamento ou construção de uma nova plataforma. "Ainda não definimos nada a respeito dessa questão", afirmou.

Quanto à liminar concedida à Vanuzia de Souza Oscar e seus filhos - familiares de um dos desaparecidos, Charles Roberto Oscar - pela juíza Márcia Campanema de Souza, exigindo que a empresa providencie o resgate e custeie o enterro, Bellot disse desconhecer o fato. Consultamos o nosso serviço jurídico e constatamos que a Petrobrás ainda não havia sido notificada. Quando chegar, vamos analisá-la juridicamente. Só sabemos que o resgate é impossível", salientou. (MS)

Petrobrás continua combatendo

501416 0 22/07/76
JOSÉ CARLOS BELLOT
DIRETOR
DIVISÃO DE SERVIÇOS OPERACIONAIS
COMISSÃO DE INVESTIGAMENTO ORIGINAL



Departamento de
ASSINATURAS
O DEBATE
772-5343

O DEBATE

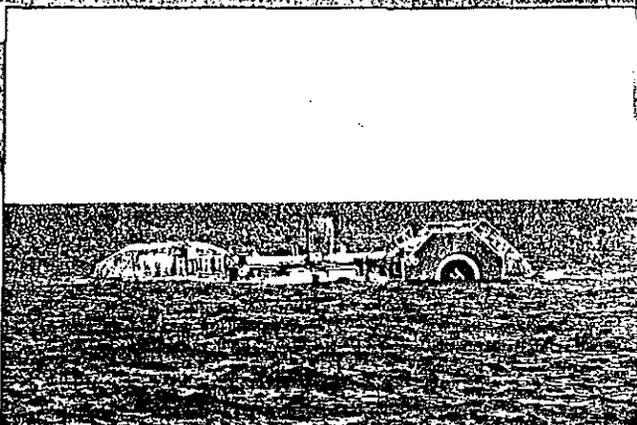
DIÁRIO DE MACAÉ

Esta Edição
3 cadernos
R\$ 0,50

MACAÉ (RJ), QUARTA-FEIRA, 21 DE MARÇO DE 2001 - ANO XXV Nº 4300 - O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO MUNICÍPIO - DIRETOR RESPONSÁVEL: OSCAR PIRES

Plataforma não resiste e afunda

A Petrobras 36, maior semi-submersível do mundo, que custou US\$ 500 milhões, foi à picos antes de completar um ano de operação. Com ela, também o no fundo do mar os corpos dos nove petroleiros desaparecidos, todos da brigada de incêndio da plataforma, considerados heróis pela empresa por terem dado a vida para salvar 164 colegas. A P-36 produz 80 mil barris diários de petróleo, ou seja, o prejuízo está sendo de US\$ 2.400.000/dia de lucro cessante. **Página 8**



Juíza defere liminar e obriga Petrobras a resgatar corpos

A Juíza de Direito Dra. Márcia Capanema de Souza, deferiu a liminar, onde Vanuzia de Souza Oscar e seus filhos menores, todos residentes em Macaé, ela esposa de Charles Roberto Oscar, um dos funcionários da Petrobras, presumivelmente falecido no acidente ocorrido na Plataforma P-36, entrou com uma ação cautelar contra a Petrobras, exigindo que a empresa providencie um sepultamento digno, e custear ou ressarcir as despesas de sepultamento e de funeral. **Página 8**



"Foi um caos emocional"

Desespera e chorando diante o anúncio da notícia sobre o afundamento da Plataforma P-36. A informação foi dada pelo Gerente da Plataforma do Polo Nordeste, José Valmir Moreira Dias, quando os familiares dos nove funcionários desaparecidos se reuniram com a vice-governadora, Benedita da Silva. Segundo a mulher do operador de produção Ernesto Couto, Iveral, algumas mulheres passaram na noite levadas para a enfermaria da UIN-805. "Foi um caos emocional", definiu ela. Benedita da Silva usou um livro oficial de fotos das em

Manoel Costa: "Não há nada para que as plataformas tenham o máximo de segurança, pois o mínimo elas já oferecem"

Mau tempo dificulta controle da mancha de óleo da P-36

Por volta das 20 horas de ontem, um alerta foi feito através de radioperadores da Petrobras para que as embarcações se distanciassem da área onde afundou a P-36, pois uma enorme mancha de óleo já se espalhava pelo local. O mau tempo estava dificultando as operações para conter a mancha de óleo que vazou da plataforma. Um funcionário embarcado, que não quis se identificar, informou ao jornal O DEBATE que a ordem da companhia foi também para que não houvesse a queima do lixo, como ocorre habitualmente. **Página 3**

JOSE CARLOS PEREIRA GUERRO
 DIVISÃO DE SERVIÇOS GERAIS
 FOTÓGRAFO ORIGINAL

Familiares sabem da notícia do afundamento da P-36 durante reunião com a vice-governadora

Fernanda Tavares Candel

Os familiares dos nove funcionários da P-36 desaparecidos souberam do afundamento da plataforma, durante a reunião com a vice-governadora Benedita da Silva, Bené, que está no lugar de Anthony Garotinho enquanto ele viaja, acabava de ouvir o relato da mulher do operador de produção, Emanuel Portela Lima, quando soube da notícia. "Não consegui encontrar uma palavra que pudesse confortá-los. Foi angustiante."

A notícia foi dada pelo Gerente de Plataforma do Polo Nordeste, José Valmir Moreira Dias. "Enquanto conversávamos, ele pediu licença e disse que lamentava informar, mas a Plataforma



A vice-governadora Benedita da Silva decretou luto oficial de dois dias em todo estado

P-36 acabava de afundar. Foi um desespero", contou a vice-governadora.

Benedita informou que o Estado pressionará o Governo Federal, para que este faça

uma investigação profunda para saber as causas do acidente. A vice-governadora decretou luto oficial de dois dias em todo o estado e disse que o governo estará à disposição das famílias e empenhado na apuração dos fatos. "Este é um momento de profunda reflexão. É hora da Petrobras fazer um acompanhamento melhor de seus trabalhos e viabilizar uma tecnologia mais moderna para as plataformas", afirmou.

A vice-governadora ainda ressaltou que foi orientada sobre os procedimentos que a Petrobras irá realizar para evitar um possível derramamento de óleo. "Vi os gráficos das etapas de contenção da mancha de óleo. Eles me falaram que está tudo sob controle", informou.

"Foi um caos emocional"

Familiares de sete, dos nove funcionários desaparecidos se encontravam no auditório, quando souberam da notícia. "Foi um caos emocional", definiu a mulher do operador de produção, Ernesto de Azevedo Couto, Ivani Peixoto Couto. Segundo ela, o desespero foi tão grande que muitas mulheres tiveram que ser atendidas na enfermaria da empresa e no Pronto Socorro da cidade.

Aparentemente controlada, Ivani disse que sabia que seu marido havia morrido desde às 6h30 da última quinta-feira, dia em que houve a explosão. "Para mim o que importa não é a parte material. Quero que a empresa se humanize e faça com que as plataformas tenham o máximo de segurança, porque o mínimo elas já oferecem. Será a luta de Davi contra Goliás", falou lembrando que até hoje os familiares das vítimas da

Plataforma de Enchova, que trabalhavam nas terceirizadas, não foram indenizados.

Ivani contou que soube da informação pelo gerente José Valmir Moreira Dias. "Ele nos falou friamente. Como deveria ser feito", falou ela. Ivani era casada com Ernesto e tem três filhos. Perguntada se poderá criar uma associação dos familiares das vítimas do acidente da P-36, ela disse que esta é uma ideia a ser pensada. (FTC)



A viúva Ivani disse que luta contra a Petrobras... será como a de Davi contra Goliás

Sindipetro faz manifestação amanhã

O Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense (Sindipetro-NF) estará realizando, às 7 horas de amanhã, um protesto em frente a base Geólogo Carlos Walter Marinho Campos, na Imbetiba. O ato contará com um culto ecumênico e uma manifestação.

Segundo o presidente do Sindipetro, Fernando Carvalho, o sindicato pediu a Petrobras os 10 últimos boletins dos trabalhos da P-36, a planta de processo da plataforma e o porquê dela estar em obras. "É inaceitável que uma plataforma com apenas 11 meses já estivesse precisando de obras. E o pior, que essas obras estivessem sendo feitas enquanto 175 pessoas trabalhavam", indagou ele.

Carvalho também quer que o Sindipetro participe da comissão criada pela Pe-



O presidente do Sindipetro, Fernando Carvalho, solicitou a empresa os últimos boletins de trabalho da P-36

trobras para investigar as causas do acidente. "Eles colocaram um representante da Cipa. Mas nós queremos estar junto para acompanhar bem de perto todas as investigações", declarou. (FTC)

Assinantes

A partir de hoje, os assinantes de O DEBATE

JOSE CARLOS MARINHO CAMPOS
 DIVISÃO DE SERVIÇOS OPERACIONAIS
 É Cópia do Documento Original

Juiz defere liminar obrigando Petrobras a resgatar os corpos dos desaparecidos



A Juíza de Direito, Dra. Márcia Caparema de Souza, deferiu a liminar onde Vanuzia de Souza Oscar e seus filhos menores, todos residentes em Macaé, ela esposa de Charles Roberto Oscar, um dos funcionários da Petrobras, presumivelmente falecido no acidente ocorrido na Plataforma P-36, entrou com uma ação cautelar contra a Petrobras, exigindo que a empresa providencie um sepultamento digno, e custear ou ressarcir as despesas de sepultamento e de funeral.

A juíza, responsável pelo deferimento da liminar, explicou o seguinte: "considerando o caráter urgente da me-

didada, ante o iminente perigo de perda definitiva da plataforma, aprecio o pedido de liminar: Defiro a liminar: Determino que se faça a perícia requerida, vez que patente o interesse dos autores na antecipação do exame. De fato, a não realização da perícia, no momento atual, poderá levar a perda de elementos materiais situados na plataforma pela destruição natural ou por outros motivos. Além disso, a primeira vista, não parece ser a perícia impraticável, até porque está em jogo um bem que vale milhões de dólares, cuja perda gerará responsabilidades gigantes para as empresas segura-

doras. Finalmente, como é natural, o perito poderá se valer de todos os meios necessários à efetivação de seu laudo, inclusive a avaliação documental e outros, de natureza indireta, não sendo de rigor que se faça o exame direto do local das explosões (embora seja isso recomendável, se possível o acesso ao local, pelo perito ou por meio de outras pessoas munidas de câmeras ou assemelhados).

Assim, nomeio perito o Doutor Sebastião Antônio dos Santos, engenheiro, facultando a ré o prazo de 5 dias para a apresentação de quesitos e indicação de assistente técnico.

Quanto ao pedido de busca dos corpos dos operários falecidos, entendo também cabível a pretensão, não havendo como protelar a medida, sob pena de torná-la ineficaz. Dessa forma, determino que seja a ré intimada a proceder, em 24 horas, o resgate dos corpos, para tanto utilizando-se de todos os meios necessários, de sua propriedade ou não, sob pena do pagamento de multa diária de 1.000 salários mínimos e desobediência.

Na absoluta impossibilidade de fazê-lo de imediato, deverá a ré, no mesmo prazo, apresentar ao juízo plano de resgate, especificando os prazos necessários para tal."

estará recebendo a visita do próprio e de sua assinatura para fazer o recadastramento a fim de regularizar a entrega dos jornais que possivelmente estejam fora da lista do roteiro. Caso não receba a visita do entregador, entrar em contato pelo tel. 772-5340 solicitando a inclusão do seu nome, para manter o cadastro atualizado.

Departamento de Assessoria
Pam. Trevelina de Carvalho
Tel: 772-5340

EDITAL DE CASAMENTO

Cartório do Ofício Único de Carapebus. Habilitar: Chirme Azevedo de Carvalho e Elisiana Mariano Barro e Euceni Maciel de Lima. Algum impedimento acuse de março de 2001. Sandra Airoso Linhares, Oficial m.

Correligionários comemoraram com festa vitória de Sílvio Lopes

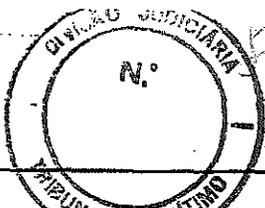


ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Prefeitura Municipal

Secretaria Municipal de Promoção e Desenvolvimento Comunitário

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A coordenadora dos trabalhos junto as Associação de Produtores Rurais, convoca os associados da Associação de Produtores Rurais da Fazenda Bendizia, interessadas em concorrer a eleição da Associação de Produtores Rurais para o dia 22 de março a 15 de abril de 2001.



Novo corpos e US\$ 500 milhões no fundo do mar

Martinho Sant'Ana
Reportagem: Fernanda Cavallari

A Baía de Campos, maior província petrolífera do país, tem desde a manhã de ontem uma tina de altíssima tecnologia no fundo do mar, com ela, os corpos dos nove petroleiros desaparecidos, todos da brigada de incêndio da plataforma, considerados mortos pela empresa por terem dado a vida para salvar 164 colegas. A Petrobras 36, maior semi-submersível de produção do mundo, que custou US\$ 500 milhões, foi à plúvia antes de completar um ano de operação e cinco dias depois das três explosões que causaram danos irreversíveis a uma de suas colunas (por isso) de sustentação.

O gerente-geral da Unidade de Negócios Gás de Campos (UN-BC), Carlos Eduardo de Sardenberg Bellot, informou que a plataforma levanta dois a três minutos para adunidar, se cheias completamente cheia de água. Mas como vários compartimentos estavam cheios de ar, o adunidarmento demorou mais algumas minutos. A P-36 produz 80 mil barris diários de petróleo, ou seja, o petróleo está sendo do US\$ 2,400.000/dia de lucro cessante, mas a evasão de dólares para recompor o consumo nacional desse produto.

O impacto ambiental com o afundamento da plataforma foi minimizado pelo secretário estadual de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renato Vazei, André Corrêa, em entrevista coletiva ontem à tarde, na sede da Petrobras em Imbeiba, da qual também participaram o superintendente de E&P-Sul/Sudeste da Petrobras, Carlos Thaddeu da Costa Fraga, além de Bellot.

Tem também, extremamente ruim, também, a possibilidade de o óleo chegar ao continente. "A tendência é ir para alto mar e como o maior risco é de óleo diesel, o processo de recuperação será mais intenso".

O secretário se absteve de falar sobre o valor da multa a ser aplicada à Petrobras. "Em função desse impacto, a empresa é passível de uma eventual multa, mas primeiro vamos avaliar o impacto ambiental. Sabemos que a propagação desse impacto é infinita, por exemplo, na Baía de Guanabara. Quero registrar que não estamos tendo nenhuma dificuldade de informações e que o plano de contingência da Petrobras foi totalmente aprovado por nossa Secretaria. Mesmo se todos os nossos prognósticos errarem, o óleo levanta nove dias para chegar à terra, na pior das hipóteses", disse Corrêa.

Bellot explicou, ainda, que o vazamento foi inevitável porque os equipamentos operaram com a pressão da água. A Petrobras montou 9 Km de barreiras com quatro linhas de combate.

Mais difícil

O gerente-geral da UN-BC admitiu que com o afundamento da P-36, a comissão que começou há a investigar o acidente terá muito mais dificuldade. "É possível apurar as causas, mas o ideal seria se conseguíssemos juntar a documentação, os depoimentos das pessoas e o exame das instalações. Com esse processo perdemos uma peça importante, mas não inviabiliza o inquérito. Também o emprego que está no Hospital de Base do Galeão seria um importante depoimento para dar", disse. O operador de produção Sérgio Santos Barreto está internado e seu estado inspira cuidados.

Bellot informou que agora é impossível resgatar os corpos dos desaparecidos, em função da profundidade, do caso e do comprometimento onde eles podem estar confinados. Mas garantiu que a Petrobras já está acionando mecanismos legais para indenizar as famílias dessas vítimas, procedimento que, normalmente, só pode ser feito cinco anos depois.



Barragem e silos foram contras as famílias dos desaparecidos e viveram com elas o drama do afundamento de P-36

ra é impossível resgatar os corpos dos desaparecidos, em função da profundidade, do caso e do comprometimento onde eles podem estar confinados. Mas garantiu que a Petrobras já está acionando mecanismos legais para indenizar as famílias dessas vítimas, procedimento que, normalmente, só pode ser feito cinco anos depois.

Os petroleiros desaparecidos são: Adilson Almeida de Oliveira, operador de produção; Charles Roberto Oscar, auxiliar de plataforma; Emanuel Portela Lima, operador de produção; Ernesto de Azevedo Couto, operador de produção; Josévaldo Dias de Souza, operador de produção; Laerson Antônio dos Santos, operador de produção; Luciano Carlos Souza, operador de produção; Mário Sérgio Mathews, técnico de segurança; Sérgio dos Santos Souza, mecânico especializado.

Afundamento

Por volta das 12h de ontem, a Comunicação Empresarial da UN-BC emitiu nota informando que as 10h30min a P-36 iniciou um processo irreversível de afundamento, na posição de 45 graus inclinada em relação à vertical. Já por volta das 11h30min, ape-

Questionado a respeito do elevado número de acidentes na Baía de Campos, Bellot explicou: "Se analisarmos o desempenho da UN-BC, constatamos que os números da Petrobras estão dentro dos padrões internacionais e melhores que os da América Latina. Isso não quer dizer que estejamos satisfeitos. Nossa atividade é de alto risco e, infelizmente, somos obrigados a conviver com isso. Ninguém pode garantir, por exemplo, que nunca mais vai cair um avião. Todo acidente é investigado e tiramos nossas conclusões para evitar outros.

Participação

A diretora do Sindicato-NF, Luiza Maria Bellot, afirmou que um hipóteseलगुण a história da P-36 terminou com o seu afundamento. "Lamentamos o fato de ela ter afundado, sob todos os aspectos, sejam os menores econômicos - e os maiores - o fato de não nos ser poder resgatar os corpos dos desaparecidos. Se a plataforma não afundasse, haveria maiores probabilidades de evitar acidentes como esse em outras unidades", disse.

Luiza explicou que o sindicato tem insistido muito em participar das investigações porque não quer mais ver famílias chorando seus mortos. "Ontem, recebi um telefonema de um trabalhador de Cabinas, dizendo que havia acontecido um vazamento, provavelmente seu problema. Do contrário, os danos seriam imensos. A questão do efeito vozesou, pois é humanamente impossível acompanhar todas as manobras".

O Sindicato-NF solicitou aos seus filiados o levantamento dos problemas de todas as plataformas de Cabinas. "Alguns informações e problemas a cargo, relativas a problemas de alteração de projetos, mas não temos ah-

estava fazendo para salvar a P-36 e os problemas que estavam ocorrendo desde a madrugada. A plataforma ainda não havia iniciado o processo irreversível de afundamento. Em seguida, o prefeito e o vice-governador, representando o governador Anthony Garotinho, se dirigiram ao Auditório da Baía de Campos para um encontro com os familiares dos desaparecidos. Lá chegaram, Silvio colocou a Prefeitura à disposição naquilo que fosse possível, dirigindo-lhes palavras de conforto e representando Bellot, que também falou aos presentes.

A esposa do operador de produção Emanuel Portela Lima, Luzinete de Santana Lima, residente no Babin, começou a narrar o drama das famílias dos desaparecidos. Ela contou que o marido via em estado de permanente tensão que esteve no Cantaral, onde a P-36 estava sendo adeçada, onde viu erros de projeto da plataforma. Ela havia comentado com ele sobre o fato.

Luzinete lembrou à vice-governadora que Emanuel trabalhava no Partido dos Trabalhadores - partido da vice-governadora - e que um de seus maiores orgulhos era mostrar uma foto sua abrigado ao Lula. "Ele lutava pela melhoria das condições de trabalho para colegas e agora morreu para salvar a vida deles", disse ela, reconhecendo que se a Petrobras se preocupava com a formação profissional de seus empregados, deixava muito a desejar em relação à mão-de-obra terceirizada.

Luzinete falou aproximadamente 20 minutos, em um crescente estado emocional, e cobriu da Petrobras maior espaço para resgatar os corpos dos desaparecidos. Em certo momento, ela disse: "Queremos vê-los e seguir-lhes, não que seja apenas

RECEBUEMOS O DOCUMENTO ORIGINAL
DIRETOR
DIVISÃO DE SERVIÇOS CARTOGRAFICOS

A Petrobras agradece a todos aqueles - e foram muitos - que não pouparam esforços, até o último minuto, na tentativa de salvamento da P-36. Queremos assegurar que foi feito o possível, utilizando todos os recursos da mais moderna tecnologia.

Agradecemos também as manifestações de solidariedade que estamos recebendo em momento tão doloroso da nossa história.

Todas as providências estão sendo tomadas para evitar danos ambientais.

A única conseqüência irreparável do acidente da P-36 foi a perda de vidas humanas: homens da brigada de emergência, justamente os encarregados de proteger seus companheiros, que deram a vida cumprindo essa missão - a maior de todas.

A Petrobras se solidariza com os familiares das vítimas. Ao mesmo tempo, reitera seu compromisso de prestar toda assistência às famílias dos companheiros mortos.

A eles - e à memória de todos os que perderam a vida em acidentes de trabalho - prestamos a nossa homenagem.

Adilson Almeida de Oliveira
Charles Roberto Oscar
Emanuel Portela Lima
Ernesto de Azevedo Couto
Geraldo Magela Gonçalves
Josevaldo Dias de Sousa
Laerson Antônio dos Santos
Luciano Cardoso Sousa
Mário Sérgio Matheus
Sérgio dos Santos Sousa


PETROBRAS

nação. A temperatura con-
tinuou a aumentar e a torre
ficou em 45 graus, processo
que durou aproximadamente
45 minutos, desde o momen-
to da descida vertiginosa até
afundar. Não havia mais es-
perança.

Ontem mesmo, a Petro-
bras iniciou as negociações
com o grupo segurador da P-
36, liderado pelo Bradesco,
que está acompanhando os
trabalhos desde quinta-feira
passada. De acordo com Car-
los Thadeu da Costa Fraga,
o processo de ressarcimento -
a plataforma está segurada
em US\$ 500 milhões - tem
uma série de fases, sendo a
primeira uma análise acura-
da das causas do acidente.

A Petrobras instituiu on-
tem a comissão que investi-
gará o acidente, composta de
sete pessoas, incluindo enge-
nheiros do Cenpes e do Segen
e um representante da CIPA
(Comissão Interna de Aciden-
tes de Trabalho) eleito pelos
trabalhadores. A comissão
está sob a coordenação dire-
ta do diretor de Exploração e
Produção da estatal, José Bar-
bosa Coutinho.

obté-los para que não acon-
teça o mesmo em outras
unidades", concluiu.

A esperança afunda com a P-36

O que seria uma visita de
solidariedade aos familiares
dos petroleiros desaparecidos,
transformou-se em uma experi-
ência tensa e dramática
para a vice-governadora Be-
nedita Silva, o prefeito Sílvio
Lopes e todos os demais pre-
sentes no Auditório da Baía
de Campos, na manhã de on-
tem. "É difícil descrever o que
sentimos naquele momento,
quando vimos os familiares
tomarem conhecimento de
que todas as esperanças de
resgatar os corpos estavam
encerradas", disse um asse-
sor da vice-governadora.S

Antes da reunião com os
familiares, Sílvio e Benedita
estiveram com o gerente-ge-
ral da UN-BC, juntamente
com o vereador Luciano Di-
niz (PT) e dirigentes do Sin-
dipetro-NE, tendo Bellot, no
auditório da Gerência-Geral,
explicado o que a Petrobras

parecidos faziam gestos de-
monstrando que aprovavam
a sua fala.

Quando terminou de falar
por volta das 11h20min, o en-
genheiro José Waimir, da alta
gerência da Baía de Campos
- que havia chegado ao audi-
tório poucos minutos antes -
ficou de frente para os pre-
sentes e, profundamente
constrangido, anunciou o
afundamento da P-36. A es-
perança de resgatar os cor-
pos desapareceu e o que se
seguiu, foram manifestações
de desespero dos familiares.
Alguns gritavam e outros
abraçavam-se em busca de
consolo.

A vice-governadora Bene-
dita Silva e o prefeito Sílvio
Lopes permaneceram por
mais 40 minutos no auditó-
rio procurando confortar as
pessoas, que eram assistidas
pelas assistentes sociais e pe-
los médicos da Petrobras. A
maioria dos familiares foi
meditada e conduzida aos
hotéis, mas alguns se recu-
savam a sair do auditório,
tamanho o desespero vivido
naquele momento.

Mau tempo dificulta controle da mancha de óleo da P-36

Por volta das 20 horas de
ontem, um alerta foi feito
através de radiopropriedades da
Petrobras, para que as embar-
cações se distanciassem da
área onde afundou a P-36,
pois uma enorme mancha de
óleo já se espalhava pelo lo-
cal. O mau tempo estava difi-
cultando as operações para
conter a mancha do óleo que
vazou da plataforma, e sub-
mergiu às 10h45, na Baía de
Campos.

Um funcionário embarcado
em uma plataforma, que não
quis se identificar, informou ao
jornal O DEBATE que a ordem
da companhia foi também para
que não fizesse a queima do
lixo, como ocorre habitualmen-
te, de forma a prevenir maio-
res acidentes.

Inicialmente, a Petrobras
pretendia formar uma barrei-

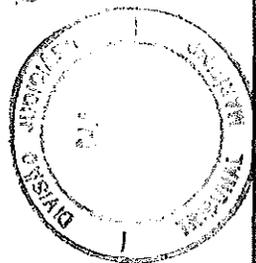
ra usando três navios de modo
a formar um arco que conti-
vesse o óleo. O mar agitado, no
entanto, obrigou os técnicos a
optarem pela utilização de dois
barcos formando uma barreir-
ra em linha reta.

Há dois barcos atuando na
contenção da mancha de óleo
e dois fazendo a dispersão do
produto. Há dois de reserva.
Outros seis barcos permane-
cem nas proximidades prepa-
rados para entrar em ação em
caso de necessidade.

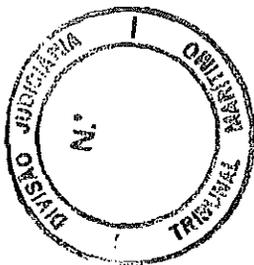
O gerente de produção e
exploração da Petrobras para
as regiões Sul e Sudeste, Car-
los Thadeu Fraga, confirmou
que já ocorreram dois vaza-
mentos de óleo desde que a
plataforma P-36 afundou na
manhã de ontem. O primeiro,
de cerca de 6 mil litros de óleo
diesel, aconteceu às 11h30.

Esse vazamento, segundo ele,
está sendo contido por barreir-
ras de contenção de 600 me-
tros. O segundo vazamento
aconteceu às 16h10. Thadeu
Fraga, no entanto, não infor-
mou o volume nem a substân-
cia do segundo vazamento.

Ele informou que dentro
da plataforma existem 1,2
milhão de litros de óleo diesel
e 300 mil litros de óleo cru,
que ainda podem vazarem. A
expectativa da empresa é de que
os danos ambientais sejam
mínimos. Segundo o secretá-
rio estadual de Meio Ambien-
te do Rio, André Corroia, mes-
mo que todo esse volume de
óleo saísse da plataforma de
uma só vez, o óleo demoraria
nove dias para chegar o lito-
ral, tempo considerado sufi-
ciente para que ele fosse todo
recolhido.

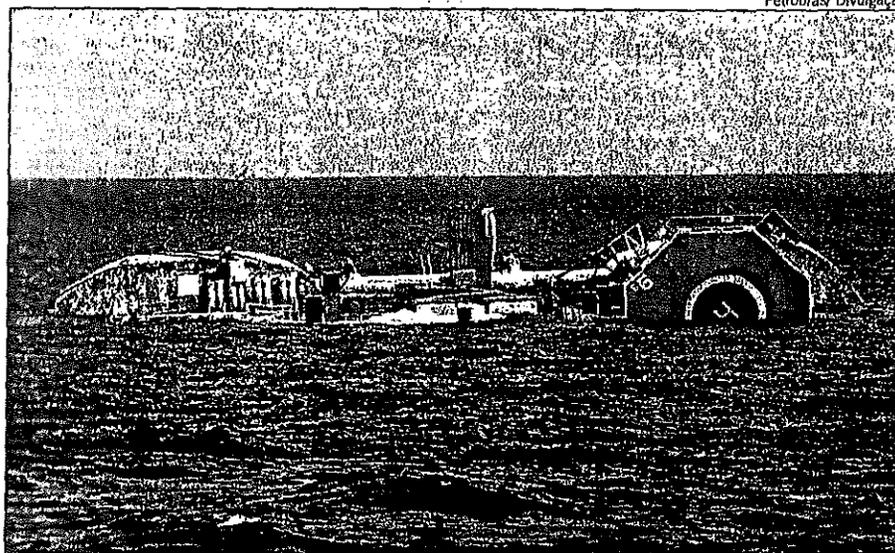


JOSE CARLOS WAIMIR, ENGENHEIRO
DIRETOR
DIVISÃO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO
EQUIPAMENTO ORIGINAL

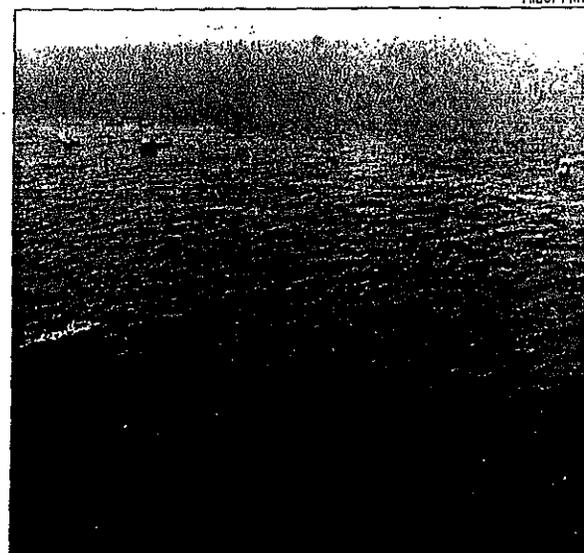


Plataforma afunda e começa a vaziar óleo

Condições climáticas vão determinar se a mancha vai atingir o litoral



Petrobras/ Divulgação



Aleor Filho

A PLATAFORMA exibe ainda parte do heliponto, à direita, minutos antes de ir para o fundo do mar

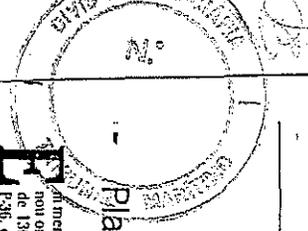
NO LUGAR da P-36, surge uma imensa mancha de óleo diesel

Seis dias depois de sofrer três explosões, resultando na morte de dez operários, a maior plataforma móvel de exploração de petróleo do mundo, a P-36, da Petrobras, submergiu ontem, na Bacia de Campos, a 120 quilômetros da costa. Com a P-36, foram parar no fundo do mar, a 1.350 metros de profundidade, os corpos de nove das dez ví-

timas, além de cerca de 40 mil toneladas de aço e equipamentos avaliados em US\$ 500 milhões. Trabalhadores choraram ao ver a plataforma ir a pique. O presidente Fernando Henrique comparou o episódio ao acidente ocorrido em 1986, nos EUA, com o ônibus espacial Challenger. A plataforma deu lugar a uma imensa mancha de óleo, que co-

meçou a vaziar 1,54 milhão de litros de combustível. Só as condições climáticas vão determinar se a mancha vai atingir o litoral do estado. O Senado convocou o presidente da Petrobras, Henri Philippe Reichstul, para prestar esclarecimentos sobre as causas do acidente.

Páginas 14 a 17
e Elio Gaspari e Ver' mo



A esperança vai a pique

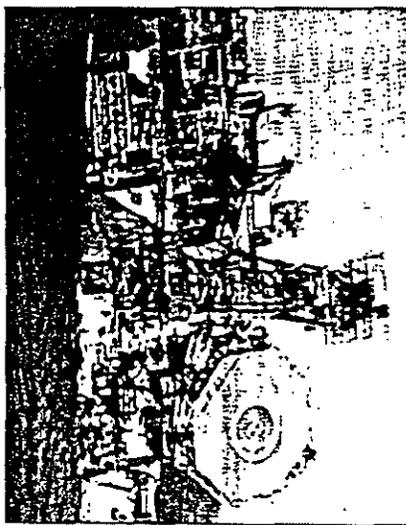
Plataforma de 40 mil toneladas afunda com 9 corpos e óleo já começa a vazsar

Em menos de meia hora terminou ontem a agonia de cerca de 150 horas da plataforma P-36, que afundou ontem de manhã nas águas da Baía de Campos, a 120 quilômetros da costa e a 1.350 metros de profundidade, com os corpos de nove das dez vilmas que morreram nos explosões da madrugada de quinta-feira passada, além de cerca de 40 mil toneladas de aço e equipamentos. As 2150m da madrugada de ontem, a Petrobras já sabia que a situação no Campo de Roncador estava fora de controle e, às 10h45m, a maior plataforma sensubmersível do mundo — orgulho da Petrobras e que produzia 80 mil barris de petróleo por dia — submergiu.

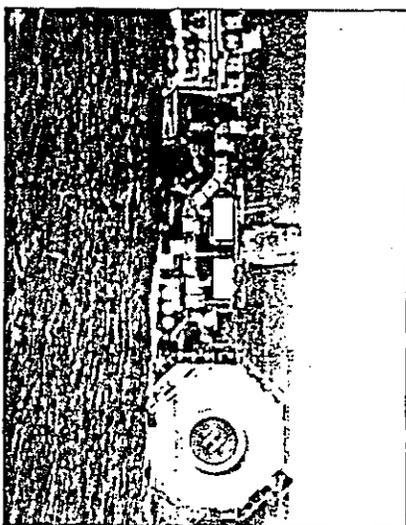
Durante a madrugada, a partir das 3h, a inclinação da P-36 varou quatro graus, chegando a 45, e, por medida de segurança, todas as embarcações ao redor foram afastadas às 9h15m. A partir daí, as equipes de resgate puderam apenas assistir, de longe, ao processo de afundamento. As 10h35m a inclinação chegou a 90 graus e, às 11h, somente o flutuante de bombardeio era visível. Por fim, às 11h30m, a plataforma desapareceu por completo, deixando no mar um rastro de destroços. Muitos trabalhadores choraram ao ver a P-36 afundando.

— Estou frustradíssimo e de luto, foi uma tragédia — disse o presidente da Petrobras, Henri Philippe Reichstul, acrescentando que a prioridade agora é prestar apoio às famílias dos funcionários mortos e evitar um desastre ambiental.

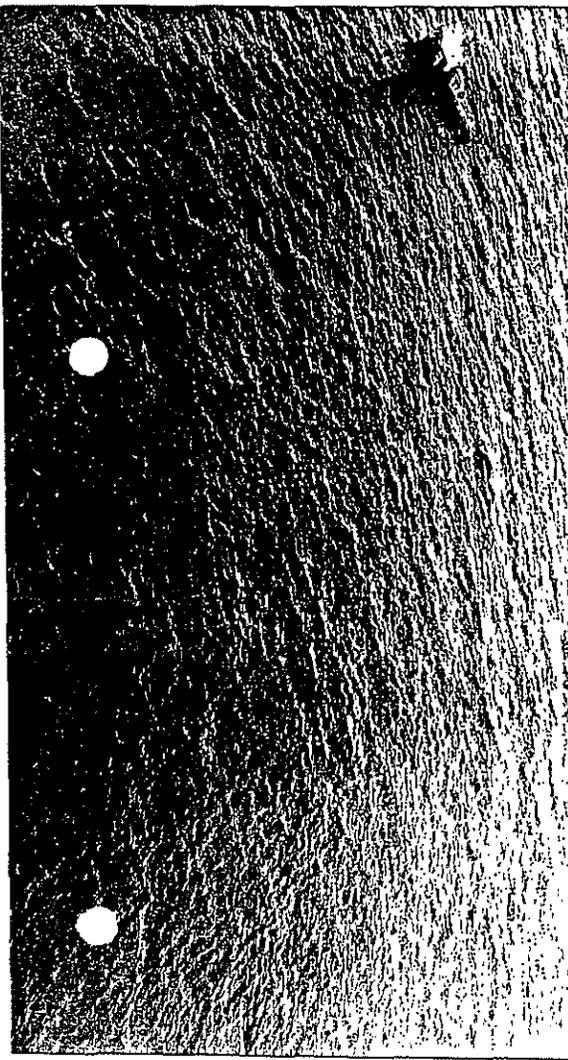
Pouco depois do naufrágio, surgiu uma mancha de óleo no mar. O gerente de meio ambiente da Petrobras, Ramil Varela, disse que foram entre três mil a seis mil litros de óleo diesel. As ondas de mais de 1,80 metro de altura dificultaram no início os trabalhos de contenção do óleo. Mais tarde a empresa conseguiu pôr 600 metros de barreiras para conter a mancha. As correntes, segundo os técnicos, estavam levando a mancha para alto-mar.



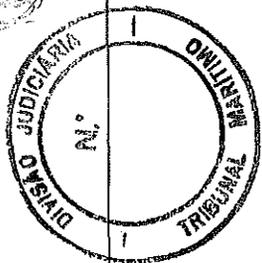
A INCLINAÇÃO DA P-36 aumenta, surpreendendo funcionários da Petrobras



A PLATAFORMA CONTINUA a afundar e o mar já atinge a estrutura do heliponto



JOSÉ CARLOS MENEZES GUSMÃO
Mário
DIVISÃO DE SERVIÇOS
FICÓPIA DEL DO DOCUMENTO ORIGINAL



Investigações vão ser prejudicadas

• O afundamento da P-36 gerou um consenso: as investigações para descobrir as causas que levaram às seguidas explosões numa das colunas da plataforma na semana passada ficarão dificultadas. Apesar disso, ainda seria possível descobrir a causa através de investigações em relatórios, plantas e mapas. No inquérito criminal que está sendo feito na 123a. DP (Macaé) para apurar as causas das explosões que mataram dez funcionários e feriram um gravemente, o delegado Antônio Carlos de Carvalho, disse que os depoimentos das testemunhas vão poder ajudar, mas que a falta de uma perícia no local vai dificultar muito a investigação.

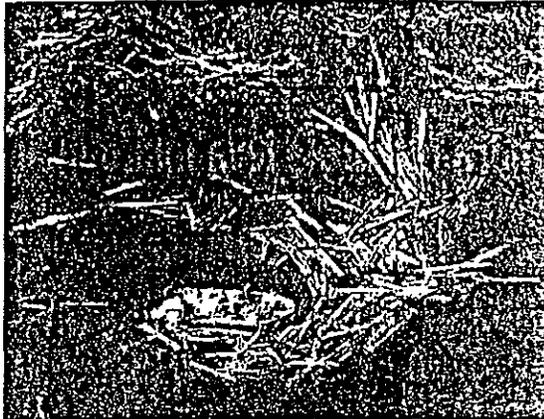
- Ainda posso pedir perícia se achar necessário em outros documentos. Mas sem perícia local difícil muito. Preciso apurar se houve negligência ou imperícia de alguém para configurar culpa. Mas não estou prejulgando. Posso chegar à conclusão que não é possível responsabilizar ninguém pelas mortes - afirmou o delegado.

De acordo com ele, até agora ninguém foi chamado para depor no inquérito que apura homicídio culposo e lesão corporal culposa porque ele aguardava uma definição da situação da P-36. Ele disse que recebeu um relatório da Petrobras e vai decidir quem são os funcionários que serão chamados a depor. Segundo ele, o fato de os corpos de nove funcionários terem sido levados para o fundo do mar não vai atrapalhar em nada a parte criminal do processo.

O presidente do Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense (Sindipetro-NF), Fernando Carvalho, disse que a Petrobras está negando a participação do sindicato na comissão interna que vai apurar as causas da explosão na P-36, alegando que um representante da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) vai representar os trabalhadores.



A MANCHA DE ÓLEO começa a espalhar, logo depois que a plataforma afunda na Baía de Campos, cinco dias depois das explosões numa de suas colunas



UM BARCO COM FUNCIONÁRIOS da Petrobras recolhe destroços da plataforma



UM FUNCIONÁRIO chora quando a plataforma afunda com os corpos

A sensação de 'ver um monstro do mar afundando'

Engenheiro da Petrobras diz que naufrágio da plataforma deixou todos espantados em rebocador

• Embarcado num rebocador na Baía de Campos, a cerca de 300 metros da P-36 desde que ela começou a adernar na quinta-feira, um engenheiro da Petrobras, que não quis se identificar, acompanhou de perto a lenta agonia da maior plataforma de exploração de petróleo do mundo. Ontem, depois de uma madrugada com ventos de até 50 quilômetros por hora e ondas de dois metros, quando a

operação de resgate da unidade foram interrompidas devido a uma nova inclinação, ele viu a P-36 afundar em cerca de 20 minutos.

Segundo ele, agora será impossível resgatar os corpos do acidente, já que a profundidade do mar naquele ponto é de 1.300 metros. Só um submarino-robô poderá chegar ao lugar onde ela afundou.

— Foi uma perda muito grande — diz o engenheiro. — Surpre-

endentemente, após várias tentativas de salvamento, a P-36 começou a afundar às 10h. Em apenas 15 minutos ela estava totalmente inclinada, apenas com o heliponto e parte dos flutuadores apertados. Por volta das 10h20m, a plataforma já estava totalmente de cabeça para baixo.

De acordo com o funcionário da Petrobras, a sensação de testemunhar o naufrágio foi a de "ver um

monstro do mar afundando".

— Na hora fiquei calmo, mas bobalheiro e vi que os outros homens do rebocador tiveram a mesma reação. Depois do espanto, foi a hora de um quase pânico. Mensagens via rádio pediam para que nos afastássemos devido ao perigo de sucção. Foi tudo muito triste. Mas não tem jeito, foi mesmo um prejuízo de US\$ 535 milhões — disse ele.

JOSE CARLOS DE CARVALHO
DELEGADO DE POLÍCIA
CRIMINAL DO 123º DP
Macaé - RJ

REPRODUÇÃO DO DOCUMENTO ORIGINAL

INFERNO NO MAR: Especialistas divergem quanto ao impacto ambiental do acidente e pesca pode ser prejudicada

Naufrágio é seguido de vazamento de óleo

Secretário estadual de Meio Ambiente afirma que perigo de combustível chegar ao continente é pequeno

O vazamento de óleo acumulado nos dutos da plataforma P-36 foi inevitável. No entanto, tanto o secretário estadual de Meio Ambiente, André Corrêa, como o gerente-geral da Bacia de Campos, Carlos Eduardo Bellot, disseram que a situação está sob controle, embora uma das barreiras de contenção de óleo não esteja operando devido ao mar agitado, com ondas de até dois metros. Os corpos dos nove funcionários que ainda estavam na plataforma afundaram com a P-36. No local do naufrágio, a profundidade é de 1.300 mil metros, o que impossibilita uma operação de resgate.

O volume de óleo vazado ainda não foi estimado pelos técnicos. Mas, segundo Bellot, boa parte do total de 1,54 milhão de litros de combustível — 1,2 milhão de óleo diesel e 340 mil de óleo bruto — escapou para a água:

— Estamos com todo o equipamento de combate no local. São 12 embarcações, com barreiras que, somadas, têm capacidade de armazenar dois milhões de litros de combustível — disse ele.

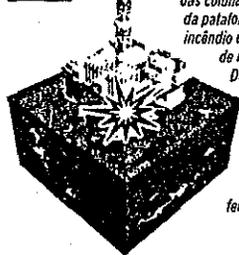
O óleo contido pelas barreiras é coletado por equipamentos chamados recolhedores e levado para um navio. Além disso, três embarcações despejam dispersantes — produto químico que dissolve o óleo na água — fora da área coberta pela barreira. Sete embarcações com recolhedores também estão próximas para garantir que o óleo não ultrapasse a área do acidente.

Embora a possibilidade de o combustível chegar ao continente seja remota, segundo avaliou o secretário André Corrêa, a Petrobras já pôs à disposição equipamentos para con-

Como a P-36 afundou e os riscos ambientais

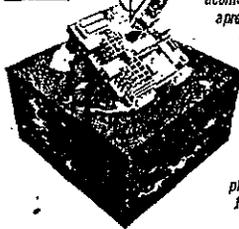
SEXTA-FEIRA, 16 DE MARÇO

00:20



Uma explosão ocorre numa das colunas de sustentação da plataforma. A brigada de incêndio é acionada. Cerca de meia hora depois, durante o combate ao fogo, uma nova explosão acontece. Um funcionário morre, outro fica gravemente ferido e mais nove desaparecem

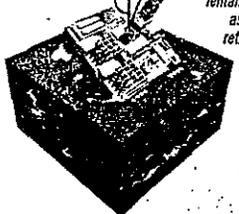
01:00



30 graus
Uma terceira explosão acontece. A plataforma apresenta problemas de estabilidade e começa a inclinar. Os funcionários e a equipe de emergência são retirados e levados para a plataforma P-47, a 12 quilômetros de distância

SÁBADO

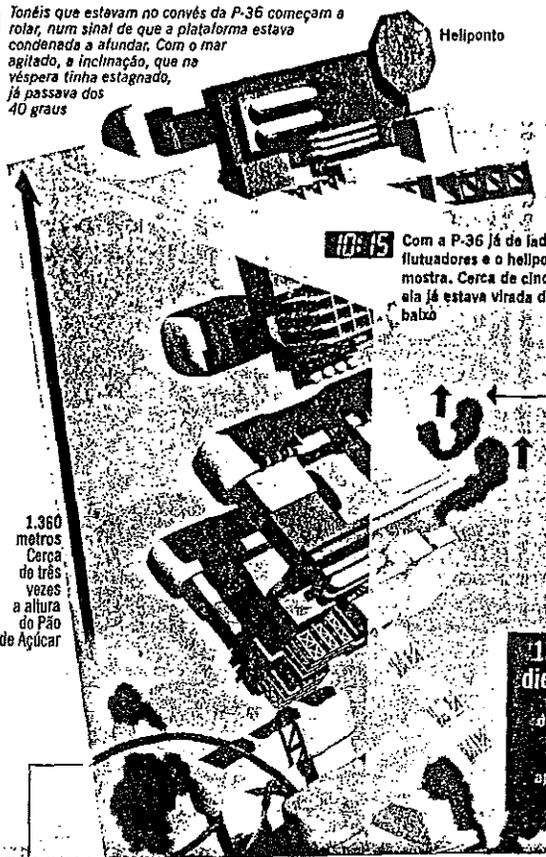
25 graus



A plataforma afunda lentamente. Começam as operações para retirada de água do dentro da estrutura. Mergulhadores prendem tubos que injetam nitrogênio no pilar averiado. O corpo de um funcionário é encontrado e retirado

O INÍCIO DO FIM DA PLATAFORMA ONTEM DE MADRUGADA

Tonéis que estavam no convés da P-36 começam a rolar, num sinal de que a plataforma estava condenada a afundar. Com o mar agitado, a inclinação, que na véspera tinha estagnado, já passava dos 40 graus



02:45

As equipes de resgate estavam injetando nitrogênio na tentativa de estabilizar a plataforma quando um movimento brusco da P-36 fez com que os trabalhos fossem suspensos

04:00

A inclinação já era de 45 graus quando a plataforma tombou de lado, começando a afundar

10:15

Com a P-36 já de lado, apenas os flutuadores e o helicóptero estão à mostra. Cerca de cinco minutos depois, ela já estava virada de cabeça para baixo

1.360 metros
Cerca de três vezes a altura do Pão de Açúcar

Uma mancha com cerca de seis mil litros de óleo diesel surge na superfície. Onze embarcações próprias para conter a mancha e outras 15 de apoio entram em ação. O trabalho é dificultado pelas ondas, que chegam a 1,80m. Segundo a Petrobras, as correntes marítimas levavam as manchas de óleo para alto-mar

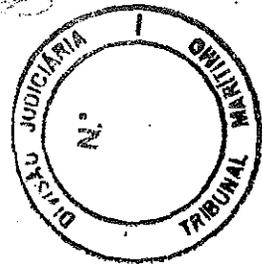
1,2 milhão de litros de óleo diesel e 34 mil de óleo bruto

estavam armazenados em tanques e dutos da plataforma. O volume de óleo vazado ainda não foi estimado pelos técnicos, mas, segundo a Petrobras, apenas de 3 mil a 6 mil litros de diesel teriam vazado ontem de manhã

RISCO DA:

SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE
ESTADO DO RIO DE JANEIRO

EXEMPLAR DO DOCUMENTO ORIGINAL



JOSE CARLOS COPPE JUNIOR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE ENGENHARIA DE COPPE
LIVRO DO DOCUMENTO ORIGINAL

avaliou o acidente. André Carreia, a Petrobras já pôs à disposição equipamentos para conter a mancha nas praias.

— Caso todas as ações não funcionem e o óleo chegue ao litoral, este processo levaria nove dias, tempo suficiente para se evitar um impacto maior — disse o secretário, acrescentando que a multa a ser aplicada à Petrobras só será calculada após uma avaliação do local.

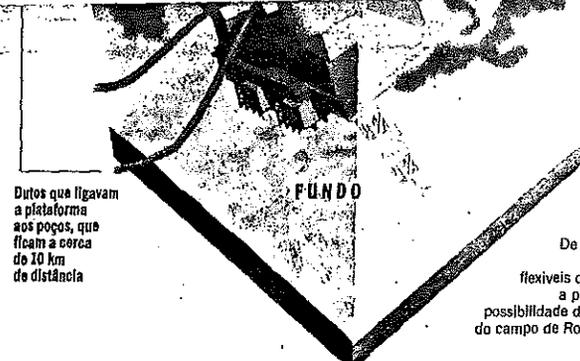
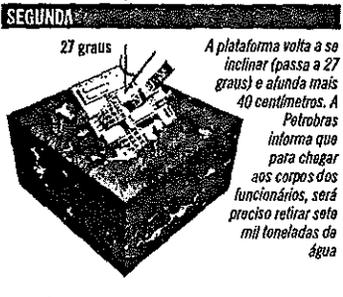
Petrobras deverá ser punida pelo Ibama

O coordenador do Ibama, Carlos Henrique de Abreu Mendes, disse que no momento a preocupação é evitar um desastre ambiental, mas que certamente a Petrobras será punida por esse derramamento. Tanto o Ibama quanto a Petrobras garantem que o impacto no meio ambiente não será grande.

Especialistas acham remotas as possibilidades de o óleo da P-36 chegar à costa, que fica a 120 quilômetros do ponto onde a plataforma da Petrobras afundou. Quanto à gravidade do impacto ambiental, no entanto, há divergências. Há quem considere que não haverá grandes danos à vida marinha. Mas há também quem alerte para a ameaça a várias espécies que servem de alimento para peixes importantes comercialmente, o que poderia prejudicar a pesca. Além disso, a plataforma poderia liberar gases e toxinas no fundo do mar.

Paulo César Rosman, professor de engenharia costeira e oceanografia da Coordenação de Programas de Pós-Graduação em Engenharia (Coppe) da UFRJ, chama a atenção para o fato de o volume de óleo equivale à metade do volume de água de uma piscina olímpica: — Este volume é pequeno em relação à vastidão do oceano naquela área.

Em Cuba, onde está numa visita oficial, o governador Anthony Garotinho disse ontem que são imprevisíveis os danos ao meio ambiente quando a P-36 chegar ao fundo e, devido à pressão, todo o seu óleo vazará. Ele também disse que a Petrobras se comprometeu a contratar uma auditoria externa para garantir uma investigação independente e transparente sobre as causas do acidente com a plataforma. ■



RISCO DA PLATAFORMA CAIR SOBRE OS POÇOS

Segundo o Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense, a possibilidade de os seis poços que a P-36 explorava terem ficado vazados é praticamente nula. Ele afirmou que a empresa tem como fechar esses poços. De acordo com ele, o óleo que está no mar é o que ficou nos dutos flexíveis que levam o óleo dos poços para a plataforma. De acordo com ele, a possibilidade da P-36 cair sobre um dos poços do campo de Roncador é muito pequena, já que ela ficava a 10km deles.



'A luz se apagou e partes do teto caíram'

Professor da Coppe que estava a bordo conta como foi o acidente na plataforma P-36

ENTREVISTA Tiago Lopes

• A experiência de 20 anos em plataformas de petróleo não impediu que o professor de engenharia naval e oceânica da Coppe/UFRJ Tiago Lopes sentisse medo durante o acidente na P-36. Ele trabalhava na plataforma da Petrobras e contou ontem ao GLOBO como foi o acidente.

O GLOBO: O que o senhor estava fazendo na P-36?

TIAGO LOPES: Eu passei o dia trabalhando no planejamento para instalar um equipamento projetado pela Coppe. É uma máquina usada em refinarias e nas plataformas, que permite acompanhar permanentemente

por computador os tubos compressores, que levam o gás para o continente.

• Esse equipamento pode impedir acidentes?
TIAGO LOPES: Impedir acidentes, não, porque é um equipamento de supervisão. Auxilia, sim, outros equipamentos.

• Como foram os momentos das explosões e as horas que se seguiram a elas?

TIAGO LOPES: Estava dormindo quando o alarme soou após a primeira explosão. Como já participei de muitos treinamentos, acreditei que fosse apenas mais um desses trenos. Vesti o macacão, o colete salva-vidas, as botas e segui para um dos três pontos de reunião, perto do heliponto.

Só à 0h45m, quando aconteceu a segunda explosão e a plataforma sacudiu, percebi que pela primeira vez um acidente sério acontecia. A luz se apagou e, em outro ponto de reunião da plataforma, partes do teto caíram. Não sabia que pessoas estavam mortas. Apenas soube que a brigada foi aniquilada quando já estava na P-47.

• Como foi o resgate? Houve demora?

TIAGO LOPES: Houve uma demora, sim. Nós levamos duas horas para começar a sair da plataforma num rebocador, oito pessoas de cada vez. Isto porque não havia energia elétrica para movimentar o guindaste que fazia a operação e foi necessário reparar esse equipamento.

• Nas horas anteriores, havia indícios de que poderia ocorrer o acidente?
LOPES: De forma alguma.

• Os sindicalistas reclamam que os funcionários terceirizados não têm a mesma experiência dos efetivos. Não é perigoso isto?

TIAGO LOPES: Não. Os terceirizados são pessoas dedicadas também.

• Os sistemas de segurança que paralisam a produção quando há risco de acidente são desativados?

TIAGO LOPES: O sistema de segurança total da plataforma nunca é desativado. Os operadores da Petrobras têm muita experiência, não brincam com segurança.

• Na sua opinião, o que causou a explosão?

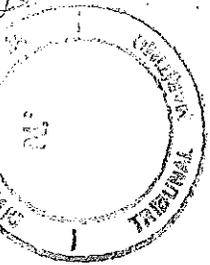
TIAGO LOPES: O mais provável é que tenha ocorrido vazamento de gás, principalmente no caso da segunda explosão.

• Qual é a imagem que fica do acidente?

TIAGO LOPES: Quinze minutos depois da segunda explosão, vi os técnicos pegando extintores de incêndio e voltando ao local do acidente para tentar resgatar a brigada de incêndio, que já estava morta. Foi muita coragem.

• Após o que houve, pretende voltar a uma plataforma?

TIAGO LOPES: Claro que sim. A produção de petróleo no mar para o Brasil é muito importante, precisamos continuar contribuindo. ■



JOSE CARLOS...
DIVISÃO DE...
EXEMPLAR DO DOCUMENTO ORIGINAL.

Zica (PT-SP) contava ter reclamado da falta de funcionários qualificados na plataforma durante audiência com Reichstul no mês passado. Aécio endossou a crítica:

— Os deputados já alertaram para a ameaça da terceirização de mão-de-obra na Petrobras, do ponto de vista do aumento do número de acidentes com perda

O DESASTRE AMBIENTAL na Baía de Guanabara no ano passado

de vida — disse Aécio. Parlamentares governistas e de oposição fizeram críticas ao desempenho da ANP.

— Onde estava a ANP na quinta-feira? — perguntava Luiz Antônio Fleury Filho (PTB-SP), coordenador da comissão.

O líder do PT na Câmara, Walter Pinheiro (BA), reivindi-

cou a instalação de uma subcomissão permanente para fiscalizar o que chama de "corrosão administrativa da Petrobras". Ele também reclamou da atuação da ANP. A agência não quis responder às críticas.

— A ANP só multa — disse. Líderes e comandantes do PSDB e PFL não botavam on-

O VAZAMENTO de combustível do oleoduto da estatal, no Paraná

tem a mão no fogo pela permanência do presidente da Petrobras, Henri Philippe Reichstul, no cargo. Além da notória falta de sorte, Reichstul não chega a gozar de muita simpatia do novo ministro das Minas e Energia, José Jorge. Segundo aliados de José Jorge, Reichstul não ficaria no cargo se a de-

cisão dependesse exclusivamente do ministro. Mas qualquer possibilidade de saída só será ventilada depois de atenuada a crise provocada pelo acidente na plataforma. Até porque mudanças no comando da Petrobras produzem impacto no mercado.

— Ele sobrevive, por en-

... comunidade a seu trabalho.

quanto — disse um integrante do alto tucano.

O ministro José Jorge disse que o governo não está discutindo a demissão do presidente da Petrobras. Ele afirmou que Reichstul vem desenvolvendo um bom trabalho à frente da estatal e que as causas do acidente terão que ser analisadas. ■



MORADORES TRABALHAM na limpeza de uma praia em Itacaré, Bahia

Estado cobra explicação sobre poluição na Bahia

Resíduo de petróleo se estendeu por mais de 45 quilômetros de praias do litoral sul

• SALVADOR. A Petrobras foi notificada pelo Centro de Recursos Ambientais (CRA), órgão do governo estadual, para explicar a origem do betume — resíduo de petróleo — que poluiu mais de 45 quilômetros de praias no litoral sul da Bahia. A hipótese mais provável é de que a poluição tenha sido causada pela lavagem do tanque de algum petroleiro na área.

Mais de 60 funcionários da Petrobras estão trabalhando na limpeza das praias e até ontem haviam recolhido cerca de 350 quilos de betume. A poluição se estende por Maraú, Ilhéus e Itacaré, que estão entre os principais pólos turísticos

daquela região da Bahia, também uma das mais movimentadas rotas de petroleiros do litoral brasileiro.

Na Superintendência Regional da Petrobras, ninguém foi autorizado a falar sobre o acidente, mas segundo técnicos do CRA, amostras do betume encontrado nas praias foram enviadas para análise no laboratório do Centro de Pesquisas da estatal, no Rio, para que a origem seja apurada. O resultado sai em duas semanas. Os testes revelam o local onde o material foi produzido. A partir dessa informação, é possível identificar o navio que o estava transportando. ■

País terá que importar mais petróleo

Ministro admite que metas de produção estão comprometidas até 2002

• BRASÍLIA. O ministro de Minas e Energia, José Jorge, admitiu ontem que as metas de produção de petróleo estabelecidas para este ano e para 2002 pela Petrobras estão comprometidas com o afundamento da plataforma P-36, que produzia 80 mil barris/dia de petróleo, e não serão cumpridas. A produção média prevista pela Petrobras para este ano era de 1,420 milhão de barris/dia de petróleo; enquanto para 2002, de 1,580 milhão de barris/dia. José Jorge admitiu que haverá uma redução de 6% na produção de petróleo sem a P-36 e isto afetará a balança comercial brasileira, porque será necessário importar mais petróleo.

No entanto, o ministro acrescentou que o acidente não afasta a expectativa do país se tornar auto-suficiente em petróleo em 2005, quando deverá estar produzindo 1,850 milhões de barris/dia.

— Estou profundamente consternado com o acontecido, foi um baque grave na imagem e no estado de ânimo da Petrobras e um baque na auto-suficiência de petróleo. Isto, além do drama pessoal — lamentou o ministro.

A redução de produção acontecerá, explicou José Jorge, porque uma nova plataforma, para substituir a P-36, que

é muito específica e explora poços de com até 4 mil metros de profundidade, leva de dois a três anos para ser licitada e construída. Ele disse que durante este período poderão ser utilizados navios ou outras plataformas para a exploração de petróleo.

— É possível usar navios para a exploração, mas não com a mesma produtividade da plataforma — destacou ele.

Outra alternativa é a instalação dos equipamentos da P-40, que, segundo o ministro, conseguiria retirar somente 30 mil barris de petróleo/dia. O pedido de autorização ao Itama para o funcionamento da nova plataforma já está sendo agilizado. Para ele, é necessário que os poços que estavam sendo explorados pela P-36 voltem a produzir o mais rapidamente possível.

Quanto à possibilidade de acidente ecológico, o ministro explicou que a plataforma P-36 tinha em seu tanque, para consumo próprio, 1,2 milhão de metros cúbicos de óleo diesel, além de 300 mil metros cúbicos de petróleo em seus dutos. Ele disse que a Petrobras tem de cinco a seis navios que podem retirar até 2,2 milhões de metros cúbicos de petróleo do mar, capacidade superior ao que poderá ser derramado.

O diretor financeiro da Pe-

trobras, Ronnie Vaz Moreira, disse que dentro de três a seis meses a Petrobras deverá receber os US\$ 500 milhões do seguro da plataforma. O seguro era liderado no Brasil pelo Bradesco, ressegurado no exterior por um pool de empresas. As estimativas de prejuízo neste ano com o a perda da produção da P-36 são de US\$ 450 milhões.

A Petrobras também ainda não fez uma nova avaliação de em quanto ficará a produção de petróleo. Para este ano a estatal previa uma produção média de 1,4 milhão de barris, que certamente não será alcançada. De qualquer forma, segundo Ronnie, mesmo assim a produção nacional de petróleo vai aumentar em pelo menos 55 mil barris diários.

Ações da empresa sofrem desvalorização

As ações preferenciais da Petrobras (Petrobras PN) sofreram ontem mais um golpe com o afundamento da P-36, registrando perda de 2,32% na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). Com o resultado de ontem, Petrobras PN fechou cotada a R\$ 49,90, o que representa uma desvalorização de 7,64% desde o dia 14 de março, véspera do acidente que resultou no afundamento da plataforma.

Já as ações ordinárias da es-

tatal (Petrobras ON) fecharam com desvalorização menor (-0,71%), cotada a R\$ 54,11. Esse preço representa uma queda de 3,85% em relação à cotação da véspera do acidente.

Apesar das turbulências que os papéis da empresa têm sofrido desde o acidente ocorrido na semana passada, analistas afirmam que investidores como os trabalhadores que compraram ações da estatal com recursos do FGTS, por exemplo, não têm com o que se preocupar.

— Os trabalhadores que depositaram recursos em fundos mútuos da Petrobras têm que lembrar que as suas ações foram adquiridas com um desconto de 20%. Além disso, apesar de ter uma perda de 5% de receita com a perda da plataforma, a empresa continua tendo boas projeções de lucro para o ano. O nervosismo do mercado com o afundamento não deve durar por muito tempo — observou Alexandre Nogueira, analista da RCW Consultoria. ■

PARTICIPARAM DA COBERTURA: Aloysio Balbi, Ana Cláudia Costa, Ana Paula Macedo, Célia Seabra, Cristiane de Cássia, Cristiane Jungblut, Diana Fernandes, Dimmi Amora, Gilberto Luna Filho, José Augusto Gaioso, Leonardo Feijó, José Augusto Gaioso, Mônica Tarcos, Ramona Urdañez, Ruben Berta e Tais Mendes

PAÍS TERÁ QUE RACIONAR ENERGIA, SE NÃO CHOVER ATÉ FIM DE ABRIL • P

O GLOBO

Fundador: IRINEU MARINHO

RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 20 DE MARÇO DE 2001 • ANO LXXVI • Nº 24.674 • WWW.oglobo.com.br

Preside

Prefeituras vão ficar sem verba de merenda

• Segundo o MEC, 654 municípios que ainda não prestaram contas dos gastos de 2000 não vão receber a segunda parcela da verba para a compra da merenda escolar. Quase três milhões de crianças entre 7 e 14 anos serão prejudicadas pela omissão dos prefeitos. O ministro Paulo Renato pedirá ao Ministério Público que abra inquérito para apurar supostas irregularidades praticadas pelos prefeitos dos municípios que deixaram de justificar os gastos com merenda escolar nos dois últimos anos. Página 10

Tasso ironiza ato que juntou Serra com FH

• O governador Tasso Jereissá ironizou ontem que



P-36 volta a na Bacia de

Comissão vai investigar acidente de vítimas das explosões faz

• A plataforma P-36 da Petrobras voltou a afundar 40 centímetros ontem de madrugada na Bacia de Campos, devido às condições críticas do mar — com ondas de 1,5 metro, que dificultaram o trabalho dos mergulhadores — e à existência de aberturas em compartimentos. Com isso, sua inclinação aumentou de 23 para 27 graus. No entanto, durante o dia, a plataforma se manteve estável e técnica

Auditoria vai investigar desvio de recursos da L



COPIA FEITO DO DOCUMENTO ORIGINAL

RIO

Plataforma volta a afundar

Ondas fortes e aberturas em tanques fazem inclinação aumentar de 23 para 27 graus

Edição de Arte

Dimmi Amora e Tals Mendes

As condições críticas do mar no Campo de Roncador, na Baía de Campos, e a existência de aberturas em compartimentos fizeram com que a plataforma P-36 da Petrobras voltasse a afundar 40 centímetros na madrugada de ontem. Com isso, sua inclinação aumentou de 23 para 27 graus. Durante o dia, a plataforma manteve-se estável. Técnicos da Petrobras e profissionais contratados que trabalham na operação de resgate da unidade viveram ontem o dia mais crítico desde o acidente ocorrido na madrugada de quinta-feira passada. As ondas chegavam a 1,5 metro no lugar, dificultando o trabalho dos mergulhadores.

Com injeções de nitrogênio e ar comprimido, os técnicos já conseguiram retirar 2.300 toneladas de água dos tanques 42 e 43, que ficam abaixo do convés inferior. Agora, concentram os trabalhos em outros três tanques (20, 21 e 22), de onde esperam retirar 2.500 toneladas de água. Apenas um dos dez corpos dos funcionários que desapareceram após as explosões foi resgatado. Segundo o gerente de Instalações de Superfície da Petrobras, Silvio Vicente, o resgate dos corpos só será possível quando os mergulhadores conseguirem retirar sete mil toneladas de água de dentro dos compartimentos alagados.

A partir de hoje, uma equipe será formada para apurar as causas do acidente. O grupo, liderado pelo diretor de Exploração e Produção da estatal, José Coutinho Barbosa, será integrado por técnicos e representantes dos funcionários. O engenheiro Carlos Tadeu Fraga, gerente executivo da Petrobras, disse que a empresa convidou engenheiros da Coppe/UFRJ para participar da comissão. Em entrevista na sede da estatal ontem à tarde, Fraga anunciou ainda que a Petrobras está estudando a

Conheça os detalhes da operação

A SITUAÇÃO ONTEM

A plataforma P-36 afundou 40 centímetros e tombou mais quatro graus na madrugada de ontem.

Segundo técnicos da Petrobras, mergulhadores continuaram a injetar ar comprimido nos tanques 42 e 43, situados abaixo do convés inferior da plataforma, de onde começaram a retirar 2.300 toneladas de água.

DOMINGO
23 graus



ONTEM
De manhã,
27 graus



A OPERAÇÃO PARA RETIRADA DA ÁGUA E DOS CORPOS DOS FUNCIONÁRIOS

A Petrobras informou que para chegar aos corpos dos funcionários é preciso retirar sete mil toneladas de água.

Os corpos dos funcionários da brigada estão na coluna, onde houve as explosões.

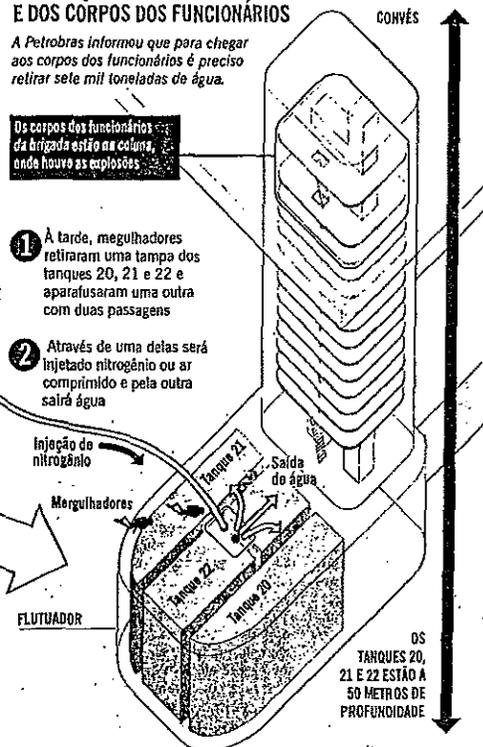
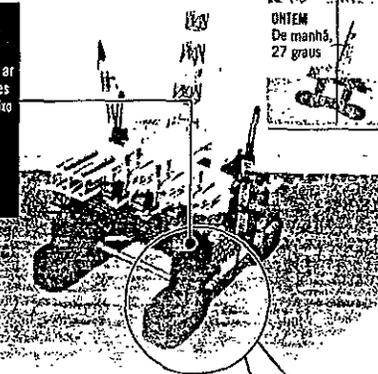
- 1 A tarde, mergulhadores retiraram uma tampa dos tanques 20, 21 e 22 e aparafusaram uma outra com duas passagens.
- 2 Através de uma delas será injetado nitrogênio ou ar comprimido e pela outra sairá água.

O RESGATE

Trabalham na operação cerca de 40 profissionais, entre funcionários da Petrobras, técnicos contratados e especialistas holandeses em naufrágios. A Petrobras só conseguiu resgatar até agora o corpo de uma vítima. Outros nove funcionários estariam num compartimento inundado e inacessível.

LOCAL ONDE ESTÃO OS CORPOS DOS FUNCIONÁRIOS

TANQUES INUNDADOS



JOSÉ COUTINHO BARBOSA
 DIRETOR DE EXPLORAÇÃO E
 PRODUÇÃO DA PETROBRAS
 ESTÁ NA LÍDERANÇA DA
 COMISSÃO DE RESGATE

É ESTA A ÚNICA COPIA DO DOCUMENTO ORIGINAL

Agrava-se situação da P-36

Piorou de maneira acentuada a situação da plataforma Petrobras 36 (P-36). A informação foi prestada pelo gerente-geral da UN-BC, Carlos Eduardo Sardenberg Bellot, ontem à tarde, explicando que na medição realizada ontem, por volta de 6 horas, constatou-se que a plataforma afundou 40 centímetros nas últimas 12 horas, e seu adernamento aumentou em quatro graus, estando agora em 27 graus. Segundo a Petrobras, tal situação se deve ao fato de ainda existirem aberturas que se comunicam com os vários compartimentos da P-36, permitindo a entrada de água. **Página 3**



Um técnico da Petrobras, durante entrevista coletiva, explicando como ocorreram as explosões

Clima de medo invade os petroleiros que embarcam

Por conta do acidente com a plataforma P-36, onde um funcionário morreu, outro encontra-se em estado grave e nove continuam desaparecidos, funcionários de empreiteiras que prestam serviços para a Petrobras demonstravam em seus rostos, na tarde de ontem, o medo e o receio ao embarcar num helicóptero para cumprir suas missões em alto mar. A maioria desses funcionários é de outros estados e, apesar do medo, prefere correr o risco e ter um dinheiro a mais no seu salário. **Página 2**



Aeroporto de Macaé: no rosto de melancolia de quem embarca



JOSÉ CARLOS MARTEL CÍRICO
DIVISÃO DE SERVIÇOS EDITORIAIS
EXEMPLAR DO DOCUMENTO ORIGINAL

EXTRA



INFORMAÇÃO

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 19 DE MARÇO DE 2001 • ANO III • NÚMERO 1080

VEÍCULOS TERÃO AR-CONDICIONADO, ASSENTO GRATUITO PARA ESTUDANTES, IDOSOS

Começa a legalização de v

Concessão ficará com quem oferecer a menor tarifa. Vans devem ter, no máximo, cinco anos de uso. Edital hoje no Diário Oficial do Estado vai regularizar linhas intermunicipais, duas delas com ponto final na área do



O lateral Tiago Silva dribla o goleiro Gabriel e marca o quarto gol do Fluminense

Flu dá goleada e Edíslon salva o Fla

Presas outra mulher de Beira-Mar

Com base nas informações da Polícia Federal brasileira, agentes do serviço antinarcóticos da Colômbia prenderam, na selva daquele país, Elizete da Silva Lira, a atual mulher de Beira-Mar. Ela seria responsável pela comunicação entre os traficantes e por remessas de dinheiro para o exterior. Há um mês, foi detida Jacqueline de Alcântara Moraes, mãe de um dos filhos de Beira-Mar. (PÁGINA 9)

VIUVA DE
'Plataf vazava

MARCO ANTÔNIO TEIXEIRA

Vanúzia está revoltada

O op ca tra ve ter 'E vaz Sir lei fór das téc red da afu

Vazamento de gás na

Mulher de operador desaparecido diz que marido reclamou dos problemas na

FOTOS DE MARCO ANTÔNIO TEIXEIRA

A plataforma P-36, na Bacia de Campos, estava tendo problemas nos últimos tempos, entre eles vazamentos de gás. A denúncia foi feita por Vanúzia de Souza Oscar, mulher do operador de produção Charles Oscar, um dos desaparecidos na série de três explosões na plataforma da Petrobras que ocorreram na quinta-feira.

— Ele disse que a plataforma estava sendo reestruturada e que havia vazamento de gás — contou Vanúzia.

A mulher do operador ficou sabendo do acidente na manhã de quinta-feira, pela TV.

— A Petrobras só me ligou no começo da tarde para avisar do acidente e comunicar que meu marido era um dos desaparecidos — contou. — Já estou conformada com a morte do meu marido, mas não saio de Macaé sem ver o corpo dele.

O casal tem dois filhos, de 15 e 5 anos. Vanúzia contou que temia pela vida do marido.

— Mas ele amava o que fazia — afirmou.

Para tentar evitar que o problema volte a ocorrer, o Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense (Sindipetro-NF) vai pedir que os trabalhadores de todas as pla-

o estado das embarcações em que trabalham. Oficinas do sindicato, que também orientarão os trabalhadores a fazer assembleias para avaliar as condições de trabalho, foram enviados às plataformas ainda ontem. Com isso, os petroleiros passaram a fazer, desde a meia-noite, a chamada operação-padrão de segurança.

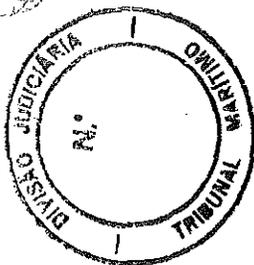
— Os trabalhadores vão, por exemplo, isolar e interromper a produção de setores das plataformas, quando estiverem sendo feitos reparos. Nem sempre esse procedimento é adotado — explicou a diretora do sindicato, Luíza Botelho.

A sindicalista observou que, com os dados que serão enviados pelos petroleiros, o sindicato pretende montar um retrato detalhado das condições das 71 plataformas (41 de produção e 30 de perfuração) que operam na Bacia de Campos.

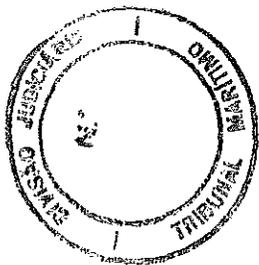
— Temos conhecimento de alguns casos preocupantes, como o da P-32, na qual diversas obras de reparos estão sendo feitas sem que se interrompa a produção — disse a sindicalista.

Sobre os pedidos de diversas famílias de vítimas da P-36 para que as brigadas de incêndio sejam formadas por bombeiros profissionais, Luí-

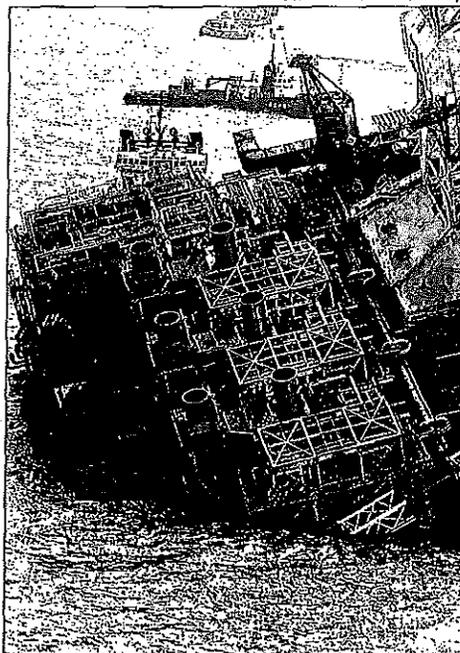
**Petroleiros farão
operação
padrão para
evitar acidentes**



COPIA DO DOCUMENTO ORIGINAL.
EMBRAS - BACIA DE CAMPOS
19/03/2001



AGÊNCIA DE INVESTIGAÇÃO DE ACIDENTES DE AVIAÇÃO
EXEMPLO DE DOCUMENTO ORIGINAL



Por uma rampa lateral técnicos sobem na plataforma P-36

Recuperação mais próxima

A plataforma P-36 parou de afundar ontem e está com 22 graus de inclinação.

— As chances de evitar o naufrágio cresceram — disse o gerente-geral da Petrobras na Bacia de Campos, Carlos Eduardo Bellot.

Por volta das 14h o bombeamento de nitrogênio nos flutuadores foi interrompido. O objetivo é expulsar a água para manter a plataforma estabilizada. Já foram bombadas 4.100 toneladas de nitrogênio em dois dos compartimentos que estavam inundados.

— Paramos porque muito nitrogênio estava sendo per-

dido devido a furos nos flutuadores. Tivemos que parar a operação para fechar esses orifícios e reiniciar o processo com mais eficiência — disse, ao ressaltar que não há prazo para o término da operação. — É impossível prever porque dependemos das condições do mar. As ondas estão aumentando e há previsão de uma frente fria para amanhã que pode agitar o mar e dificultar o trabalho dos mergulhadores.

Para que a plataforma volte à posição normal é necessária a retirada de sete mil toneladas de água. Setecentas já foram retiradas.

Resgate de corpos vai demorar

O gerente-geral da Petrobras na Bacia de Campos, Carlos Eduardo Bellot, admitiu que não há possibilidade de os corpos dos desaparecidos serem resgatados logo.

— Temos que esperar alguns dias para que o equipamento volte a uma posição na qual seja possível entrar com segurança — justificou.

Bellot explicou que não foi possível nem mesmo ver os corpos. De acordo com o engenheiro, a maior parte dos cadáveres está em compartimentos lacrados.

— Como não há energia na P-36, fica impossível abrir esses compartimentos. Se tentarmos fazer furos para entrar podemos provocar instabilidade na embarcação.

Bellot adianta que o momento da entrada nas colunas será definido pelos próprios técnicos.



Alguns dos corpos são de Sergio dos Santos, Luciano Cardoso, C

— Eles estão observando a situação e podem sentir o momento em que haverá segurança para este procedimento. Agora, não é possível definir o grau de inclinação a partir do qual não haverá mais risco para quem entrar.

No Rio, é crítico o estado do operador de produção Sérgio Santos Barbosa, de 41 anos, que teve 98% do corpo

queimado no acidente. O boletim médico divulgado ontem pelo Hospital da Força Aérea do Galeão fala em "deterioração das funções pulmonar e cardíaca".

O documento assinado pelo diretor do Centro de Tratamento de Queimados do hospital, capitão médico da Aeronáutica Marcos Aurélio Leiros da Silva, classifica o prog-

"Meu irmão não voltaria mais



A irmã de Sérgio, Lúcia, disse que ele estava deprimido

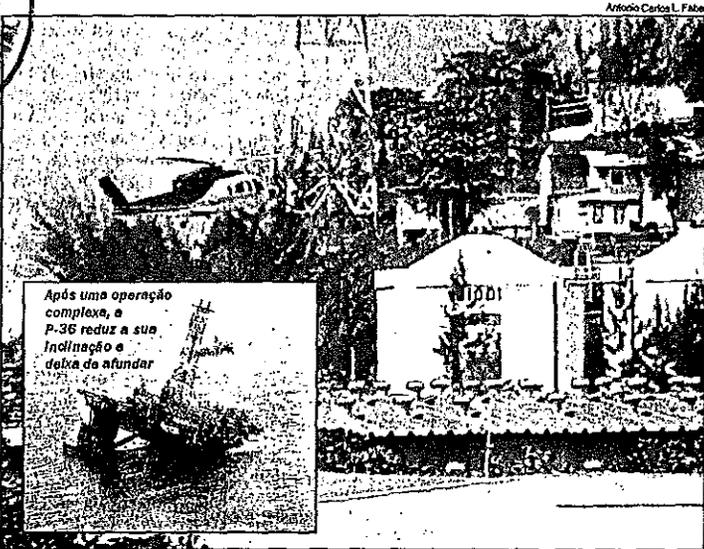
O corpo do petroleiro Sérgio dos Santos Souza, que morreu na explosão da plataforma P-36, será enterrado às 10 horas de hoje no cemitério Jardim da Saudade, no bairro de Brotas, em Salvador. O corpo foi levado de carro de tração no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, de onde foi levado para a capital baiana.

A irmã do petroleiro, Ana Lúcia de Souza Pinto, disse que a Petrobras está cuidando bem das famílias das vítimas. Ela criticou, no entanto, o trabalho nas plataformas.

— Queremos que a Petro-

Plataforma P-36 pára de afundar

O Gerente Geral da UN-36, Carlos Eduardo Belli, anunciou ontem por volta das 14 horas, em entrevista coletiva que a plataforma P-36 reduziu a sua inclinação em dois graus e deixou de afundar. Ele acrescentou que, a partir de sábado, das 16h45min até o sábado até a manhã de ontem, foram bombeadas 4.100 toneladas de nitrogênio para expulsar a água de dois dos compartimentos que estavam inundados na P-36, sendo esta a primeira alternativa de elevação da plataforma. Página 3



Arturo Carlos L. F. F. / F. F.



Após uma operação complexa, a P-36 reduziu a sua inclinação e deixou de afundar

Durante o dia de ontem foi grande a movimentação de helicópteros na sede da empresa na Imbetiba

Primeira vítima da P36 é identificada

Segundo nota oficial da Assessoria de Comunicação da Petrobras, divulgada na noite de sábado, o primeiro corpo resgatado da Plataforma P-36 da Petrobras foi identificado pelo Instituto Médico Legal (IML) de Macaé como Sérgio dos Santos Souza, de 34 anos, que constava da lista

dos desaparecidos. Ainda há oito a serem resgatados. O trabalho de identificação foi feito por perito do IML, acompanhado por um médico e um dentista da Petrobras. O corpo foi embalsamado pela companhia a pedido da família, para ser transportado para a Bahia. Página 3



Wanderley G. / G. /

O presidente da Petrobras, Philippe Reichstul, lamentou profundamente os acontecimentos e declarou que "a perda de vidas não tem preço"

Mega-sena acumula e prêmio deve chegar a R\$ 38 milhões

Neste concurso 263 da Mega-sena, nenhum apostador conseguiu acertar as dezenas. Com isso, para o próximo concurso, fica acumulado

o prêmio que pode chegar ao valor de R\$ 36 milhões, fazendo o brasileiro sonhar com a sorte grande. A Quina teve 136 acertadores que vão ganhar

um prêmio de R\$ 24.937,18. Os 12.762 acertadores da Quadra receberam R\$ 265,17 cada um. Também na Supersena Dupla Chance nenhum apos-

tador levou o prêmio principal. Ninguém acertou as dezenas da 1ª faixa do concurso 481, ficando acumulado o prêmio de R\$ 1.718.369,43. Página 6

SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA
DIREÇÃO DE REGISTRO DE DOCUMENTOS
REGISTRO DE DOCUMENTOS ORIGINAI

Plataforma P-36 pára de afundar

Por volta das 14 horas de ontem, o Gerente Geral da UN-BC, Carlos Eduardo Bellot, anunciou ontem, anunciou em entrevista coletiva que, a plataforma P-36 reduziu a sua inclinação em dois graus e deixou de afundar. Ele acrescentou ainda que, das 16h45min de sábado até a manhã de ontem,

foram bombeadas 4.100 toneladas de nitrogênio para expulsar a água de dois dos compartimentos que estavam inundados na P-36.

"A situação da p-36 continua crítica, mas estamos mais otimista. Ainda é prematuro considerarmos ela salva, vamos continuar trabalhando por toda noite.

Com a elevação da plataforma será possível tentarmos o acesso aos compartimentos inundados para a busca dos demais corpos dos colegas desaparecidos. A nossa maior expectativa no momento é esta", ressalta Bellot.

A operação de injeção de nitrogênio, totalmente pla-

nejada e executada por técnicos da Petrobras, foi a primeira alternativa de elevação da plataforma e os resultados foram animadores, já que a plataforma reduziu a sua inclinação em dois graus e deixou de afundar desde a tarde de ontem. A segunda etapa será a injeção de ar comprimido, a

ser feita por técnicos holandeses que já se encontram num barco próximo a P-36 e se preparam para instalar os equipamentos necessários.

Estão disponíveis na área da plataforma dezoito embarcações, quarenta e um técnicos, e uma plataforma semi-submersível, a Petro-

bras 23, que foi deslocada para apoiar as operações.

Com relação aos familiares, eles estão sendo assistidos na sede da Petrobras em Macaé. O operador de produção Sérgio Santos Barbosa continua internado no Hospital da Força Aérea do Galeão, e seu estado de saúde é crítico.

COPIA PARA O DOCUMENTO ORIGINAL

Petrobras divulga o nome da primeira vítima da P-36

O primeiro corpo resgatado da Plataforma P-36 da Petrobras foi identificado pelo Instituto Médico Legal (IML) de Macaé como Sérgio dos Santos Souza, de 34 anos, que constava da lista dos desaparecidos. Ainda há oito a serem resgatados. A informação foi prestada pela Assessoria de Comunicação da Petrobras, na noite de sábado.

O corpo foi identificado por perito do IML de Macaé, acompanhado por um médico e um dentista da Petrobras e foi embalsamado pela companhia a pedido da família, para ser transportado para a Bahia.

"Trabalhamos inicialmente com dois nomes porque utilizamos dados como peso e altura reduzimos a lista", disse o médico legista Ricardo Goulart Simões, relatando o trabalho de identificação do primeiro corpo.

Ele informou que Souza morreu devido a um impacto. "Pode ter sido jogado contra a parede ou ter sido atingido por algum objeto", explicou o médico. Isso indica que a vítima provavelmente morreu no momento da explosão, e não depois, quando a água invadiu a coluna.

Sérgio dos Santos Souza era da Bahia, tinha 34 anos e um filho de três anos.

A operação de resgate das vítimas e de esforço para salvar a plataforma acidentada teve início na manhã de sábado. Onze técnicos da Smit, empresa holandesa especializada em recuperar embarcações inundadas por água, junto com equipes da Petrobras, encontram-se na área da plataforma P-36, na Bacia de Campos, para tentar estabilizar o equipamento, avariado por três explosões na madrugada de quinta-feira.

Por volta das 16h30m de sábado a companhia, assessorada por dois consultores norte-americanos, começou a injetar 200 mil litros por hora de nitrogênio nas áreas inundadas da plataforma. Essa operação é uma tentativa de expelir a água que invadiu

vários compartimentos e restituir a dutabilidade. O trabalho vem sendo executado com extremo cuidado, para evitar que as explosões de estabilidade se agravem. Somente grupos reduzidos de técnicos, formados por três a cinco homens, subiram, por vez, na estrutura, que continua adernada.

No começo da tarde, um comboio de sete carretas começou a transportar um conjunto de equipamentos especiais para resgate de plataformas trazido pela Smit, da Alemanha. O comboio veio a Macaé escoltado por oito viaturas da Polícia Militar. Esse material, composto de poderosas bombas de sucção, mangueiras, bombas hidráulicas e outros equipamentos.

O 1º Distrito Naval está apoiando as operações de resgate dos corpos e o trabalho de recuperação da plataforma com um navio patrulha, um navio de transporte de tropas, um rebocador de alto mar e um helicóptero. Cerca de 300 homens da Marinha foram mobilizados para apoiar os trabalhos em torno da P-36.

Além dos técnicos da Smit, dos consultores contratados e do pessoal técnico da Petrobras, trabalham no local 10 mergulhadores contratados pela companhia e dois cedidos pela Marinha. Todo esse trabalho vem sendo apoiado pela plataforma P-23, que foi deslocada para o local, onde foi montada uma base de operações.

O presidente da Petrobras, Philippe Reichstul, reuniu-se com 65 parentes dos empregados desaparecidos. Disse que lamentava profundamente os acontecimentos e que "a perda de vidas não tem preço". Afirmou que a Petrobras está e continuará fazendo todos os esforços ao seu alcance para apoiar as famílias das vítimas. Disse, também, que a prioridade dos trabalhos, no momento, é resgatar os corpos e que isso depende da recuperação da estabilidade da plataforma.

JOSE SALES DE MENEZES OLIVEIRA
Membro do Conselho de Administração
E CÓPIA FIEL DO DOCUMENTO ORIGINAL

Petrobras confiou nas chances de salvar plataforma

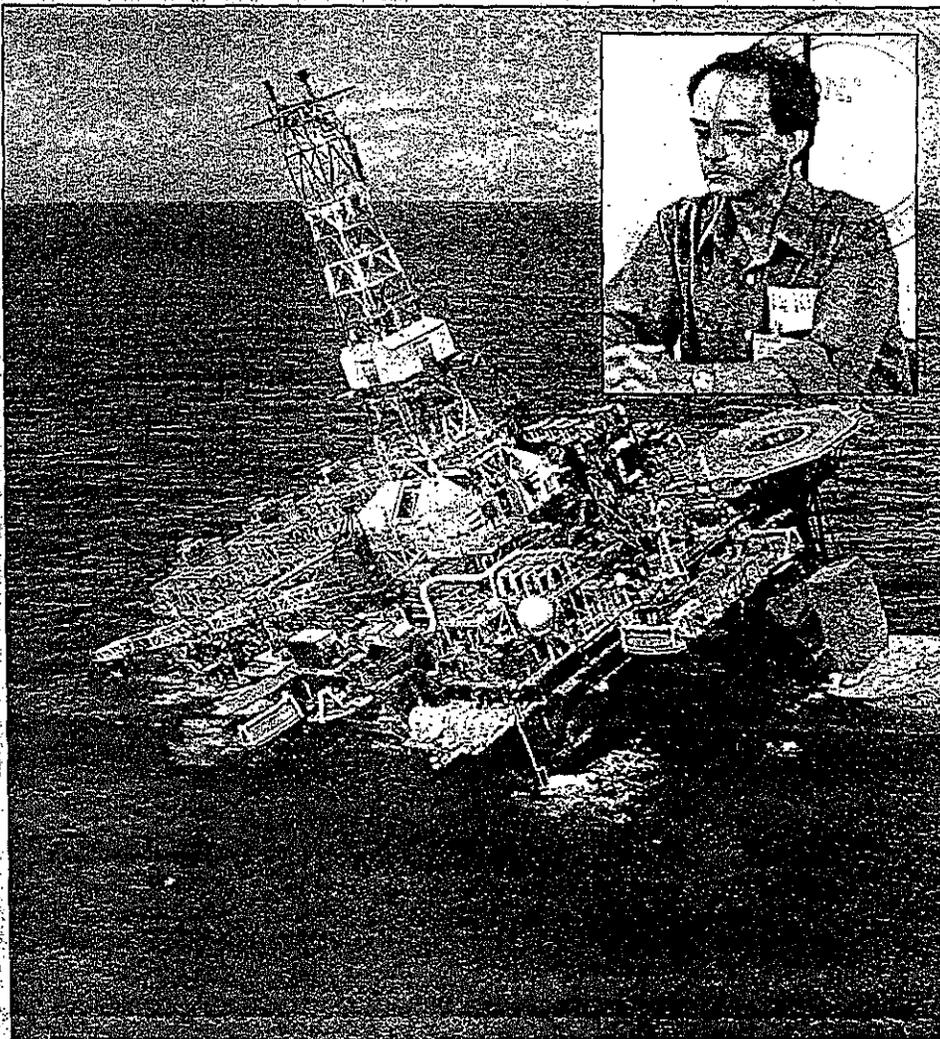
A Petrobras está empreendendo uma operação de bombeamento de nitrogênio para dentro dos fluídadores da Plataforma P-36, que tombou devido a três explosões em uma de suas colunas na madrugada de quinta-feira, na Baía de Campos. O objetivo da operação é expulsar a água que invadiu a plataforma e permitir que ela continue flutuando. O presidente da empresa, Henri Philippe Reichstul, disse que aumentaram as chances de a embarcação ser salva.

Equipes de três a cinco técnicos da Petrobras estão se revezando para examinar a forma de resgatar os corpos dos nove trabalhadores que estão desaparecidos. Essas equipes também têm a função de preparar a área para o trabalho de retirada da água e isolar compartimentos da plataforma.

A P-36, que mantinha uma inclinação de 24 graus e já havia afundado quatro metros, parou de submergir.

Embarque. Esta estabilização e redução do declínio levaram a Petrobras a determinar o embarque de técnicos na plataforma. São trinta pessoas - entre técnicos, engenheiros e mergulhadores - em barcos ao redor da plataforma. Grupos de três a cinco se revezam no interior do equipamento.

Reichstul explicou que os três engenheiros que entraram na plataforma anteontem, pela primeira vez depois do acidente, o fizeram voluntariamente.



No detalhe, o gerente-geral Carlos Eduardo Bellot está confiante no resgate da plataforma

"Eles insistiram, insistiram, e a Petrobras autorizou. Era uma ação de alto risco e, por isso, não daríamos esta ordem", disse.

Esses funcionários - acompanhados por dois mergulhadores - tamparam alguns buracos no casco com rolas de madeira, permitindo estabilidade à plataforma. Com essa providência, os riscos a que estão expostos os engenheiros que trabalham na plataforma são menores, mas ainda assim são grandes.

Anteriormente ao resultado da operação, o gerente-geral para a Baía de Campos, Carlos Eduardo Bellot, havia explicado que os riscos maiores eram de a plataforma tombar - devido à grande inclinação -; de haver incêndio por conta do óleo e do gás que ainda estão no equipamento ou um naufrágio repentino. "Mas esta última hipótese é muito remota porque já há

mais estabilidade, depois que alguns buracos do casco foram tampados", ressaltou Bellot.

Segundo o engenheiro, os técnicos realizarão duas ações não simultâneas para tentar fazer a plataforma flutuar: injetar nitrogênio para expulsar a água e utilizar bombas para sugar o líquido. "Primeiro, temos que fazer o processo com o nitrogênio porque isso pode ser feito do lado de fora da plataforma. Quando o equipamento estiver menos inclinado, poderemos embarcar as bombas para tirar a água", adiantou.

Estas bombas foram encomendadas à empresa holandesa Smit e trazidas para o Aeroporto Internacional Tom Jobim, no Rio, em aviões cargueiros russos. Pesam 50 toneladas e devem chegar a Macaé em carretas, na manhã de hoje.

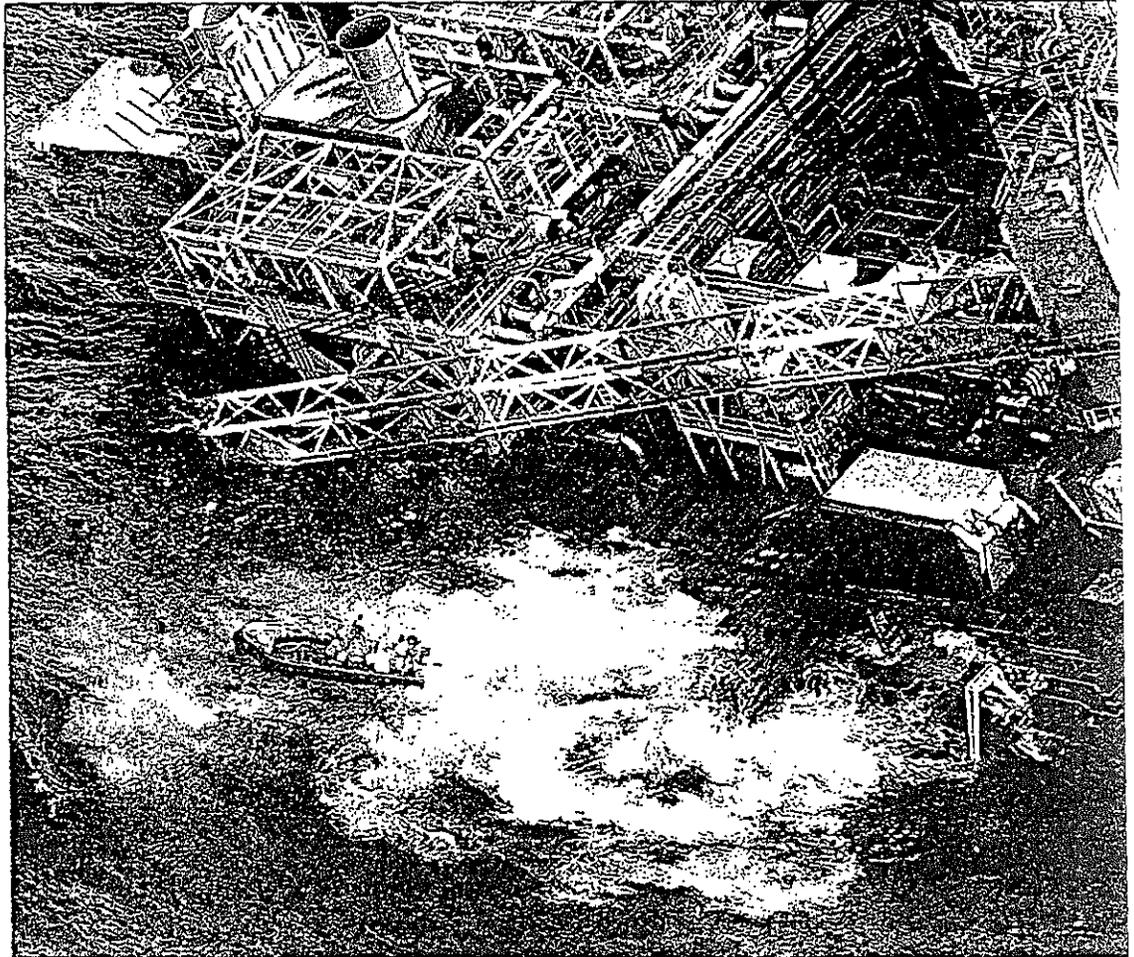
Cheque em branco

A Smit também cedeu oito mergulhadores para o trabalho. "A gerência da Baía de Campos tem um cheque em branco da Petrobras para gastar o que for necessário para salvar a plataforma e recuperar os corpos", afirmou Reichstul.

De acordo com a explicação de Bellot, quando atuando em plena capacidade, as bombas sugadoras podem retirar até mil metros cúbicos de água por hora. "Se tirarmos cinco mil metros cúbicos, a plataforma volta à posição normal. Mas é muito difícil precisar em quanto tempo isso poderia acontecer", comentou. O bombeamento de nitrogênio começou às 16h40 de ontem e a previsão era de que não pararia durante a noite.

JOSÉ CARLOS PIMENTEL GUSMÃO
DIRETOR
DIVISÃO DE SERVIÇOS QUANTITATIVOS

EXEMPLAR DO DOCUMENTO ORIGINAL



ONDAS FORTES impedem o barco de se aproximar da plataforma: operação pode ser suspensa hoje

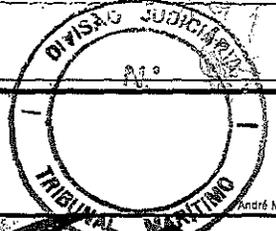
Plataforma está menos inclinada

Petrobras consegue reverter a submersão da P-36

• A Petrobras conseguiu reverter o processo de submersão da plataforma P-36, dois dias depois de ter anunciado que a estrutura estava condenada a afundar. A plataforma está estabilizada e a inclinação, que chegou a 25 graus, foi reduzida para 23 graus. O futuro da plataforma, porém, ainda é incerto: a operação de salvamento pode ser suspensa hoje por causa do mau tempo e das oscilações da maré. Ontem, a injeção de nitrogênio foi interrompida porque o gás estava escapando por brechas na estrutura, ainda não localizadas. Segundo a empresa, a perda de receita com os 80 mil barris diários da plataforma pode alcançar, em apenas um ano, US\$ 450 milhões. Páginas 14 e 15

JOSE CARLOS FERNANDES GUSMÃO
 DIRETOR
 DIVISÃO DE SERVIÇOS GERAIS

É CÓPIA FIEL DO DOCUMENTO ORIGINAL.



Problemas do petróleo

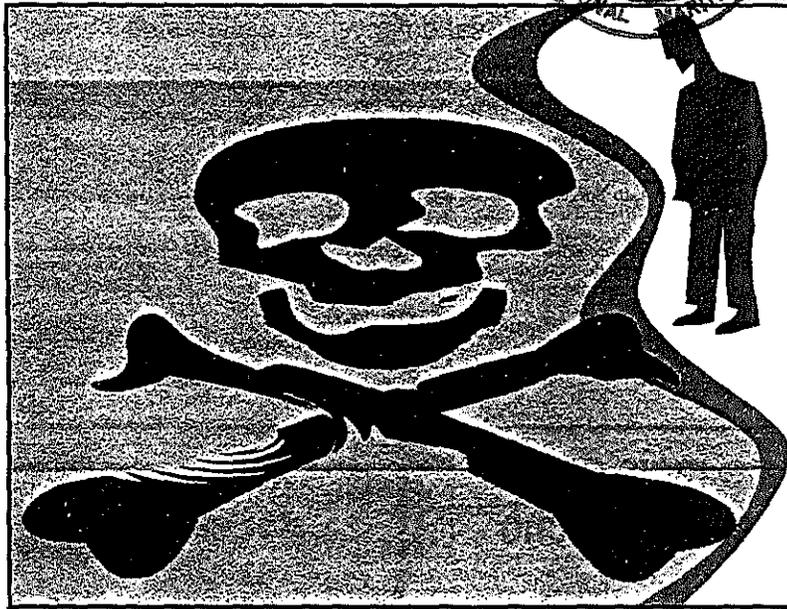
MARCELO FIRPO DE SOUZA PORTO, CARLOS MACHADO DE FREITAS E JORGE MESQUITA MACHADO

O acidente na plataforma P-36 da Petrobras expõe mais uma vez para a sociedade brasileira os riscos insuportáveis existentes na indústria do petróleo. De tempos em tempos essa insuportabilidade revela-se com toda a sua força em desastres ou acidentes ampliados, tais como a explosão e o incêndio ocorridos em 1972 num tanque da Reduc, com 38 trabalhadores mortos; o incêndio que se seguiu após o vazamento de gasolina em Vila Socó/Cubatão, em 1984, onde centenas de moradores de uma favela próxima a um gasoduto morreram; ou ainda os 37 trabalhadores mortos na plataforma de Garoupa, também em 1984. Mais recentemente, tivemos os vazamentos de óleo no Paraná e na Baía de Guanabara.

Além desses grandes acidentes, os riscos também se manifestam em acidentes localizados que matam trabalhadores individualmente, principalmente, nos últimos anos, os terceirizados e com vínculo temporário. Estas tragédias individualizadas, da mesma forma como as falhas sem perdas humanas ou materiais, são precursoras e indicadoras das grandes tragédias, mas não costumam sair na imprensa. Quanto mais graves e complexos os riscos de uma atividade, mais sofisticadas e eficientes devem ser as organizações que os enfrentam.

Ainda é cedo para fazer qualquer avaliação específica do acidente ocorrido na P-36, mas nossas atividades de pesquisa e cooperação técnica têm anunciado a existência de uma situação de risco acima das recomendações internacionais, e revelado a necessidade de mudanças de atitude tanto das instituições que deveriam regulamentar e fiscalizar as condições de trabalho na indústria do petróleo, como das empresas onde coexistem vários padrões gerenciais que se contrapõem às elevadas exigências de confiabilidade técnica e humana de uma indústria de petróleo.

1. A gestão da mão-de-obra terceirizada: muitos trabalhadores



das plataformas e refinarias possuem relações de trabalho instáveis e precárias que vêm sendo a principal vítima dos acidentes graves e mortais ao longo dos anos 90 na Petrobras. Mas este problema tende a se estender ao conjunto da organização, dada a possibilidade de falhas que se podem propagar ao conjunto do sistema técnico, através do efeito dominó. A correção pontual de falhas através das chamadas "gambiarras" ou das "alternativas operacionais" pode degradar o sistema técnico, fazendo com que as anormalidades sejam gradualmente transformadas em práticas normais da cultura organizacional.

2. A forma como a Petrobras analisa os acidentes ocorridos dentro da empresa: a moderna acidentologia revela como todo acidente industrial é apenas o evento final de uma série de acontecimentos anteriores, que incluem questões como a concepção do projeto e as formas de gerenciamento de riscos adotados pelas empresas. Por isso, a análise de acidentes ou ocorrências anormais deve buscar

as causas subjacentes ou estruturais dos acidentes, relacionadas aos seus aspectos organizacionais e gerenciais. A análise dos relatórios de acidentes produzidos pela Petrobras ou pelas empresas subcontratadas tem revelado uma tendência de culpar os trabalhadores envolvidos, através do uso do equivocado conceito de ato inseguro, sem levantar as causas subjacentes de natureza organizacional.

3. A capacidade de comunicação e negociação da empresa com os trabalhadores e seus representantes: isso envolveria um diálogo de qualidade entre gerência e os trabalhadores, através da existência de fóruns efetivos com engajamento e motivação de todos os envolvidos, incluindo os trabalhadores terceirizados. Mas isso não ocorre com a eficiência desejada.

4. Finalmente, um último problema ultrapassa o âmbito da empresa e está relacionado com a prática atual das instituições: órgãos fiscalizadores dos setores ambiental, do trabalho, da saúde e da própria justiça atuam de forma fragmentada, o que, somado às ingerências polít-

cas diante de uma atividade econômica tão poderosa, caracterizada também uma vulnerabilidade institucional.

Na verdade, esses problemas vividos pela indústria de petróleo são também reflexos da sociedade brasileira como um todo: os mecanismos de exclusão social endêmicos de nossa sociedade encontram-se por trás da população moradora em áreas de risco dos trabalhadores desqualificados com baixos salários e pouca capacidade reivindicativa.

Esperamos que a cominação e discussão públicas após os graves acidentes possam servir para evolução das práticas gerenciais em consonância com a democracia do país, que inclui o respeito vida como valor fundamental.

MARCELO FIRPO DE SOUZA PORTO, CARLOS MACHADO DE FREITAS E JORGE MESQUITA MACHADO são pesquisadores do Grupo de Pesquisa Avaliação Interdisciplinar e Participativa de Riscos Tecnológicos Ambientais, da Escola Nacional de Saúde Pública — (Fiocruz).

JOSÉ CARLOS FERNANDES GUSMÃO
DIRETOR
DIVISÃO DE SERVIÇOS CARTORIAIS
É CÓPIA FIEL DO DOCUMENTO ORIGINAL

INFERNO NO MAR: A aflição ainda toma conta dos parentes das outras vítimas do acidente ainda desaparecidas

Família considera operário morto um herói

Mutilado, o corpo do operador de produção Sérgio Santos Souza foi identificado pela altura e por falha em dente

Cristiane de Cássia e Tals Mendes

• Dor e alívio. Este era o sentimento da família do operador de produção Sérgio Santos Souza, de 34 anos, após o resgate do seu corpo na plataforma P-36. Segundo Ana Lúcia de Souza Pinto, uma das oito irmãs da vítima, os parentes estavam muito tristes com receio de que a plataforma afundasse com todos os corpos.

— Estamos arrasados, mas agora sabemos que vamos poder enterrá-lo — disse ela.

Operário encontrado será enterrado hoje, em Salvador

O corpo de Sérgio estava irreconhecível. Ele foi identificado pela altura, a falha num dente, uma obstrução e uma micose. O corpo foi levado ontem para Salvador, onde será sepultado hoje, às 10h, no cemitério Jardim da Saudade.

Casado e pai de um menino, de 3 anos, Sérgio trabalhava há 17 anos na Petrobras, sete deles embarcando em plataformas. Apesar de ficar longe da família, ele considerava o trabalho um desafio.

— Sérgio sempre exaltou as pessoas que davam a vida pela Petrobras e se tornou um deles. Ele foi um herói — afirmou Ana Lúcia.

Segundo ela, Sérgio era uma pessoa feliz, que gostava de estar com a família, mas também lutava pelos colegas até o fim, como fez no acidente. Ele chegou a pensar em sair da empresa durante um programa de demissão voluntária, mas desistiu.

A aflição continua para outras nove famílias. Alguns ainda tentam manter a esperança

de que os familiares possam estar vivos. É o caso Rita de Cássia Lopes Araújo, mulher do técnico de segurança Mário Sérgio Mateus:

— Tenho uma ponta de esperança de que meu marido sobreviva.

Mário é sobrevivente do acidente mais grave envolvendo plataformas de petróleo no país, em Anchova, em 1984, quando 37 pessoas morreram. Durante as explosões na plataforma P-36, ele ainda teria ajudado a salvar um amigo, colocando-o num helicóptero e voltando a combater as chamas.

Rita falou com o marido quatro horas antes do acidente. Eles conversaram sobre a família, outra paixão de Mário. Nos dias de folga, o técnico de segurança costumava viajar com os 4 filhos — o menor, Marcos Vinícius, de 7 anos, não sabe que o pai pode ter morrido no acidente.

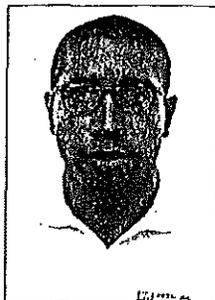
Familiares souberam do acidente pela televisão

Rita soube do acidente com a P-36 pela televisão, assim como a vendedora Vanuzia de Souza Oscar, de 29 anos. Vanuzia é casada com o operador de produção Charles Roberto Oscar, com quem tem dois filhos. Ao contrário de Rita, ela já não tem mais esperanças de encontrar o marido vivo. Mas não volta para casa, em Campo Grande, enquanto o corpo não for encontrado.

Segundo a mulher de Charles, ele também amava o que fazia, mas tinha muito receio de que poderia acontecer.

— Ele dizia que acordava com o som de alarmes e trabalhava em cima de uma grande bomba — contou. ■

Conheça quatro das dez vítimas



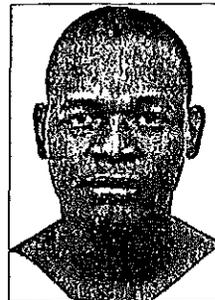
CHARLES ROBERTO OSCAR
• Era casado e operador de produção. Dois filhos.



GERALDO MAGELA GONÇALVES
• Primeiro a ter a morte confirmada. Instrutor de segurança.



LUCIANO CARDOSO SOUZA
• Também fazia parte da brigada de incêndio.



SÉRGIO DOS SANTOS SOUZA
• Mecânico. O corpo foi resgatado antontem.

'A revolta das famílias ainda é geral'

Mulher de funcionário desaparecido acusa Petrobras de ignorar vítimas

ENTREVISTA

Dominga de Souza

Aloysto Balbi

CAMPOS

O GLOBO: Por que a senhora acha que a empresa não se preocupou com o resgate?

MARIA DOMINGA DE SOUZA: Por uma entrevista que vi do presidente da Petrobras, percebi que a empresa está mais preocupada em recuperar a plataforma do que em salvar vidas. Perguntei na Petrobras por que, se havia mergulhadores no local, eles não mergulharam para ver se encontravam algum corpo. Eu fiquei sem resposta.

• Seu marido costumava a contar sobre acidentes na plataforma?

DOMINGA: Meu marido era operador de petróleo. Sei que os acidentes eram constantes por lá. Às vezes, nos plantões, ele estava ao telefone comigo e, de repente, o alarme de incêndio era acionado. Ele me dizia, então, que se tratava de vazamento de gás. Um outro funcionário, que também está desaparecido e era nosso amigo, contava que sempre aconteciam vazamentos.

• Como estão as outras famí-

lias dos funcionários desaparecidos?

DOMINGA: A revolta das famílias ainda é geral.

• O marido da senhora sempre trabalhou embarcado?

DOMINGA: Ele trabalhava na Petrobras há 22 anos e nesse período já presenciou incêndios em outras plataformas também. Pelos planos do meu marido, esta seria a última vez que ficaria na plataforma. Ele tinha decidido, na volta, pedir sua transferência para setores burocráticos da empresa.

JOSÉ CARLOS PINHEIRO JUNIOR
 DIVISÃO DE SERVIÇOS GERAIS
 ORIGINAL DO DOCUMENTO ORIGINAL

Cristiana de Cassia e Tais Mendes

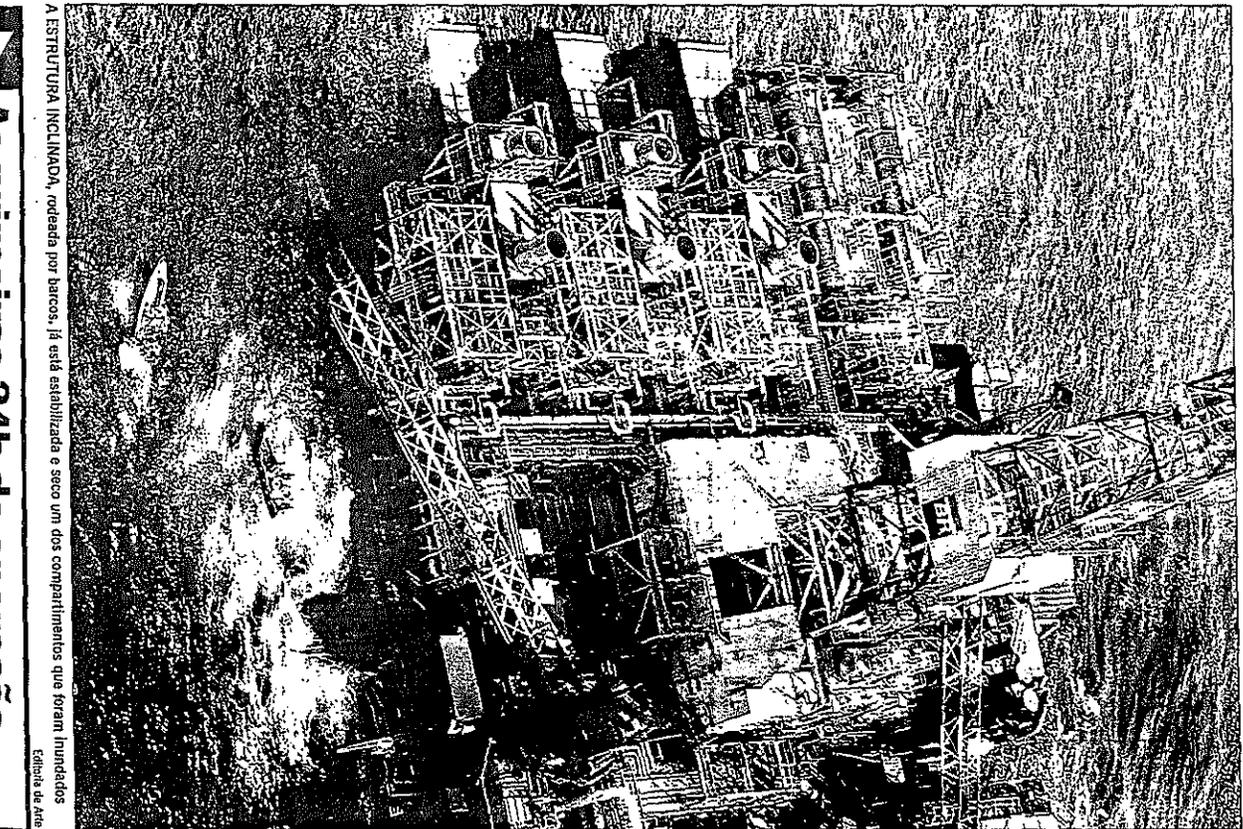
Os dias depois de anunciar que a plataforma P-36 estava condenada a alundar, a Petrobras conseguiu reverter o processo de submersão. A plataforma está estabilizada, a inclinação, que chegou a 25 graus, foi reduzida para 2,3 graus e um dos compartimentos inundados está seco. Mas, por causa do mau tempo e oscilações na maré, a estatal anunciou ontem que pode ser obrigada a suspender a operação de salvamento hoje. Ometem a tarde, os trabalhos de injeção de nitrogênio já tiveram que ser interrompidos porque o gás estava escapando por brechas na estrutura que ainda não tinham sido descobertas. O futuro da maior plataforma semi-submersível do mundo, segundo os próprios especialistas que se dedicaram a salvá-la, ainda é uma incógnita.

— É prematuro dizer se a plataforma está salva. Tudo vai depender das condições climáticas. Não há ainda o que comemorar — disse Carlos Tadeu da Costa Fraga, diretor geral da Área de Exploração e Produção da Petrobras.

Prejuízo de US\$ 450 milhões em um ano

• A luta, agora, é para minimizar os prejuízos decorrentes das três explosões que destruíram parcialmente a P-36 na madrugada da quinta-feira passada, matando dez pessoas. Se a P-36 alundar, vai para o fundo do mar um patrimônio de US\$ 500 milhões, arrastando a imagem da Petrobras, que busca a auto-suficiência na produção de petróleo até 2005. A substituição da P-36 ou mesmo tentativas de recuperação seriam mais demoradas e, dependendo das avarias, até inviáveis. Segundo cálculos da própria estatal, a perda de receita com os 80 mil barris diários da plataforma podem alcançar, em apenas um ano, US\$ 450 milhões.

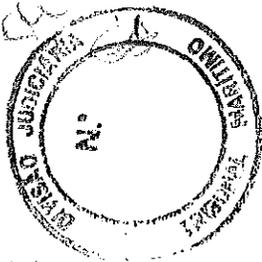
— Financeiramente perdemos a produção de 80 mil barris por dia de um óleo, cujo barril custa atualmente no mercado US\$ 30 — ressumiu Carlos Eduardo Bellot, gerente-geral da Bacia de Campos, que adiantou estar sendo estudado o deslocamento de outra plataforma para substituir a P-36 no Campo de Roncador.



A ESTRUTURA INCLINADA, rodeada por barcos, já está estabilizada e seco um dos compartimentos que foram inundados. Edição de Aracaju



JOSE CARLOS PRATEL GUSMÃO
DIRETOR
DIVISÃO DE SERVIÇOS CARTOGRAFICOS
CÓPIA FIEL DO DOCUMENTO ORIGINAL



JOSE CARLOS PINHEIRO GILMÃO
DEPUTADO
CONGRESSO DE SENADORES ESTADUAIS
LUGAR Nº 1 DO DOCUMENTO ORIGINAL

Mau tempo é agora a grande ameaça

• O sucesso de toda tecnologia mobilizada para salvar a P-36 também depende muito do tempo. A frente fria que chega hoje em Campos pode tornar dramática a luta que os técnicos travam em alto mar. As esperanças foram renovadas com a decisão de tentar a injeção de nitrogênio. Na sexta-feira, a Petrobrás havia chegado a estimar que a P-36 afundaria completamente até hoje. O prognóstico foi revertido, mas ontem as ondas voltaram a mexer com o ânimo de todos. Elas passaram de 1,1 para 1,5 metro. A previsão é de que hoje alcancem ou até passem de 1,8 metro. Por várias vezes ontem, a maré alta impediu que integrantes da equipe chegassem até a plataforma por falta de segurança. Os procedimentos para resgate dos corpos, que vinham sendo feito por voluntários, também foram paralisados. Apesar dos transtornos, foi possível injetar 4 mil toneladas de nitrogênio, segundo a estatal.

Mas o balanço das primeiras 24 horas de trabalho para salvar a plataforma, entretanto, foi divulgado com parcimônia. A Petrobras ontem disse que não tinha como calcular a quantidade de água retirada da plataforma. Anteontem, entretanto, poucas horas depois de começar a utilizar a tecnologia de injeção de nitrogênio, a Petrobras conseguiu fazer a P-36 parar de afundar e divulgou que conseguira retirar 700 mil litros de água. A expectativa era conseguir expulsar pelo menos 4 mil toneladas de água.

Envolvidos na operação, os técnicos passam mais tempo no mar do que em terra. O presidente da Petrobras, Henri Philippe Reichstul, che-

As primeiras 24h de operação

Resultados positivos

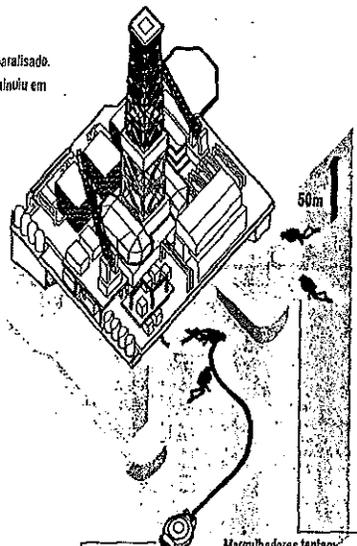
- 1 O processo de submersão foi paralisado.
- 2 A inclinação da plataforma diminuiu em dois graus.

Os problemas

1 O nitrogênio injetado na P-36 começou a escapar por brechas que não tinham sido detectadas pelos técnicos e a operação foi suspensa. Mergulhadores tentam vedar a estrutura, fazendo cessar o vazamento. Outra alternativa é usar bombas de sucção.

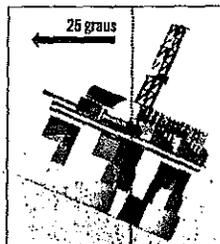
2 A frente fria que chega hoje ameaça provocar alterações na maré, fazendo as ondas chegarem a até 1,8 metro. Neste caso, a Petrobras poder paralisar os trabalhos.

3 Os esforços para o resgate dos corpos também tiveram que ser interrompidos devido à falta de segurança.

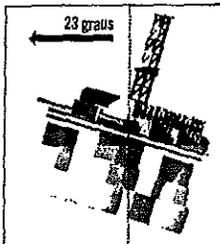


Em águas profundas, são usados robôs ROV (veículos de operação remota) que podem chegar a mais de mil metros.

Mergulhadores tentam localizar e vedar os compartimentos que estejam a até 50 metros de profundidade.



A plataforma chegou a ficar adernada a 25 graus no seabed.



A inclinação da plataforma foi reduzida ontem para 23 graus. A operação conseguiu reverter o processo de submersão.

gou a anunciar que daria uma coletiva ontem, mas à tarde cancelou e a estatal só informou que ele viajaria para São Paulo, onde encontraria a família. Naquele momento, a Petrobras vivia um momento de grande impasse. Ao constatar o vazamento do nitrogênio, a empresa parou de injetá-lo e os técnicos se reuniram para discutir a estratégia que passaria a ser adotada. Seria necessário vedar as brechas da plataforma pa-

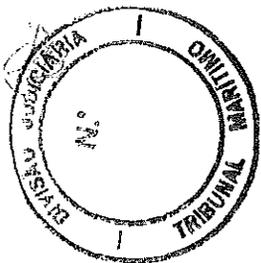
ra voltar a injetar nitrogênio com eficiência ou então passar a usar bombas de alta sucção, trazidas da Alemanha pela empresa holandesa Smit, contratada para o serviço. Mas o mau tempo torna a segunda hipótese inviável porque ela é muito mais arriscada já que os técnicos precisam entrar na P-36.

A preocupação também era grande porque não poderiam alcançar o compartimento onde estão os cor-

pos dos nove funcionários mortos. — O acesso às colunas alagadas ainda não é possível e por isso não conseguimos resgatar os corpos de nossos funcionários — disse Bellot.

O corpo do petroleiro Sérgio dos Santos Souza, resgatado anteontem à tarde por voluntários, será enterrado amanhã, às 10h, no Jardim da Saudade de Brotas, em Salvador. O estado de saúde do operador de produção Sérgio dos Santos Barbo-

sa, ain
Ho
cor
da
foi
vini
me
oric
fun
sen
ROV
ta),
mar
che,
—
que
está
Lim
pe
emp
ção
Pri
pri
• Na
Petr
tar
Petr
deu
uma
Cam
duçã
cheg
Os
lizar
plata
que
uma
obra
quint
atras
rios
port
Cam
dos
f
para
prote



JOSE CARLOS PIETRELLI CENILIO
Nº 1000
DIVISÃO DE SERVIÇOS JURÍDICOS
EXEMPLAR DO DOCUMENTO ORIGINAL

Departamento de
ASSINATURAS
O DEBATE
772-5343

O DEBATE

DIÁRIO DE MACAÉ

MACAÉ (RJ), DOMINGO, 18 DE MARÇO DE 2001 - ANO XXV Nº 4297 - O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO MUNICÍPIO - DIRETOR R

Aumentam as chances de salvar

As chances de salvar a plataforma acidentada aumentaram significativamente. Em entrevista coletiva concedida ontem à tarde, na Base Carlos Walter Marinho Campos, em Imbetiba, Reichstul explicou que os voluntários - três engenheiros da empresa e dois mergulhadores que se ofereceram para abordar a P-

36 - conseguiram vedar algumas entradas, reduzindo o risco das incursões posteriores que se sucederam durante toda a noite, sendo utilizadas luzes emergenciais. Com este trabalho, em 12 horas a P-36 afundou somente 50 cm, enquanto nas 12 horas anteriores ela havia afundado 7,5 metros. Página 3



O presidente da Petrobrás, Reichstul, ao lado do diretor da UN-BC, Carlos Bellot, chamou os funcion

Extrativismo Mineral e Transporte impulsionam economia macaense

Os sub-setores de Extrativismo Mineral, Transporte e Comunicação estão dinamizando a economia local e provocando impactos positivos em diversos outros segmentos como Comércio e Administração de Imóveis, Comércio Varejista, Alojamento e Alimentação. Esta foi uma das conclusões chegada pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Campos que, em parceria com a Universidade Salgado de Oliveira, criou um relatório identificado como: Observatório Sócio Econômico da Região Norte Fluminense. Página 7

Equipe resgata corpo da plataforma

Foto: Antônio Carlos Eber



Corpo, que ainda não foi identificado, foi ensacado em dois plásticos

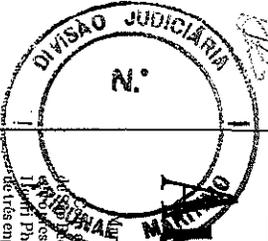
Equipes de salvamento conseguiram resgatar na manhã de ontem um corpo de um dos funcionários de P-36, que estão desaparecidos. O corpo foi encontrado no compartimento que está submerso. Para fazer o reconhecimento, os legistas contaram com a ajuda de um odontólogo da Petrobrás. O objetivo é comparar a arcada dentária com a dos demais desaparecidos. Se o procedimento não obtiver êxito, o corpo será submetido a um teste de DNA. Página 3

CERJ diz que pagamento por uso do solo é inconstitucional

A CERJ, ao tomar conhecimento de que a prefeitura de Macaé entraria com ação na justiça para cobrar pagamento por uso do solo e reclamar dos serviços da empresa, informou que "ainda não recebeu a ação judicial, mas, caso receba, irá recorrer, pois esta cobrança é inconstitucional. É importante ressaltar que, em respeito à variação de tensão, qualquer problema referente à oscilação ou queda de tensão, deve ser encaminhado à Agência de Macaé, via ofício ou por telefone para que possamos avaliar as condições de fornecimento e resolver o problema", diz a nota. Página 2

Última Notícia

Foi assassinado na madrugada de ontem Emerson Ataliba Fernandes, 24 anos. A vítima foi baleada na frente de sua casa, na Fronteira. Segundo o irmão, Emerson, Samuel Fernandes, o jovem entrou de casa às 3 horas da manhã. Abriu a porta do quarto ao banheiro e voltou para a rua. O outro irmão, Emerson, Naildo Júnior, disse que, após a vítima ouvir som de um carro. De acordo com o irmão, a vítima era viciada em drogas.



Ammentam as chances de salvar a P-36

providencial ajuda... presidente da Petrobras, Philippe Reichstul - e de três engenheiros da empresa e dois mergulhadores que se ofereceram para abordar a P-36 anticonum a noite, na condição de voluntários, as chances de salvar a plataforma acidentada aumentaram significativamente.

Em entrevista coletiva concedida ontem à tarde, na Base Carlos Walter Marinho Campos, em Imbetiba, Reichstul explicou que os voluntários conseguiram vedar alguns contras, reduzindo o risco de incursões posteriores que se sucederam durante toda a noite, sendo utilizadas luzes emergenciais. Com este trabalho, em 12 horas a P-36 afundou somente 50 cm, enquanto nas 12 horas anteriores ela havia afundado 7,5 metros.

Ontem à tarde, chegou a Marcé o primeiro dos 10 corpos dos petroleiros que integram as duas brigadas de incêndio da P-36 e foram dados como desaparecidos. Segundo Reichstul, a identificação será feita pela arcada dentária das vítimas, pelo fato de estarem irreconhecíveis devido às explosões em uma das estruturas de sustentação (pernas) da plataforma. O presidente da Petrobras classificou-os de heróis por terem salvo a vida de 164 pessoas pondo em risco suas próprias vidas.

Apoio externo

Integram as equipes que trabalham no entorno da P-36 construtores norte-americanos especializados e 11 técnicos que chegaram no final da tarde à Marcé, da empresa holandesa Siml, especializada em esgotamento de

água. Com eles chegaram 50 toneladas de equipamentos, bombas de alta sucção e mangueiras para esgotamento de água, trazidos da Europa. Esses equipamentos vieram para Marcé por circuitos escoltados por policiais militares e rodoviários federais. De Marcé à P-36, a viagem demorou seis horas.

Reichstul acompanhado do diretor-financeiro da companhia, Romê Vaz Moreira, do gerente de recursos humanos, José Lima de Andrade Neto, e do assessor técnico de Souza, Paulo César de Souza, continuaram em Maracá, acompanhando os trabalhos. A prioridade é localizar os corpos das vítimas e evitá-los que a plataforma naufrague. A operação de içação de nitrogênio na parte afundada da plataforma foi iniciada no final da tarde.

Ballot vê conjugação de fatores no acidente

Portugado se em uma plataforma de elevadíssimo índice de automação, como a P-36, um acidente como o de quinta-feira poderia ocorrer sem o fator falta humana, o gerente-geral da Unidade de Negócios Baía de Campos encontrou-se mais próximo, porém com os motores ligados, podendo evacuar da área rapidamente.

Quando ao prizo para a plataforma voltar à posição normal, tudo dependeu, segundo Ballot, da quantidade de nitrogênio que for injetados tanques tomados pela água. Se forem retirados 5 mil metros cúbicos dos compartimentos, a plataforma voltará ao normal. O problema é que enquanto o nitrogênio pode ser injetado em operação externa, as bombas de sucção só podem ser colocadas no interior da



O presidente Philippe Reichstul disse que a prioridade é localizar os corpos das vítimas e evitar que a plataforma naufrague

Excesso de pressão pode ter provocado o acidente

Uma reportagem fez a seguinte pergunta ao presidente da Petrobras: o que fazia o operador de produção Sérgio Santos Barbosa - que ainda está no Centro de Tratamento de Quimioterapia do Hospital da Base Aérea do Galeão, no Rio, em estado gravíssimo - no momento da primeira explosão? Reichstul disse que não sabia.

Uma reportagem fez a seguinte pergunta ao presidente da Petrobras: o que fazia o operador de produção Sérgio Santos Barbosa - que ainda está no Centro de Tratamento de Quimioterapia do Hospital da Base Aérea do Galeão, no Rio, em estado gravíssimo - no momento da primeira explosão? Reichstul disse que não sabia.

Uma reportagem fez a seguinte pergunta ao presidente da Petrobras: o que fazia o operador de produção Sérgio Santos Barbosa - que ainda está no Centro de Tratamento de Quimioterapia do Hospital da Base Aérea do Galeão, no Rio, em estado gravíssimo - no momento da primeira explosão? Reichstul disse que não sabia.

Homenagem aos

Reichstul disse que a Petrobras tem extrema reverência aos dez desaparecidos, por terem deixado a vida dos companheiros com a prioridade. "Nenhuma dos trabalhadores da P-26 fora os desafortunados de incêndio, permaneceram na plataforma. Vamos dar apoio moral e material às suas famílias", acrescentou.

JOSÉ CARLOS PEREIRA GUIMARÃES
DEBATES
DIVISÃO DE SERVIÇOS OPERACIONAIS
ORIGINAL DO DOCUMENTO ORIGINAL

plataformas contêm água, óleo diesel e outros combustíveis, além de óleo cru, e servem de lastro.

Excesso de pressão pode ter provocado o acidente

Um repórter fez a seguinte pergunta ao presidente da Petrobras: o que fazia o operador de produção Sérgio Santos Barbosa - que ainda está no Centro de Tratamento de Queimados do Hospital da Base Aérea do Galeão, no Rio, em estado gravíssimo -, no momento da primeira explosão? Reichstul disse que não sabia.

No entanto, vários técnicos da Petrobras e de outras empresas, residentes em Macaé, estão admitindo a hipótese de que Sérgio estaria transferindo óleo (com gás associado) de um tanque para outro, na coluna onde aconteceu o acidente. Esses tanques estocados nas colunas

das plataformas contêm água, óleo diesel e outros combustíveis, além de óleo cru, e servem de lastro.

Pelas características das explosões, poderia ter ocorrido excesso de pressão devido a um erro de direcionamento de fluxo, indo o óleo para um tanque cheio, fazendo com que o gás se expandisse até o tanque explodir. Um desses técnicos lembra que toda a operação é automatizada, mas depende do operador. A Petrobras também não sabe se a primeira explosão foi provocada por centelha ou excesso de pressão. (MS)

Homenagem aos mortos que salvaram 164 colegas

O presidente da Petrobras e o gerente de recursos humanos da companhia estiveram

pela manhã reunidos com as famílias dos funcionários desaparecidos, para prestar solidariedade. Segundo as últimas informações, o estado de saúde do operador de produção Sérgio Santos Barbosa, internado no Hospital da Força Aérea do Galeão, continua estável, mas em condições críticas.

Reichstul disse que a Petrobras tem extrema reverência aos dez desaparecidos, por terem defendido a vida dos companheiros com a própria vida. "Nenhum dos trabalhadores da P-26, fora os das brigadas de incêndio, permaneceu na plataforma. Vimos dar apoio moral e material às suas famílias", acrescentou.

A Petrobras pretende homenagear os dez, mas ainda não definiu como será. "Eles deram a vida para salvar seus companheiros e a empresa tem uma enorme dívida com eles e com suas famílias", insistiu Reichstul. (MS)

Corpo é resgatado da P-36 e será identificado através da arcada dentária

Foto: Antonio Carlos Faber



O delegado da 123ª, Antônio Carlos Carvalho, e sua equipe, deu apoio a remoção do corpo para o IML.

Equipes de salvamento conseguiram resgatar na manhã de ontem um corpo de um dos funcionários de P-36, que estão desaparecidos. O corpo foi encontrado no compartimento que está submerso. Ele foi levado de helicóptero para a base Geólogo Carlos Walter Marinho Campos, na Imbetiba e de lá enviado ao Instituto Médico Legal.

O corpo chegou ensacado em dois plásticos, dentro de uma ambulância da UN-BC. Para fazer o reconhecimento, os legistas contaram com a ajuda de um odontólogo da Petrobras. O objetivo é comparar a arcada dentária com a dos demais desaparecidos. Se o procedimento não obtiver êxito, o corpo será submetido a um teste de DNA.

Ontem o presidente da Petrobras, Henri Philippe Reichstul, se reuniu com as famílias dos funcionários desaparecidos, para prestar solidariedade.

Petrobras não tinha plano de emergência

A Petrobras não tinha um plano de emergência para caso de afundamento de plataforma. Segundo o coordenador regional do Ibama, Carlos Henrique de Abreu Mendes, o Ibama não exige previamente planos de emergência em casos de explosão e afundamento de plataformas. Com o acidente ocorrido na quinta-feira, isso pode

ser mudado, de acordo com Carlos Henrique.

Na reunião que teve ontem pela manhã com o presidente da Petrobras, Henri Philippe Reichstul, em Macaé, o coordenador Ibama recomendou que a barreira de contenção de óleo diesel na plataforma aumente de 1.200 metros para 2.200 metros. De acordo com Carlos Henrique, o pedido será atendido.

O coordenador do Ibama disse ainda que, caso aconteça vazamento de óleo diesel e ele não seja contido, o óleo pode chegar em oito dias às praias de Cabo Frio ou às praias de Cabo de São Tomé, em Campos, dependendo da corrente. Há 1,2 milhão de litros de óleo diesel e 300 mil litros de óleo bruto na plataforma.



Com os dias contados

Plataforma da Petrobras está condenada a ir a pique

A Petrobras vive um momento dramático e está de luto. As palavras são do presidente da empresa, Henri Philippe Reichstul, ao informar ontem à tarde que a plataforma P-36, a maior do tipo semisubmersível do mundo, está condenada a ir lentamente ao fundo do mar. O corpo do funcionário Geraldo Magella Gonçalves — o único cuja morte foi confirmada até agora — foi visto no local das explosões da madrugada de anteontem, numa das colunas de sustentação da plataforma, e ainda não pôde ser retirado. Outros nove funcionários continuam desaparecidos.

Segundo Reichstul, apesar de a inclinação ter-se estabilizado em 24 graus — e não 30, como se estimara anteriormente — a plataforma continua afundando. Se nada puder ser feito, a P-36 — que era motivo de orgulho da Petrobras por simbolizar a mais avançada tecnologia do mundo de exploração de petróleo em águas profundas — vai a pique em no máximo, três dias, levando para o fundo do mar, a 1.360 metros de profundidade, mais de 32 mil toneladas de aço e equipamentos avaliados em cerca de US\$ 400 milhões.

— As perspectivas de estabilizar a plataforma estão diminuindo cada vez mais. O tempo trabalha contra nós — disse Reichstul, ressaltando, contudo, que várias equipes em mais de 15 embarcações estão em torno da plataforma na tentativa de evitar a perda total.

Vazamento de gás é a causa provável

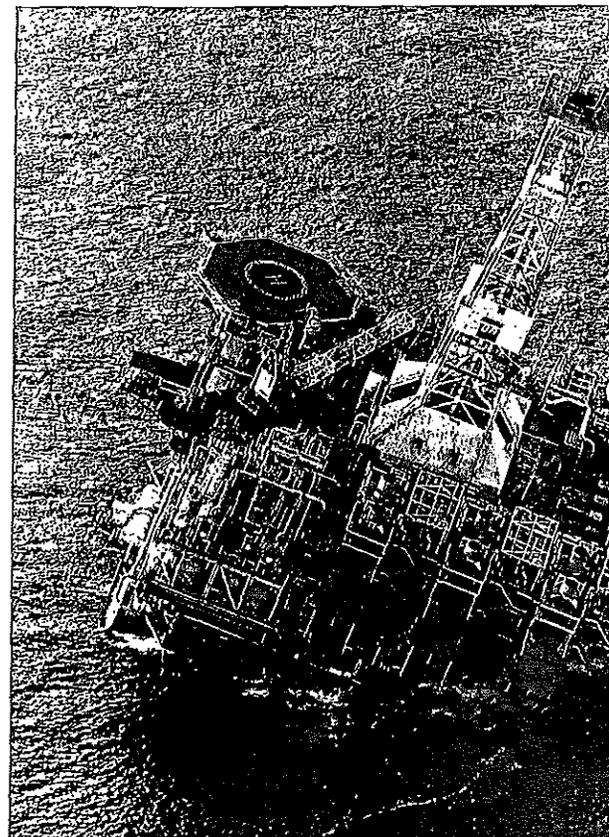
• Reichstul disse que a equipe que vai investigar as causas do acidente ainda está sendo montada. Segundo ele, a empresa neste momento está concentrada em salvar a plataforma e resgatar os desaparecidos.

— Não temos condições hoje de saber o que aconteceu. Não sabemos se a origem da explosão foi de gás ou de óleo — disse o presidente da Petrobras.

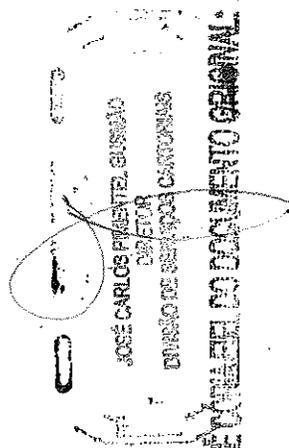
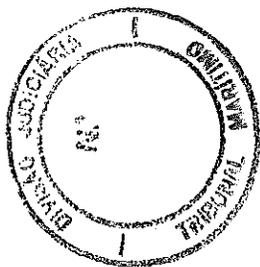
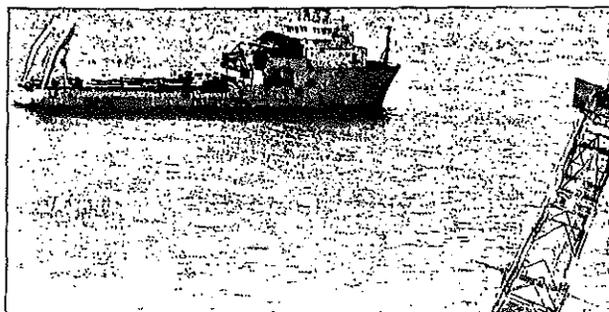
— Existem tubulações de gás e combustível dentro da coluna que explodiu, mas ainda não é possível saber as causas do acidente. Só poderemos embarcar para avaliar as causas depois que a plataforma estiver estabilizada — disse Bellot.

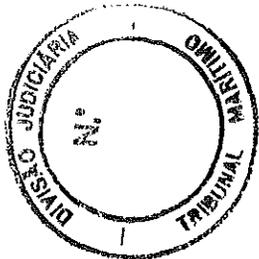
O professor Moacyr Duarte, pesquisador da Coppe/UFRJ e especialista em análise e planejamento de emergência, disse ontem que a causa mais provável da explosão ocorrida na P-36 é mesmo a de um vazamento de gás. Ele explicou que a origem do gás não precisa, necessariamente, ter sido a coluna que explodiu na madrugada de anteontem. Como o gás é mais pesado que o ar, explicou, pode ter vazado de outro ponto e entrado na coluna, onde uma falha pode ter provocado a explosão.

— Não é usual que se trabalhe com equipamentos com gás em locais confinados. Há possibilidade



NO SEGUNDO DIA, após o acidente, a plataforma afunda mais um pouco em comparação com





JOSE CARLOS PIMENTEL, COMO
DELEGADO
PROCURADOR DE JUSTIÇA
DO TRIBUNAL DO JUIZADO CRIMINAL

Sem chances de mais sobreviventes

• Os nove desaparecidos, segundo o gerente-geral de Negócios da Baía de Campos, Carlos Eduardo Sardenberg Bellot, devem estar confinados na coluna que explodiu, mas por enquanto, segundo a Petrobras, seria perigoso o embarque de equipes de resgate.

Em entrevista coletiva ontem de manhã na base da Petrobras em Macaé, Bellot esclareceu que somente após a retirada da água dos compartimentos é que será possível resgatar as vítimas.

Nove mergulhadores da Petrobras e dois da Marinha estão desde ontem tentando chegar à P-36. Ontem de manhã a operação foi suspensa porque a plataforma teve um movimento súbito de afundamento, o que tornava qualquer ação muito perigosa. À tarde, porém, a empresa reenviou dois técnicos e dois mergulhadores alpinistas. A equipe constatou que a coluna atingida e os compartimentos próximos estão submersos e não há chances de haver sobreviventes.

Entre as medidas em estudo para abordar a P-36 está a injeção de nitrogênio na coluna avariada por mergulhadores da Petrobras e da Marinha, como forma de expulsar a água e retomar a estabilidade da plataforma. O trabalho exige a perfuração de dois buracos na coluna, um de cada lado — para a entrada do nitrogênio e a saída da água pelo outro lado.

— Quando for possível, conseguiremos expulsar a água no prazo máximo de 24 horas — disse o gerente da Baía de Campos.

Segundo Bellot, o afundamento gradual reduz ainda mais as chances de se recuperar a P-36. O gerente acredita que as vítimas estejam dentro da coluna:

— Os funcionários estavam lá no momento do acidente justamente para tentar resolver a situação. Como não há qualquer abertura na estrutura, não poderiam ter sido jogados para fora. Deduzimos, então, que eles ainda estejam lá. Mas não podemos embarcar uma equipe de resgate porque seria arriscado — disse Bellot.

cais contínuos. Há possibilidade de ele ter migrado para o ambiente confinado. O gás originado de vapores de frações leves de petróleo é mais pesado que o ar e desce, penetrando em qualquer abertura.

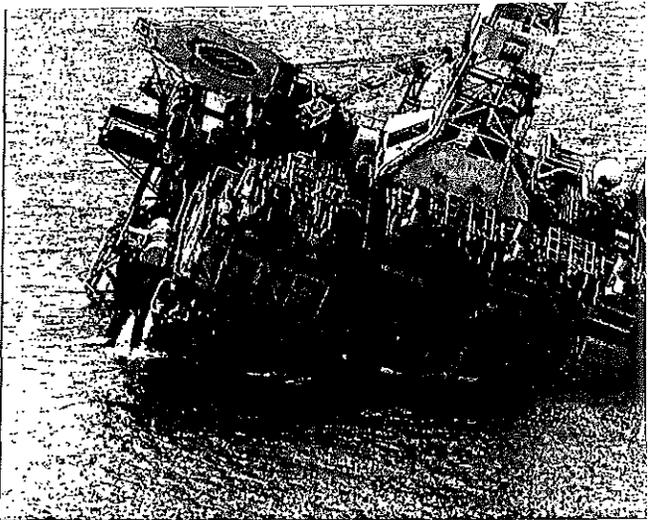
O pesquisador diz achar que o gás pode ter entrado na coluna destruída. Ele criticou a P-36:

— A maneira como foi construída a plataforma já foi criticada por engenheiros. Um engenheiro fez uma coisa, outro atuou em outra parte.

Para evitar os prejuízos de um desastre ambiental com o derramamento de 1,5 milhão de litros de óleo devido ao afundamento da plataforma, Reichstul destacou que seis embarcações estão a postos com equipamentos capazes de recolher até 2,2 milhões de litros. Embora a empresa não acredite em danos ambientais decorrentes de vazamentos, instalou nas proximidades da P-36 dois conjuntos de barreiras oceânicas que recebem apoio de rebocadores equipados para coleta e armazenamento de óleo, com capacidade de absorver todo o produto armazenado na plataforma.

O coordenador do Ibama no Rio, Carlos Henrique Abreu Mendes, viajará hoje para Macaé com um fiscal e um engenheiro naval para avaliar a situação e estudar, junto com técnicos da Petrobras, formas de agir em caso de vazamento de óleo. Segundo Carlos Henrique, existe a possibilidade de uso de dispersantes no óleo que vier a vazar. Trata-se de um produto químico que, lançado sobre o óleo, faz com que ele afunde e seja depositado no fundo do mar. Para isso, disse, está de prontidão em Brasília a chefe do Departamento de Qualidade Ambiental do Ibama, Zilda Veloso, especialista em dispersantes.

O delegado titular da 123ª DP (Macaé) Antônio Carlos de Carvalho, responsável pelo inquérito que apura a tragédia, disse ontem que pretende ouvir todos os sobreviventes (146 pessoas), além dos responsáveis técnicos da Petrobras. Ele confirmou que o inquérito foi instaurado para apurar homicídio culposo, mas admitiu que essa classificação pode ser alterada ao longo do inquérito caso seja concluído que houve uma tragédia à revelia de falha técnica ou humana. ■



NO DIA ANTERIOR, quando a P-36 começou a adernar logo depois de ocorrerem as explosões, que

Ricardo Leoni



O PRESIDENTE DA PETROBRAS, Philippe Reichstul: a empresa está de luto

Pric faze na

• Um gás P-36 a P. ciou os 11 do progr ambient consulto la própri dade av: aplicaçã Identifica cas e ref nais, par correção: A Price lise em 7 entregue A Petro nesse pri Pégaso. U devendo lhaio até : ciou o prc zamento Guanabar

INFERNO NO MAR Mulher de trabalhador diz que Petrobras não quer mandar equipe de resgate para a plataforma

Tenho esperança de que há vida lá dentro'

Parentes choram e se desesperam enquanto aguardam notícias dos desaparecidos no acidente na Bacia de Campos

• "Quero que o meu marido seja resgatado vivo ou morto. Depois, quero que a plataforma afunde!" As frases, ditas em meio a lágrimas, mostram o desespero de uma das dez famílias de trabalhadores desaparecidos no acidente ocorrido anteontem na maior plataforma de petróleo do mundo. Assim como outros parentes de vítimas, Maria Domingas de Anacleto Cardoso Souza, de 45 anos, mulher do operador de produção Luciano Cardoso Souza, de 46 anos, passou os últimos dois dias dentro da base da Petrobras, em Macaé, à espera de notícias. Ontem, às 15h, a informação era de que os mergulhadores não resgataram os desaparecidos. Quatro horas depois, a empresa informou aos parentes que era quase impossível haver sobreviventes na plataforma.

— Tenho esperança de que há vida lá dentro. O que não existe é boa vontade deles para colocar alguém na plataforma e tirar as pessoas. Meu marido não é bombeiro e foi salvar vidas. Como pode o mergulhador não querer mergulhar? — perguntou Maria.

Mulher acusa empresa de só pensar na plataforma

Ao lado de Diego Cardoso, de 15 anos, um dos três filhos do casal, Maria criticou a Petrobras. Segundo ela, a estatal está mais preocupada com a perda da plataforma do que com as possíveis mortes. A empresa está impedindo que parentes das vítimas tenham contato com a imprensa.

— Em nenhum momento o presidente da empresa falou de perda de vidas, mas de per-

da de produção da plataforma — disse, revoltada.

Luciano era funcionário da Petrobras há 22 anos e sempre fazia comentários sobre os constantes acidentes em plataformas. Ele tinha embarcado na plataforma P-36 segunda-feira, como a maioria dos outros funcionários que estavam no local no momento do acidente. Era a última vez que ele embarcaria numa plataforma.

— Uma semana antes do embarque, ele entrava em depressão e já estava muito estressado. Sua intenção era pedir para trabalhar no setor administrativo — contou Maria.

Segundo ela, os assistentes sociais que acompanham as famílias recomendam que sejam evitados comentários com a imprensa no momento.

— A assistente social que esteve na minha casa disse que, se não há corpo, não há óbito e o processo pode durar anos. Isso é coisa que se diga para uma mulher que está vivendo este drama? — disse Maria.

A assistente social do Sindicato dos Petroleiros, Maria das Graças Rocha, disse, porém, que as pessoas não estão falando com a imprensa porque estão muito emocionadas, acreditando ainda na sobrevivência dos parentes.

— Como há oxigênio na plataforma, ainda há esperança de vida, apesar de a própria empresa afirmar o contrário — alegou a assistente.

O Sindicato dos Petroleiros está recebendo trabalhadores e parentes de desaparecidos que pedem orientações sobre quais medidas tomar em relação a possíveis pedidos de indenização. ■



MARIA DOMINGAS: "O que não existe é boa vontade para colocar alguém na plataforma e tirar as pessoas"

ATAQUES E DEFESAS

"Tenho esperanças de que tem vida lá naquela plataforma, o que não tem é boa vontade deles para colocar alguém na plataforma e tirar as pessoas. Meu marido não é bombeiro e foi salvar vidas"

MARIA DOMINGAS DE ANACLETO CARDOSO SOUZA • MULHER DE UM DOS DESAPARECIDOS

"A Petrobras vive um momento dramático, está de luto"

HENRI REICHSIUS • PRESIDENTE DA PETROBRAS

"A situação dos operários nas plataformas da Petrobras, em Campos, é precária. Eles vivem em péssimas condições de higiene e em alojamentos improvisados em contêineres"

CASSIO CASAGRANDE • PROCURADOR DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO

"Acreditamos que os funcionários desaparecidos estejam confinados na coluna onde houve a explosão"

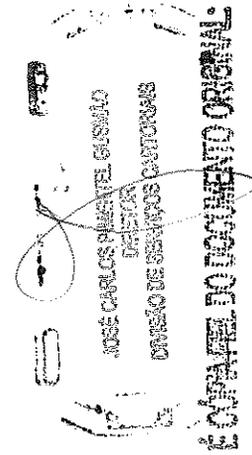
CARLOS EDUARDO SARIBENBERG BELLOT • GERENTE-GERAL DE RECURSOS DA BACIA DE CAMPOS DA PETROBRAS

Químico escapa da morte

• O técnico químico Raul Teixeira Batista, de 37 anos, que mora em Volta Redonda, escapou do acidente ao ser dispensado de embarcar para a plataforma P-36 na noite que antecedeu o acidente. Na última hora ele embarcou para uma plataforma do Campo de Pampo. Três outros químicos que estavam em sua companhia em terra e seguiram para a P-36 estão na lista dos desaparecidos.

Sua mulher, a secretária Isabel Alcântara contou ontem que só no final da manhã de anteontem o marido teve autorização da Petrobras para telefonar-lhe.

— Ele já tinha ficado ferido em dois outros acidentes ocorridos em alto-mar, mas logo conseguimos notícias dele. Desta vez a afilção foi muito maior. Ele quando viajou domingo passado para Macaé e ficou baseado em terra me disse que ia exatamente para a plataforma que explodiu. Ultimamente ele estava itinerante, de uma plataforma para outra, e foi mudada a escala na hora do embarque — contou a mulher.



nome de técnico morto no acidente

Operador de produção continua internado em estado muito grave

• RIO e VOLTA REDONDA. A Petrobras divulgou ontem que o instrutor técnico de segurança Geraldo Magela Gonçalves, de 32 anos, morreu no acidente na plataforma P-36. Outros nove operários estão desaparecidos. Magela foi transferido há um ano de uma outra plataforma para a P-36 e estava de folga na hora do acidente; embora embarcado. Há 20 anos na Petrobras, ele fazia faculdade de matemática em São Mateus, no Espírito Santo, onde morava. Segundo parentes, Magela pretendia dar aula depois de se aposentar.

Operador de produção continua internado

O operador de produção Sérgio Santos Barbosa, que ficou ferido nas explosões, continua em estado muito grave. O capitão Marcos Aurélio Leiros da Silva, diretor do Centro de Tratamento de Queimados do Hospital de Base Aérea do Galeão, disse em entrevista coletiva ontem que o paciente, internado desde a manhã de anteontem, teve queimaduras moderadas nas vias respiratórias e 98% do corpo queimados.

Uma broncoscopia realizada ontem revelou que Sérgio tem fuligem nas vias respiratórias, o que significa que houve incêndio no local. Segundo Leiros, não há como avaliar, por enquanto, o comprometimento dos pulmões de Sérgio, que está sedado e respirando com o auxílio de aparelhos.

— Um paciente com 98% do corpo queimados tem chances de sobrevivência mínimas — disse o capitão Leiros.

Uma irmã e o cunhado de Sérgio estiveram ontem no hospital, onde conversaram com a equipe do CTQ. Eles contaram que Sérgio, que mora em Aracaju, tem um casal de filhos, de 7 e 9 anos. ■



ZENIR COM A foto de Renato : "O mar é o cemitério do meu filho"

Casal sofre há três anos a dor da perda do filho

Pais choram pelo auxiliar de mergulho que morreu no mar e cujo corpo não foi achado

• CAMPOS. O que as famílias dos trabalhadores da plataforma P-36 dados como desaparecidos estão sentindo agora Reinaldo Machado e Zenir Machado sentiram há três anos, quando seu filho Renato Gomes Machado, de 41 anos, morreu num acidente na plataforma PSH 1, na Bacia de Campos. O corpo nunca apareceu. Apesar do tempo já passado, o casal ainda se emociona ao falar do caso. Bastam três segundos para lembrar como se fosse ontem — e chorar — aquele trágico 21 de março de 1998, quando Renato, auxiliar de mergulho, entrou no mar para nunca mais voltar.

Machado quer processar a empresa Continental, para qual o filho trabalhava, mas espera um documento fundamental para mover a ação: o atestado de óbito. Ele diz que, na quinta-feira, quando ouviu pelo rádio a notícia sobre o acidente na plataforma P-36, abraçou a mulher e rezou:

— Rezei pelas famílias que vão sentir uma dor que a gente já conhece e que não vai embora nunca. A dor da perda de um filho é ainda maior quando não se pode fazer o enterro.

Para Zenir, é doloroso mo-

rar em frente ao mar onde seu filho morreu:

— O mar é o cemitério do meu filho. Quando passo por ele ponho a mão no rosto. Não quero ver o mar. Tudo que eu queria era poder enterrar meu filho e isso não vou poder fazer — conta ela, que mora no bairro da Barra, de classe média baixa.

Renato era casado, deixou três filhos — de 9, 15 e 16 anos — e uma pensão de R\$ 220. A família recorda que apenas nos primeiros dias foi acompanhada por uma assistente social que seria da empresa Continental. A viúva Virgínia Gonçalves Manhães diz que hoje tem que trabalhar dobrado para poder sobreviver. Ela acha que seria justo receber uma indenização. ■

PARTICIPARAM DA COBERTURA:

Aloysio Balbi, Antônio Werneck, Carla Rocha, Cassia Maria Rodrigues (Londres), Cristiane de Cássia, Dimmi Amora, Flávia Barbosa, Flávia Vasconcelos, Flávio Pessoa, Gustavo Goulart, Hugo Sukman (Paris), Janaína Figueiredo (Buenos Aires), José Meirelles Passos (Washington), Maria Elisa Alves, Maria Fernanda Delmas (Globo On Line), Ramona Ordonez e Taís Mendes

703
JOSÉ CARLOS P. KANTO GUARINO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO ORIGINAL

Procurador: plataformas estão superlotadas

Ministério Público do Trabalho denuncia que faltam leitos para acomodar todos os funcionários das

• Uma inspeção realizada em 1998 na Bacia de Campos pelo procurador Cassio Casagrande, do Ministério Público do Trabalho do Rio, constatou superlotação nas plataformas de petróleo da Petrobras. Casagrande disse ter encontrado operários em alojamentos improvisados em contêineres e precárias condições de higiene, além de profissionais desqualificados no comando de embarcações (baleiras) usadas para esvaziar as plataformas em situações de emergência. A inspeção resultou numa

ação civil pública movida pelo MP contra a Petrobras.

MP cobra relação de empresas terceirizadas

Casagrande disse que a situação de superlotação e falta de leitos para acomodar os operários continua e a Petrobras já recebeu quatro multas dos fiscais da Delegacia Regional do Trabalho (DRT). Segundo o procurador, a "única providência da Petrobras foi pagar as multas".

O Ministério Público do Trabalho estabeleceu o prazo

de 20 dias, a contar de ontem, para que a Petrobras entregue uma relação com o nome de todas as empresas que prestam serviços para a estatal e dos seus funcionários terceirizados, com as respectivas funções. Os promotores Rodrigo de Lacerda Carelli e Marcelo José Fernandes estiveram ontem em Macaé. Segundo eles, há sete ações civis contra a Petrobras na Justiça, todas referentes a irregularidades: da falta de Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipas) até a formação fraudu-

lenta de cooperativas.

— Vamos formar uma ação civil pública global abrangendo todas as irregularidades para que a empresa cumpra as normas trabalhistas e não mais terceirize serviços vitais da produção de petróleo, como vem acontecendo — disse Rodrigo Carelli.

O MP também pretende apurar a falta de cumprimento de normas de segurança, acusação refutada pela empresa:

— Sabemos que a empresa adota uma única CIPA em todas as plataformas — disse Carelli.

A denúncia de que a Petrobras não tem uma CIPA em cada uma das plataformas voltou a ser negada pelo gerente-geral de negócios da Bacia de Campos, Carlos Eduardo Bellot.

Empresa afirma que segue as normas de segurança

Bellot garantiu que há uma comissão para cada plataforma e que a empresa segue todas as normas de segurança.

— Nenhuma das plataformas tem problema de falta de equipamentos de segurança. Esta

situação não é

Campos — Segundo o troleiros, do rios da Petri concursados rizados. A fa dos funcion também está

— Pedimo informe os c lização que estes funcio que, das viti em plataform 90% são func zados — diss

Terceirizados são maioria na estatal

Levantamento de sindicato revela que hoje 80 mil empregados são contratados

• O jogo será duro entre o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Petróleo no Estado do Rio e a Petrobras nos próximos dias. Ontem, o secretário geral do sindicato, Mozart de Queiroz, disse que vai exigir a participação dos sindicalistas na investigação do acidente e acusou a estatal de manter hoje mais empregados terceirizados do que efetivos. O Sindicato calcula que,

atualmente, há 33 mil efetivos para 80 mil contratados.

O quadro de pessoal efetivo, nas contas do sindicato, já chegou a ter 60 mil pessoas. Ontem, o presidente da Petrobras, Henri Philippe Reichstul, disse estar preocupado com o nível de acidentes nos últimos anos. O Programa de Excelência Ambiental da estatal tem como uma das metas reduzir os acidentes. Na P-36, o núme-

ro de empregados terceirizados era elevado, segundo Reichstul, porque a plataforma estava em fase de instalação. De acordo com ele, as atividades operacionais são feitas apenas por funcionários da estatal.

O Sindicato estima que, do total de 175 pessoas que estavam na P-36, apenas 50 eram funcionários. O secretário geral do sindicato acredita que o acidente foi causado por falha

no projeto da plataforma ou no material empregado. Ele disse que os nove desaparecidos, seriam da brigada de incêndio e estariam mortos.

— Catorze funcionários correram para apagar o incêndio. Quatro voltaram para pegar máscaras por causa do gás e, logo depois, houve a explosão. Lamentamos informar as famílias, mas os colegas acharam corpos no local da explosão. ■

7-2004
Sujeito à aprovação de crédito. Taxa R\$ 9,00. Promoção válida até o fim do estoque. Preços válidos para novas habilitações nas áreas 021 e 024 com cobertura digital.

e-mocion na palma da s

R\$ 1.299,00 à vista
ou
**** 1 + 11**
vezes sem juros

IMPORTCELL
AGENTE CREDENCIADO
BOTAFOGO PRAIA SHOPPING
Loja 307 - 3º PISO - Telefax: (21) 559-9500 / 559-9501
TIJUCA OFF SHOPPING
Loja E - (Galeria Vermelha)
Tel.: (21) 284-6641 / 284-6667 / Telef: 7-2004
e-mail: importcell@easynet.com

Permitir acesso à Inter Apertar 9,5 cm e 60

MOTOR

Tele

CLU

EXAGNATE

Novo acidente fere 1 em outra plataforma

Operário é atingido por um cabo que se desprendeu da torre. Dossiê relaciona 23 mortes na Bacia de Campos

• Vinte e quatro horas após as explosões na plataforma P-36, que podem ter matado dez pessoas, nove das quais dadas como desaparecidas, um outro acidente feriu um operário na Baía de Campos. Aconteceu às 4h de ontem na sonda SND-10, na plataforma de Cherne 2: o operário Ailton Constantino, de 33 anos, foi atingido por um cabo de aço que se desprendeu de uma torre. Constantino, que primeiramente foi levado para a plataforma PSH-2, onde recebeu os primeiros socorros, acabou no infarto da manhã sendo transferido para o hospital São João Batista, em Macaé, com traumatismo craniano e ferimento na face.

No hospital, Ailton foi submetido a uma série de exames. As radiografias mostraram que não houve fratura de crânio, mas estava prevista para a tarde uma tomografia computadorizada que seria feita em Campos. Um médico do hospital informou que o operário, que trabalha para uma empreiteira da Petrobras, não corria risco de vida, mas que ficaria em observação nas próximas 48 horas.

Assistente social diz que acidentes viraram rotina

Na portaria do hospital, homens que se dizem seguradoras impediam o acesso da imprensa ao quarto onde está Ailton. Além dos médicos, somente uma assistente social do Sindicato dos Petroleiros, Base Norte Fluminense, teve acesso ao quarto.

A família de Ailton Constantino, que moraria no Nordeste, foi avisada por telefone, e ele próprio teria falado com uma irmã. A assistente social do Sindipetro, Maria da Graça Alcântara, disse que esse tipo de acidente vem sendo rotina nos últimos anos na Baía de Campos, engrossando uma estatística que definiu como preocupante.

Hélio Guerra, diretor do sindicato, disse ontem que esses acidentes que não resultam em óbito acabam se tornando

▶ O cenário de operações no dia seguinte à tragédia

Com o afundamento da P-36 dado como certo pela Petrobras, a empresa corre contra o tempo para resgatar os corpos dos funcionários mortos no acidente de quinta-feira e evitar um desastre ambiental com o possível derramamento de óleo.

COMBATE QUÍMICO
O Ibama cogita a possibilidade de usar dispersantes no óleo que vier a vazear. Trata-se de um produto químico que, lançado sobre o óleo, faz com que ele afunde e seja depositado no fundo do mar.

BARREIRAS

Ferem instaladas na proximidade da P-36 duas conjuntas de barreiras oceânicas que recebem apoio de rebocadores equipados para coleta e armazenamento do óleo.

COLUNA DE SUSTENTAÇÃO

Inundada de água

Coluna de sustentação submersa onde ocorreram as três explosões na madrugada de anteontem

15 embarcações estão em torno da plataforma, para dar apoio à operação. Duas delas têm equipamentos para recolher 2,2 milhões de litros de óleo

Entre as medidas em estudo está a injeção de nitrogênio no pilar avariado, com a ajuda de mergulhadores da Petrobras e da Marinha, para expulsar a água e permitir o resgate dos corpos que a Petrobras admite que ainda estão dentro da coluna. Para isso, os técnicos terão de fazer duas perfurações na coluna, uma para o entrada do gás e a outra para a saída

A OPERAÇÃO COM MERGULHADORES PARA TENTAR ENTRAR NA PLATAFORMA ANTES QUE ELA AFUNDE

Entre as medidas em estudo está a injeção de nitrogênio no pilar avariado, com a ajuda de mergulhadores da Petrobras e da Marinha, para expulsar a água e permitir o resgate dos corpos que a Petrobras admite que ainda estão dentro da coluna. Para isso, os técnicos terão de fazer duas perfurações na coluna, uma para o entrada do gás e a outra para a saída

A estimativa ontem era que a P-36 vá a pique num prazo de três dias, ou seja, por volta de segunda-feira

A inundação da plataforma gerou derramamento no oceano cerca de 1,5 milhão de litros de óleo

Atiradores em P-36 foram os mais duros nos 15 dias de operação na Baía de Campos

Entre as medidas em estudo está a injeção de nitrogênio no pilar avariado, com a ajuda de mergulhadores da Petrobras e da Marinha, para expulsar a água e permitir o resgate dos corpos que a Petrobras admite que ainda estão dentro da coluna. Para isso, os técnicos terão de fazer duas perfurações na coluna, uma para o entrada do gás e a outra para a saída

A estimativa ontem era que a P-36 vá a pique num prazo de três dias, ou seja, por volta de segunda-feira

A inundação da plataforma gerou derramamento no oceano cerca de 1,5 milhão de litros de óleo

Atiradores em P-36 foram os mais duros nos 15 dias de operação na Baía de Campos

Entre as medidas em estudo está a injeção de nitrogênio no pilar avariado, com a ajuda de mergulhadores da Petrobras e da Marinha, para expulsar a água e permitir o resgate dos corpos que a Petrobras admite que ainda estão dentro da coluna. Para isso, os técnicos terão de fazer duas perfurações na coluna, uma para o entrada do gás e a outra para a saída

A estimativa ontem era que a P-36 vá a pique num prazo de três dias, ou seja, por volta de segunda-feira

A inundação da plataforma gerou derramamento no oceano cerca de 1,5 milhão de litros de óleo

Atiradores em P-36 foram os mais duros nos 15 dias de operação na Baía de Campos

Entre as medidas em estudo está a injeção de nitrogênio no pilar avariado, com a ajuda de mergulhadores da Petrobras e da Marinha, para expulsar a água e permitir o resgate dos corpos que a Petrobras admite que ainda estão dentro da coluna. Para isso, os técnicos terão de fazer duas perfurações na coluna, uma para o entrada do gás e a outra para a saída

A estimativa ontem era que a P-36 vá a pique num prazo de três dias, ou seja, por volta de segunda-feira

A inundação da plataforma gerou derramamento no oceano cerca de 1,5 milhão de litros de óleo

Atiradores em P-36 foram os mais duros nos 15 dias de operação na Baía de Campos

Entre as medidas em estudo está a injeção de nitrogênio no pilar avariado, com a ajuda de mergulhadores da Petrobras e da Marinha, para expulsar a água e permitir o resgate dos corpos que a Petrobras admite que ainda estão dentro da coluna. Para isso, os técnicos terão de fazer duas perfurações na coluna, uma para o entrada do gás e a outra para a saída

A estimativa ontem era que a P-36 vá a pique num prazo de três dias, ou seja, por volta de segunda-feira

A inundação da plataforma gerou derramamento no oceano cerca de 1,5 milhão de litros de óleo

Atiradores em P-36 foram os mais duros nos 15 dias de operação na Baía de Campos

Entre as medidas em estudo está a injeção de nitrogênio no pilar avariado, com a ajuda de mergulhadores da Petrobras e da Marinha, para expulsar a água e permitir o resgate dos corpos que a Petrobras admite que ainda estão dentro da coluna. Para isso, os técnicos terão de fazer duas perfurações na coluna, uma para o entrada do gás e a outra para a saída

A estimativa ontem era que a P-36 vá a pique num prazo de três dias, ou seja, por volta de segunda-feira

A inundação da plataforma gerou derramamento no oceano cerca de 1,5 milhão de litros de óleo

Atiradores em P-36 foram os mais duros nos 15 dias de operação na Baía de Campos

Entre as medidas em estudo está a injeção de nitrogênio no pilar avariado, com a ajuda de mergulhadores da Petrobras e da Marinha, para expulsar a água e permitir o resgate dos corpos que a Petrobras admite que ainda estão dentro da coluna. Para isso, os técnicos terão de fazer duas perfurações na coluna, uma para o entrada do gás e a outra para a saída

A estimativa ontem era que a P-36 vá a pique num prazo de três dias, ou seja, por volta de segunda-feira

A inundação da plataforma gerou derramamento no oceano cerca de 1,5 milhão de litros de óleo

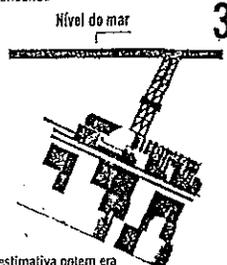
Atiradores em P-36 foram os mais duros nos 15 dias de operação na Baía de Campos

A AGONIA DE UM MONSTRO DE 32 MIL TONELADAS

Com a explosão em uma de suas colunas de sustentação, a plataforma adernou 24 graus. Até ontem essa inclinação não tinha mudado



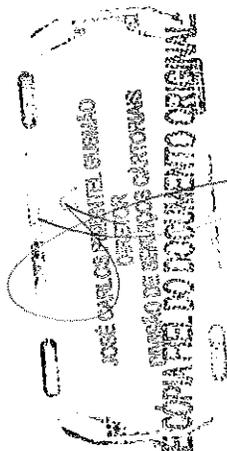
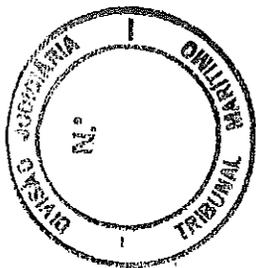
Os técnicos concluíram, no entanto, que, apesar de a inclinação ter se estabilizado, a plataforma continua afundando



A estimativa ontem era que a P-36 vá a pique num prazo de três dias, ou seja, por volta de segunda-feira

A inundação da plataforma gerou derramamento no oceano cerca de 1,5 milhão de litros de óleo

Atiradores em P-36 foram os mais duros nos 15 dias de operação na Baía de Campos



...ps uma tragédia como a da
 madrugada de quinta-feira. O
 dirigente sindical acrescentou
 que o número de acidentes
 com feridos e vítimas fatais
 ilustra um dossiê que está se
 formando em torno do Minc
 denunciando falta
 de segurança no trabalho nas pla-
 taformas de petróleo da Baía de
 Campos.

Levantamento aponta
 81 mortes em três anos
 Segundo levantamento
 do Sindicato dos Trabalhadores
 da Indústria de Petróleo do
 Rio de Janeiro, houve 81 mortes em ac-
 cidentes de trabalho na Petro-
 bras nos últimos três anos.
 As vítimas, 66 eram trabalha-
 dores terceirizados.

Já um dossiê do Sindicato
 dos Petroleiros encaminhado
 ao Ministério Público do Tra-
 balho detalha cada um dos
 acidentes ocorridos nos últi-
 mos dois anos na Baía de
 Campos. Segundo esse dossiê,
 em 1999 e 2000, foram 79 ac-
 cidentes, com 23 mortes, sem
 contar os casos deste ano,
 que somariam quatro mortes,
 não contando as vítimas da
 tragédia de quinta-feira.

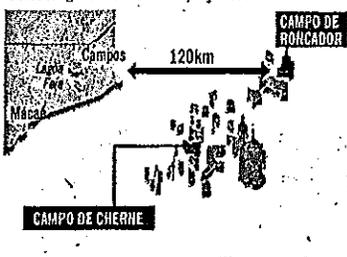
Os acidentes apontados pe-
 lo sindicato na verdade envol-
 vem também mortes súbitas e
 casos suspeitos de leucopenia
 — um tipo de câncer provoca-
 do por agentes químicos, sus-
 peita que a Petrobras não re-
 conhece. Ontem, dois procura-
 dores do Ministério Público
 do trabalho estiveram em Ma-
 ré reunidos com a direção do
 sindicato, quando o dossiê foi
 apresentado.

O dossiê também cita as
 mortes por acidentes ocorri-
 das em 1998, ou seja, nos últi-
 mos três anos. Ao todo são 32
 mortes, sendo nove em 1998;
 2 em 1999 e 11 no ano passa-
 do. A Petrobras considera os
 números do Sindipetro suspeitos.

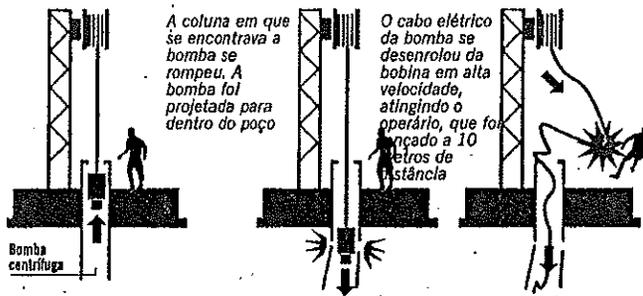
O Ministério Público do
 trabalho vai ouvir diretores
 da empresa estatal. ■

NOVO ACIDENTE 24 HORAS DEPOIS NA BACIA DE CAMPOS

O acidente em PCH-2 (plataforma de Cherne 2),
 na sonda SND-10, também ocorreu de
 madrugada, enquanto era retirada a bomba
 centrífuga submersa do poço CH-07



Ailton
 Constantino,
 auxiliar de
 plataforma,
 acompanhava
 o
 recolhimento
 da bomba de
 dentro de um
 poço



A coluna em que
 se encontrava a
 bomba se
 rompeu. A
 bomba foi
 projetada para
 dentro do poço

O cabo elétrico
 da bomba se
 desenrolou da
 bobina em alta
 velocidade,
 atingindo o
 operário, que fo-
 i lançado a 10
 metros de
 distância

Repercussão internacional

BBC destaca acidente em noticiário

• Repercutiu com destaque na imprensa e na mídia britânica o acidente na plataforma da Petrobrás. O principal noticiário da rede de TV BBC anunciou ontem que o Brasil teme um acidente ambiental com vazamento de óleo na Baía de Campos. A emissora alertou para o fato de que a plataforma estava adernada em 30 graus, "três vezes mais do que a Torre de Pisa". "O acidente despertou a revolta pública no Brasil, onde a Petrobras está envolvida em uma série de outros escândalos", disse o locutor.

Para o jornal inglês de negócios "Financial Times", foi um novo golpe contra a Petrobras, envolvendo segurança e meio ambiente. "O acidente aconteceu no momento em que a Petrobras tenta mudar sua imagem junto ao público. Há um ano a empresa lançou um programa de US\$ 857 milhões para melhorar suas práticas de saúde, segurança e meio ambiente", destacou.

Na Argentina, o "Clarín" publicou comentário que a Petrobras já registrou 99 acidentes e 32 mortes. O jornal disse ainda que os sindicatos estão em pé de guerra. No "La Nación", o acidente foi noticiado com foto na primeira página. Na reportagem, um sindicalista comentou que os funcionários não estão devidamente treinados. Segundo o jornal, o PT diz que foi tudo planejado pela empresa para promover a ideia da privatização.

Nos Estados Unidos, o acidente foi noticiado no "Wall Street Journal".

Acordo isenta Petrobras de apresentar estudo de impacto no meio ambiente

Empresa não teria licenças para atuar na prospecção em alto-mar

Gustavo Goulart

• O deputado estadual Carlos Minc (PT), presidente da Comissão de Meio Ambiente da Alerj, acusou ontem a Petrobras de atuar na prospecção de petróleo na Baía de Campos sem ter nenhuma das licenças necessárias exigidas pelas autoridades ligadas a meio ambiente. O professor da UFF e doutorando em História Ambiental Aristides Arthur Sofflatti foi mais longe: ele afirmou que o Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama) isentou a Petrobras da obrigação de efetuar Estudo de Impacto Ambiental/Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA). O argumento, segundo ele, teriam sido os altos investimentos da empresa na área ambiental desde 1981 e o controle interno feito pela Petrobras nessa área. Ele disse que a partir da série de acidentes recentes com vazamento de

óleo a empresa passou por uma fiscalização externa:

— Mas ela ainda é muito tímida. A Petrobras não deveria gozar dessa regalia. Deveria, sim, dar exemplo, como empresa do governo federal. A lei não existe só para a sociedade. É para o governo também.

Diretores do Ibama e da Petrobras serão convocados

O deputado Carlos Minc disse que convocará diretores da Petrobras e do Ibama para dar explicações sobre o acidente. A Feema também será convocada.

O coordenador do Ibama no Rio, Carlos Henrique Abreu Mendes, negou que tenha sido dada isenção à Petrobras e disse que houve um acordo entre a empresa e o Conama:

— Nenhuma empresa está isenta do EIA. Houve um acordo, já que a Petrobras trabalha na prospecção de petróleo

multo antes da existência de leis ambientais. As plataformas instaladas até 1998 não precisariam apresentar o EIA/Rima pois já estavam consolidadas na Baía de Campos e integradas ao Plano de Contingência da baía.

O Plano de Contingência, segundo Carlos Henrique, é o esquema de emergência para a Baía de Campos, que, através de embarcações especiais, possibilita a coleta de três milhões de litros de óleo por hora.

— Mas o Plano de Contingência para a baía tem se mostrado insuficiente. Desde o ano passado, a lei ambiental obriga o detalhamento de projetos ambientais por plataforma. A P-36 não tem — disse.

O professor Aristides Sofflatti explicou que pelos trâmites normais a Petrobras teria que, primeiro, ter entrado com pedido de licença prévia; depois, deveria ter apresentado o EIA-Rima. ■

JOSE CARLOS PRESIDENTE TRIBUNAL
 DIRETOR
 DIRETORIA DE SERVIÇOS CATASTRAL
 E COPIA DO DOCUMENTO ORIGINAL

INFERNO NO MAR: Sindicato denuncia que acidentes em plataformas mataram 81 operários em 11

Petroleiros fazem protestos em todo o

Manifestação em Macaé, onde fica a base da Petrobras, reuniu cerca de 150 funcionários da

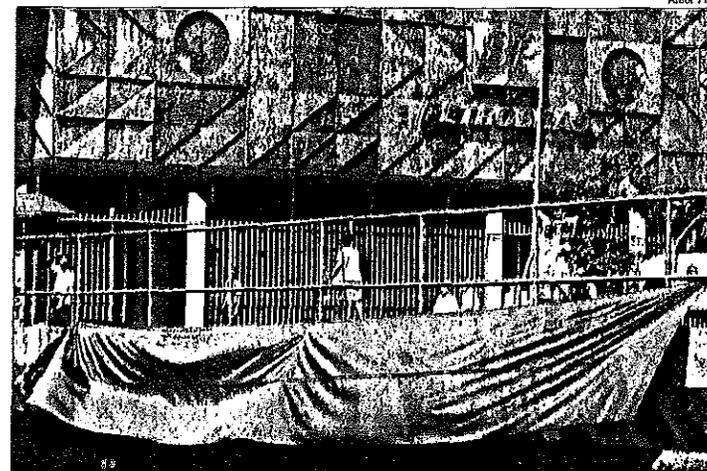
• Os sindicatos de petroleiros de todo o país fizeram simultaneamente hoje às 7h manifestações contra a insegurança no trabalho nas plataformas de petróleo da Petrobras. O motivo da manifestação conjunta foi a explosão da plataforma P-36 ocorrida ontem em Campos. No Rio, os funcionários foram trabalhar com tarjas pretas nas mangas.

Técnicos denunciam falta de segurança nas plataformas

Em Macaé, cerca de 150 pessoas participaram do protesto em frente à base da Petrobras em Macaé. Revoltados com o acidente, os trabalhadores da empresa aproveitaram para reclamar da falta de segurança nas plataformas de prospecção de petróleo. De acordo com o Sindicato dos Petroleiros (Sindipetro), 81 funcionários morreram nos últimos três anos em acidentes nas plataformas. Antes das explosões na P-36, outros acidentes fizeram três vítimas somente este ano.

— Não dá mais para ver isto acontecer e ficar calado — reclamou um dos diretores do Sindipetro, Antônio Carlos Rangel.

A maioria dos trabalhadores que participavam do protesto tinha várias histórias para contar sobre acidentes e o



LUTO NA PETROBRAS: sindicalistas estendem faixa em frente à empresa no Rio para protestar contra acidente

medo de ficar embarcado em uma plataforma.

— Já presencié alguns acidentes em plataformas onde eu estava. Desta vez, eu não vi, mas perdi dois amigos, que estão desaparecidos. É a pior sensação possível embarcar numa plataforma dessas — contou um técnico de suprimento que preferiu não se identificar com medo de demissão.

O técnico acredita que o acidente na P-36 tenha sido causado por vazamento de gás. Segundo ele, as causas mais comuns dos acidentes são insegurança, terceirização, falta de capacitação técnica e reivindicações que não são atendidas, como alguns equipamentos técnicos.

Outro técnico que ia embarcar ontem em uma plataforma

disse que o cunhado escapou por pouco de estar na P-36.

— Ele ia para lá na quarta-feira, mas não conseguiu embarcar. Estamos aliviados por isso, mas nosso companheiro morreu. A gente nunca sabe se vai voltar — lamentou o técnico.

A mobilização de petroleiros aconteceu em outros estados, como Bahia, São Paulo e Rio Grande do Sul. ■

Alcor Filho

O TRÁGICO

• NÃO É fácil imaginar um acidente isolado com conseqüências mais sérias para a economia nacional do que a paralisação da plataforma P-36.

A QUEDA na produção de petróleo — durante seis meses, numa estimativa um tanto otimista — afeta diretamente a balança comercial, a queda nos juros, o preço dos combustíveis. Indiretamente, pode ter reflexos sobre os investimentos externos no país.

HÁ QUEM se deixe tomar pelo pessimismo: como é que acontece algo assim, logo agora que o Brasil estava indo tão bem? Para esse desconsolo, no entanto, o bom senso responde que ainda bem que foi logo agora — porque há suficientes condições de recuperação, principalmente se confirmada a expectativa de concerto da P-36.

BARRA GOLDEN GRI

Procurador: plataformas estão superlotadas

Ministério Público do Trabalho denuncia que faltam leitos para acomodar todos os funcionários nas unidades

• Uma inspeção realizada em 1998 na Bacia de Campos pelo procurador Cassio Casagrande, do Ministério Público do Trabalho do Rio, constatou superlotação nas plataformas de petróleo da Petrobras. Casagrande disse ter encontrado operários em alojamentos improvisados em contêineres e precárias condições de higiene, além de profissionais desqualificados no comando de embarcações (baleiras) usadas para esvaziar as plataformas em situações de emergência. A inspeção resultou numa

ação civil pública movida pelo MP contra a Petrobras.

MP cobra relação de empresas terceirizadas
Casagrande disse que a situação de superlotação e falta de leitos para acomodar os operários continua e a Petrobras já recebeu quatro multas dos fiscais da Delegacia Regional do Trabalho (DRT). Segundo o procurador, a "única providência da Petrobras foi pagar as multas".

O Ministério Público do Trabalho estabeleceu o prazo

de 20 dias, a contar de ontem, para que a Petrobras entregue uma relação com o nome de todas as empresas que prestam serviços para a estatal e dos seus funcionários terceirizados, com as respectivas funções. Os promotores Rodrigo de Lacerda Carelli e Marcelo José Fernandes estiveram ontem em Macaé. Segundo eles, há sete ações civis contra a Petrobras na Justiça, todas referentes a irregularidades: da falta de Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipas) até a formação fraudu-

lenta de cooperativas.

— Vamos formar uma ação civil pública global abrangendo todas as irregularidades para que a empresa cumpra as normas trabalhistas e não mais terceirize serviços vitais da produção de petróleo, como vem acontecendo — disse Rodrigo Carelli.

O MP também pretende apurar a falta de cumprimento de normas de segurança, acusação refutada pela empresa: — Sabemos que a empresa adota uma única CIPA em todas as plataformas — disse Carelli.

A denúncia de que a Petrobras não tem uma CIPA em cada uma das plataformas, voltou a ser negada pelo gerente-geral de negócios da Bacia de Campos, Carlos Eduardo Bellot.

Empresa afirma que segue as normas de segurança

Bellot garantiu que há uma comissão para cada plataforma e que a empresa segue todas as normas de segurança.

— Nenhuma das plataformas tem problema de falta de equipamentos de segurança. Esta

situação não existe na Bacia de Campos — garantiu o gerente.

Segundo o Sindicato dos Petroleiros, do total de funcionários da Petrobras, sete mil são concursados e 33 mil são terceirizados. A falta de qualificação dos funcionários terceirizados também está na mira do MP.

— Pedimos que a Petrobras informe os cursos de especialização que são oferecidos a estes funcionários. Sabemos que, das vítimas de acidentes em plataformas da Petrobras, 90% são funcionários terceirizados — disse Carelli. ■

Terceirizados são maioria na estatal

Levantamento de sindicato revela que hoje 80 mil empregados são contratados

• O jogo será duro entre o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Petróleo no Estado do Rio e a Petrobras nos próximos dias. Ontem, o secretário geral do sindicato, Mozart de Queiroz, disse que vai exigir a participação dos sindicalistas na investigação do acidente e acusou a estatal de manter hoje mais empregados terceirizados do que efetivos. O Sindicato calcula que

atualmente, há 33 mil efetivos para 80 mil contratados.

O quadro de pessoal efetivo, nas contas do sindicato, já chegou a ter 60 mil pessoas. Ontem, o presidente da Petrobras, Henri Philippe Reichstul, disse estar preocupado com o nível de acidentes nos últimos anos. O Programa de Excelência Ambiental da estatal tem como uma das metas reduzir os acidentes. Na P-36, o núme-

ro de empregados terceirizados era elevado, segundo Reichstul, porque a plataforma estava em fase de instalação. De acordo com ele, as atividades operacionais são feitas apenas por funcionários da estatal.

O Sindicato estima que, do total de 175 pessoas que estavam na P-36, apenas 50 eram funcionários. O secretário geral do sindicato acredita que o acidente foi causado por falha

no projeto da plataforma ou no material empregado. Ele disse que os nove desaparecidos, seriam da brigada de incêndio e estariam mortos.

— Catorze funcionários correram para apagar o incêndio. Quatro voltaram para pegar máscaras por causa do gás e, logo depois, houve a explosão. Lamentamos informar as famílias, mas os colegas acharam corpos no local da explosão. ■

Importcell
AGENTE CREDENCIADO
BOTAFOGO PRAIA SHOPPING
Loja 307 - 3º andar - Telefone: (21) 559-9000 / 559-9001
TIJUCA OFF SHOPPING
Loja E - (Galeria Vermelha)
Tel: (21) 254-6511 / 254-6577 / Telefone: 2572-2204
www.importcell.com.br

MOTOROLA V8160
Preço: acesso a internet
Apenas 9,5 cm x 8,9 cm

1 + 11
vezes sem juros

R\$ 1.299,00 à vista
ou

1 + 11

TOP

Telefonia
AGENTE CREDENCIADO

EDIÍCIO HERON LAKES

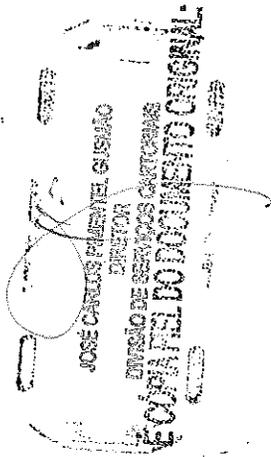
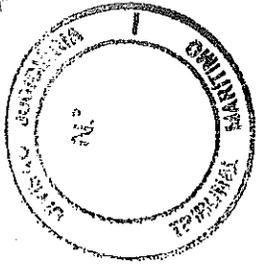
O ÚLTIMO LANÇAMENTO DO

BARRA GOLDEN GREEN

PREÇOS E CONDIÇÕES

Preço à vista a partir de R\$ 790.000,00*
(R\$ 1.340,00 por m² de área real de construção) ou
financiado em até 50 meses direto pelos incorporadores,

JOSÉ CARLOS PRINTEL GUSMÃO
DIRETOR
DIVISÃO DE SERVIÇOS CREDITÍCIOS
E COPIA FIEL DO DOCUMENTO ORIGINAL



Radioperadora salvou petroleiros

Pilotos elogiam atuação de mulher

Antônio Werneck

• A radioperadora Cláudia Cristina Fernandes, que trabalhava na plataforma P-36, da Petrobras, em Campos, no momento da explosão, foi a última pessoa a deixar o local no dia do acidente. Quatro pilotos dos helicópteros da empresa Líder Taxi Aéreo — usados no resgate aéreo de 28 sobreviventes — fizeram questão de elogiar a atuação da profissional. A Petrobras mantém um sistema de comunicação de rádio em 70 unidades da empresa em Campos e Macaé. No acidente da P-36, a operadora comunicou o caso imediatamente ao apoio aéreo, uma equipe de pilotos de com um helicóptero-ambulância.

— Foi graças à perícia da operadora que conseguimos pousar com segurança na plataforma para fazermos o resgate dos sobreviventes. Ela orientou todos nós e parecia muito tranqüila — disse o comandante Simone Vaz, que pilotou um dos quatro helicópteros usados no resgate.

ACIDENTE VAI AUMENTAR A INFLAÇÃO

O impacto econômico pode levar a um déficit de até US\$ 2,5 bilhões

Flávia Barbosa

• O desastre com a plataforma P-36 trará um custo adicional para toda a sociedade. Como o país produzirá menos petróleo, cerca de 6% do total nacional, ou 28,8 milhões de barris este ano, terá de aumentar as importações de óleo no mercado internacional, pressionando a já combatida balança comercial (saldo das compras e vendas feitas no exterior). O impacto esperado é de US\$ 600 milhões, elevando o déficit potencial do Brasil de US\$ 1,5 bilhão para até US\$ 2,5 bilhões.

— Quanto maior o déficit, maior nossa necessidade de financiamento externo. O efeito do acidente na Baía de Cam-

pos é muito ruim — afirma Odair Abate, economista-chefe do Lloyds TSB, lembrando que o episódio ocorre num momento em que o cenário internacional já é de tensão.

Para analistas, ainda é cedo para se falar em reajustes

O rombo nas contas comerciais externas pode ser medido por comparação: a alta progressiva da cotação do barril do petróleo no mercado internacional, em 2000, provocou desembolso adicional de US\$ 625 milhões com a importação do óleo e desencadeou três reajustes do preço da gasolina. Os analistas avaliam que ainda é muito cedo para falar em aumento de combustíveis. O governo defi-

niu novas regras para os reajustes, que levam em conta a cotação média do dólar e do barril num período de três meses. Feitos os cálculos, o custo de cada barril não pode passar de R\$ 55. Se ficar acima, há reajuste; se ficar abaixo, os preços caem.

O impacto para o custo de vida pode vir através de um efeito cascata. Quando aumenta a previsão de déficit na balança comercial, o dólar fica mais caro. As matérias-primas e os produtos agrícolas e industrializados importados ou cotados internacionalmente também sobem de preço, podendo respingar na inflação caso haja repasse aos preços cobrados no Brasil.

— Como o governo tem uma

MARIE LAFOND

Monique, Jean Pierre, Jean Philippe, Sylvia e Naide, convidam para a Missa do 7º Dia que será realizada AMANHÃ, dia 19/03, às 18:30h, na Igreja N. Sr.ª de Copacabana (Praça Serzedelo Corrêa).

Médica
Dr.ª MARCIA LEMOS MORISSON DA SILVA
Pais e irmãos convidam para a Missa do 7º Dia, que será celebrada amanhã, dia 19, às 8:00h, na Paróquia de São Francisco Xavier, São Francisco - Niterói.

Novos Classificados.
Sempre em 15 dias
534-4333 CLASSIFICADOS DO GLOBO

Anuncie o seu veículo nos Classificados do Globo e ganhe mais 3 dias nos Classificados do Globo On.

Você leva, ainda, mais de 1,5 milhão de visitas.

534-4333 CLASSIFICADOS DO GLOBO

O GLOBO

PREÇOS PARA AVISOS RIGIDOS

SEG. À SEXTA			SÁBADO	
LARGURA	ALTURA	RS	LARGURA	ALTURA
1 col. (18 cm)	3 cm	282	1 col. (18 cm)	3 cm
1 col. (18 cm)	4 cm	378	1 col. (18 cm)	4 cm
1 col. (18 cm)	5 cm	474	1 col. (18 cm)	5 cm
1 col. (18 cm)	6 cm	570	1 col. (18 cm)	6 cm
2 cols. (36 cm)	3 cm	564	2 cols. (36 cm)	3 cm
2 cols. (36 cm)	4 cm	752	2 cols. (36 cm)	4 cm
2 cols. (36 cm)	5 cm	940	2 cols. (36 cm)	5 cm
2 cols. (36 cm)	6 cm	1.128	2 cols. (36 cm)	6 cm
3 cols. (54 cm)	3 cm	1.504	3 cols. (54 cm)	3 cm
3 cols. (54 cm)	4 cm	1.978	3 cols. (54 cm)	4 cm
3 cols. (54 cm)	5 cm	2.452	3 cols. (54 cm)	5 cm
3 cols. (54 cm)	6 cm	2.926	3 cols. (54 cm)	6 cm

Para outros formatos consulte nossas agências das 8:30 às 17:30 horas. Plantão Tridópico de F 534-5501 e 534-5503, Sábados das 16:00 às 11:00 no Domingo - 2ª edição. Sábados das 10:00 às 16:30 às 18:30 horas. Não aceitamos anúncios



JOSE CARLOS PEREIRA GUESSAO
DIRETOR
MUNICÍPIO DE MACAÉ
RUA HELIO PINHEIRO
11111

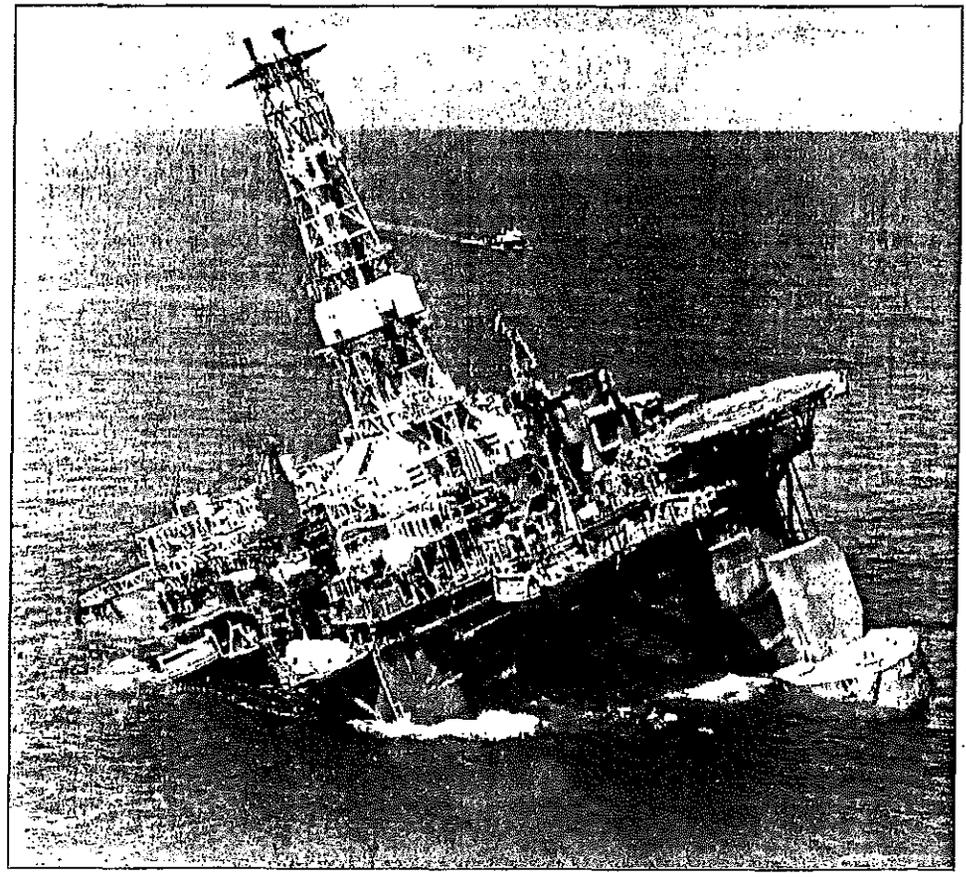
Nesta edição
**Caderno de
CLASSIFICADOS**
Com milhares
de ofertas imobiliárias,
empregos e serviços

O DEBATE

DIÁRIO DE MACAÉ

MACAÉ (RJ), SÁBADO, 17 DE MARÇO DE 2001 - ANO XXV Nº 4298 - O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO MUNICÍPIO - DIRETOR R

Plataforma pode afundar em três

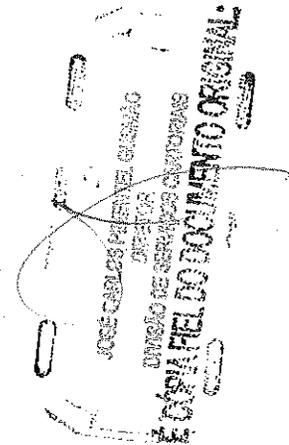
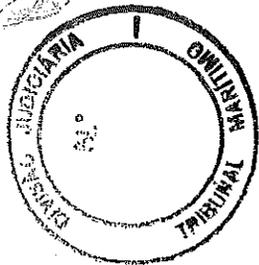


Em entrevista exclusiva ontem para O DEBATE, os técnicos da Petrobras que estão na área do acidente disseram que é tarefa difícil impedir que a plataforma semi-submersível P-36 afunde. A empresa pretende injetar nitrogênio com o objetivo de expulsar a água que entrou em uma das colunas de sustentação da plataforma,

Forte Marechal comemora

Uma missa e um culto amanhã de ontem as comemorações do Forte Marechal Hermes. A presença de autoridades homenageados com o título de Tenente Davi Vieira Luiz Jorge Ramalho. Atualmente na diretoria de Trânsito e Tráfego. Página





Plataforma pode afundar em três

As 18h30min de ontem, a Petrobras informou que dois técnicos da companhia se apresentaram como voluntários, juntamente com dois mergulhadores especializados em alpinismo, e entraram na plataforma P-36, em Campos. Segundo a Petrobras, eles vão veri-

ficar as condições do equipamento e tentar encontrar uma solução para evitar o afundamento da plataforma.

Plataforma pode afundar em três dias
O coordenador da Petrobras na Bacia de Campos, Carlos Eduardo Sar-

denberg Bellot, disse ontem em entrevista coletiva que a inclinação da plataforma P-36 reduziu de 30 graus para 24 graus. Mas, segundo ele, se os técnicos não conseguirem impedir o processo atual de afundamento, a P-36 vai submergir completamente em três dias. Bellot

disse também que os nove desaparecidos estão presos na coluna de sustentação da plataforma e que onze mergulhadores vão injetar nitrogênio na parte externa da coluna para expulsar a água que está dentro dela.

O coordenador confirmou que quatro estrangei-

ros estavam na plataforma no momento da explosão, um deles era o americano John Joseph, um dos primeiros a deixar a plataforma, logo após a primeira explosão. Ele estava com pressão alta e embarcou para o Rio junto com o funcionário que está internado no hospital da

Se óleo vazar, litoral não deverá ser a

A Diretoria de Hidrografia e Navegação da Marinha informou que é remota a hipótese de um possível vazamento de óleo da plataforma P-36 atingir o litoral do estado. Segundo um oficial da Marinha, as ondas, que estão medindo entre 0,5m e 1m, direcionam-se para a costa (sentido leste), mas uma corrente marítima, de

direção sudoeste, teria um efeito inibidor à movimentação das ondas.

Para o especialista, esta situação traria um equilíbrio ao deslocamento de uma possível mancha, praticamente impedindo sua chegada às praias do estado. O especialista acredita, ainda, que a grande distância da plataforma para o litoral facilitaria o

trabalho de retirada do óleo do mar, caso a hipótese de vazamento se confirme.

Reischstul: Terceirização não provocou acidente

O presidente da Petrobras, Henri Philippe Reischstul, disse em entrevista coletiva; que não há nenhum indício de que a terceirização

dos serviços na plataforma P-36 tenha relação com as três explosões ocorridas. Segundo ele, não havia funcionários de empresas terceirizadas no local do acidente. Ele confirmou que a explosão deixou onze vítimas: um morto; um funcionário gravemente ferido, com poucas chances de sobreviver; e nove desaparecidos, provavelmente mortos.

Polícia prende integrante da quadrilha

A equipe da 123ª DP de Macaé, composta pelo detetives Bruno, Mauro e Lucmar, prendeu, na tarde de ontem, o assaltante Hugo Maciel Malaquias, um dos integrantes da quadrilha que é formada também por Robinho da Aroeira e Felipele. Os três vinham há seis meses agindo no bairro da Glória. Em poder de Hugo foram encontrados cinco celulares, cinco relógios de pulso, anéis, uma máquina

fotográfica, vídeo cassete, um revólver calibre 32, roupas importadas, entre outros pertences.

De acordo com o delegado titular da DP macaense, Antônio Carlos, a polícia conseguiu chegar até o assaltante após a denúncia de uma das vítimas que, na manhã de ontem, teve roubada a sua moto. "Nós conseguimos prender o Hugo mas Robinho escapou. Na fuga ele baleou uma pessoa no bairro dos Cavaleiros", contou o delegado.

No último final de semana a quadrilha assaltou R\$ 120,00 em cartão telefônico do trailer do Jonny, situado próximo ao Supermercado Aalborg. No mesmo dia roubaram uma moto Titá e arrombaram uma casa, de onde foi tirado um forno de microondas.

Segundo o assaltante, ele e seus comparsas, agiam da seguinte forma: esperavam as pessoas chegarem do trabalho e, no momento em que elas iam abrir a porta da rua,

eram rendidos pelos três.

Informações dão conta que Robinho da Aroeira, considerado pela polícia civil como o mais perigoso da quadrilha, passou a agir no bairro da Glória, pois sua namorada mudou-se para os Cavaleiros.

O delegado Antônio Carlos esclareceu que a equipe da 123 DP está em diligências para encontrar os outros integrantes da quadrilha.



Estado do Rio de Janeiro
Prefeitura Municipal de Quissamã
Rua Conde de Arco

LEI Nº 630, de 1998

Autoriza a aquisição de imóvel Público Municipal.

O Prefeito de Quissamã. Faço: Quissamã delibera e eu sanciono a

Art. 1º - Autoriza o Poder Executivo Municipal a adquirir o imóvel "Quissamã", com área de 157.423 m² nº 1.269, fls. 24 do Livro 3-J do C.R. Comarca de Macaé, anexa no Tab. Comarca.

Art. 2º - A aquisição destinada ao Poder Executivo Municipal que proporcionará aos habitantes da área privilegiada de lazer, e assinadas futuras com lestemunho de sua história e ambiental do imóvel, principal: Quissamã e do seu entorno, conjuntamente com o município de Quissamã, a que se concede proteção obrigatória em completa integridade qualquer espécie ou natureza com suas paisagísticas. O seu solo e entorno:

Art. 3º - As despesas resultantes desta Lei serão de responsabilidade do orçamento vigente.

Art. 4º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.
Prefeitura Municipal de Quissamã

OCTÁVIO CARVALHO
Prefeito

Compartimentos onde empregados desaparecidos se encontravam estão completamente inundados

Sem chance alguma de resgatar com vida seus 10 empregados desaparecidos, a Petrobras tenta, agora, impedir que a plataforma semi-submersível P-36 afunde. Mas os próprios técnicos que estão na área do acidente - ouvidos ontem, com exclusividade, por O DEBATE - consideram a tarefa difícil.

A empresa pretende injetar nitrogênio - normalmente empregado nas unidades de produção para estimulação de poços -, com o objetivo de expulsar a água que entrou em uma das colunas de sustentação da plataforma, onde ocorreram as explosões. O produto começou a ser transportado ontem para a P-36 pelo rebocador Norman Neptun.

O gerente-geral da Unidade de Negócios Bacia de Campos (UN-BC), engenheiro Carlos Eduardo Sardenberg Bellot, explicou ontem à tarde, na Base Geólogo Carlos Walter Marinho Campos, em Imbetiba, que a plataforma está adernada, com 24 graus de inclinação, afundando lenta e gradativamente. Se continuasse nesta velocidade, a P-36 levaria mais três dias para afundar. Porém, há previsão de frente fria a partir da tarde de domingo, o que poderá complicar ainda mais a situação da plataforma.

Ontem à noite foi constatado que, lamentavelmente, os compartimentos onde os empregados desaparecidos se encontravam, estão completamente inundados, o que leva a concluir que não há mais esperanças de encontrar sobreviventes.

Existe, segundo Bellot, alto risco para embarcar na P-36, daí a alternativa de realizar todas as operações necessárias externamente. "Não uso dar um percentual de chance para a plataforma, pois o processo é lento e não linear. Qualquer projeção de tempo estaria incorren-



Bellot anuncia tentativas mas acha difícil recuperar a P-36

do em erro", complementou.

Lotação legal

O gerente-geral da UN-BC garantiu que não estão faltando recursos da empresa, externos e da Marinha para resgatar os desaparecidos e tentar salvar a plataforma. "Nada nos tem faltado, inclusive temos recebido ofertas até do exterior, mas não há condições de resgate", disse.

Sobre as acomodações da plataforma acidentada - no folheto da P-36, está dito que sua capacidade máxima é de 115 pessoas, enquanto no dia do acidente haviam 175 a bordo -, Bellot explicou que, normalmente, a Petrobras coloca a capacidade nominal em condições normais. "Até ontem a P-36 produzia 80 mil barris por dia, mas a previsão é de até 180 mil barris/dia, no pico da produção. Por isso, equipes extras encontravam-se a bordo para realizar testes de equipamentos e outros serviços. Esse número tem, inclusive, o aval da Marinha, além de termos equipamentos de salvatagem suficientes e todos os

dispositivos de segurança".

Ele garantiu, ainda, que não há nenhuma plataforma na Bacia de Campos que faltem equipamentos de segurança e salvatagem. "Nunca nos faltaram recursos para isso", salientou.

Confinamento

Ontem, o gerente-geral da UN-BC confirmou o que o presidente da Petrobras, Henri Philippe Reichstul, havia admitido na véspera: todos os empregados desaparecidos encontravam-se em local confinado quando ocorreram as explosões. "Não constatamos nenhum espaço de grandes proporções por onde uma pessoa pudesse ser expulsa. Por isso, acreditamos que todos estão no local", disse.

Bellot admite que à medida que o tempo passa, a chance de encontrar sobreviventes diminui. "Para resgatá-los agora iríamos colocar muito mais pessoas em uma área de alto risco. Foi uma decisão muito difícil, mas inevitável", admitiu. Ele desmentiu a informação de que havia um norte-americano aci-

dentado. "Tínhamos quatro estrangeiros a bordo, um deles com problemas de pressão e nos foi recomendado que ele desembarcasse. Mas não sofreu qualquer lesão".

Nesse momento, de acordo com o gerente-geral, a preocupação da Petrobras é com as pessoas. "Os empregados da P-36 desembarcaram apenas com a roupa do corpo, sem documentos etc. Também estamos procurando dar todo o conforto aos familiares das vítimas. Eles estão muito bem assistidos e recebendo todas as informações necessárias para tranquilizá-los. Nessa hora, é importante preservá-los".

Foram realizados contatos com todas as famílias dos desaparecidos pelas equipes médicas das diver-

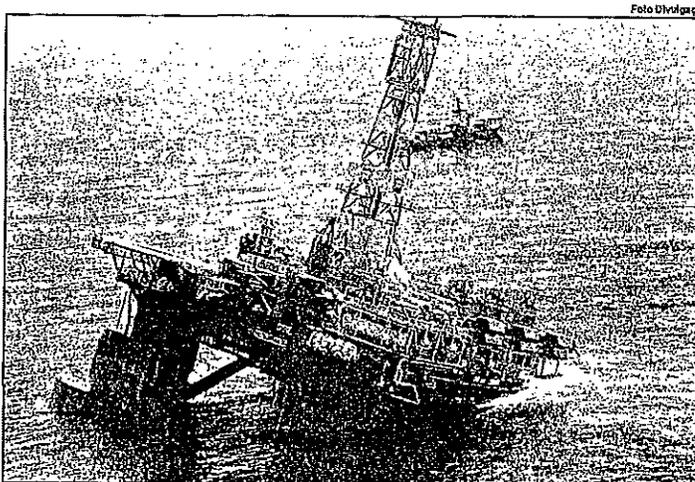
tratados pela estatal e mais dois da Marinha. De acordo com Bellot, o nitrogênio seria injetado na coluna onde as explosões ocorreram, através de um orifício, para que a água saia por outro orifício. "O processo já começou, mas o nitrogênio ainda não foi bombeado. Quando a operação começar, a água será expulsa entre 12h e 24h", disse.

No último acidente de grande porte na Bacia de Campos, em 1988, a Petrobras conseguiu debelar o incêndio na Plataforma Central de Enchova (PCE-1) mediante a utilização de tecnologia elaborada por seus próprios técnicos, quando outras tentativas fracassaram, inclusive a da empresa Red Adair - uma das mais conceituadas do mundo, especializada em extinguir incêndios em plataformas marí-

co de incêndio, uma vez que não existe fonte de ignição. Quanto à possibilidade de derramamento de combustível no mar - 1 milhão e 200 mil litros estocados na plataforma -, a Petrobras mantém nas imediações da P-36 oito embarcações, sendo duas com barreiras de contenção, duas com equipamentos sugadores, duas para receber até 2,2 milhões de litros e mais duas para dispersar o óleo.

Prejuízo

O superintendente de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS) da Petrobras, engenheiro Irani Varela, afirma que o maior prejuízo que a empresa teve com este acidente foi com vidas humanas. "A plataforma adernou mais um pouco e deverá ser enviada uma equipe com



A inclinação da plataforma aumentou e foi constatado que ela afundou mais um metro em 24 horas

sas unidades da Petrobras no Brasil onde eles residiam, e assim foram prestados serviços em Salvador, Aracaju, Santos, São Mateus,

Foram perfurados dois poços direcionados ao poço acidentado e, em seguida, injetada água do mar. Em pouco menos de 24h o incêndio acabou.

quatro ou cinco pessoas para avaliar a situação, se houver condições de subir a bordo, como também para resgatar os corpos", explicou.

JOSÉ CARLOS PALMEIRA GUARINO
DIRETOR
DIVISÃO DE SERVIÇOS CATERING
E MANUTENÇÃO DE DOCUMENTOS ORIGINAIS

A inclinação da plataforma aumentou e foi constatado que ela afundou mais um metro em 24 horas

sas unidades da Petrobras no Brasil onde eles residiam, e assim foram prestados serviços em Salvador, Aracaju, Santos, São Mateus, Rio de Janeiro, Campos dops Goytacazes e Macaé.

Sem risco

A solução prevista pela Petrobras para tentar salvar a P-36 - injeção de nitrogênio para retirar a água da coluna avariada - pressupõe toda a operação executada externamente, com nove mergulhadores diretamente con-

timas. Foram perfurados dois poços direcionados ao poço acidentado e, em seguida, injetada água do mar. Em pouco menos de 24h o incêndio acabou.

Poluição

O gerente-geral da UN-BC informou que a plataforma P-36 custou US\$ 500 milhões, sendo este o valor segurado. Ela estava produzindo 80 mil barris diários de petróleo e esse volume adicional terá que ser suprido com importação.

Ele garante que não há ris-

quatro ou cinco pessoas para avaliar a situação, se houver condições de subir a bordo, como também para resgatar os corpos, explicou.

Para além, o risco ambiental será mínimo se a P-36 afundar, pois existem embarcações ao redor da plataforma, com equipamentos anti-poluição. Ele assegurou que o acidente será rigorosamente apurado, até mesmo para evitar que outros semelhantes venham a ocorrer. (Martinho Santafé)

Técnicos acham difícil salvar a P-36

Campo de Roncador (exclusivo) - Há quatro dias que o tempo está bom, o mar calmo e os ventos relativamente fracos, fatores climáticos positivos que levaram um técnico da Petrobras que se encontra na área a afirmar: "Deus é brasileiro e isto está ajudando muito". Justifica-se, pois se fosse o contrário, a plataforma P-36 - maior semi-submersível de produção do mundo - já teria afundado.

Segundo ele descreveu às 17h15min de ontem, a plataforma está totalmente

adernada e dificilmente será recuperada, embora os técnicos da estatal e contratadas estejam fazendo todos os esforços para acontecer o contrário. "Será um grande milagre se ela voltar ao normal, pois de ontem para hoje deve ter inclinado mais uns cinco metros", admite.

Muitos barcos de apoio às operações da Petrobras na Bacia de Campos estão nas imediações da P-36. São eles: Far Sailor, Far Crusader, Far Sea, Maersk Boldern, Norman Atlantic, Toisa Marinern, entre

outros, sendo que nesta última embarcação encontra-se a coordenação das operações, a cargo do engenheiro Marcus Lauria, Coplat da P-36. Lauria é veterano em operações em acidentes na Bacia de Campos.

Segundo este mesmo técnico, a P-36 ainda não foi para o fundo porque está segura por quatro linhas de ancoragem, no lado oposto da coluna acidentada. "Se a frente fria entrar daqui a três dias, não haverá jeito". Não há mais sinais de incêndio na plataforma. (MS)

Sindicato denuncia riscos

O Sindipetro-NF encaminhou denúncias à Federação Única dos Petroleiros (FUP), à CUT, à Organização Internacional do Trabalho (OIT, órgão da ONU) e ao Ministério Público do Trabalho, cujos representantes chegaram ontem a Macaé. O NF afirma que vem alertando constantemente a empresa sobre o risco que é trabalhar nas plataformas da Bacia de Campos.

Duas denúncias do NF geraram ações civis públicas do Ministério Público do Trabalho, uma sobre a NR-5 a respeito da constituição de CIPAs e outro sobre treinamento de mão-de-obra terceirizada. Há cerca de um mês, diretores do NF estiveram reunidos com procuradores do Ministério Público, representantes da Secretaria Estadual do Trabalho e do CREA-RJ para discutir o assunto de saúde e segurança nas plataformas.

Foi quando os procuradores, coordenados por Cássio

Casagrande, decidiram criar um grande inquérito para apurar o máximo que pudessem a respeito dos acidentes ocorridos nas instalações marítimas da Petrobras.

Para o NF, os acidentes nas plataformas da Bacia de Campos têm-se tornado uma infeliz rotina. "Só neste ano são quatro os mortos em acidentes anteriores. Duas pessoas morreram por ingestão de gás sulfídrico na plataforma P-37, outra morreu em decorrência de queimaduras na PNA-1 e uma quarta desapareceu ao cair no mar, no rebocador Oil Provider".

Para o sindicato, os constantes problemas na área de segurança são consequência, especialmente, da política de terceirização efetuada pela empresa. "A atividade em alto mar é perigosa e os trabalhadores têm estado menos qualificados", afirmou o diretor do Sindipe-

tro NF, Fernando Carvalho.

Nos últimos três anos, pelos cálculos da entidade, 32 trabalhadores morreram, vítimas de acidentes de trabalho na Bacia de Campos. "O NF vem insistentemente cobrando a participação nas investigações dos acidentes". (MS)

Aepet também protesta

A Associação dos Engenheiros da Petrobras (Aepet), através do diretor Argemiro Pertence, também se pronunciou sobre o acidente na P-36. "Os acidentes que têm ocorrido com a Petrobras não são mera coincidência. Eles são o resultado de uma política desenfreada para alcançar a auto-suficiência a qualquer custo, ao mesmo tempo em que 22 mil profissionais treinados pela empresa foram mandados para casa e substituídos por serviços terceirizados, sem o mesmo preparo e especialização", afirma a entidade. (MS)

JOSE CARLOS PIMENTEL GUIMARÃES
DIRETOR
DIVISÃO DE SERVIÇOS CARTORIAS

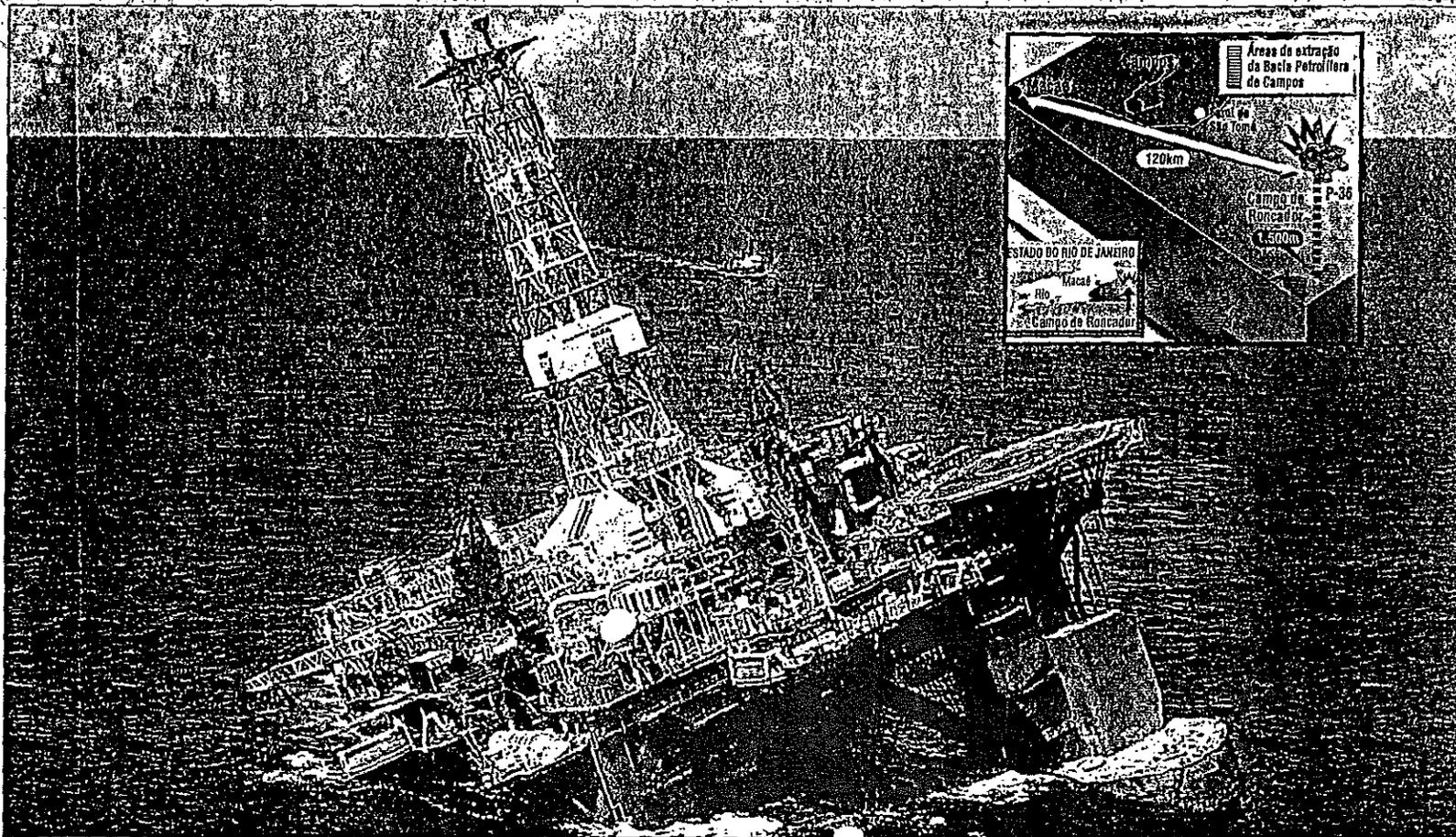
É CÓPIA DE UM DOCUMENTO ORIGINAL

JORNAL DO BRASIL

FUNDADO EM 9 DE ABRIL DE 1891

Rio de Janeiro • Sexta-feira • 16 de março de 2001 • Ano CX - Nº 341

Divulgação



Serriamente afetado, um dos flutuad...s permitiu a entrada da água na P-36, que do convés ao nível do mar tem cerca de 40 metros

JOSÉ CARLOS JAMBELE GUSMÃO
DIRETOR
INSTITUTO DE PESQUISAS CAUENAS

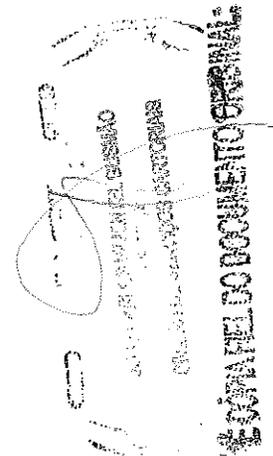
É Cópia FIEL DO DOCUMENTO ORIGINAL

Um morto, um ferido e nove desaparecidos após explosões na P-36, que está afundando

Três fortes explosões, no início da madrugada de ontem, em uma das colunas de flutuação da plataforma de processamento P-36 da Petrobras, no Campo de Roncador, Bacia de Campos, causaram a morte de um técnico, queimaduras em 98% do corpo em outro e o desaparecimento de nove pessoas. Com as explosões, de causa ignorada, a P-36 – a maior do mundo – começou a afundar, impedindo que as equipes de resgate fizessem

buscas aos desaparecidos em seu interior. Na hora do acidente, 175 pessoas trabalhavam na plataforma, a 125km da costa, apesar de a capacidade ser de 115 tripulantes. Todos foram removidos de helicóptero para outra plataforma, nas proximidades, e depois para Macaé. À noite, com a inclinação de 30 graus, a água já atingia o convés principal, que ficava a 40 metros de altura. Avaliada em US\$ 500 milhões, a plataforma chegou ao Bra-

sil há um ano e meio e processava 84 mil barris de óleo por dia – 7% da produção de Campos – para uma capacidade de 180 mil. Ontem, seus tanques armazenavam 1 milhão e 500 mil litros de óleo, que podem vazar. A terceira explosão foi noticiada, em primeira mão, às 12h15, pelo *JB Online*, e confirmada à tarde pela Petrobras. Em tempo real, a evolução do acidente pode ser acompanhada, minuto a minuto, ao longo do dia. (Págs. 16, 17, 19 e 20)



PLATAFORMA Acidente na P-36 mata uma pessoa, fere outra, deixa nove desaparecidos e ameaça afundar a in

Explosão e morte em alto-m

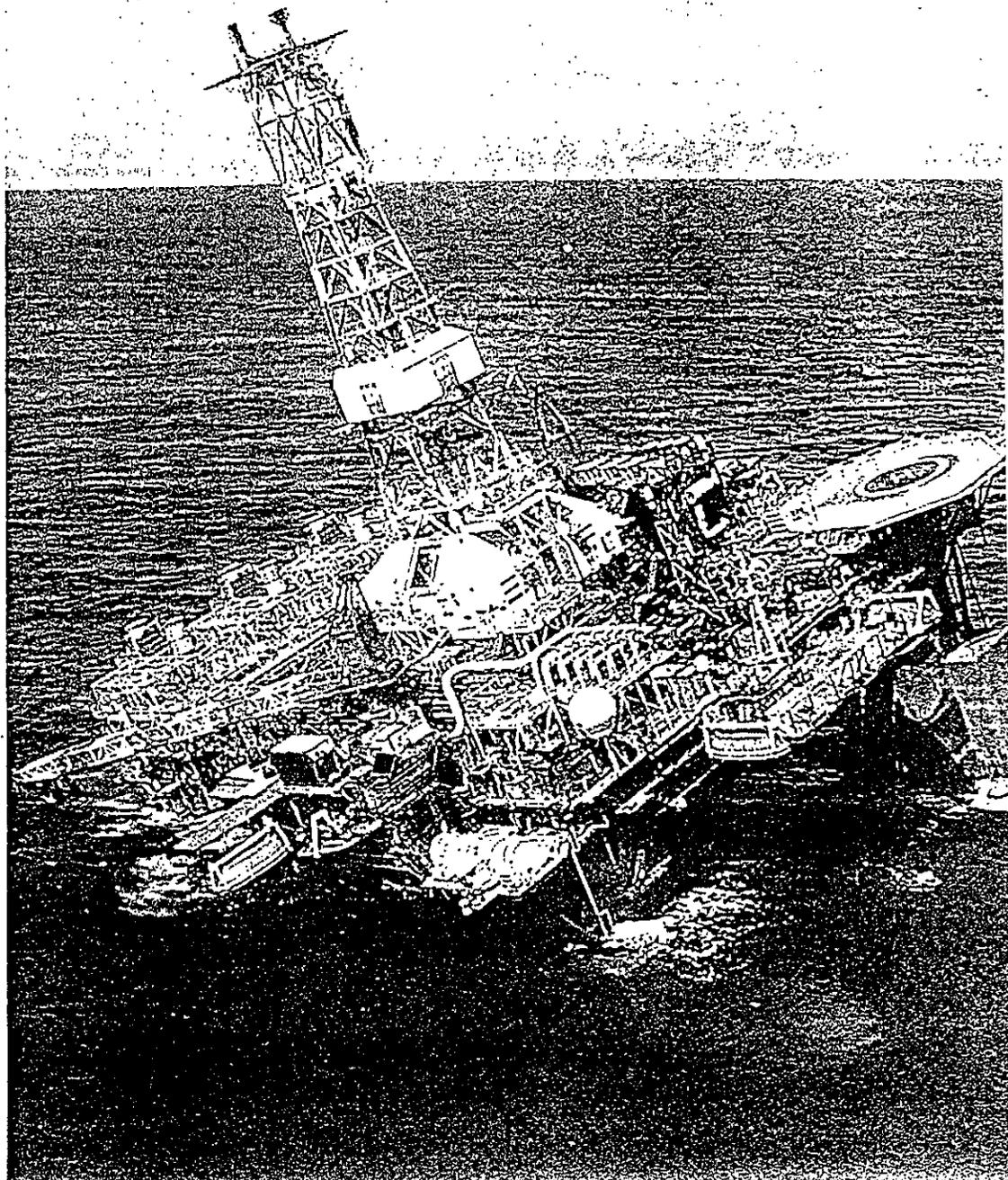
Três explosões, que danificaram, na madrugada de ontem, uma das quatro colunas de sustentação da maior plataforma de produção de óleo do mundo, a P-36, causaram a morte de um técnico e ferimentos graves em outro, que teve 98% do corpo queimado. As explosões também provocaram o desaparecimento de nove pessoas, que no começo da tarde de ontem, foram dadas como mortas pelo presidente da Petrobras, Henri Philippe Reichstul, durante entrevista coletiva, em Macaé. O acidente aconteceu, no campo de Roncador, na Bacia de Campos.

Até o início da noite de ontem, a plataforma apresentava uma inclinação de mais de 30 graus. O suficiente para inundar uma área do deck superior da P-36. A Petrobras teme pelo afundamento da plataforma, que vale R\$ 1 bilhão e rende R\$ 100 milhões por mês. Além do prejuízo financeiro – que está coberto por um grupo de seguradoras capitaneado pela Bradesco Seguros – há ainda o risco de um impacto ambiental. Se virar, a plataforma derramará 1,5 milhão de litros de óleo no mar.

Para evitar o dano ao meio ambiente – e uma multa que poderia superar R\$ 50 milhões – a Petrobras mantém na área uma frota de apoio, formada por cinco navios. Um minisubmarino também foi enviado ao local e verificou que os poços estão fechados e não a risco de vazamento. Os navios, porém, não têm como corrigir a posição da plataforma. Somente hoje, é que os técnicos saberão se há possibilidade de salvar a instalação, que produzia 84 mil barris de óleo/dia.

Fogo – A primeira explosão ocorreu por volta de meia noite e vinte minutos da madrugada de ontem. Segundo o superintendente de operações da Bacia de Campos, Eduardo Bellot, quando a brigada chegou ao local, aconteceu a segunda explosão, considerada a mais violenta, e que provavelmente causou a morte de Geraldo Magela Gonçalves, de 32 anos, e o desaparecimento dos outros funcionários. A terceira explosão aconteceu cerca de 15 minutos mais tarde.

No momento do acidente, 175 funcionários trabalhavam na P-36. No entanto, a plataforma tinha capacidade para apenas 115 pessoas. Durante entrevista coletiva o presidente da



Com uma torre de sustentação danificada, a P-36, maior do mundo em exploração de óleo em águas profundas, pode afundar nas próximas

JOSÉ CARLOS PREZTEL GUSMÃO
 DIRETOR
 DIVISÃO DE SERVIÇOS CANTONIAIS
 É CÓPIA FIEL DO DOCUMENTO ORIGINAL

vista coletiva o presidente da Petrobras Philippe Reichstul explicou que a superlotação foi autorizada pela Capitania dos Portos já que a P-36 operava em fase inicial. Irritado, ele respondeu contrariado as perguntas dos jornalistas e reconheceu a gravidade do acidente.

"As 3h30, por medida de segurança, resolvemos evacuar a plataforma. Tudo acabou às 9h30", disse Bellot. Antes de serem transportados para a base da Petrobras, na Praia de Imbituba, em Macaé, todos foram levados de helicóptero para o navio-plataforma P-47, localizado nas proximidades.

O presidente da Petrobras disse ainda que os técnicos da empresa ainda não têm como explicar os motivos do acidente. Reichstul descartou a possibilidade da explosão ter sido provocada pelo acúmulo do combustível coletado nos poços, no interior da coluna. Segundo ele, não há ligação direta do interior da coluna de sustentação, com os coletores de óleo.

A P-36 está localizada no Campo de Roncador e é considerada pela Petrobras um dos mais promissores campos da empresa, com uma reserva estimada em 3 bilhões de barris de óleo e gás natural. O Campo de Roncador, fica 125 Km da costa, com profundidade que varia de 1.500 metros a 2 mil metros. A plataforma era utilizada até ontem para retirada de óleo de 21 poços submarinos.

Gás pode ter causado tragédia

O professor Thiago Lopes, da Coordenação dos Cursos de Pós-graduação em Engenharia (Coppe) da UFRJ, estava na plataforma P-36 na noite da explosão. Ele tinha chegado na tarde anterior com uma missão: encontrar o melhor local para instalar um sistema automático de manutenção preventiva. Uma espécie de alarme, ligado a vários pontos da plataforma, capaz de identificar problemas - e dar o alarme - antes que eles provoquem acidentes sérios ou paralitem a produção da instalação.

O trabalho de prevenção foi interrompido por uma emergência real. Pouco depois da meia noite, o engenheiro foi acordado pela primeira explosão e pelo alarme, disparado logo em seguida. Ao deixar o quarto, Thiago viu os homens da brigada de incêndio correrem para o ponto em chamas, localizado numa das extremidades da plataforma, entre a proa e o boreste. Um forte cheiro de gás se espalhou e a operação de transferência das pessoas para o navio-plataforma P-47.

A experiência vivida pelo professor foi contada ontem à tarde, por telefone, ao diretor da Coppe, Segen Estefen, que é especialista em sistemas flutuantes e estruturas navais. Segundo Segen, a ida de Thiago até a P-36 não seria um sinal de que algo estava errado na plataforma. "Foi uma operação de rotina. O equipamento e o software foi desenvolvido para ser instalado



Segen Estefen, da Coppe, ainda crê na recuperação da P-36

em todas as grandes instalações da Petrobras, em terra e no mar", explica. Ainda de acordo com o diretor, depois da visita do engenheiro uma equipe inteira da Coppe seria enviada à plataforma neste final de semana, para instalar o sistema.

Para Segen, o destino da P-36 está entre a perda total - se a estrutura adernar completamente e afundar - ou parcial. "Tudo vai depender se o movimento de inclinação da plataforma vai continuar", explicou o diretor. Até o começo da noite de ontem, a P-36 estava inclinada, em relação ao seu eixo, em mais de graus. "Mas só isso não vai determinar a perda da plataforma. Já

aconteceram casos de estruturas que delataram inteiramente e foram recuperadas", contou Segen.

De acordo com o engenheiro, há poucas informações na Coppe sobre a plataforma o que dificulta especulações sobre os motivos do acidente e o futuro da P-36. Segen conta que, desde uma acidente semelhante, em 1981, na Noruega, as plataformas modernas vem sendo preparadas para que uma avaria, com invasão de água, numa determinada área, não comprometa toda a estrutura. "Mas, não sabemos se essa plataforma, que foi construída na Itália e reformada no Canadá, foi preparada resistir a um acidente desse tipo".

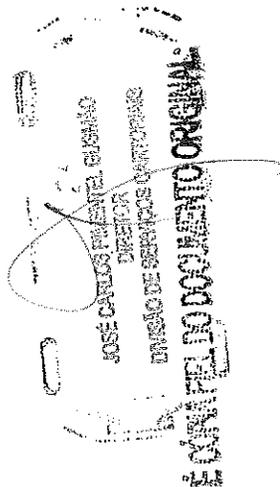
Acidente é ameaça constante

Verdadeiros barris de pólvora em alto-mar, as plataformas da Petrobras já foram cenários de outros acidentes. O mais grave - e primeiro com vítimas - ocorreu em 16 de agosto de 1984, quando 39 operários morreram e 40 ficaram feridos depois que um vazamento de gás, seguido de duas explosões, que provocou um incêndio na plataforma de Anchova. De acordo com o presidente da estatal naquela época, Joel Mendes Rennó, as mortes foram decorrentes da queda de uma das cinco baleeiras de salvamento da plataforma.

Em outubro de 1987, mais nove trabalhadores saíram feridos de outro incêndio, também provocado por um vazamento de gás, num dos poços da plataforma de Pampo, na Baía de Campos. Outro episódio que trouxe grandes prejuízos financeiros à Petrobras ocorreu na manhã de 24 de abril de 1988, por falha das válvulas Blow Out Prevent (BOP) do sistema de segurança. O poço Anchova 19 ardeu em chamas por mais de um mês.

Em novembro de 1999, dois trabalhadores ficaram feridos em explosão no casarão e nas acomodações da plataforma P-31, da Petrobras, em operação no campo de Albacora, na Baía de Campos. O acidente aconteceu por causa da contaminação do ambiente com gás natural. Os feridos foram Luciano Terto Ferreira, 48 anos, e Aristides Carlos Francisco, 45 anos. Eles tiveram queimaduras de primeiro e segundo graus na face e nos membros superiores.

No início deste ano, dois operários morreram numa plataforma da Petrobras na Baía de Campos. Um vazamento de gás no poço intoxicou Francisco de Assis Jesus, de 50 anos, e Florianó de Souza Filho, de 33, quando trabalhavam na limpeza. Francisco não resistiu e morreu no local. Florianó ainda foi levado de helicóptero para um hospital em Macaé, mas faleceu. Ao tomar conhecimento do acidente, a Petrobras criou uma comissão para apurar as causas do vazamento.



PLATAFORMA Aflitos, sobreviventes transformaram aeroporto de Macaé em central de informações de desaparecidos

Um dia dramático para as famílias

O aeroporto de Macaé parecia ter se transformado em uma central de informações sobre desaparecidos. A maior parte das pessoas que circulavam pelos halls tentava saber se havia parentes e amigos envolvidos no acidente, mas, em meio à pequena multidão, funcionários que deveriam embarcar para as plataformas também buscavam notícias. O primeiro grupo de sobreviventes, formado por doze homens, chegou de helicóptero ao local por volta do meio-dia.

Ansiosos para tranquilizar a família, assim que foram liberados da sala de desembarque — onde permaneceram por cerca de meia hora —, os trabalhadores correram em direção aos telefones públicos disponíveis no aeroporto da cidade.

O técnico de instrumentação Márcio Abreu Soares, de 22 anos, funcionário da Setin Instrumentação, Automação e Serviços Técnicos, chegou ao aeroporto ainda sem ter noção exata da dimensão do acidente. "Quando houve a explosão, foi disparado o alarme e começamos a ser retirados para os navios de apoio. Não tive mais informações e não sei o que aconteceu depois, porque somente o pessoal especializado em combate a incêndio foi mantido dentro da plataforma", contou Márcio, antes de completar a ligação a cobrar que daria tranquilidade a seus familiares.

A descrição da tragédia mostra que não houve muito tempo para escapar das explosões. "Alguns amigos devem ter desaparecido no combate à primeira explosão. Houve recontagem, mas, na retirada da plataforma, perdi de vista muitos companheiros que estavam lá", disse o engenheiro Eduardo Ruiz, resumindo o quadro que os sobreviventes deixavam ao sair de dentro da plataforma.

Um operador da PN-A1, que pediu para não ser identificado, disse que, há cerca de um mês, houve outras mortes em plataformas da Bacia de Campos. Há 14 anos como funcionário da Petrobrás, ele contou que, apesar da experiência, não deixa de sentir medo. Nos dias que antecedem a partida para o mar, começa a apresentar sintomas como distúrbios do sono e outras disfunções ligadas à ansiedade.

Ainda estão desaparecidos os operadores de produção Adilson Almeida de Oliveira, Emanuel Portela Lima, Ernesto de Azevedo Couto, Josevaldo Dias de Sousa, Laerson Antônio dos Santos, Luciano Cardoso Sousa, o auxiliar de plataforma Charles Roberto Oscar, o técnico de segurança Mário Sérgio Matheus e o mecânico especializado Sérgio dos Santos Sousa.



Antonio Lacerda

Os sobreviventes que chegavam ao aeroporto de Macaé buscavam, através de ligações a cobrar, tranquilizar familiares e amigos

JOSE CARLOS FRIEDEL BUSIÃO
DIRETOR
DIVISÃO DE SERVIÇOS CATORNAS

É CÓPIA DO DOCUMENTO ORIGINAL

CAMPOS — Assim que foi divulgada a lista com o nome dos desaparecidos na explosão da plataforma P-36, o desespero tomou conta das famílias de petroleiros que trabalham no local — principalmente a do técnico em segurança Geraldo Magela Gonçalves, de 32 anos, morto no acidente. Mineiro de Muriaé, ele era casado com Maria de Fátima Gonçalves e pai de duas filhas.

O escritório da Petrobras em São Mateus, distante 230 quilômetros de Vitória, no litoral norte do Espírito Santo, informou que a família do técnico está sob cuidados em casa. Por recomendação da empresa, a mulher de Magela evita falar. A Petrobras local informou que uma enfermeira e uma assistente social estão fazendo o acompanhamento da família e que os parentes do casal residentes no Rio de Janeiro estão se deslocando para São Mateus.

Ivani Peixoto é esposa de Ernesto de Azevedo Couto, outro nome que figura na lista de desaparecidos e morador da Rua São Jerônimo, no bairro IPS, em Campos. Ela está em estado de choque e recebeu a visita de uma assistente social, na tarde

de ontem. Ernesto tem dois filhos e trabalha há bastante tempo na empresa, segundo seu irmão, Renato de Azevedo Couto.

Estado grave — O operador de produção Sérgio Santos Barbosa, de 41 anos, que teve 98% do corpo queimado, mora em uma casa modesta do conjunto residencial Augusto Franco, Periferia de Aracaju, em Sergipe. Casado com Lucileide, 40 anos e Samuel, de 8. A família foi informada do acidente às 7h30 por uma assistente social da Petrobras e às 15h Lucileide seguiu para o Rio de Janeiro num voo da TAM.

Sérgio Santos Barbosa deixou Aracaju no último sábado e deveria permanecer na Plataforma 36 até o próximo dia 20, quando então teria folga de 15 dias. Desde a manhã de ontem, amigos do operador telefonam para saber mais notícias, porém a família desconhece detalhes do acidente e sabe apenas que o estado de Sérgio Santos é muito grave. Ele trabalha na estatal há seis anos.

A cada ano cresce o número de acidentes em plataformas da Bacia de Campos, Região Norte Fluminense. Só nos dois primeiros meses deste ano, o Sindicato dos Petroleiros (Sindpetro) registrou três casos de consequências irreparáveis: três petroleiros morreram, um está desaparecido e outro ficou ferido. Uma tragédia anunciada. Do ano passado, a quantidade de acidentes já dava sinais do perigo iminente: foram 47, com nove óbitos.

Em 1999, os números já eram assustadores. Naquele ano, 31 casos tiraram a vida de 12 profissionais. Um salto em relação a 1998, quando 10 acidentes mataram 11 trabalhadores. O processo de terceirização do serviço explica tantos acidentes em intervalos de tempo tão curtos. De acordo com Fernando Carvalho, diretor da Federação Única dos Petroleiros (FUP), nos últimos 10 anos, a Petrobras reduziu de 64 mil para 34 mil os funcionários diretos.

"Os profissionais de empresas particulares são menos qualificados porque existe uma rotatividade muito grande entre eles. E por isso mesmo essas empresas investem menos em treinamento", explicou Hélio Guerra, diretor do departamento do setor de Petróleo Privado do Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense (Sindpetro-NF). Em contrapartida, o número de plataformas vem aumentando ao longo dos anos. No ano passado, eram cerca de 40 delas, na Bacia de Campos. Hoje há em torno de 45.

A analisar pelo número de empresas privadas que operavam no momento dos acidentes mais recentes, o discurso da Sindpetro ganha força. Dos 47 acidentes ocorridos em 2000, 36 foram em plataformas onde firmas terceirizadas atuavam e sete onde funcionários diretos da Petrobras operavam. Os outros quatro não foram identificados.

Segundo o advogado Normando Rodrigues, assessor jurídico da FUP e do Sindpetro, o fato da maioria dos acidentes ocorrerem em áreas de atuação de empresas particulares não diminui a responsabilidade da Petrobras. "A culpa é do empregador, já que o problema ocorreu no seu estabelecimento" explicou o advogado.

Outro motivo para tantos acidentes é o fato da plataforma operar enquanto reparos ainda são feitos em sua estrutura. "Imagine se alguém está soldando, uma peça e acontece um vazamento de gás ao lado?", disse, Hélio Guerra.

Uma vida de tensão e saudade

O sinal de emergência toca e é preciso despertar rápido. A comida até o embarque nos barcos de salvamento é quase sonâmbula e, na fila, as piadas são o principal assunto para aliviar a tensão. Todo funcionário de plataformas de petróleo passou por uma situação de risco como essa e vive constantemente angustiado. "Sou responsável por recolher o pessoal e levar até o balseiro em caso de acidente. No meu turno de descanso, eu me deito, mas não durmo, nos 14 dias de trabalho nunca consigo relaxar", conta o engenheiro elétrico da plataforma P-37 Ricardo Ramos, 38 anos, 18 deles em alto mar.

Ricardo é um dos poucos trabalhadores *offshore* que consegue manter o mesmo casamento há 15 anos. Pai de um menino de 7 anos que sempre tem crises alérgicas quando ele embarca, o engenheiro reclama das condições de trabalho a que é submetido. "É quente, desconfortável, tenso e, com a terceirização dos serviços, o sentimento de insegurança aumentou", afirma o engenheiro, que explica o longo casamento pela "capacidade de decisão da minha mulher". A volta para casa é sempre difícil. "Tenho sempre uma lista de coisas a fazer, gente para visitar e não dá para pensar em mim", lamenta.

ROTINA ESTRESSANTE

- Os petroleiros trabalham sob um regime de 12H por dia
- Para cada dia de trabalho, eles têm 1,5 de descanso
- Ficam 14 dias confinados na plataforma e folgam 21 dias
- São cinco turmas que se revezam para trabalhar. Cada uma tem entre 15 e 30 funcionários dependendo da plataforma
- Ao mesmo tempo, duas equipes trabalham, enquanto as outras três descansam
- A média salarial dos petroleiros é de R\$ 2 mil
- 85% desse valor equivale à adicionais previstas em lei

- devido ao tipo de trabalho que exercem
- 30% do salário equivale à adicional por periculosidade.
- Eles ainda ganham adicional de trabalho noturno
- Adicional de trabalho em turno. Segundo Normando Rodrigues, advogado da Federação Única dos Petroleiros (FUP), os funcionários embarcados só podem deixar a plataforma quando outra equipe assume
- Adicional da hora de repouso e alimentação. O advogado Normando Rodrigues informa que na plataforma os funcionários não têm hora de almoço. Os petroleiros comem e vão direto substituir o restante da equipe

Traumas psíquicos e familiares

Uma pesquisa desenvolvida por psicólogos e assistentes sociais para o Departamento de Saúde do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria do Petróleo (Sindpetro), em Macaé, Norte Fluminense, sobre a vida das pessoas que vivem em regime de confinamento nas plataformas de petróleo, apontou problemas frequentes como distúrbios psíquicos e familiares. As alterações no ritmo cotidiano e o excesso de tensão — além de um forte sentimento de desasco por parte do empregador — provocam reações negativas no comportamento dos trabalhadores.

Separações, filhos com baixas imunológicas, alcoolismo, esquizofrenia, depressão, traições, estes são alguns dos percalços enfrentados pelos operários *offshore*. Durante os 14 dias em que os técnicos ficam em alto mar, predominam sentimentos como saudade de casa, medo de acidentes e sensação de tempo de vida

perdido. A maioria, de acordo com a pesquisa, entra em estado de euforia ao voltar para terra firme. "Eles querem ver a família, sair, viajar, fazer tudo ao mesmo tempo agora", explica o assessor jurídico da Federação Única dos Petroleiros, Normando Rodrigues, que acompanhou o estudo.

Na segunda semana dos 21 dias de descanso, segundo a pesquisa do Sindpetro, os trabalhadores entram em um ritmo de vida normal, acompanhando os estudos dos filhos ou os afazeres da mulher. Muitos reclamam das cobranças dos parentes por atenção, mas sentem vontade de ver os amigos, dirigir ou simplesmente caminhar nas ruas. Quando faltam poucos dias para retornar, predomina um sentimento de tristeza e os funcionários ficam deprimidos. A pesquisa mostra como eles se sentem angustiados por voltar à plataforma e à sensação de aprisionamento.

JOSE CARLOS PRINTELLI GUSMÃO
DIRETOR
DIVISÃO DE SERVIÇOS CATORNAIS

É COPIA DO DOCUMENTO ORIGINAL

Um ano de agonia

Foram 2h30 de espera por socorro, três cirurgias e nove meses de internação. A agonia de Octávio Mariano Marins, 43 anos, começou no dia 19 de janeiro de 2000 e não acabou até hoje, um ano e dois meses depois do acidente do qual foi vítima. "Pelo risco eu nunca mais voltaria lá. Mas por necessidade, retornaria", disse, abalado pelo o que a memória o faz reviver todos os dias.

Contratado pela empresa Engeman - Manutenção de Equipamentos Comércio e Indústria Ltda., Octávio trabalhava na plataforma Garopa da Petrobras (PGP-1) como auxiliar de plataforma - movendo cargas pela embarcação. Ele acumulava sete anos de experiência quando um acidente o aposentou. "Eu tive a perna esmagada por contêiner de quatro mil quilos", lembra.

Octávio subiu no contêiner para encaixar nele o gancho do guindaste, quando os suportes que ficavam entre a caixa e o chão rolou com ele em cima do contêiner. "Lembro que sangrava e doía muito". Outro momento que não sai de sua memória foi a demora no socorro. "Eu desmaiei de dor e quando acordei o helicóptero ainda não

tinha chegado", contou, acrescentando que o voo até a plataforma durava 40 minutos. "O médico disse que mais um pouco eu morreria", contou.

Depois de 2h30 o socorro chegou e Octávio foi para o Hospital São João Batista, em Macaé. A Engeman disse à esposa de Octávio, Selma de Oliveira Gachet, 42 anos, que não ajudaria com os custos. "Até hoje não recebi uma indenização, nem ajuda com o tratamento", disse. Assim que chegou ao hospital ele encarou uma cirurgia de reconstrução dos ossos. Um mês depois ele passou por outra cirurgia, dessa vez para colocar três placas na coxa direita. Após oito meses, nova operação. Dessa vez, para retirar as placas que foram rejeitadas pelo seu organismo.

Hoje, Octávio tem a coxa direita inchada e pequenas manchas roxas na altura do calcanhar. "São problemas circulação causados pelo esmagamento da perna", conta. Também anda de muletas e não consegue encostar o pé no chão. A respeito de tudo que viveu, faz uma pergunta: "A Petrobras tem obrigação de me ajudar, não tem?"

ROTINA ESTRESSANTE

- Os petroleiros trabalham sob um regime de 12H por dia
- Para cada dia de trabalho, eles têm 1,5 de descanso
- Ficam 14 dias confinados na plataforma e folgam 21 dias
- São cinco turnas que se revezam para trabalhar. Cada uma tem entre 15 e 30 funcionários dependendo da plataforma
- Ao mesmo tempo, duas equipes trabalham, enquanto as outras três descansam
- A média salarial dos petroleiros é de R\$ 2 mil
- 85% desse valor equivale à adicionais previstas em lei

devido ao tipo de trabalho que exercem

- 30% do salário equivale à adicional por periculosidade.
- Eles ainda ganham adicional de trabalho noturno
- Adicional de trabalho em turno. Segundo Normando Rodrigues, advogado da Federação Única dos Petroleiros (FUP), os funcionários embarcados só podem deixar a plataforma quando outra equipe assume
- Adicional da hora de repouso e alimentação. O advogado Normando Rodrigues informa que na plataforma os funcionários não têm hora de almoço. Os petroleiros comem e vão direto substituir o restante da equipe

Traumas psíquicos e familiares

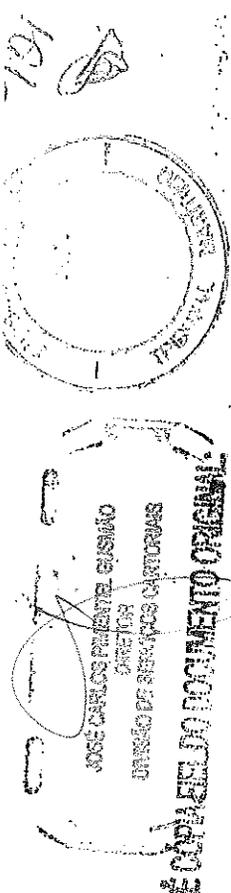
Uma pesquisa desenvolvida por psicólogos e assistentes sociais para o Departamento de Saúde do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria do Petróleo (Sindpetro), em Macaé, Norte Fluminense, sobre a vida das pessoas que vivem em regime de confinamento nas plataformas de petróleo, apontou problemas frequentes como distúrbios psíquicos e familiares. As alterações no ritmo cotidiano e o excesso de tensão - além de um forte sentimento de descaso por parte do empregador - provocam reações negativas no comportamento dos trabalhadores.

Separações, filhos com baixas imunológicas, alcoolismo, esquizofrenia, depressão, traições, estes são alguns dos percalços enfrentados pelos operários *off-shore*. Durante os 14 dias em que os técnicos ficam em alto mar, predominam sentimentos como saudade de casa, medo de acidentes e sensação de tempo de vida

perdido. A maioria, de acordo com a pesquisa, entra em estado de euforia ao voltar para terra firme. "Eles querem ver a família, sair, viajar, fazer tudo ao mesmo tempo agora", explica o assessor jurídico da Federação Única dos Petroleiros, Normando Rodrigues, que acompanhou o estudo.

Na segunda semana dos 21 dias de descanso, segundo a pesquisa do Sindpetro, os trabalhadores entram em um ritmo de vida normal, acompanhando os estudos dos filhos ou os afazeres da mulher. Muitos reclamam das cobranças dos parentes por atenção, mas sentem vontade de ver os amigos, dirigir ou simplesmente caminhar nas ruas. Quando faltam poucos dias para retornar, predomina um sentimento de tristeza e os funcionários ficam deprimidos. A pesquisa mostra como eles se sentem angustiados por voltar à plataforma e à sensação de aprisionamento.

(Sindpe da, o nú aument No ano 40 dela Hoje há A a empres no mon recentes ganha i ocorrid platfor zadas a cionário operava foram id Segu mando l dico da fato da ocorrere de empr minui a trobras. dor, já c no seu cou o ad Outro dentes é operar e são feito magina s uma peç mento d Hélio Gu



PLATAFORMA Volume de óleo que pode vazar da P-36 no Oceano Atlântico corresponde a meia pisc

Desastre ambiental está descart

Mesmo que o óleo acumulado na P-36 venha a vazar, o dano ambiental não será grande. Os 1,5 milhão de litros de óleo combustível armazenados na plataforma – volume maior que o do vazamento de 1,2 milhão de óleo que atingiu a Baía de Guanabara, em janeiro do ano passado – não representam risco ao meio ambiente por estarem, segundo especialistas, em mar aberto. “A quantidade de óleo representa meia piscina olímpica. O que, em se tratando de oceano, é considerado um volume insignificante”, explicou Paulo Rosman, professor do programa de Engenharia Oceanica da Coppe.

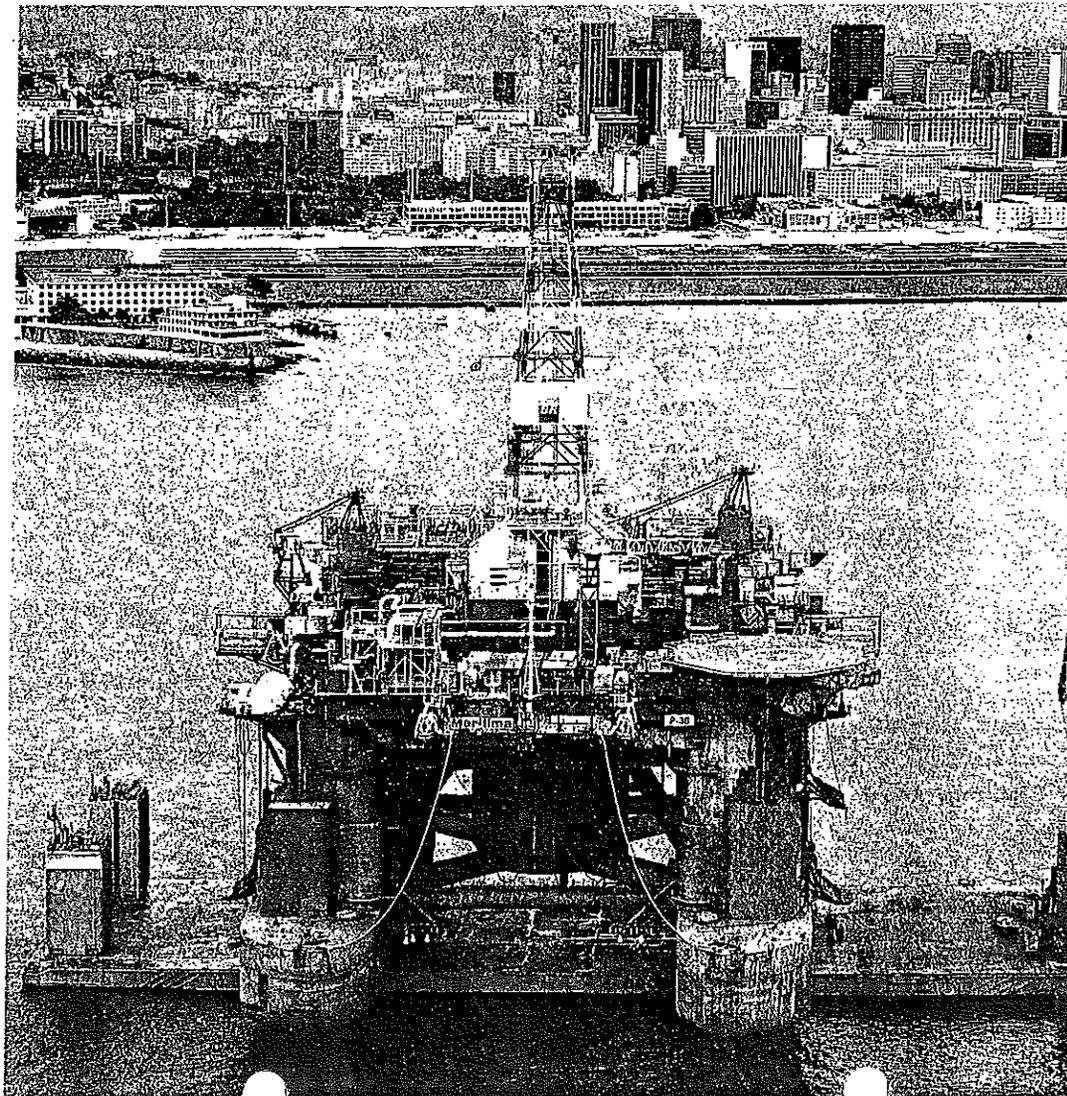
Constatado um novo dano ambiental provocado pela Petrobras, no entanto, segundo o Ministro do Meio Ambiente, a empresa receberá multa superior a R\$ 50 milhões, por ser reincidente. “Ainda não temos informações de danos ambientais, mas já determinei que técnicos do Ibama e da minha equipe preparem um laudo. Se houver danos, vamos punir”, afirmou o ministro. Em caso de vazamento, o risco do óleo chegar até a costa, que fica a 125 quilômetros, é descartado pelo professor Paulo Rosman. Ele argumenta que o impacto ambiental seria localizado na área ao redor da plataforma. “Para o óleo se deslocar até a costa, seriam necessários ventos fortes, acima de 36 quilô-

metros por hora, durante cinco dias, sem que nenhum trabalho preventivo fosse feito”, explicou Rosman.

A direção das correntes marítimas é outro ponto que impediria a chegada do óleo ao continente. De acordo com o gerente de Segurança de Meio Ambiente da Petrobras, Rui Fonseca, um estudo realizado ontem comprovou que as correntes levariam o óleo em direção ao alto mar. “Além disso, temos cinco navios preparados para recolher o produto. De qualquer forma, o óleo é degradável e evapora”, afirmou.

Na opinião do professor Paulo Rosman, o impacto ambiental será minimizado, em caso de vazamento, principalmente por causa da profundidade de 1.500 metros na região da plataforma. Com isso, a tendência é a de que o óleo fique concentrado e seja dispersado. “Como naquela área, há pouca diversidade de fauna, o dano é menor, incomparável ao que aconteceu na Baía de Guanabara”, afirmou.

Apesar da remota possibilidade do óleo atingir a costa, o presidente da Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (Feema), Axel Graef, disse que uma equipe de 17 técnicos do setor de poluição acidental está em alerta. “Estamos acompanhando o caso de perto”, informou Graef.



A plataforma P-36, a maior do mundo, veio de navio do Canadá até a Bacia de Campos para produzir 180

PLATAFORMA Volume de óleo que pode vazar da P-36 no Oceano Atlântico corresponde a meia piscin

Desastre ambiental está descartado

Mesmo que o óleo acumulado na P-36 venha a vazar, o dano ambiental não será grande. Os 1,5 milhão de litros de óleo combustível armazenados na plataforma – volume maior que o do vazamento de 1,2 milhão de óleo que atingiu a Baía de Guanabara, em janeiro do ano passado – não representam risco ao meio ambiente por estarem, segundo especialistas, em mar aberto. “A quantidade de óleo representa meia piscina olímpica. O que, em se tratando de oceano, é considerado um volume insignificante”, explicou Paulo Rosman, professor do programa de Engenharia Oceânica da Coppe.

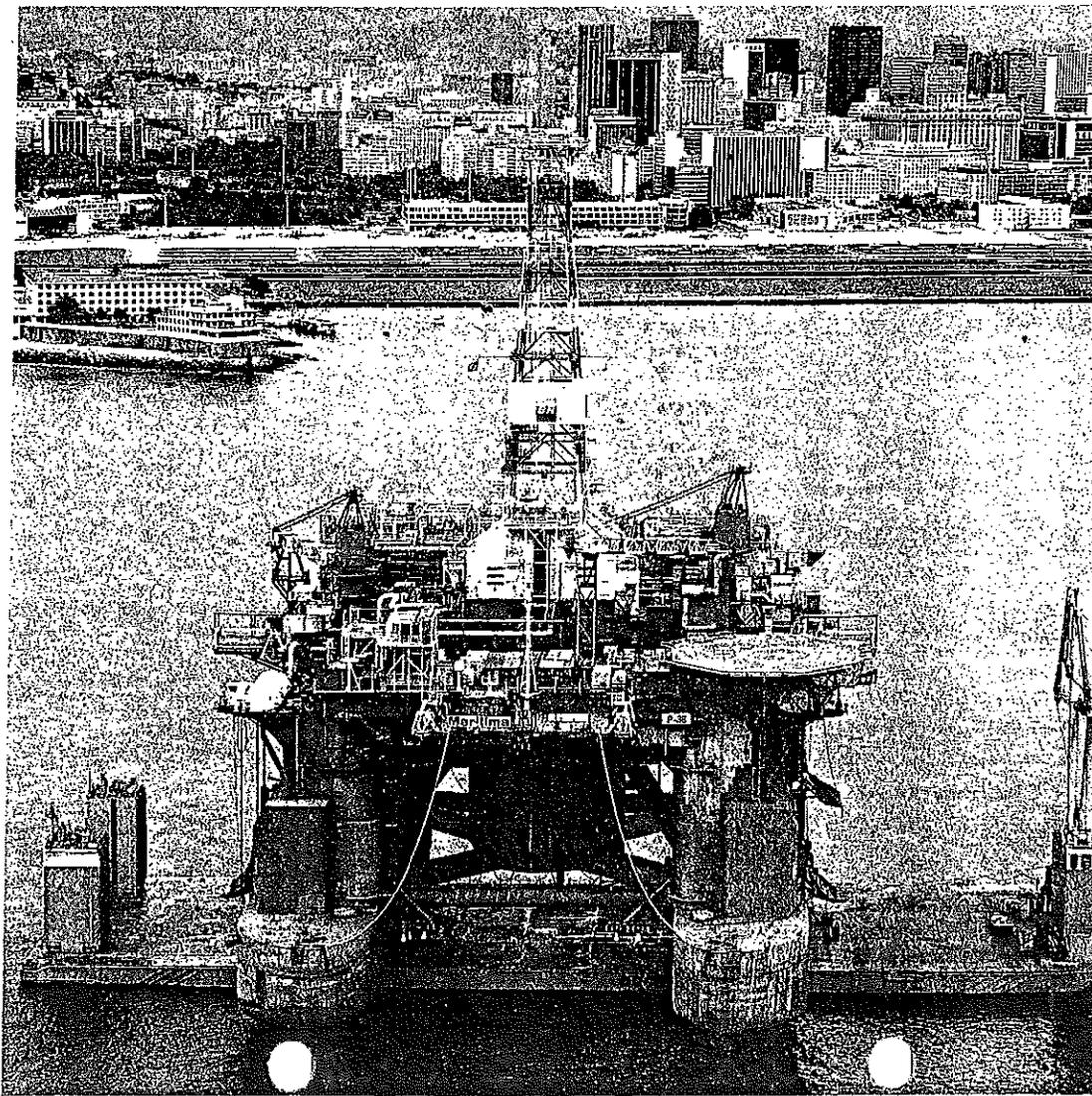
Constatado um novo dano ambiental provocado pela Petrobras, no entanto, segundo o Ministro do Meio Ambiente, a empresa receberá multa superior a R\$ 50 milhões, por ser reincidente. “Ainda não temos informações de danos ambientais, mas já determinei que técnicos do Ibama e da minha equipe preparem um laudo. Se houver danos, vamos punir”, afirmou o ministro. Em caso de vazamento, o risco do óleo chegar até a costa, que fica a 125 quilômetros, é descartado pelo professor Paulo Rosman. Ele argumenta que o impacto ambiental seria localizado na área ao redor da plataforma. “Para o óleo se deslocar até a costa, seriam necessários ventos fortes, acima de 36 quilô-

metros por hora, durante cinco dias, sem que nenhum trabalho preventivo fosse feito”, explicou Rosman.

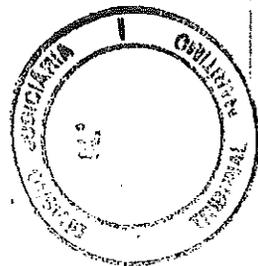
A direção das correntes marítimas é outro ponto que impediria a chegada do óleo ao continente. De acordo com o gerente de Segurança de Meio Ambiente da Petrobras, Rui Fonseca, um estudo realizado ontem comprovou que as correntes levariam o óleo em direção ao alto mar. “Além disso, temos cinco navios preparados para recolher o produto. De qualquer forma, o óleo é degradável e evapora”, afirmou.

Na opinião do professor Paulo Rosman, o impacto ambiental será minimizado, em caso de vazamento, principalmente por causa da profundidade de 1.500 metros na região da plataforma. Com isso, a tendência é a de que o óleo fique concentrado e seja dispersado. “Como naquela área, há pouca diversidade de fauna, o dano é menor, incomparável ao que aconteceu na Baía de Guanabara”, afirmou.

Apesar da remota possibilidade do óleo atingir a costa, o presidente da Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (Feema), Axel Graef, disse que uma equipe de 17 técnicos do setor de poluição acidental está em campo. “Estamos acompanhando o caso de perto”, informou Graef.



A plataforma P-36, a maior do mundo, veio de navio do Canadá até a Baía de Campos para produzir 180 mil



ORIGINAL DO DOCUMENTO ORIGINAL
 MILITARES - PESSOAS - CARTOONS
 1911

MP vai investigar

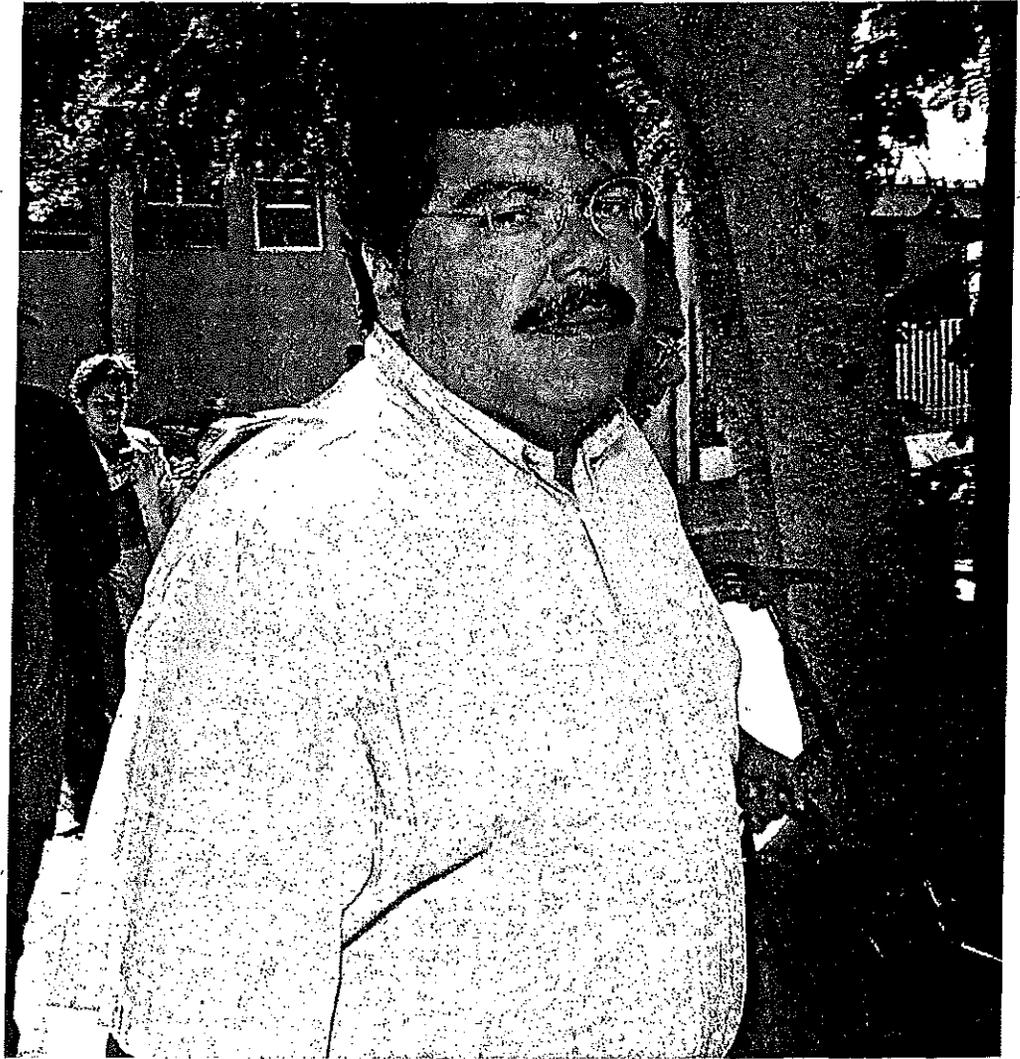
O Ministério Público do Trabalho instaurou inquérito contra a Petrobras, em razão do acidente ocorrido na plataforma P-36, cuja explosão deixou um morto, um ferido e dez trabalhadores desaparecidos. Atualmente, a empresa responde a três inquéritos trabalhistas e a dois procedimentos investigatórios por negligência em normas de segurança do trabalho. "Segundo dados do Sindicato dos Petroleiros, morre uma pessoa a cada 37 dias as plataformas da Petrobras, o que é um absurdo em termos de segurança do trabalho", critica a procuradora Ana Lúcia Riani de Luna.

Uma equipe de procuradores chega hoje a Macaé, com o objetivo de acompanhar as investigações sobre a explosão que atingiu a plataforma P-36. Ana Lúcia reclama que a empresa não respeita e não admite fiscais de entidades como o Conselho Regional de Engenharia (Crea) ou de técnicos da Fundação Oswaldo Cruz. "Em uma vista anterior, somente os fiscais do Ministério do Trabalho e da Procuradoria tiveram o acesso liberado. Os outros foram barrados da forma mais absurda possível", denunciou.

Os procuradores do Ministério do Trabalho denunciam que a Petrobras mantém mão de obra não

qualificada em serviços considerados essenciais, o que pode ter gerado o acidente da madrugada de quinta-feira. "São pessoas humildes, que acreditam estar ganhando apenas um bom salário. No fundo, elas estão colocando suas vidas no mais alto risco", adverte o procurador Marcelo José Fernandes da Silva. Outro detalhe que chama a atenção dos procuradores é o fato de a maioria pertencer a cooperativas de trabalho. "Esta é uma outra briga nossa, pois quem trabalha como cooperativado não tem como processar a empresa, além de não ter nenhuma garantia trabalhista", explicou.

Um estudo recente, feito pelo Ministério Público do Trabalho constatou que em três anos foram registrados 99 acidentes envolvendo funcionários de plataformas. "A maioria era funcionário terceirizado. Parece que a empresa prega uma espécie de exclusão social profissional, pois somente os cargos mais importantes como técnicos e supervisores ficam com a Petrobras. Os outros são considerados pessoas descartáveis, "que podem morrer", desabafa o procurador, para quem não resta dúvidas sobre as diversas evidências de descumprimento de normas de segurança do trabalho por parte da Petrobras.



O ministro do Meio Ambiente, Sarney Filho: "A multa pode ser superior a R\$ 50 milhões"

Macaé — Antônio Lacerda

Repa ser

Os 84 r
que deixar
por dia na
respondem
Estado do E
do foi de 3
A desativa
36 represen
cursos para
municípios
mada zona
pal, benefi
dos royaltie
Por mês,
milhões do
lhões mens
advogado S
Santos, espe
os municípi
diretos da U
sua posição,
na zona de
Campos, po
entre feverei
passado, R\$
Na zona
passam oleod
tão cinco mu
Caxias, e na
municípios contí
25% do que
pios, seguinte
As cidades o
tróleio ainda ó
cipação Espe
receita bruta c



Seguro internacional

Grandes seguradoras internacionais vão arcar com a maior parte dos prejuízos materiais causados decorrência do acidente na P-36 plataforma avaliada em US\$ 10 milhões. Graças ao resseguro, o consórcio liderado pela Bradesco Seguros tem uma responsabilidade apenas 0,98% do total segurado. quase totalidade fica por conta das empresas internacionais e outra pequena parte é de responsabilidade do IRB. Essa distribuição do risco chamada resseguro, é normal quando as importâncias asseguradas são muito altas.

Na pior das hipóteses, a perda total da P-36, o pool nacional de seguradoras - Bradesco Seguros (40%), Itaú Seguros (30%), Unibanco Seguros (12%), FAP Brasil (9%) e Tokio Marine (2%) - desembolsará menos de US\$ 4,9 milhões no total, quantia considerada pequena pelo diretor-gerente da Bradesco Seguros, Paulo Cerqueira de Souza. Mesmo com o porte do negócio, isso

não é significativo", afirmou.

Sem problemas - As seguradoras internacionais, todas de primeira linha, também não devem ter problemas em arcar com o grosso do prejuízo, segundo Souza. "Elas vivem de fazer resseguro e faz parte do negócio pagar o sinistro", disse, ressaltando que o mercado mundial de resseguros no setor petroquímico é muito grande, concentrado e capitalizado, por isso o valor a ser desembolsado não o abalará.

O que deverá ser afetado, de acordo com analistas, são as novas taxas de risco das plataformas. Isso significa que os próximos seguros a serem contratados, no Brasil e no mundo, ficarão mais caros. É justamente o caso do pacote das plataformas da Petrobras, cujo contrato vence no próximo dia 31. "Se você bate com seu carro no último dia antes de renovar o seguro, perde o direito ao bônus. É mais ou menos o que vai acontecer com a renovação dos seguros da Petrobras", comparou um especialista do ramo.

Acidente derruba as ações

O acidente na plataforma P-36 causou danos também no mercado financeiro. Num dia em que o Índice da Bolsa de Valores de São Paulo (Ibovespa) caiu 1,2%, as ações preferenciais da Petrobras amargaram queda de 6,31%, encerrando o pregão cotadas a R\$ 50,59. Em Nova Iorque, a variação negativa da empresa também superou os 6%. Um dos piores temores do mercado era a possibilidade de a plataforma afundar. O dólar oscilou muito e o efeito-Petrobras teria sido uma das causas de pressão para a alta da moeda estrangeira.

Apesar do mau desempenho na Bovespa, o gerente de relações com investidores da Petrobras, Luiz Fernando Nogueira, disse que o acidente não vai afetar os acionistas da empresa. Ele afirmou que o fato de a companhia deixar de faturar US\$ 50 milhões por mês é pouco diante dos dividendos recor-

des de R\$ 2,7 bilhões alcançados no ano passado, quando a Petrobras obteve o maior lucro líquido de sua história: R\$ 10,159 bilhões.

As ações da Petrobras - que têm forte peso na composição do Ibovespa -, fecharam na quarta-feira, antes do acidente, cotadas a R\$ 54. Segundo um operador, por volta das 12h de ontem apresentavam uma queda normal e eram negociadas em torno de R\$ 53. "No decorrer do dia, com a divulgação das notícias e a gravidade do acidente o mercado acelerou a venda", explicou a fonte. No pior momento do pregão, as ações chegaram a perder 7%. Já a pressão no dólar foi relacionada com a possibilidade de a Petrobras precisar importar para compensar a perda de produção de 84 mil barris por dia, o que afetaria a balança comercial.

Nogueira informou que o seguro da empresa não cobre os

lucros cessantes, fato comum no setor. "Essa é a maior aflição dos analistas", constatou. Paulo Bruno Araújo, do Banco Brascan, ressaltou que grande parte do mercado operou ontem com incertezas quanto à existência desse seguro, o que influenciou o movimento amplo de desvalorização das ações. Araújo lembrou que a queda do preço internacional do petróleo também puxou a baixa da companhia.

As ações ordinárias da empresa caíram 4,6% e as da Petrobras BR também fecharam com queda de 5,31%. Segundo Nogueira, quem comprou ações da empresa com recursos do FGTS não terá perdas, porque o lucro acumulado já chegou a 50%. Ele explicou que a maior dúvida do mercado é com relação ao tempo que vai levar para que a Petrobras recupere sua produção - ainda uma incógnita.

DESTACADO DO JB 01

- [06:27] Explosão em plataforma do muerto
- [09:03] Reichsturm muito grave acidente de Campos
- [09:51] Petrobras muerto e 10 desaparecidos na P-36
- [10:19] Dos 81 petoleiros nos últimos 3 meses, 30 foram terceirizados
- [11:42] Plataforma P-36 nada 15 graus e com a pique
- [11:59] Acidente em plataforma de petróleo tem vítimas
- [12:24] ANP garante que na P-36 não há combustíveis.

Participantes:
Adriana Cruz, Clauda Assis, Léa Agostinho, Luclana Cabra, Luiz Elói, João Pinheiro, Marisaura Ama

É COPIA DO DOCUMENTO ORIGINAL
JOSÉ CARLOS FERREIRA FERREIRA
DIRETOR DE SERVIÇOS JURÍDICOS
JANEIRO DO DOCUMENTO ORIGINAL

PLATAFORMA Avaliada em US\$ 500 milhões, a P-36 pode afundar nas próximas horas, devido às explosões

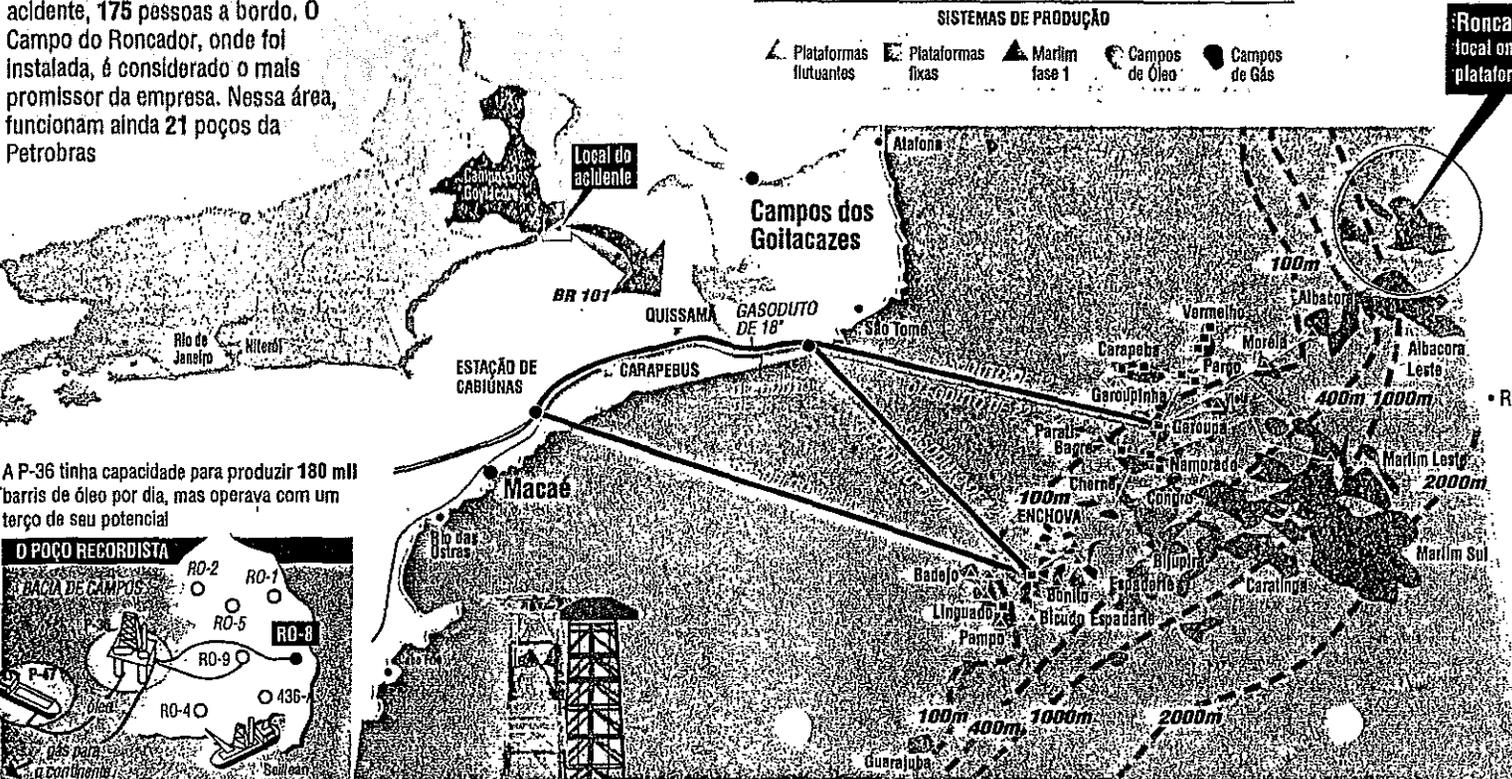
A plataforma P-36 opera desde abril de 2000 e tinha, no momento do acidente, 175 pessoas a bordo. O Campo do Roncador, onde foi instalada, é considerado o mais promissor da empresa. Nessa área, funcionam ainda 21 poços da Petrobras

○ As instalações da Petrobras

SISTEMAS DE PRODUÇÃO

- ▲ Plataformas flutuantes
- Plataformas fixas
- ▲ Marlim fase 1
- Campos de Óleo
- Campos de Gás

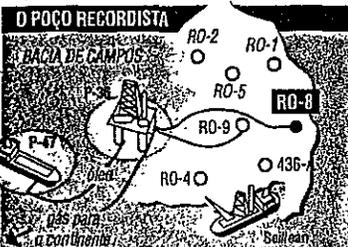
Roncador
local onde está a
plataforma P-36



○ Campo do Roncador

- RESERVA: 3 bilhões de barris de óleo equivalente (2 bilhões de óleo)
- POÇOS: 21 em lâmina d'água de até 1.905m
- PRODUÇÃO ATUAL: 20 mil barris/dia em poço piloto.
- POÇO PILOTO: 1.853m, recorde de águas profundas, batido em janeiro de 1999.

A P-36 tinha capacidade para produzir 180 mil barris de óleo por dia, mas operava com um terço de seu potencial



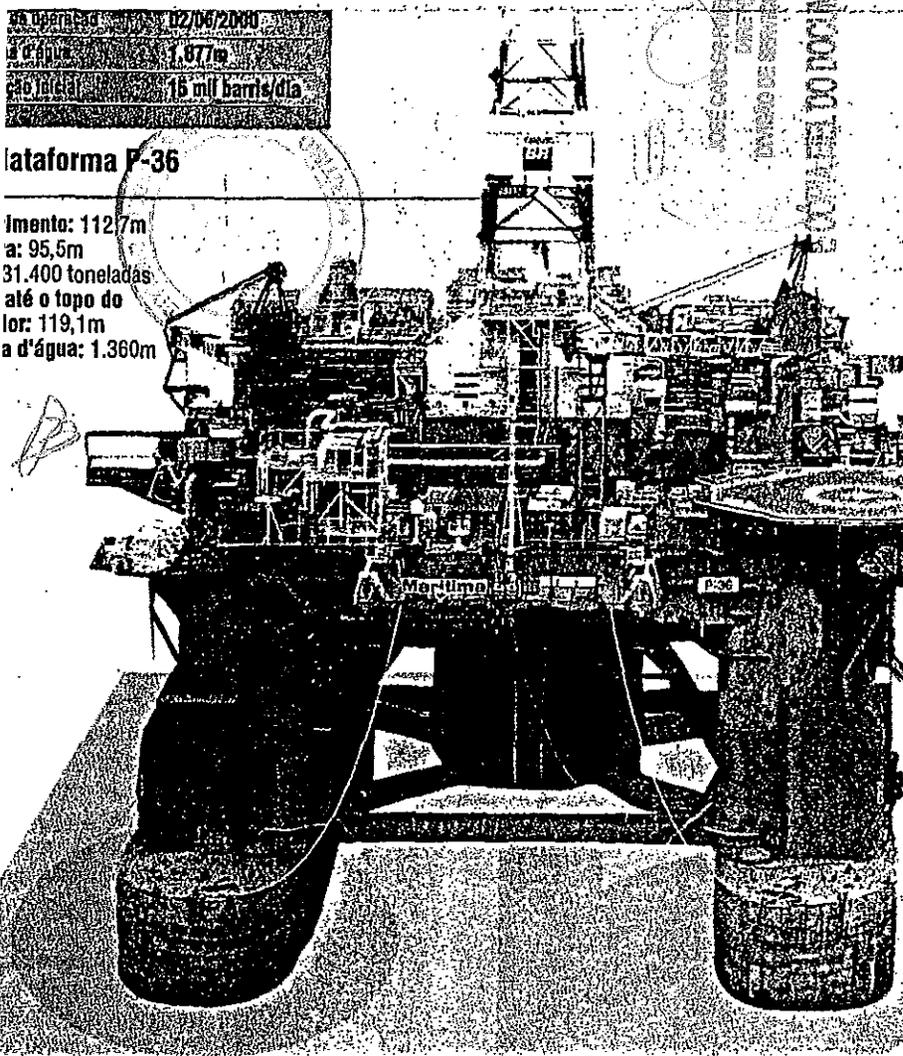
JOSÉ CARLOS PIENET GUSMÃO
 DIRETOR
 DIVISÃO DE SERVIÇOS CAMPOS
 PETROBRAS

em operação: 12/06/2000
 a d'água: 1,877m
 de produção: 15 mil barris/dia

plataforma P-36

imento: 112,7m
 a: 95,5m
 31.400 toneladas
 até o topo do
 lor: 119,1m
 a d'água: 1.360m

JOSE CARLOS PINHEIRO FERREIRA
 DIRETOR DE SERVIÇOS CONSTRUTIVAS
 DIVISÃO DE PRODUÇÃO DE DOCUMENTOS TÉCNICOS

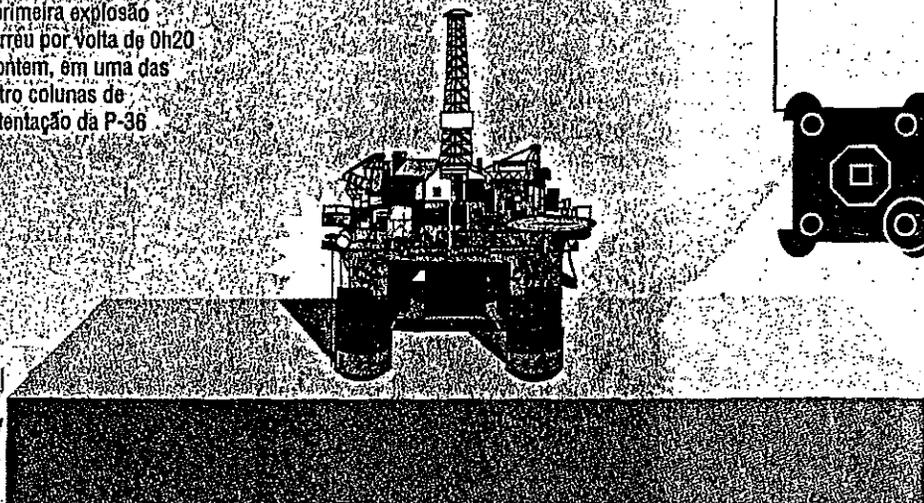


de processamento: 180 mil barris/dia e 7,2 milhões de m3 gás
 e operação: 19 anos

0 acidente

A primeira explosão
 ocorreu por volta de 0h20
 de ontem, em uma das
 quatro colunas de
 sustentação da P-36

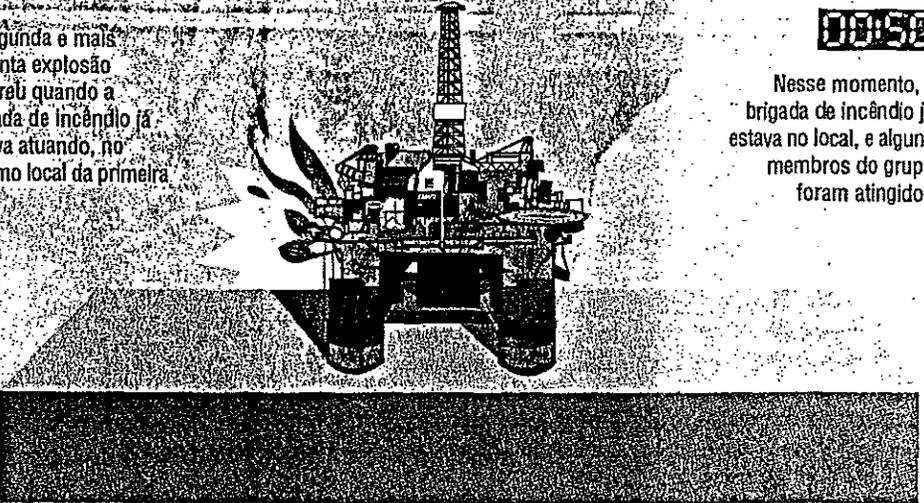
Local da explosão



A segunda e mais
 violenta explosão
 ocorreu quando a
 brigada de incêndio já
 estava atuando, no
 mesmo local da primeira



Nesse momento, a
 brigada de incêndio já
 estava no local, e alguns
 membros do grupo
 foram atingidos



• Deslocamento (calado de operação - 22m): 56.503 toneladas

● O histórico

A Petrobras 36 é a maior plataforma de produção semi-submersível do mundo. Foi construída em 1994, na Itália, como uma unidade de perfuração e produção. Seu nome original era Spirit of Columbus. Arrendada pela Petrobras em 1997, a plataforma passou por modificações e expansão para atender as condições operacionais no campo de Roncador, na Bacia de Campos, o maior do país, com reservas estimadas em 3 bilhões de barris, incluindo óleo e gás natural. A conversão da plataforma foi realizada num estaleiro no Canadá. Em 1999, a P-36 foi entregue à Petrobras, no Porto de Quebec. Após dois anos de obras, a P-36 teve o deck ampliado em 13 metros e recebeu um deck adicional, cinco metros abaixo do principal, o que representou mais 2.4 mil toneladas de aço, além de cerca de 5.3 mil toneladas de tubulação e equipamentos. Com isso, ela se transformou na maior plataforma do mundo, com 119.150 metros de altura, o equivalente a um prédio de 40 andares, e 112.776 metros de comprimento, o tamanho do campo de futebol do Maracanã.

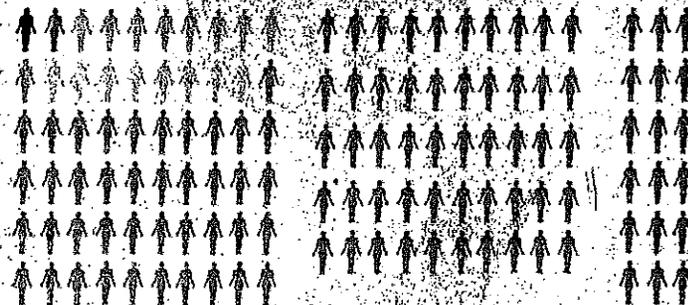


Até às 19:00h, a plataforma linha afundado cerca de 40 metros

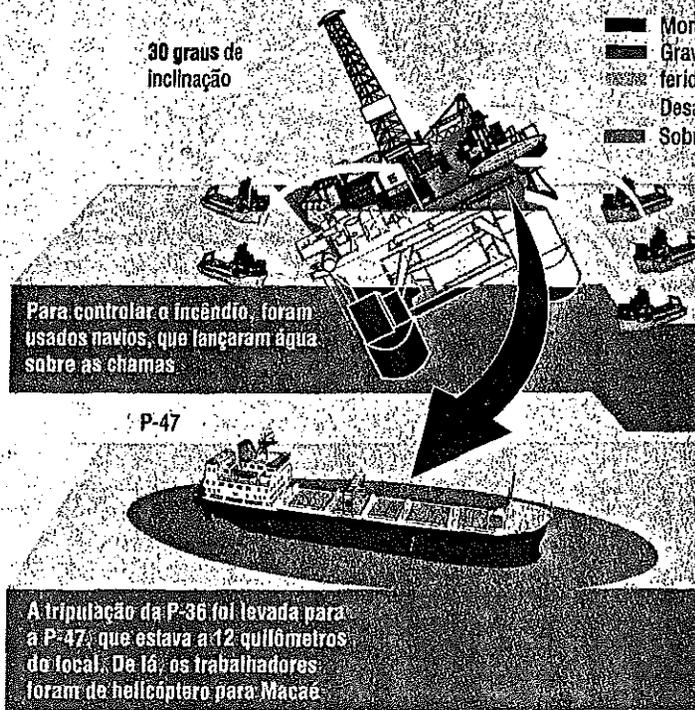
● A inclinação

Como não era possível pousar ou se aproximar da plataforma, as equipes de resgate se limitaram a observar o comportamento do P-36. Não havia, segundo a Petrobras, como impedir que ela afundasse

Das 175 pessoas a bordo, uma morreu na hora, um ficou gravemente ferido e nove estão desaparecidos, com poucas chances de sobrevivência



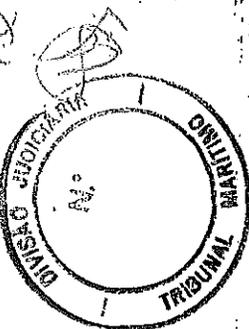
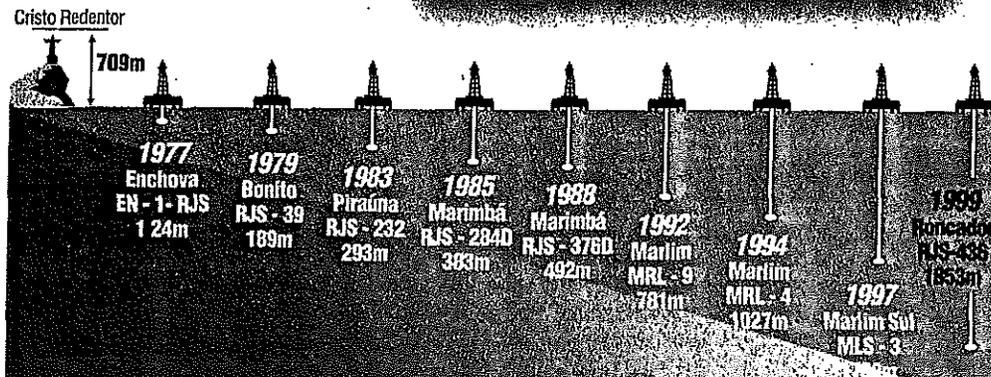
30 graus de inclinação



Para controlar o incêndio, foram usados navios, que lançaram água sobre as chamas

A tripulação da P-36 foi levada para a P-47, que estava a 12 quilômetros do local. De lá, os trabalhadores foram de helicóptero para Macaé

● Recordes de profundidade

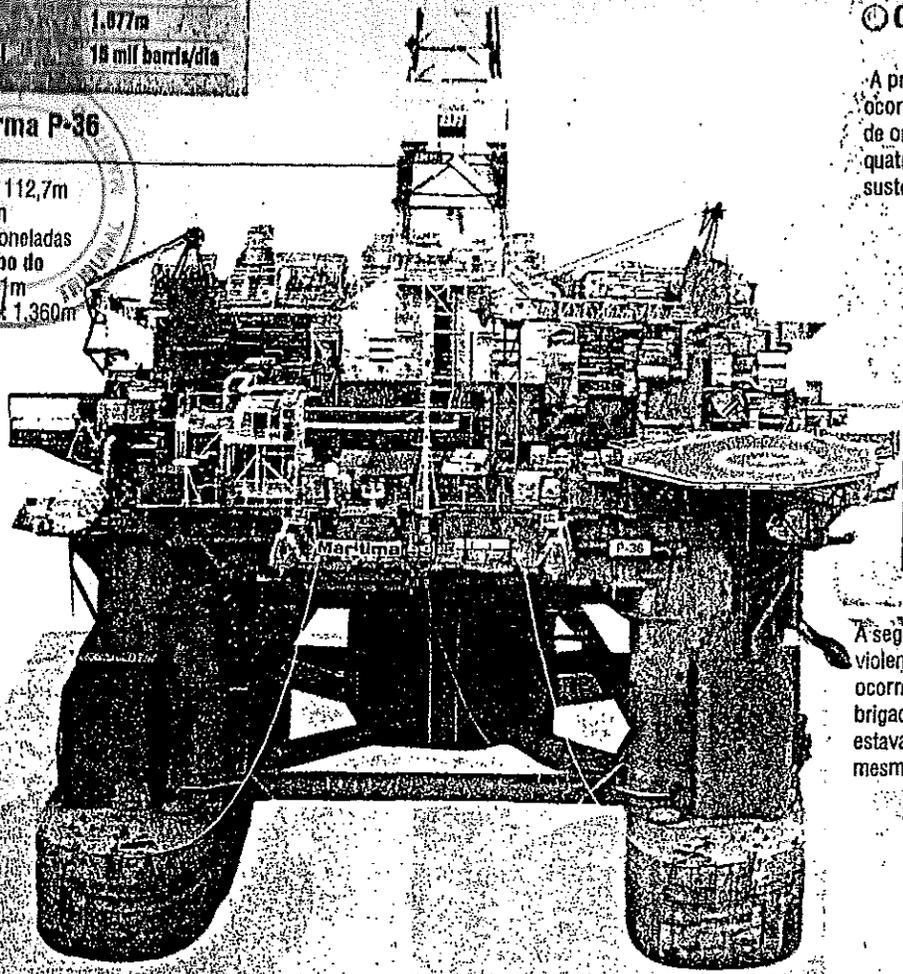


JOSE CARLOS REZENDE BUSSINO
 DIRETOR
 DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS GERAIS
 DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS GERAIS

02/06/2000
 1.877m
 18 mil barris/dia

Plataforma P-36

Comprimento: 112,7m
 Altura: 99,5m
 Peso: 31.400 toneladas
 Estende-se até o topo do
 radiador: 119,1m
 Profundidade d'água: 1.360m

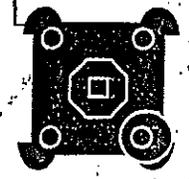
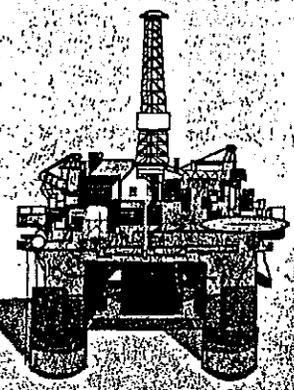


Capacidade de processamento: 180 mil barris/dia e 7,2 milhões de metros cúbicos de gás
 Tempo de operação: 19 anos

O acidente

A primeira explosão ocorreu por volta de 0h20 de ontem, em uma das quatro colunas de sustentação da P-36

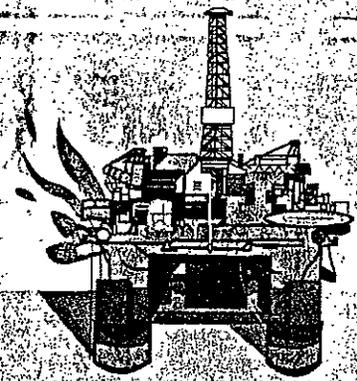
Local da explosão



A segunda e mais violenta explosão ocorreu quando a brigada de incêndio já estava atuando, no mesmo local da primeira



Nesse momento, a brigada de incêndio já estava no local, e alguns membros do grupo foram atingidos



JOSE CARLOS MARTIN G. SILVA
 DIRETOR
 DIVISÃO DE SERVIÇOS CENTRAIS
 PETROBRAS

O acidente

Relatório explicou que as explosões aconteceram em uma das colunas (pernas) da P-36 e mencionou detalhes técnicos, como o fato de que todo o petróleo e gás extraído do fundo do mar, através de risers (linhas submarinas), é processado em uma planta na própria plataforma e o óleo estocado em outra planta ou em navio de estocagem.

Segundo ele, a primeira explosão deu-se no interior da tubulação e não teve ligação direta com a chegada do óleo e gás à plataforma. Quatro minutos depois, a brigada de incêndio foi surpreendida com a segunda explosão, mais forte, dentro da mesma coluna. O combate ao fogo prosseguiu, paralelamente à evacuação da plataforma, procedimentos considerados bem sucedidos.

Em uma plataforma semi-submersível, a flutuação é baseada em um sistema de bombas d'água que funciona nas colunas. Em decorrência das explosões, o sistema ficou deficiente e a

informou que foi feito estudo em função do banco de dados do Cenpes (Centro de Pesqui-

ram contatadas. A P-36 está segurada em US\$ 500 milhões e teve um custo de US\$ 350



Preocupado e abalado, o presidente da Petrobras admite a perda total da P-36

O Ministro José Sarney veio prestar solidariedade as famílias das vítimas

(Mart
colab)

2001 - o "inferno astral" da Petrobras

Se o ano de 2000 consolidou a política de reestruturação da maior empresa da América do Sul e uma das maiores petrolíferas do mundo, tendo registrado um lucro recorde superior a R\$ 10 bilhões, 2001 está sendo o "inferno astral" da Petrobras. Janeiro mal havia começado e aconteceu o derramamento de óleo na Baía de Guanabara, fato que ganhou espaços na imprensa internacional e causou indignação à sociedade brasileira.

Quando a empresa tomou todas as providências cabíveis e começou a se refazer da tragédia ambiental, outro vazamento foi registrado no Paraná, ameaçando toda a bacia hidrográfica da região, importantes mananciais hídricos e patrimônios ambientais e turísticos. Ao mesmo tempo, a Petrobras anunciava um ambicioso programa para evitar acidentes como aqueles, no qual deverá gastar cerca de R\$ 2 bilhões. No programa está incluída a criação de

Centros de Defesa Ambiental em várias regiões do País.

Na Bacia de Campos, a conscientização da política de Meio Ambiente e Saúde (SMA) através de uma campanha internacional concedida em várias plataformas - com unidades mais modernas - com sucessivos recortes de dias de trabalho - afastamento -, vários acidentes fatais estão acontecendo, tendo afetado milhares de trabalhadores terceirizados.

A terceirização de alguns serviços offshore tem recebido duras críticas de sindicatos como o dipetro-NE, de outros sindicatos e da Federação Única dos Petroleiros, que apontam a má formação dos trabalhadores e a alta rotatividade da mão de obra como as principais causas dos acidentes. Além disso, os mortos e desaparecidos em acidentes envolvendo navios e plataformas da Petrobras.

Presidente da Petrobras admite que não há mais sobreviventes na P-36

O presidente da Petrobras, Henri Philippe Reichstul, admitiu em Macaé que não há mais sobreviventes entre os 10 trabalhadores dados como desaparecidos durante as explosões ocorridas na madrugada de ontem, na plataforma Petrobras 36 (P-36), posicionada no campo gigante de Roncador, na Bacia de Campos, em lâmina d'água de 1.350 metros. Também informou que o operador da estatal, Sérgio de Souza Barbosa, 41 anos, tem poucas chances de sobrevivência. A primeira explosão foi às 0h20min e a segunda, bem mais violenta, quatro minutos depois.

Os desaparecidos, todos empregados da Petrobras, são: Adilson Almeida de Oliveira - Operador de Produção; Charles Roberto Oscar - Auxiliar de Plataforma; Emanuel Portela Lima - Operador de Produção; Ernesto de Azevedo Couto - Operador de Produção; Geraldo Magela Gonçalves - Técnico de Segurança; Josevaldo Dias de Sousa - Operador de Produção; Laerson Antônio dos Santos - Operador de Produção; Luciano Cardoso Sousa - Operador de Produção; Mário Sérgio Mateus - Técnico de Segurança; Sérgio dos Santos Sousa - Mecânico Especializado.

No seu pior dia na presidência da estatal, Reichstul, bastante abatido e tendo ao seu lado os ministros de Minas e Energia, José Jorge, e do Meio Ambiente, José Sarney Filho, também admitiu



Carlos Eduardo Sardenberg Bellot, explicou que ainda não se sabe se a meta de produção será comprometida

plataforma começou a adernar. Nesse momento, 25 empregados estavam combatendo o incêndio e a Petrobras decidiu evacuar totalmente a P-36, sendo a plataforma abandonada com foco de fumaça e pequeno incêndio.

Agora estamos observando se a inclinação está estável ou não. Se estiver, haverá condições de voltarmos à plataforma e ver se existe algum sobrevivente. Mas, infelizmente, acreditamos que há poucas chances de sobrevivência, admitiu o presidente da Petrobras.

das da estatal), de ventos e marés. Caso haja algum vazamento de óleo diesel estocado em galões na plataforma ou de petróleo dos dutos, as indicações são de que o movimento dos ventos e marés leve a poluição para alto mar. "Na medida que os poços estão fechados, o risco ambiental é reduzido", reiterou.

Existem na P-36 1.200 metros cúbicos de óleo diesel e 300 metros cúbicos de óleo nos dutos. Se a plataforma afundar, a estimativa da estatal é de que haja probabilidade de vazar para o mar 1.500 metros cúbicos de óleo

milhões, mais o sobre-custo de R\$ 140 milhões.

O presidente da Petrobras descartou qualquer possibilidade de ter ocorrido algum tipo de falha estrutural na execução do projeto da P-36, construída pela Marítima Reichstul até admitiu que a Petrobras está em litígio com essa empresa, mas garantiu que todas as plataformas da companhia passam por inspeção rigorosíssima e possuem certificações internacionais, além de um trabalho enorme do Serviço de Engenharia da empresa, que acompanha a construção e instalação dos

equipamentos. "A P-36 passou por todo esse crivo e foi aceita pela Petrobras", concluiu.

Meta ameaçada

A P-36 é a maior plataforma em capacidade de processamento de óleo do mundo, posicionada no campo de Roncador, ao norte da Bacia de Campos, tendo iniciado suas atividades através da abertura do poço Roncador-9, produzindo cerca de 14.800 barris diários de óleo.

A P-36 trouxe consigo vários recordes, dentre eles: a ancoragem em uma lâmina d'água de 1.360 metros; a interligação com o poço Roncador 8, perfurado em uma lâmina d'água de 1.877 metros, novo recorde mundial de produção em lâmina d'água profunda; o peso próprio de 37 mil toneladas, e quando em operação chega a ter um peso de 56,5 mil toneladas.

Quando em plena operação, a P-36 processará até 180 mil barris de óleo e comprimirá 7 milhões de metros cúbicos de gás, volume este que representa cerca de 15% da produção nacional, e estarão interligados à plataforma 21 poços de produção e cinco poços de injeção de água. Tem possibilidade de alojar até 122 pessoas a bordo. No dia do acidente, haviam 175 pessoas a bordo, mas o gerente-geral da Unidade de Negócios-Rio (responsável pela administração do campo), César Palagi, garante que não hou-

ve qualquer problema referente a super-lotação.

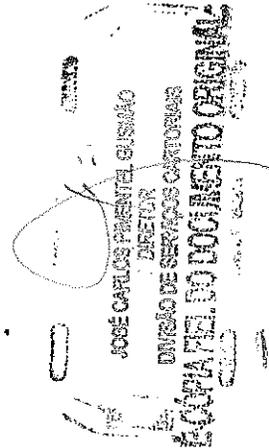
O campo de Roncador, localizado na Bacia de Campos, foi descoberto em outubro de 1996 e está localizado a 120 Km da costa, em lâmina d'água que varia de 1.500 m a 2.000 m, podendo ser considerado o maior e mais importante campo do Brasil, com reservas estimadas da ordem de 3 bilhões de barris, incluindo-se óleo e gás natural.

A P-36 era uma unidade marítima estratégica para que a Petrobras possa atingir a meta de produção estabelecida para 2005, que é de 2,5 milhões de barris/dia de óleo, enquanto a produção atual é de 1,6 milhão de barris/dia. Até o dia do acidente, a Bacia de Campos estava produzindo 939 mil barris/dia. Com a parada da P-36, produz hoje 859.000 barris/dia.

O gerente-geral da UN-BC, Carlos Eduardo Sardenberg Bellot, explicou que ainda não se sabe se aquela meta será comprometida com o acidente. "Vai depender da plataforma afundar ou não. Se não acontecer, vamos fazer um programa de recuperação para podermos estimar os prejuízos de produção e as condições de recuperá-los", disse.

FHC solidariza-se com vítimas

O ministro de Minas e Energia, José Jorge, na entrevista coletiva, disse ter recebido orientação do presidente



Meio Ambiente, José Sarney Filho, também admitiu a dificuldade a P-36 poder recuperar para esta finalidade com inclinação de 15 graus para a direita. Neste momento, Nesta situação, haveria risco de poluição ambiental.

Embora a Petrobras não tenha informado oficialmente, o que realmente aconteceu com os empregados considerados desaparecidos, o presidente da empresa deu a entender, durante o encontro, que a concessão de um pier de Imatiba, que eles morreram no interior da plataforma, no local das explosões. Reichstul negou a comentar que um lençol da brigada de incêndio, antes de sair da plataforma, conseguiu ver um corpo. Informação já havia sido encaminhada ao Sindipetro-NF por um trabalhador que estava a bordo o, segundo ele, avará muita dificuldade de identificar os corpos.

O acidente

Reichstul explicou que as explosões aconteceram em uma das colunas (pernas) da P-36 e mencionou detalhes técnicos, como o fato de que o petróleo e gás extraído do fundo do mar, através de sondas (linhas submarinas), é processado em uma planta da própria plataforma e o óleo é armazenado em outra planta ou no navio de estocagem.

Segundo ele, a primeira explosão deu-se no interior da tubulação e não teve ligação direta com a chegada de óleo e gás à plataforma. Quatro minutos depois, a chegada do incêndio foi surpreendida com a segunda explosão, mais forte, dentro da mesma coluna. O combate ao fogo pronunciado, juntamente à ventilação da plataforma, procedimentos considerados bem sucedidos. Em uma plataforma anti-submersível, a flutuação é baseada em um sistema de bombas d'água que injetam nas colunas. Em decorrência das explosões, o sistema ficou deficiente e a

de da Petrobras.

Risco ambiental

Existem duas equipes a bordo da rebocadora prontas para retornar à plataforma, caso houver condições de segurança. No entanto, o risco é muito grande, pois se a P-36 vier, toda embarcação que estiver perto também pode afundar.

Outra equipe está em cinco embarcações com material absorvente, barreiras, bombas, tanques, caso haja algum problema ambiental. Reichstul explicou que existe óleo nos dutos entre a plataforma e o fundo do mar, embora os poços estejam todos fechados. "Não há perigo de ocorrer algum problema de vazamento nos poços, pois verificamos a área com um mini-submarino, checando todos os poços de Roncador, que estão em lâmina d'água ente 1.300 e 1.800 metros", garantiu.

Além disso, a Petrobras informou que foi feito estudo em função do banco de dados do Cenpes (Centro de Pesqui-

dade de vazar para o mar 1.500 metros cúbicos de óleo diesel e petróleo. Por isso, a empresa colocou cinco navios com capacidade para recolher até 2.500 metros cúbicos.

Investigação

Para Reichstul, é praticamente impossível diagnosticar o acidente. "Estamos concentrando os trabalhos na evacuação da plataforma - o que já foi feito - e dar assistência às famílias. Amanhã (hoje) vamos iniciar uma rigorosa investigação. Também não estamos fazendo a conta dos prejuízos. Estamos cuidando da segurança dos empregados, mas certamente haverá impacto nas finanças da companhia".

A Unidade de Negócios Baía de Campos montou um centro de convivência para receber os familiares das vítimas e, segundo Reichstul, nove das dez famílias dos mortos e desaparecidos já foram contatadas. A P-36 está segura em US\$ 500 milhões e teve um custo de US\$ 350

empresa, que acompanha a construção e instalação dos

nistrução do cunpo), César Palagi, garante que não hou-



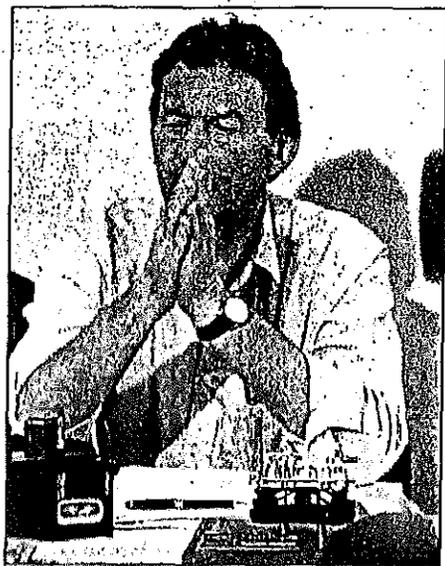
O Ministro José Sarney veio prestar solidariedade às famílias das vítimas

Enorgiu, José Jorge, na entrevista coletiva, disse ter recebido orientação do presidente Fernando Henrique Cardoso para prestar solidariedade às pessoas envolvidas com o acidente e às famílias das vítimas. Em seguida, leu uma nota escrita por FHC, na qual explica estar sendo permanentemente informado pelo presidente da Petrobras e que a empresa não medirá esforços para dar assistência às famílias das vítimas.

Também estava presente à coletiva o ministro de Meio Ambiente, José Sarney Filho, e o diretor da Petrobras, José Coutinho Barbosa, o superintendente de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS), Irani Varela, além de parlamentares da Comissão de Meio Ambiente da Câmara Federal, o representante da Aepet (Associação dos Engenheiros da Petrobras), Ricardo Maranhão, representantes da Federação Única dos Petroleiros (FUP) e do Sindipetro-NE

(Martinho Santafé)

(colaborou; Eloisa Seady)



Preocupado e abalado, o presidente da Petrobras admite a perda total da P-36

2001 - o "inferno astral" da Petrobras

Se o ano de 2000 consolidou a política de reestruturação da maior empresa da América do Sul e uma das maiores petrolíferas do mundo, tendo registrado um lucro recorde superior a R\$ 10 bilhões, 2001 está sendo o "inferno astral" da Petrobras. Janeiro mal havia começado e aconteceu o derramamento de óleo na Baía de Guanabara, fato que ganhou espumas na imprensa internacional e causou indignação à sociedade brasileira.

Quando a empresa tomou todas as providências cabíveis e começou a se refazer da tragédia ambiental, outro vazamento foi registrado no Paraná, ameaçando toda a bacia hidrográfica da região, importantes mananciais hídricos e patrimônios ambientais e turísticos. Ao mesmo tempo, a Petrobras anunciava um ambicioso programa para evitar acidentes como aqueles, no qual deverá gastar cerca de R\$ 2 bilhões. No programa está incluída a criação de

Centros de Defesa Ambiental (CDA) em várias regiões do País.

Na Baía de Campos, apesar da forte conscientização da política de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS) e da certificação internacional concedida a todas as plataformas - com unidades marítimas batendo sucessivos recordes de dias sem acidente com afastamento -, vários acidentes com vítimas fatais estão acontecendo, todos eles envolvendo trabalhadores terceirizados.

A terceirização de algumas operações offshore tem recebido duras críticas do Sindipetro-NE, de outros sindicatos e da Federação Única dos Petroleiros (FUP), que apontam a má formação profissional e a alta rotatividade da mão-de-obra como as principais causas dos acidentes. Ironicamente, neste acidente na P-36, todos os mortos e desaparecidos eram empregados da Petrobras.

JOSE CARLOS PASINEL CAUSINO
DIRETOR
DIVISÃO DE SERVIÇOS CARTOGRAFICOS
EXEMPLAR DO DOCUMENTO ORIGINAL

FHC manifesta solidariedade às vítimas de acidente na P-36

A Secretaria de Imprensa e Divulgação da Presidência da República acaba de divulgar nota em que o presidente Fernando Henrique Cardoso lamenta a ocorrência de vítimas, inclusive, fatais, no acidente na plataforma P-36 da Petrobras, na Baía de Campos, e "manifesta sua integral solidariedade às suas famílias nesse momento de aflição e dor".

É a seguinte a íntegra da nota: "No início da manhã de hoje (ontem), o Presidente da República tomou conhecimento do grave acidente ocorrido na plataforma P-36 da Petrobras.

O Presidente lamenta profundamente a ocorrência de vítimas, inclusive, fatais, e manifesta sua integral solidariedade às suas famílias nesse momento de aflição e dor.

Por determinação do Presidente, o ministro José Jorge, das Minas e Energia, o estará representando em Macaé-RJ, de modo a acompanhar diretamente o resgate e atendimento às vítimas e manter o Presidente permanentemente informado sobre o enfrentamento do acidente. O Presidente da Petrobras tem mantido a Presidência da República permanentemente informada de todas as providências que estão sendo adotadas para enfrentar o acidente. O Dr. Philippe Reichstul assegurou que a empresa não medirá esforços para atender às vítimas e suas famílias.

Ainda de acordo com as informações do Presidente da Petrobras, até o momento não ocorreram danos ambientais."



O ministro de Minas e Energia, José Jorge, transmitiu a solidariedade do presidente Fernando Henrique Cardoso

Ferido em acidente teve 98% do corpo queimado

O Hospital da Força Aérea informou que o estado de saúde do funcionário da Petrobras, Sérgio dos Santos Barbosa, de 41 anos, ferido na explosão da plataforma P-36, é mais grave do que o divulgado anteriormente. Ele está com 98% do corpo queimado. "Estão em andamento as condutas de rotina como exames e manobras usuais de ressuscitação de queimados graves", informou a assessora de imprensa do hospital, Soraia Cardoso.

Acidente derruba ações da Petrobrás

As ações da Petrobrás operaram em queda, ontem, pressionadas pelo acidente ocorrido numa das plataformas mais importantes da empresa, localizada na Baía de Campos. Os papéis ordinários caíram 1,42% (11h27) cotadas a R\$ 55,50 para compra e R\$ 55,70 para venda. Por volta de 11h00 de ontem, as ações bateram na

mínima de -4,56%, cotadas a R\$ 53,73 cada. Segundo o analista Rodrigo Marques, do Santander, ainda é cedo para dimensionar o tamanho dos prejuízos que esse acidente vai causar à empresa.

Despreparo pode ser a causa de acidentes

A Associação dos Engenheiros da Petrobrás (Aepet) atribuiu os constantes acidentes em instalações da estatal à rotatividade de profissionais. "A gestão Reichstul foi marcada por acidentes porque a empresa demitiu 22 mil funcionários experientes nos últimos cinco anos e adotou a prática de contratar terceirizados. São pessoas sem experiência, sem treinamento, despreparadas, cujo contrato vence em um ano", disse o diretor de Comunicação da Aepet, Argemiro Pertence. "Em 25 anos de Petrobras eu fiz 33 cursos pagos pela empresa. Como uma pessoa que fica apenas um ano pode se preparar?", indagou.

"Plataforma pode afundar", diz sindicalista

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Petrobras no Norte Fluminense, Fernando Carvalho, informou que a explosão na Plataforma P-36 ocorreu em uma de suas colunas. "As pessoas já foram todas retiradas pois existe, inclusive, o risco da plataforma afundar", afirmou Carvalho. De acordo com o sindicalista, o acidente ocorreu nos equipamentos próprios da plataforma e não naqueles ligados à extração e processamento de petróleo e gás.

Petroleiros avaliam acidente

O coordenador geral da Federação Unica dos Petroleiros (FUP), Maurício Ruben, informou que a diretoria da entidade fez uma reunião ontem para avaliar o acidente ocorrido na plataforma P-36 da Petrobrás, onde ocorreu uma explosão nesta madrugada. Ruben disse que é possível que a FUP acione a Petrobras na Justiça e não descarta a possibilidade de paralisações. "Há muito tempo que estamos denunciando a falta de segurança nas instalações da Petrobras. Só este ano ocorreram três mortes em plataformas na Baía de Campos, o que dá uma média inaceitável de uma morte por mês", declarou o sindicalista.

Petrobras: em 3 anos, 99 acidentes e 32 mortes

Segundo levantamento do Sindicato dos Petroleiros do

Norte Fluminense, até o início do mês passado, 32 pessoas morreram a serviço da Petrobras em 99 acidentes ocorridos em plataformas nos últimos três anos. A média é de uma morte a cada 37 dias.

O levantamento foi levado ao Ministério Público do Trabalho, no Rio, que, no início do mês passado, prometeu abrir inquérito civil público para apurar as mortes que têm ocorrido nos últimos anos em plataformas da estatal na Baía de Campos, no litoral norte do Estado, onde se concentra a produção de petróleo do País. Os números do sindicato elevam ao extremo a classificação.

Presidente da Petrobras concedeu coletiva

O presidente da Petrobras, Henri Philippe Reichstul, ao retornar da Baía de Campos, onde a Plataforma P-36 explodiu pouco depois da meia-noite de quinta-feira, matando uma pessoa, ferindo gravemente outra e deixando nove desaparecidos, deu uma entrevista coletiva às 15h de ontem, na base da empresa em Macaé, fazendo uma balanço da situação na área afetada pela explosão.

Segundo a assessoria de Imprensa da Petrobras, a situação já se encontra sob controle no Campo de Roncador, onde está localizada a P-36. Doze navios da Companhia foram deslocados para a área do acidente e um deles, o "Fire fighter", continua a jogar água para resfriar a plataforma.

Garotinho vai pedir explicações à Petrobras

O governador do Rio do

Janeiro, Anthony Garotinho, disse que a Petrobras vai ter que explicar o acidente ocorrido, no início da madrugada de ontem, na plataforma P-36, instalada no Campo do Roncador, na Baía de Campos, norte fluminense. Segundo Garotinho, no momento a preocupação é com a vida dos trabalhadores desaparecidos, mas tão logo eles sejam resgatados a empresa vai ter que explicar o que motivou as explosões, "se foi falha na operação ou falha na construção da plataforma".

A P-36 foi construída no Canadá com alta tecnologia e é a maior plataforma de extração de petróleo do mundo.

ANP descarta alteração de preços devido a acidente

O diretor da Agência Nacional do Petróleo, David Zylberstajn, afirmou, que os preços dos combustíveis não deverão ser alterados em função do acidente ocorrido na madrugada de ontem, na Plataforma P-36, da Baía de Campos. Segundo ele, as cotações são balizadas de acordo com a flutuação do câmbio e do preço do petróleo no mercado internacional.

Zylberstajn lembrou, no entanto, que esta plataforma é a maior e mais moderna da Petrobras, com produção diária de 180 mil barris, e que a perda deste montante deverá exigir aumento das importações. Mas ressaltou que "muito mais do que os danos econômicos deve ser lamentada a perda de vidas humanas".

JOSÉ CARLOS PRESIDENTE DA ANP
 DIRETOR
 DIVISÃO DE SERVIÇOS CIENTÍFICOS
 E OPERACIONAIS
 É COPIA DO DOCUMENTO ORIGINAL

"Eu nasci de novo"

"Eu nasci de novo". Assim um auxiliar de manutenção de carga, que estava na P-36, falou na manhã de ontem. Segundo a balconista Simone dos Santos, seu marido trabalhava na plataforma há cerca de sete meses. "Ele não está tão atordoados, que disse que não vai sair mais de casa", falou. Simone chegou do acidente às 6 horas. Ela fala que tentou entrar em contato com um tio que trabalhava em outra plataforma, mas não conseguiu. As 8 horas seu marido

telefonou e disse que estava tudo bem. "Foi um alívio!"

O marido da balconista desembarcou ontem mesmo, mas ficou retido na base da UN-BC, na Imbetiba. "Até agora só falei com ele pelo telefone". De acordo com a balconista, seu marido foi quem ajudou o operador de produção Sérgio Santos Barbosa - que está com 98% do corpo queimado - a sair do lugar onde estava.

"Ele falou que foi um desespero total. Muitos pularam na

água para não se queimar", informou ela, acrescentando que o marido desembarcou com a roupa do corpo. "Só deu tempo dele pegar a carteira."

No início da tarde de ontem, a UN-BC comprou roupas em uma loja da cidade para os trabalhadores que estavam no primeiro desembarque. Segundo a funcionária do estabelecimento, foram pedidas 23 calças masculinas, 25 pares de meias, 23 cuecas, 26 camisas e uma calça e uma blusa feminina.

Parlamentares cobram da Petrobras explicações sobre as terceirizações

A comissão de Meio Ambiente e Energia, formada por onze parlamentares, chegou à base Carlos Walter Marinho Campos, em Imbetiba, por volta das 16 horas, dirigindo-se imediatamente à sala de imprensa da empresa onde ocorria uma coletiva com o presidente Henri Philippe Reichstul, ministros e superintendentes da Petrobras.

Com o objetivo de acompanhar de perto as investigações e avaliar as contratações feitas pela empresa, a deputada federal Jandira Feghali (PC do B/RJ), afirmou que 80% da mão-de-obra da Bacia de Campos é terceirizada e desqualificada, além de ter em seu quadro 3 mil estrangei-

ros. "Estas contratações precisam ser avaliadas melhor, pois afinal de contas, em três anos já tivemos 82 mortes, e isto se deve às terceirizações", acrescentou.

Luis Antônio Fleury Filho, deputado federal do PTB/SP, disse que as investigações devem ser acompanhadas pelo Ministério Público. "Este número de acidentes é escandaloso. Tenho certeza de que isto está diretamente ligado às crescentes terceirizações, já que são contratadas pessoas sem mão-de-obra qualificada. Isto é uma irresponsabilidade".

"A Petrobras está sendo sabotada", afirma o deputado federal, Aroldo Lima (PC

do B/BA). Integrando a comissão, o parlamentar ressaltou também que esta política do governo é para que a população forme uma opinião negativa sobre a Petrobras, ou seja, a sua desmoralização. "Em seguida eles entram e privatizam a maior empresa do Brasil". Muito irritado, Lima relatou também que as pessoas desaparecidas faziam parte da Brigada de Incêndio da Petrobras, "e que, com certeza, devem estar mortos".

A comissão era formada ainda por: Carlos Santana (PT-RJ); Jorge Bitar (PT-RJ); Luis Sérgio (PT-MS); Vivaldo Barbosa (PDT-RJ); Luciano Zica (PT-PA); Miriam Reid (PSB-RJ) e Fernando Gabeira (PT-RJ).

Petrobras divulga mais uma nota à imprensa

"A partir do momento em que foi constatado o grave acidente ocorrido na P-36, a Petrobras vem prestando apoio e dando assistência aos empregados que se encontravam no local, e também aos seus familiares.

No caso dos dez empregados que não responderam à chamada após a retirada de quem estava na P-36, o procedimento da Petrobras foi contatar por telefone, através da base da Petrobras em Macaé, cada uma das famí-

lias. Só após as dez famílias dos funcionários que não haviam sido localizados terem sido contactadas a Petrobras divulgou seus nomes. O mesmo procedimento foi observado em relação ao funcionário Sérgio Santos Barbosa, que sofreu queimaduras e gravidade.

Cada família foi visitada por um assistente social da Petrobras. A companhia está propiciando todos os meios necessários para que esses familiares viajem a Macaé.

Os familiares do operador de Produção Sérgio Santos Barbosa, internado no Hospital da Força Aérea no Galeão, viajaram de Aracaju para o Rio de Janeiro. O Hospital da Força Aérea é referência em todo o mundo, no atendimento a queimados.

Neste momento (15 horas de ontem), várias famílias já estão a caminho do Rio de Janeiro. A Petrobras reitera seu mais determinado compromisso de prestar toda a assistência às vítimas do acidente".

A Petrobras lamenta, profundamente, o acidente acontecido durante a madrugada de ontem na plataforma P-36, na Bacia de Campos, Rio de Janeiro, onde ocorreram três explosões consecutivas, de causa ainda desconhecida.

As operações da plataforma foram imediatamente suspensas, e a brigada de emergência foi acionada para as ações de controle.

Foi um acidente de sérias proporções e extremamente doloroso porque envolve perdas humanas.

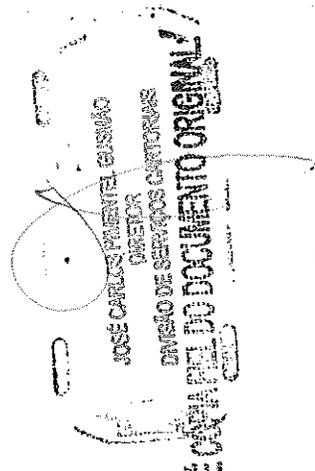
Nesse momento, nossas atenções estão voltadas para as famílias das vítimas.

Como não poderia deixar de ser, a Petrobras assume o compromisso de prestar assistência e dar todo o apoio psicológico e material a essas famílias.

Estamos, ainda, empenhando todos os esforços para apurar as causas do acidente.



PETROBRAS

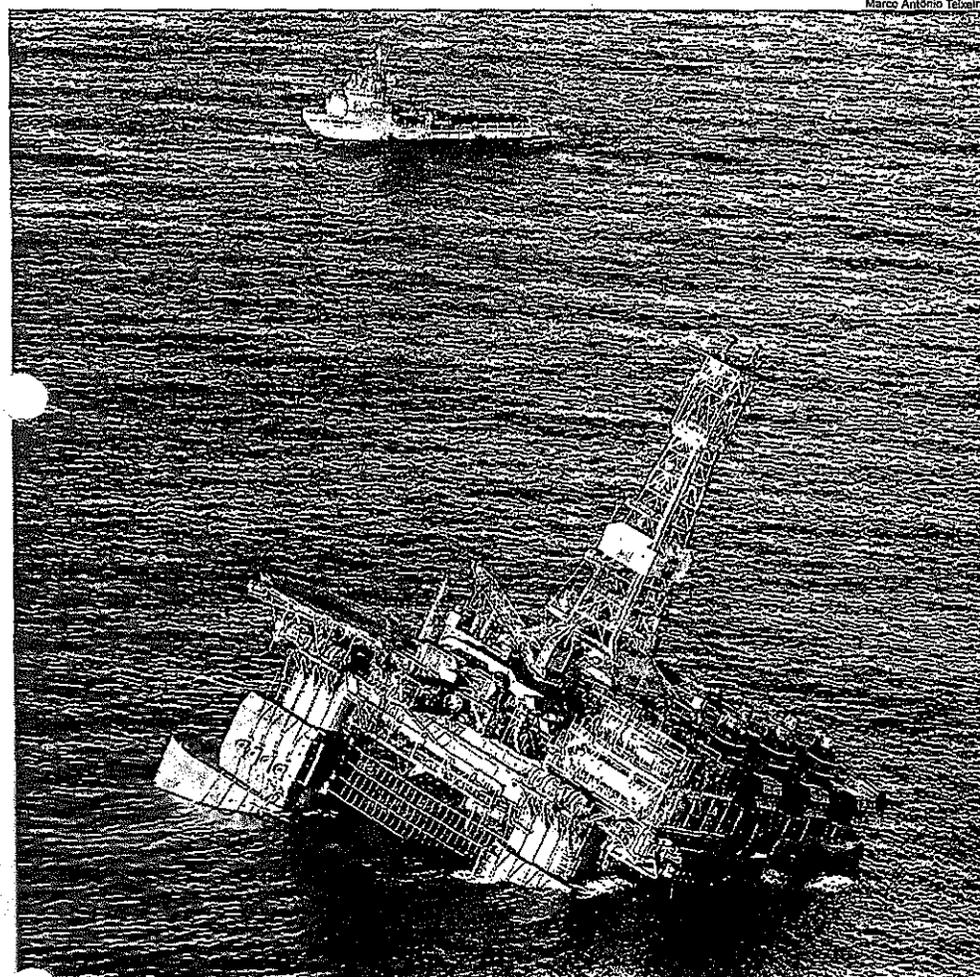


Interno em alto-mar

Três explosões na Bacia de Campos matam um, ferem outro e deixam nove desaparecidos

Plataforma, a maior do mundo, está afundando com 1,5 milhão de litros de óleo

Ações da Petrobras despencam e mercado calcula um prejuízo de R\$ 2 bi por ano



Marco Antônio Tabalini

• Três explosões ocorridas na madrugada de ontem numa das colunas de sustentação da maior plataforma semi-submersível do mundo, a P-36, situada no Campo de Roncador, na Bacia de Campos (RJ), resultaram na morte de um funcionário, em ferimentos graves em outro e no desaparecimento de nove pessoas (que provavelmente estão mortas, segundo a Petrobras). A plataforma, onde trabalhavam 175 pessoas, adernou e está afundando com 1,5 milhão de litros de óleo bruto e diesel a bordo. O presidente da Petrobras, Henri Phillippe Reichstul, disse que cinco navios estão no local para, caso seja necessário, recolher o óleo. Segundo a Procuradoria do Ministério Público do Trabalho, o acidente poderia ter sido evitado se a Petrobras cumprisse as decisões judiciais que a obrigam a criar Comissões Internas de Prevenção de Acidentes em suas plataformas. Embora a Petrobras afirme ser impossível calcular agora os prejuízos, analistas estimam que eles possam chegar a até US\$ 1,020 bilhão (cerca de R\$ 2,040 bilhões) ao ano. A empresa deve ter uma perda de receitas futuras com a não extração de 84 mil barris por dia, equivalentes a US\$ 50 milhões por mês. Além da perda de receita, o acidente vai gerar um custo adicional de US\$ 35 milhões por mês, caso seja decidida a importação da mesma quantidade de petróleo. Os papéis da estatal sofreram forte queda na Bovespa e em Nova York. Páginas 12 a 17

PLATAFORMA P-36, após as explosões, se inclina a 30 graus e começa a ser tomada pela água. Na hora do acidente, 175 pessoas estavam a bordo

Editoria de Arte

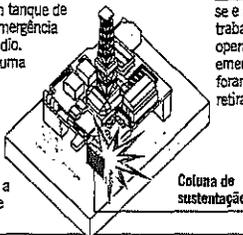
O ACIDENTE NA PLATAFORMA PASSO A PASSO

A P-36 fica no Campo de Roncador



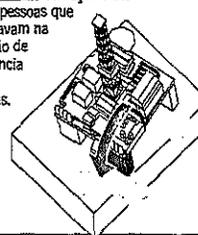
18:30 Uma explosão ocorreu numa das colunas de sustentação onde existe um tanque de óleo diesel. A brigada de emergência iniciou o combate ao incêndio.

19:30 Aconteceu uma segunda explosão. Um funcionário morreu, outro ficou gravemente ferido e nove pessoas desapareceram. Iniciou-se a retirada das 175 pessoas que estavam a bordo. Mais tarde aconteceu outra explosão.



Coluna de sustentação

21:00 A plataforma começou a inclinar-se e as pessoas que trabalhavam na operação de emergência foram retiradas.



JOSÉ CARLOS FERREIRA GUSMÃO
DIRETOR
DIVISÃO DE SERVIÇOS GASTOS

É Cópia fiel do documento original.

A Petrobras lamenta, profundamente, o acidente acontecido durante a madrugada de ontem na plataforma P-36, na Bacia de Campos, Rio de Janeiro, onde ocorreram três explosões consecutivas, de causa ainda desconhecida.

As operações da plataforma foram imediatamente suspensas, e a brigada de emergência foi acionada para as ações de controle.

Foi um acidente de sérias proporções e extremamente doloroso porque envolve perdas humanas.

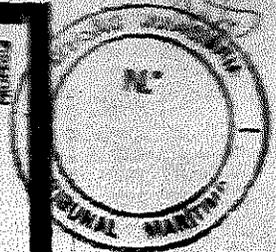
Nesse momento, nossas atenções estão voltadas para as famílias das vítimas.

Como não poderia deixar de ser, a Petrobras assume o compromisso de prestar assistência e dar todo o apoio psicológico e material a essas famílias.

Estamos, ainda, empenhando todos os esforços para apurar as causas do acidente.



PETROBRAS



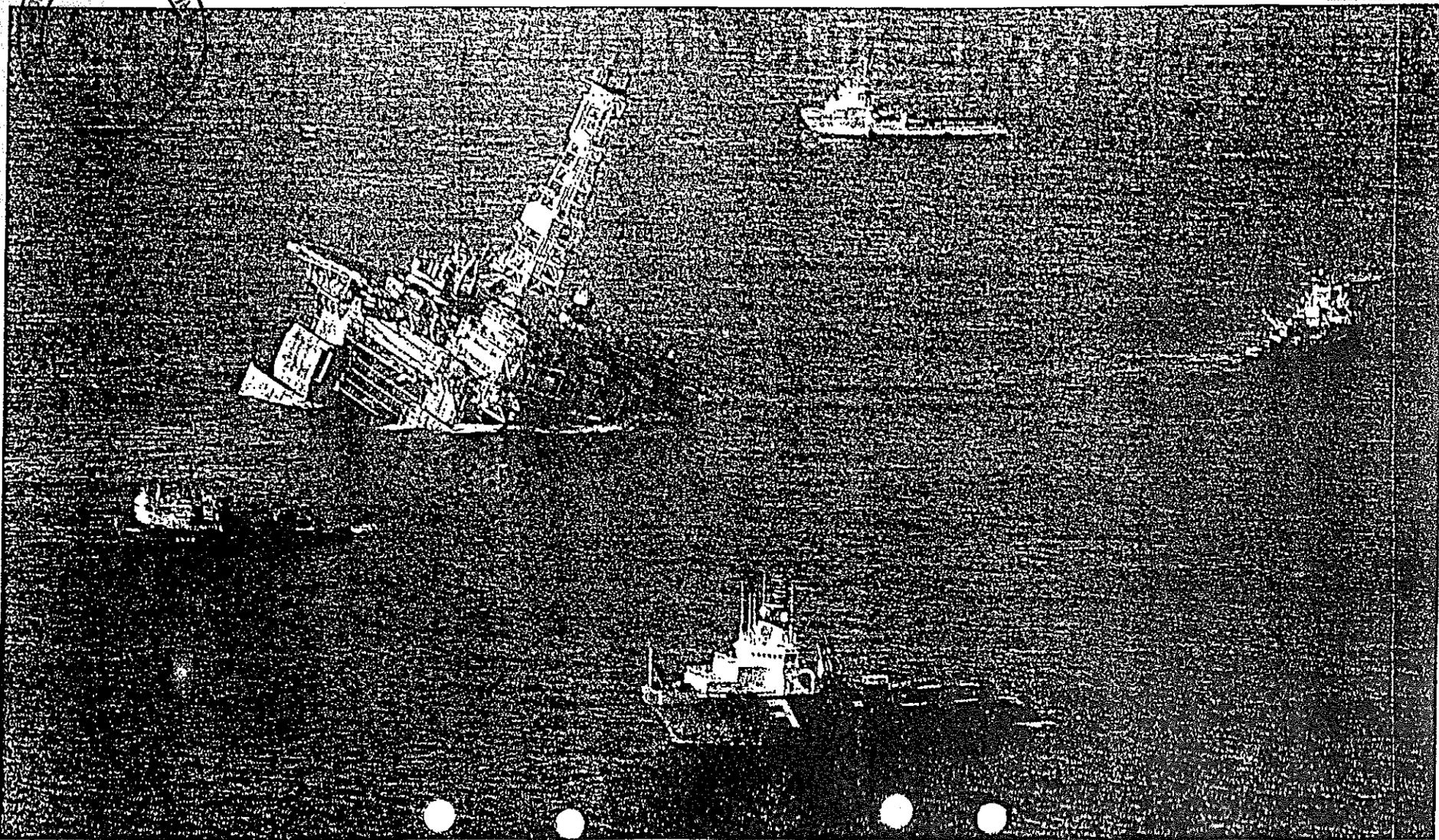
CARLOS FIMENDEL GUSMÃO
DIRETOR
DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS CARTORIAS

CÓPIA FIDELIDADE DO DOCUMENTO ORIGINAL

RIO

936
VICARIA CIVIL

Marco Antonio Teixeira



BARCOS FORMAM uma barreira de contenção em volta da plataforma P-36. Podem ser derramados no mar até 1,5 milhão de litros de óleo bruto e diesel no Campo de Roncador, na Baía de Campos

JOSÉ CARLOS MENDES GUSMÃO
 DIRETOR
 DIVISÃO DE SERVIÇOS CAPTIVOS
 PAVEL TEL. 011 5040-0000

... por acaso, todo o trabalho de recolhimento de um potencial vazamento não foi bem-sucedido, o óleo residual sendo levado para alto-mar — ressaltou.

Ministro ameaça multar a empresa

• O ministro do Meio Ambiente, José Sarney Filho, que esteve no local, disse ontem que, se o acidente provocar mais um desastre ecológico, a Petrobras receberá a multa máxima, de R\$ 100 milhões.

As três explosões aconteceram no mesmo lugar, uma das colunas de sustentação da plataforma. A primeira explosão aconteceu 20 minutos após a meia-noite e a segunda, meia hora depois. Poucos minutos depois ocorreu uma terceira explosão, enquanto a plataforma já estava sendo evacuada, aumentando o pânico. A tripulação foi levada para uma plataforma vizinha, a P-47, a 12 quilômetros da P-36.

Logo depois da primeira explo-

COM UMA INCLINAÇÃO de 30 graus, a plataforma da Petrobras aderna e ameaça afundar, a 120 quilômetros da costa

são, duas brigadas de emergência da empresa foram acionadas para apagar o incêndio dentro da coluna. Mas, como a equipe foi surpreendida com o segunda explosão — esta muito mais forte do que a anterior — todas as pessoas começaram a ser transferidas em barcos, pois o tombamento da plataforma impossibilitou o pouso de aeronaves. O último integrante de uma brigada de incêndio a deixar a plataforma, Sérgio Santos Barbosa, foi retirado da unidade em estado gravíssimo, com 90% do corpo queimado.

O presidente da Petrobras alegou que a plataforma estava certificada segundo normas internacionais de segurança e que trabalhava com mão-de-obra especializada. Ele explicou que a inclinação de cerca de 30 graus se deve ao comprometimento do sistema de flutuação da unidade por causa das explosões.

— Só poderemos voltar à unidade para constatar se há algum sobrevivente se ela parar de adernar, para evitarmos outro acidente — disse.

Ele salientou que os seis poços ligados à P-36 foram fechados antes do abandono da plataforma. Mas mostrou-se preocupado com o volume de óleo na unidade.

Minissubmarino não encontra vazamento

• O diretor de Campanhas do Greenpeace, Delcio Rodrigues, disse que, caso a plataforma afunde, o óleo que está armazenado nela vai se espalhar no ambiente. Ele acha difícil, porém, que o óleo da prospecção vaz, já que os mecanismos de contenção já foram acionados.

De acordo com ele, em caso de vazamento não é possível dizer se o óleo vai ou não para a costa.

— Ele pode ou não ir. Depende dos ventos. Há uma corrente ali que leva para o litoral — disse Delcio. — Como é em alto-mar, existem formas de evitar que, mesmo o óleo seguindo em direção à costa, cause danos

graves ao meio-ambiente.

Na manhã de ontem, um minissubmarino ROV, uma espécie de robô com câmera de vídeo adaptada e sistema de navegação, operado através de embarcações especiais, constatou que ainda não houve vazamento de óleo ou qualquer dano ambiental. Por determinação do DAC, os sobrevôos na área próxima à P-36 foram proibidos.

O delegado titular da 123ª DP (Macaé), Antônio Carlos de Carvalho, abriu inquérito para apurar as causas das explosões e de pelo menos um homicídio culposo em acidente de trabalho. Ele disse que a perícia ainda não foi realizada, por medida de segurança, já que a plataforma está afundando.

A Petrobras vai criar hoje uma comissão para investigar as causas do acidente na plataforma P-36. Até o momento a empresa não sabe as causas, mas reconheceu que foi um acidente de grandes proporções. Reichstul disse que não se deve relacionar o acidente com a terceiriza-

• Carlos Tadeu descartou se de ter havido algum projeto da plataforma, truída no Canadá pela

— O projeto é aprovado pela Petrobras colocou pessoal técnico para acompanhar todo o projeto — re-

— Não posso dizer que estaria sendo levados panhamos e aprovamos Um paciente em estado e piorando a saúde. O de um engenheiro, o denunciador de Programa de Engenharia (pe) Segen Estefen e o plataforma P-36 onde houve ontem. O professor, e lista em plataformas, ficou ao ver a foto depois do

— A possibilidade é concreta. Ela está baseada. A coisa está respaldada — disse Segen

• 'VIMOS FUNCIONANDO CORRENDO QUEM' na página 1

JOSE CARLOS DE CARVALHO
DELEGADO DE POLÍCIA
E É CÓPIA DO DOCUMENTO ORIGINAL

INFERNO NO MAR: A plataforma P-36, que custou cerca de R\$ 790 milhões, está em operação desde no

Entenda como foi o acidente na plataforma

Com as três explosões ocorridas de madrugada, a plataforma adernou. Ontem à noite a inclinação já chegava a 30 graus. Se inclinar mais, a P-36, que tem apenas um ano de operações, estará perdida.



Uma explosão ocorre numa das colunas de sustentação onde existe um tanque de óleo diesel. A brigada de emergência inicia o combate ao incêndio.



Coluna de sustentação



Acontece uma segunda explosão. Um funcionário da Petrobras morre e outro fica gravemente queimado, sendo transportado para o Hospital do Galeão, no Rio. Outros nove funcionários desaparecem. Começa a retirada de 151 pessoas — excetuando-se o equipe de emergência — que estavam a bordo. Nesse momento ocorre uma terceira explosão



A LUTA CONTRA O FOGO E O RESGATE DOS OPERÁRIOS

A segunda e terceira explosões aconteceram durante o trabalho da brigada de incêndio, quando a plataforma estava sendo evacuada

Um helicóptero-ambulância foi utilizado para a remoção das vítimas, até o momento em que a plataforma começou a se inclinar, quando o transporte passou a ser feito por embarcações

Cerca de 12 navios foram mobilizados para combater o incêndio e resgatar as pessoas

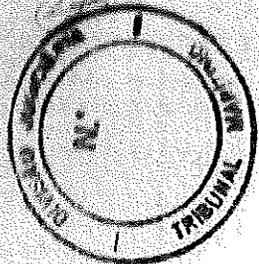
42,97m

Altura da linha d'água ao convés principal (o equivalente a um prédio de 14 andares, o que impossibilita um resgate por helicóptero)



A maior parte dos trabalhadores da plataforma foi retirada e levada para a P-47, a 12 quilômetros de distância

A plataforma agora es no ângulo de cerca de 30 graus. Há preocupações de que ela afunde e derrame 1,5 milhão de litros de óleo armazenados em seus dutos



JOSÉ CARLOS VENTIL SUSÍMIO
DELEGADO DE POLÍCIA

É Cópia FIEL DO DOCUMENTO ORIGINAL.



CERTIDÃO

CERTIFICO que, nesta data foi constatado erro de
numeração do nº 939.

O referido é verdade e dou fé.

Aos 03 de Agosto de 2001.

RRR

JOSÉ CARLOS MENDEL GUSMÃO
DIRETOR
DIVISÃO DE SERVIÇOS CARTORÁRIOS
É CÓPIA DO DOCUMENTO ORIGINAL

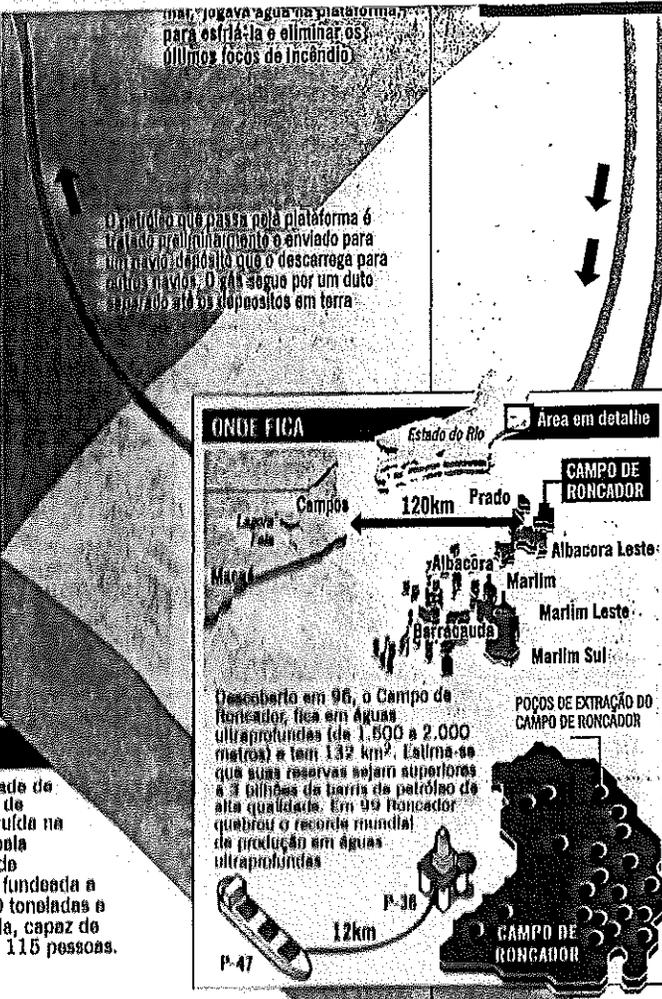
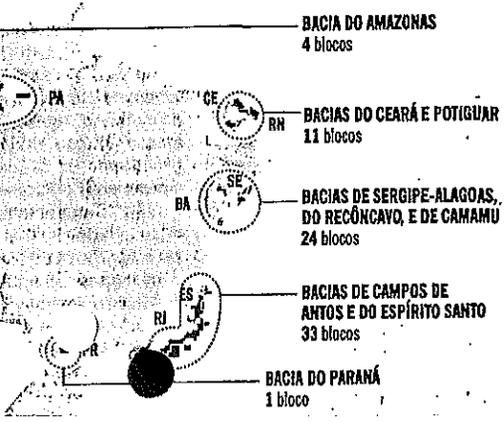
1977

Uma equipe começa a trabalhar nos problemas de instalação e a equipe de manutenção também é levada para a plataforma P-47, a uma distância de 120 km.

PLATAFORMA P-36

A plataforma do tipo semi-submersível do mundo em capacidade de produção de petróleo. Atualmente processa cerca de 80 mil barris de petróleo e 1,3 milhão de metros cúbicos de gás por dia. Foi construída na Bahia em 94 como unidade de perfuração e produção, arrendada pela Petrobras em 97 e passou por adaptações para operar no Campo de Roncador, em maio passado. Avaliada em US\$ 300 milhões, está fundeada a 200 metros de profundidade e a 120km do litoral. Pesa 31.400 toneladas e tem uma altura de um prédio de 40 andares. Produz 54Mw de energia, capaz de abastecer uma cidade de 70 mil habitantes. Tem capacidade para 115 pessoas.

AS BACIAS NO BRASIL



OS NÚMEROS DA PLATAFORMA

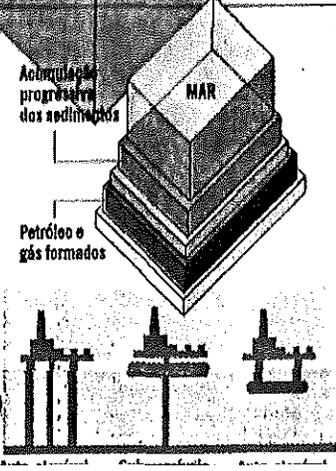
- Peso: 31.400 toneladas
- Acomodação: 175 pessoas
- Capacidade de produção: 180 mil barris por dia
- provenientes de 21 poços submarinos, além de 7,2 milhões de metros cúbicos de gás comprimido

A ORIGEM DO PETRÓLEO

O petróleo é formado por restos de animais ou plantas que viveram em pontos onde antigamente havia mares, lagoas ou rios e hoje existe terra. Essa matéria orgânica foi sendo recoberta ao longo dos séculos por sedimentos e enterrada cada vez mais. Todo esse processo leva aproximadamente com milhões de anos para ser concluído.

AS PLATAFORMAS

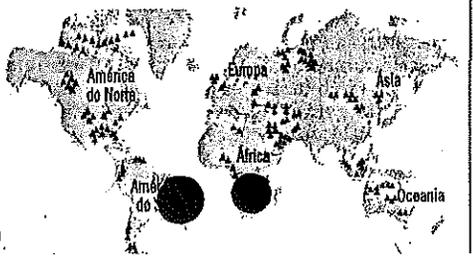
As plataformas para exploração de petróleo em alto-mar são estruturas de ferro e aço que podem pesar 40 mil toneladas, ter o comprimento do Maracanã e a altura de um edifício de 16 andares. Existem três tipos de plataformas: as submersíveis, as auto-eleváveis e as semi-submersíveis.



COMO PERFURAM OS POÇOS

Para perfurar os poços, são usadas sondas que podem chegar a mais de cinco mil metros de profundidade. A análise de detritos permite descobrir se há indícios de petróleo no ponto explorado ou não. O óleo é levado para refinarias para ser tratado.

Os maiores depósitos de petróleo e gás no mundo



JOSÉ CARLOS VIEIRA LINS
 DIRETOR
 CENTRO DE SERVIÇOS GEOLÓGICOS
 E CAPA DO DOCUMENTO ORIGINAL

INFERNO NO MAR. Engenheiro descreve a cena na plataforma da Petrobras no momento da segunda explosão

Vimos funcionários correndo queimados'

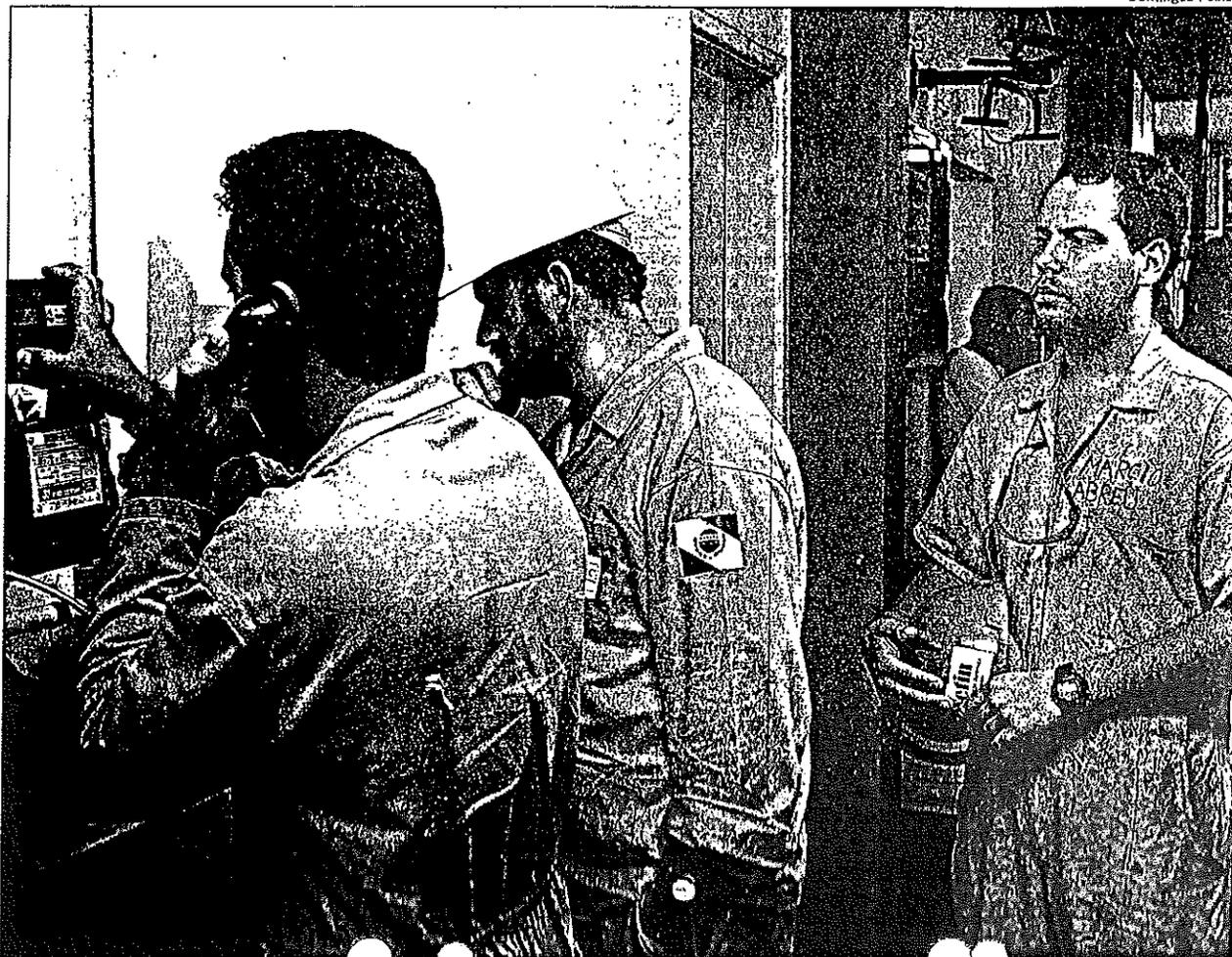
Parentes dos trabalhadores vão para o Aeroporto de Macaé em busca de informações sobre as vítimas

As 175 pessoas que estavam embarcadas na plataforma P-36 na madrugada de ontem viveram momentos de pânico. Muitos deles estavam dormindo por volta das 0h20m quando foram acordados pelo barulho da primeira explosão. Alguns funcionários acreditam inicialmente que se tratasse de um alarme falso ou um treinamento, mas meia hora depois, com a segunda explosão, não houve quem escapasse do medo. As cenas eram de desespero.

— Foi um barulho forte e o teto caiu sobre a gente. Entrelou um pânico. Muitos trabalhadores, principalmente as mulheres, desmaiaram. Depois todos foram levados ao deque e vimos o fogo e funcionários correndo queimados. Foi horrível — contou um engenheiro, que pediu para não ser identificado.

Guindaste tira os trabalhadores do mar

Segundo o engenheiro, há informações de que alguns trabalhadores foram lançados ao mar com a força da explosão. O resgate dos sobreviventes teria durado três horas e foi feito por um guindaste que recolhida oito funcionários por vez. Eles eram levados de barcas para a plataforma P-47, a 12 quilômetros do local.



Domingos Peixoto

FUNCIONÁRIOS DA PETROBRAS, que estavam na plataforma P-36, telefonam do Aeroporto de Macaé para informar às suas famílias

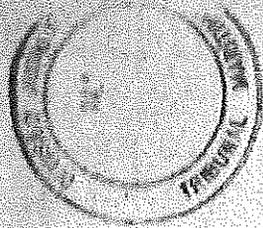
A bordo, 14 dias de angústia

• As horas e os dias se arrastam para quem trabalha embarcado numa plataforma de petróleo, na Bacia de Campos. As queixas são várias e vão desde a falta de horário para almoçar até a ameaça constante de acidentes durante os 14 dias que ficam embarcados. A melhor hora, segundo os técnicos, é o dia do desembarque e a certeza de que estarão livres durante 21 dias. A maioria tem receio de falar de suas angústias: segundo funcionários, uma cláusula no contrato de trabalho com a Petrobras proíbe qualquer entrevista à imprensa sobre o trabalho. Há 15 anos trabalhando embarcado numa das plataformas da Petrobras, um funcionário, que pediu para não ser identificado, contou que a vida no meio da Bacia de Campos é muito difícil.

— Corremos risco 24 horas por dia e somos obrigados a desmentar

JOSE CARLOS REIS/TEL. GUSTAVO
DUPONT
CORRÊAS DE SERVIÇOS GASTONIAS

LOCALIZADO DOCUMENTO ORIGINAL



JOSÉ CARLOS MENDONÇA
DIRETOR
DIVISÃO DE SERVIÇOS PETROBRAS
ORIGINAL DO DOCUMENTO ORIGINAL

a plataforma P-47, a 12 metros do local. Às 12h30m, chegam ao Aeroporto de Macaé outros dois trabalhadores feridos. Eram 12 técnicos e um operador de produção, que correram na direção aos telefones para avisar aos parentes que estavam bem. Depois das duas explosões, os técnicos ficaram com medo e a plataforma começou a balançar. Graças a Deus estavam vivos — disse o técnico Fernando Fernandes.

Veja a reportagem e amigos foram embora (morreu) — lamentou o técnico Carlos Ruiz. A falta de informação levou os parentes de familiares ao Aeroporto de Macaé. Petrobras impediu, naquele momento, os funcionários que foram transferidos para fazer ligações. O estúdio onde fica a plataforma também foi fechado. A empresa não divulgou o nome

FUNCIONÁRIOS DA PETROBRAS, que estavam na plataforma P-36, telefonam do Aeroporto de Macaé para dar notícias a suas famílias

▶ Conheça a lista das vítimas

A Petrobras divulgou lista com dez nomes de funcionários: nove desaparecidos e um morto. Só que a empresa não revelou o nome do morto:

- Adilson Almeida de Oliveira, operador de produção;
- Charles Roberto Oscar, auxiliar de plataforma;
- Emanuel Portela Lima, operador de produção;
- Geraldo Mangela Gonçalves, técnico de segurança;
- Josevaldo Dias de Souza, operador de produção;
- Laerson Antônio dos Santos, operador de produção;
- Luciano Cardoso de Souza, operador de produção;
- Mário Sérgio Matheus, técnico de Segurança e Sérgio dos Santos Sousa, mecânico especializado.

do operário morto. A lista divulgada tem dez nomes, nove deles estão desaparecidos. O funcionário da Petrobras Sérgio Barbosa, de 41 anos, teve 98% do corpo queimados no acidente. Ele chegou ao Centro de Tratamento de Queimados do Hospital de Força Aérea do Galeão às 6h. Segundo o primeiro boletim médico, foi preciso que Sérgio passasse por manobras de

ressuscitação. Na tarde de ontem, foi divulgado novo boletim, informando que Sérgio estava respirando com o auxílio de aparelhos. O paciente foi sedado e estava com a pressão arterial estável. Segundo o boletim, não é possível estabelecer um prognóstico. Ivani Peixoto é mulher de Ernesto de Azevedo Couto, nome que figura na lista de desaparecidos divulgada pela Pe-

trobras. Ela está em estado de choque e recebeu a visita de uma assistente social. Os parentes que não recebiam telefonemas iam à base da Petrobras em Ibitiba em busca de informações. Carlos César Mendonça, por exemplo, estava à procura do operador de produção José Carlos Chaves da Silva, que trabalha em plataformas da Petrobras há 12 anos.

— Nem sei qual era a plataforma em que estava meu cunhado, mas, como não temos informações sobre ele, ficamos desesperados. E olha que ele sempre elogiou a segurança nas plataformas — disse. Os funcionários da Petrobras que tinham de embarcar para trabalhar também não escondiam o receio no saguão do Aeroporto de Macaé. Um operador de produção, que não quis se identificar, embarcou no fim da manhã de ontem para a plataforma Namorado 1, que teria se incendiado no mês passado, matando outro funcionário. — Dias antes de embarcarmos para a plataforma, o sistema nervoso já começa a ficar alterado. A gente nunca sabe se vai voltar. Meu pai ligou perguntando se eu ia trabalhar assim mesmo, fazer o quê? — disse o operador. ■

— Corremos risco de horas por dia e se obriguados a ficar até para qualquer emergência. Trabalhamos com tubulações de óleo em alta pressão das 7h às 19h. Me atendo com qualquer barulho diferente — disse. A carga de trabalho de 12 horas também é muito de queixa: — Os técnicos têm horário de almoço. Só o pessoal administrativo. Nem televisão consigo assistir. Segundo um outro funcionário, que também pediu para não ser identificado, a falta de material preparado para trabalhar nos equipamentos pode ter sido a causa do acidente: — Há anos que as Petrobras vem terceirizando os serviços.

Um superpetroleiro adaptado para a Petrobras

Plataforma é a maior do mundo entre as semi-submersíveis de produção de petróleo

•• A plataforma P-36, da Petrobras, está instalada no campo de Roncador, na Bacia de Campos, desde novembro de 1999 e começou a operar em março do ano passado. Localizada a 125 quilômetros da costa de Macaé, é a maior do mundo na categoria das plataformas semi-submersíveis de produção de petróleo. Com 112 metros de comprimento e 119 metros de altura, equivalente à de um prédio de 40 andares, a P-36 está apta a buscar petróleo a 1.360 metros abaixo do nível da água e pesa 60 mil toneladas.

Previsão seria de produzir 180 mil barris por dia

Pelos planos da empresa, a plataforma estaria produzindo 180 mil barris por dia até o fim deste ano, respondendo por 16% da produção brasileira. No auge da operação, a plataforma estaria apta a extrair 7,5 milhões de metros cúbicos de gás natural, ou cerca de 24% do que é produzido no país.

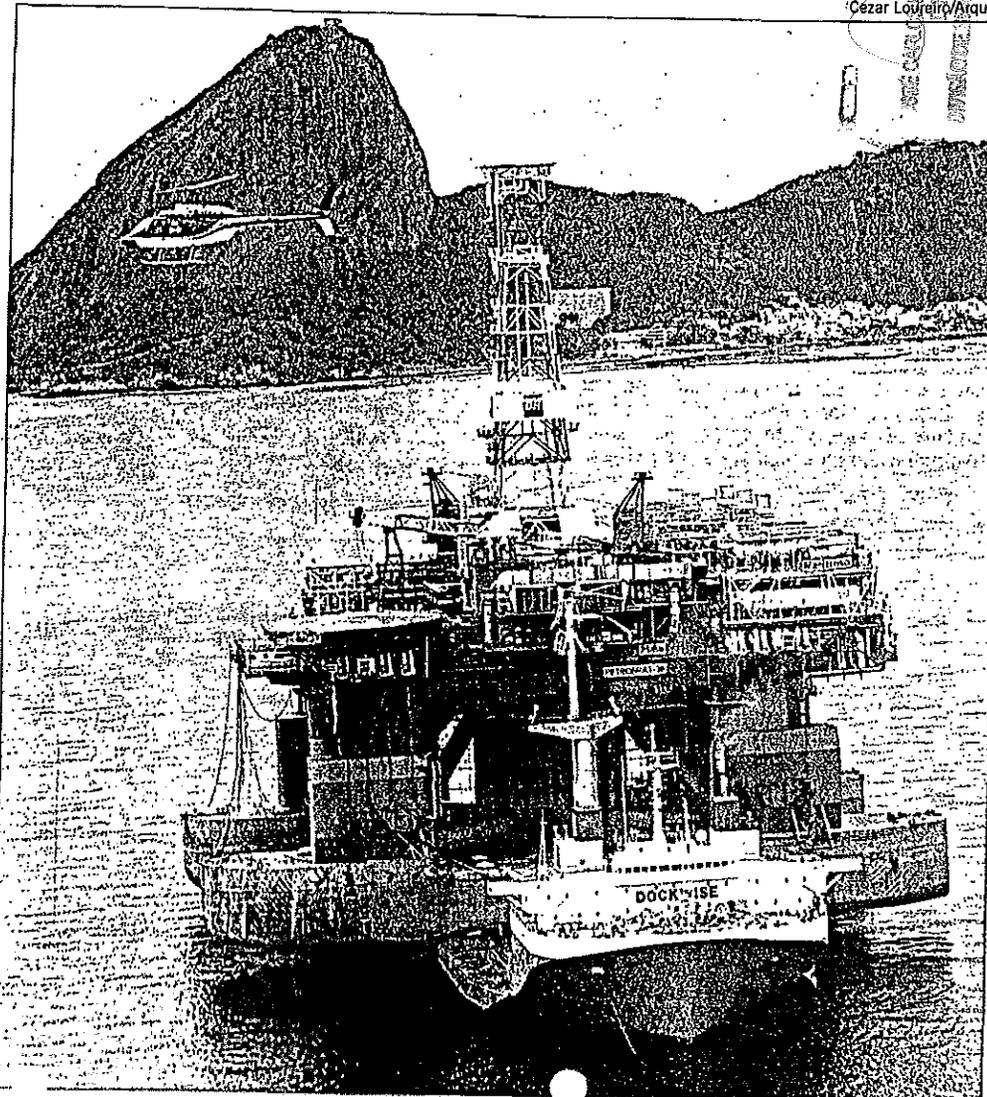
Entretanto, nas últimas semanas estava operando com somente um terço de sua capacidade. Os geradores de energia da P-36 consomem parte do gás ali mesmo produzido, gerando 54 megawatts, o suficiente para abastecer uma cidade com 70 mil habitantes.

A plataforma que sofreu o acidente ontem é um superpetroleiro que sofreu adaptações

para processar e tratar petróleo e gás. A P-36 foi construída em 1994, na Itália, e seu nome original era "Spirit of Columbus". No início, era uma unidade de perfuração e produção de petróleo em profundidades até 150 metros. Em 1997, quando a Petrobras incorporou-a à sua frota, a plataforma foi reformada, no Canadá.

Com as modificações, avaliadas em US\$ 356 milhões, houve acréscimo de três mil toneladas de aço e 5.300 toneladas ao peso bruto da plataforma, elevando-o para 31.400 toneladas. A empresa estimava o tempo de vida útil da plataforma em 19 anos. A P-36 acomoda 112 pessoas.

Sua nova reforma, entre 1996 e 1997, foi realizada na Ásia e intermediada pelo grupo de engenharia brasileiro Marítima. Em novembro de 1999, a estatal ameaçou cancelar contratos com a Marítima, de cerca de US\$ 1 bilhão, para a prestação de serviços de perfuração que seriam realizados por seis plataformas. De acordo com a Petrobras, a Marítima teria atrasado a entrega de duas das plataformas. A Marítima mantém ações nas Justiças do Brasil e da Inglaterra contra a Petrobras. A empresa diz que não vai falar sobre o acidente. A Marítima alega que entregou a P-36, devidamente certificada, em 15 de abril do ano passado, e se isenta de responsabilidades. ■



A PLATAFORMA P-36, em novembro de 1999, na Baía de Guanabara, antes de seguir para Macaé

Petróleo dá R\$ 6 milhões por mês a Macaé

Primeira plataforma da Petrobras foi instalada em 1974

• A cidade de Macaé, a Princesinha do Atlântico, fica a 20 quilômetros do Rio, no Noroeste Fluminense. O petróleo alimenta a fama de município rico, que recebe cerca de R\$ 6 milhões e royalties por mês, perdendo apenas para Campos. No resto do petróleo, a cidade começa a modernizar. Um shopping deve ser inaugurado em 2001, com 184 lojas, 312 salas comerciais, um supermercado e seis cinemas. Trata-se de um investimento de R\$ 40 milhões.

A primeira plataforma da Petrobras a ser instalada em Macaé foi a Garoupa, em 1974 quando a cidade tinha cerca de 50 mil habitantes e não passava de um balneário. Hoje, cerca de 80% dos 130 mil habitantes do município vivem em função do petróleo. Apesar do crescimento, Macaé ainda enfrenta problemas de saúde pública, saneamento e infraestrutura.

Com 40 quilômetros de litoral, a cidade não tem como seu principal atrativo o turismo. Seus mais de 30 hotéis são, em sua maioria, ocupados por funcionários da Petrobras. O naraberto é um convite para o surfe. Na Praia do Pescado, as ondas ultrapassam os dois metros de altura. A principal praia é a dos Cavaleiros, a nove quilômetros do centro. ■

INFERNO NO MAR: Para procurador, falta de qualificação de mão-de-obra terceirizada facilita acidentes com mortes

Decisões da Justiça trabalhista são ignoradas

Ministério Público do Trabalho quer criação de comissões de prevenção de acidentes em cada plataforma

• A Procuradoria do Ministério Público do Trabalho afirmou ontem que o acidente na Baía de Campos poderia ter sido evitado se a Petrobras cumprisse as decisões judiciais que a obrigam a criar Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipas) em cada uma de suas plataformas, conforme a entidade vem insistindo desde 1997. A criação das Cipas, rejeitada pela Petrobras, é apenas uma das irregularidades cometidas pela empresa. O Ministério Público do Trabalho também vem combatendo, por meio de ações na Justiça, a terceirização de serviços de vital importância nas plataformas e em outros setores que, no entender dos procuradores, deveriam ser feitos exclusivamente por funcionários da Petrobras.

— Uma ação cuja sentença já foi dada é a da constituição das Cipas — diz o procurador Rodrigo Carelli. — Esta ação é muito importante, pois a Cipa, formada por trabalhadores da empresa, verifica as condições de trabalho no próprio local. O melhor fiscal é o trabalhador. A Petrobras tem apenas uma Cipa para todas as plataformas. Isso está explícito nas normas. Deve haver uma Cipa em cada local de trabalho. Se a decisão fosse acatada, a tragédia poderia até ter sido evitada.

Procurador diz que houve 60 mortes em três anos

Carelli e os procuradores Ana Lúcia Riani de Luna e Marcelo José Fernandes da Silva anunciaram também a transcrição de três inquéritos trabalhistas e dois procedimentos investigatórios num único inquérito, com o objetivo de constituir uma ação civil pú-



OS PROCURADORES Marcelo da Silva, Rodrigo Carelli e Ana Lúcia de Luna com ações contra a empresa

blica contra a empresa. A estratégia dos procuradores visa a evitar a pulverização das ações e a consequente protelação das decisões judiciais por parte da Petrobras. Segundo Carelli, desde 1997 já foram movidas seis ações contra a Petrobras. Em algumas delas a Justiça já tomou decisão contrária à empresa, que até hoje não cumpriu as determinações.

O Ministério Público do Trabalho também quer a respon-

sabilização penal dos dirigentes da empresa. Para isso, val buscar uma atuação conjunta com a Procuradoria Geral da República. Os procuradores do Ministério Público do Trabalho seguem hoje para Macaé. Segundo Carelli, somente nos últimos três anos, ocorreram mais de 60 mortes nas dependências da estatal. O procurador atribui o alto número de mortes à falta de qualificação profissional dos emprega-

dos terceirizados, que atuam justamente nas funções de maior periculosidade.

— São pessoas mal preparadas, mal remuneradas e que, na maioria das vezes, sequer têm direitos trabalhistas respeitados — disse Carelli.

O procurador acrescentou que outra irregularidade da empresa é contratar cooperativas, já que os cooperativados sequer têm a quem recorrer em caso de acidente. ■

Para ambientalistas, segurança é falha

Deputado critica falta de licença

• A constância dos acidentes em áreas da Petrobras, para os ambientalistas, mostra que a empresa não tem os cuidados necessários com a segurança dos seus trabalhadores e com a proteção do meio ambiente. O deputado estadual Carlos Minc (PT) lembra que a empresa não tem licença ambiental, documento obrigatório por lei e dado pela Feema no Rio, para operar qualquer de suas unidades no estado. Inclusive a plataforma P-36, onde houve a explosão ontem.

— Eles têm um discurso muito avançado, mas descumprem todas as leis de prevenção de acidentes. Há dez anos existe uma lei estadual que obriga as empresas que desenvolvem atividades de risco, como a Petrobras, a fazer uma auditoria externa. A Petrobras nunca fez. Se tivesse feito, muitos acidentes teriam sido evitados — afirmou Minc.

O acidente de ontem surpreendeu o diretor de Campanhas da organização não-governamental Greenpeace, Délcio Rodrigues, porque aconteceu no setor de prospecção em águas profundas, no qual a Petrobras tem a tec-

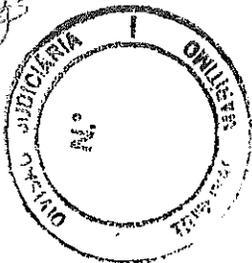
nologia mais avançada do mundo. Segundo ele, os mecanismos em várias áreas são ultrapassados, o que não acontece com a área de prospecção em águas profundas.

— Eles dão pouca prioridade para a segurança e, conforme diz o sindicato, ainda demitiram muitos funcionários, principalmente nestas áreas de proteção — disse Délcio.

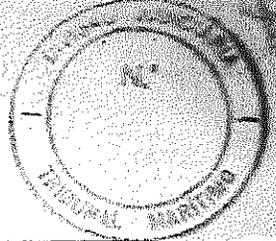
O vice-presidente da ONG Rede Ambientalista de Informação e Ação (Rala), Alexandre Nogueira, que tem sede em Macaé, disse que até 1995 a Petrobras estava numa situação precária na região e os acidentes eram constantes. De acordo com ele, depois disso, a frequência dos acidentes diminuiu e aumentou o debate da empresa com as organizações da região:

— Quando discutimos coisas simples, as soluções acontecem rapidamente. Mas, quando são coisas importantes, e isso em todas as áreas, as decisões demoram muito — disse.

Segundo ele, a empresa faz um trabalho político para tentar melhorar sua imagem na região, ajudando as preleitoras em trabalhos como o calçamento de ruas.



JOSE CARLOS FERREIRA LEAL
DEPUTADO ESTADUAL
EXEMPLAR DO DOCUMENTO ORIGINAL



JOSE CARLOS FREITAS VIEIRA
 DIRETOR
 COMISSÃO DE SERVIÇOS CONTÁBILIS
 É Cópia fiel do documento ORIGINAL

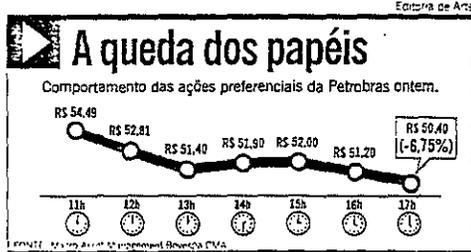
Acidente derruba ações da Petrobras

Investidores temem prejuízos e papéis despencam 6,75% na Bovespa

• A explosão na plataforma P-36 fez os papéis da estatal sofrerem forte queda na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) e em Nova York. As ações preferenciais fecharam cotadas a R\$ 50,35, representando uma queda de 6,75% em relação ao dia anterior.

Já as ações ordinárias, fecharam cotadas a R\$ 53,69, desvalorizando 4,63% em relação à véspera. Os American Depositary Receipts (ADRs) da Petrobras, negociados na Bolsa de Nova York, também registraram queda expressiva, de 6,90%.

Além do possível impacto do acidente nos resultados da estatal este ano, a queda na cotação do barril do petróleo no mercado internacional, re-



gistrada nos últimos dias, contribuiu para o pessimismo do mercado. A forte valorização do dólar também preocupa os investidores, uma vez que aumentaria as despesas com importação de petróleo. Embora a P-36 represente aproximadamente 6% da produção atual

da Petrobras, cuja média diária é de 1,5 milhão de barris, a preocupação do mercado faz sentido para especialistas.

— Por mais que a participação da P-36 não seja fundamental para a produção, é um volume que deve ser considerado importante — observou Edmo

Chagas, analista do setor de petróleo do banco Warburg Dillonread. Chagas diz que são grandes as chances de a média da produção diária sofrer perdas até o fim do ano.

— Sem dúvida representará prejuízo. Mas, por enquanto, qualquer decisão sobre os papéis será movida mais por especulação do que pelo impacto nos resultados da empresa — diz Alexandre Nogueira, analista da RCW Consultoria.

Por ser o papel de maior peso no índice da Bovespa, o desempenho de Petrobras PN foi um dos principais fatores que levou o mercado a fechar ontem em baixa de 1,20%. O papel foi o mais negociado do pregão, representando 23,1% dos negócios realizados. ■

Seguro ficará mais caro depois das explosões

• Mais um azar da Petrobras: o seguro da plataforma que sofreu as explosões hoje vence no dia 31 deste mês, e, depois desse acidente, deverá ser renovado por um preço ainda mais salgado. Um alto executivo de uma seguradora brasileira diz que esse tipo de acidente aumenta a média dos prêmios cobrados pelas grandes resseguradoras internacionais de todo o setor petrolífero — das quais a Petrobras é uma das clientes.

A Petrobras começou o processo de licitação para a renovação do seguro há quatro meses. Segundo o executivo, o processo deve ser temporariamente suspenso, e a estatal deve prorrogar por 60 ou 90 dias o contrato do grupo responsável pelo seguro hoje — também por um preço mais alto.

O sinistro será pago normalmente. Se houver perda total da P-36, será de US\$ 500 milhões. A maior parte é de responsabilidade de resseguradoras internacionais de primeira linha. Um pool de seguradoras nacionais — Bradesco Seguros (40%), Itaú Seguros (30%), Unibanco Seguros (12%), AGF Brasil (9%) e Tokio Marine (9%) — responde por 0,98%, e boa parte está ressegurada junto ao IRB. ■

Exploração marítima tornou o Brasil quase auto-suficiente em petróleo

80% do 1,5 milhão de barris diários vêm de plataformas como a P-36

• Ainda na década de 80, o país comprava 83% do petróleo que consumia — situação que tornava o Brasil extremamente vulnerável a altas de preço, como a de 1973. Nos últimos anos, no entanto, a produção nacional de petróleo cresceu, graças às descobertas na plataforma marítima. Poços em alto mar vêm ajudando a reduzir cada vez mais os gastos com importação.

O país produz atualmente cerca de 1,5 milhão de barris diários de petróleo — 80% dos quais extraídos do mar. O volume total é suficiente para atender a mais de 88% do consumo de combustíveis do país que é de 1,7 milhão de barris.

Com a perspectiva de aumento da produção interna, o governo já prevê atingir a auto-suficiência em 2005. Nesse ano, a Petrobras prevê estar produzindo no país 1,9 milhão de barris diários, além de outros cerca de 200 mil barris diários em parceria com as empresas estrangeiras. Em 2005 o consumo de combustíveis deverá estar em torno de 2,4 milhões de barris diários.

Apesar de a alta dos preços do petróleo afetar a balan-

ça de pagamentos do país, por outro lado beneficia a Petrobras, que tem seus preços fixados com base nos preços internacionais do produto. Por isso, a companhia registrou o lucro recorde de R\$ 9,5 bilhões no ano passado, o que acabou beneficiando as contas do governo.

Acidente pode atrasar a esperada auto-suficiência

A estatal esperava atingir a média no ano de 1,4 milhão de barris por dia. A plataforma P-36 estava produzindo 84 mil barris diários de petróleo e 1,3 milhão de metros cúbicos por dia de gás natural. Segundo os técnicos da companhia, a plataforma deveria atingir a produção de cem mil barris diários no fim deste ano e de 180 mil barris no próximo ano.

A Petróleo Brasileiro S.A. foi criada em 1953, com participação majoritária do governo federal, que passou a ter o monopólio do setor depois de um movimento popular pela nacionalização do petróleo — a campanha O Petróleo é Nosso.

Suas atividades foram iniciadas em 1954, com seis subsidiárias. A companhia sem-

pre foi tida como exemplo em pesquisa e desenvolvimento tecnológico. Com as dificuldades de exploração no país, passou a liderar mundialmente o desenvolvimento de técnicas de exploração em águas profundas.

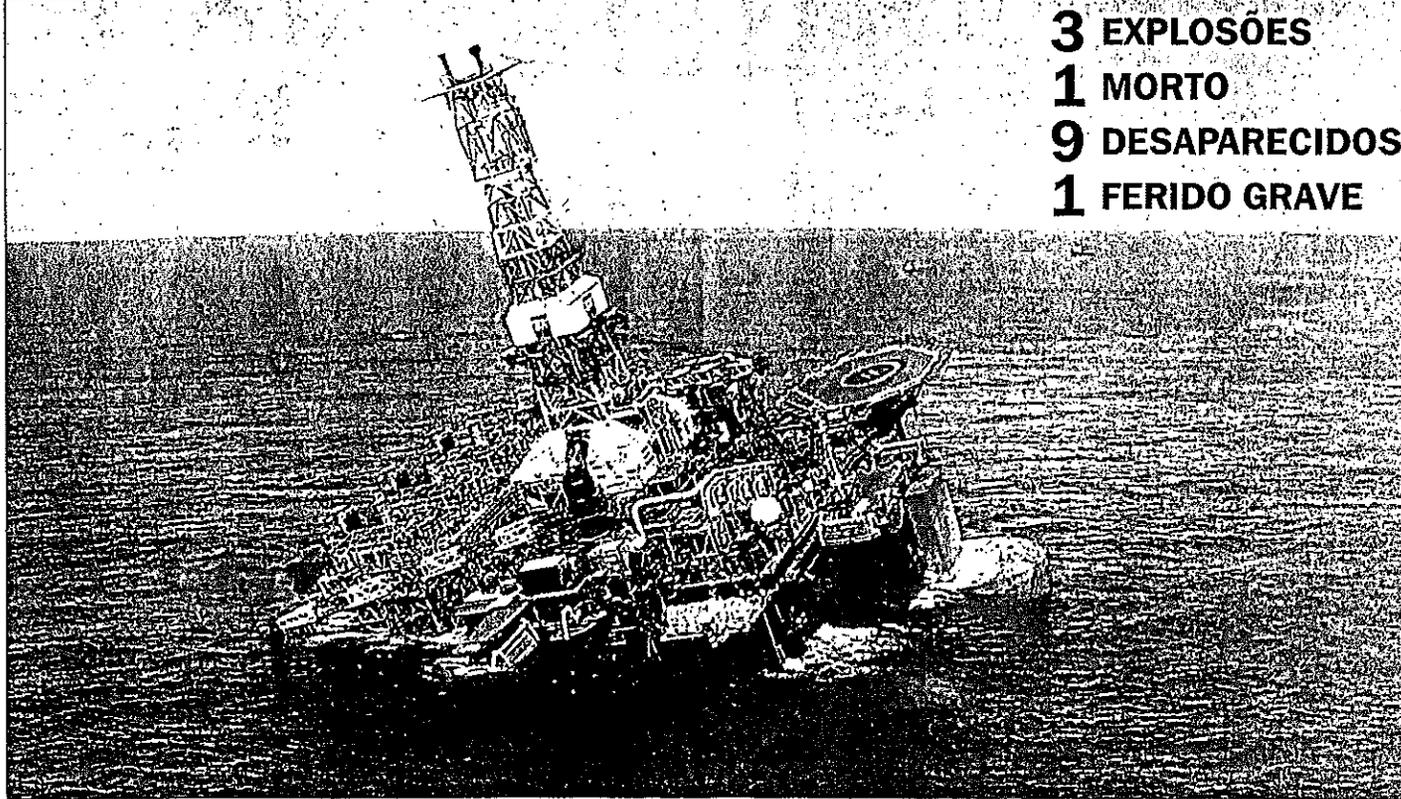
Com a abertura do mercado e a flexibilização do monopólio, na década de 90, a Petrobras passa a competir com outros grandes grupos petrolíferos mundiais. Várias jazidas foram concedidas a concorrentes pela Agência Nacional do Petróleo (ANP), criada pelo governo atual. Paralelamente, a estatal adotou planos de redução de funcionários e passou de 58 mil empregados, em 1995, para 34 mil funcionários, situação que é alvo permanente de protestos dos sindicatos do setor. ■

PARTICIPARAM DA COBERTURA:
 Aloysio Balbi, Cristiane de Cássia, Cristiane Jungblut (Brasília), Diana Fernandes, Dirimil Amora, Flávia Vasconcelos, Flávio Pessoa, Gilberto Lima Filho, Leonardo Feijó, Maria Elisa Alves, Maria Fernanda Delmas (Globo On Line), Nelson Vasconcelos, Ramona Ordoñez, Renato Cordeiro (Globo On Line) e Taís Mendes.

TRAGÉDIA EM ALTO-MAR

Explode em Campos a maior plataforma de petróleo do mundo

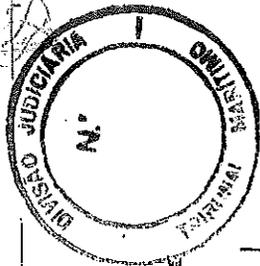
CAMPOS, RJ - DIVULGAÇÃO PETROBRAS



3 EXPLOSÕES
1 MORTO
9 DESAPARECIDOS
1 FERIDO GRAVE

A PLATAFORMA P-36 adernada no meio do mar. Ela pesa 31,4 mil toneladas, tem a altura de um prédio de 40 andares e é do tamanho do campo do Maracanã

JOSÉ CARLOS TRAVINHA, CRISTIANE
CRISTINA
DIVISÃO DE SEGURANÇA OPERACIONAL
E CÔPIA DEL DO DOCUMENTO ORIGINAL



Terror a bordo. Passava da meia-noite quando soou o alerta na plataforma P-36 da Petrobras, a 120 km de Macaé, na Bacia de Campos. Os 175 funcionários embarcados pensaram, a princípio, tratar-se de um treinamento e abrigaram-se nas salas de segurança. Uma nova e violenta explosão trouxe-os à dramática realidade: tudo tremia, divisórias e forros começaram a cair, enquanto

chamas e labaredas surgiam por todos os lados. Um inferno em alto-mar. Funcionários queimados caíram uns sobre os outros. Um deles, ainda não identificado, morreu, e Sérgio Santos Barbosa, 41 anos, foi internado no Rio com 98% do corpo queimado. Outros foram arremessados ao mar pelas explosões e estão desaparecidos. A plataforma, avaliada em R\$ 710 milhões, aderiu e começou a afundar.

"Há baixíssimas chances de sobrevivência para os funcionários desaparecidos"

HENRI PHILIPPE REICHSTEL,
PRESIDENTE DA PETROBRAS

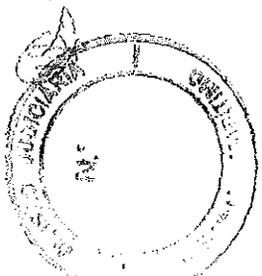
"Ele morria de saudades da família. Na véspera, ligou quatro vezes para a mulher"

MARIA CATARINA AMARAL DOS SANTOS,
SOGRA DE SÉRGIO SANTOS BARBOSA



CONSEQUÊNCIAS	
PRODUÇÃO - Redução de 80 mil barris diários com o acidente em Campos obriga o País a gastar mais R\$ 100 milhões por mês.	
COMBUSTÍVEIS - Agência Nacional do Petróleo garante que não há risco de desabastecimento.	
MEIO AMBIENTE - Plataforma P-36 tem 1,5 milhão de litros de óleo que podem poluir o mar.	
AÇÕES - Queda dos papéis da Petrobras chega a 6,76%. Ação preferencial cai para R\$ 50,35.	

JOSE CARLOS PEREIRA GUSMÃO
DIRETOR
DIREÇÃO DE SERVIÇOS CANTOAS
CORPUS DE DOCUMENTOS ORIGINAIS



Um histórico de tragédias

Vários acidentes de grandes proporções fazem parte da história da Petrobras. Do desastre ecológico à perda de vidas em trabalho nas plataformas da empresa.

Os acidentes da Petrobras costumam deixar um rastro de tragédias no mar. O pior foi na plataforma Enchova, em 1984, onde 37 trabalhadores morreram na Baía de Campos por causa de um escape de gás que provocou duas explosões seguidas de incêndio. Quatro anos depois, a mesma plataforma pegou fogo e o incêndio só foi controlado após 27 dias. A causa do acidente foi a mesma que em 84: escape de gás.

Em janeiro do ano passado, o vazamento de quase 1,3 milhão de litros de óleo da Refinaria de Duque de Caxias causou o maior desastre ecológico da Baía de Guanabara. A área de preservação ambiental em Guapimirim foi atingida, pescadores ficaram sem emprego e animais morreram cobertos de óleo. A Petrobras foi multada em R\$ 50 milhões. Em 1994, em outro vazamento de um oleoduto, 18 praias do litoral paulista foram atingidas por 2,7 milhões de litros de óleo.

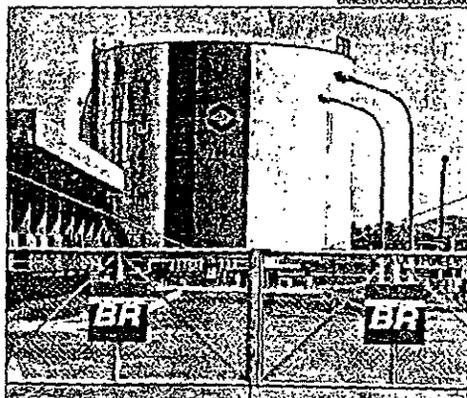
Em julho, quatro milhões de litros vazaram de uma refinaria da Petrobras, no Paraná. O rompimento de uma junta só foi percebido horas depois do acidente. Neste ano, dois encanadores morreram quando faziam manutenção num tanque da plataforma P-37, na Baía de Campos. O gás que os matou pode ter sido produzido por uma colônia de bactérias. Outros acidentes foram registrados, como o da Refinaria de Marquinhos, na Avenida Brasil, que foi parcialmente destruída.



A ÁREA de preservação ambiental da Baía de Guanabara foi atingida, e aves morreram cobertas de óleo no desastre ecológico provocado pelo derrame de quase 1,3 milhão de litros de óleo em janeiro do ano passado.



O VAZAMENTO de quatro milhões de litros de óleo de uma refinaria da Petrobras, em Araucária, no Paraná, atingiu e contaminou os rios Barigui (foto) e Iguagu. O acidente só foi descoberto horas depois.



VAZAMENTO de gás no Terminal da Petrobras em fevereiro do ano passado assustou a cidade de Volta Redonda, no Sul Fluminense.

Confusões no currículo

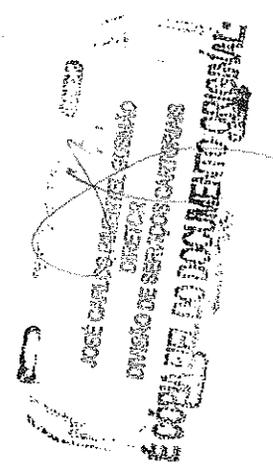
Há dois anos no cargo, o presidente da Petrobras, Henri Philippe Reichstul, já teve que enfrentar sucessivos acidentes ecológicos, além de se envolver numa grande polémica ao tentar trocar o nome da maior empresa nacional para PetroBrax. O motivo não poderia ter sido mais crítico: conseguir uma identificação mais simpática no mercado internacional. A ideia acabou barrada pelo presidente Fernando Henrique.

Reichstul saiu chamuscado do episódio e foi obrigado a voltar atrás. A substituição do nome custaria R\$ 50 milhões aos contribuintes — incluindo pesquisa de mercado, campanha publicitária, troca de embalagens e logotipo. Só na confecção da nova marca, foram gastos R\$ 700 mil. Seria a quarta mudança de nome. Para justificar a troca do S por X, os publicitários alegaram que, em inglês, Petrobras permitia trocadilho com a uma gíria americana que significa sutia.

Reportagens de Andréa Flores, Carmello Dias, Eduardo Pierre, Elaine Gaglianone, Elcio Braga, Isabela Kopke, Luciene Braga, Lúcio Santos, Maria Luísa Barros, Patrícia Melo e Souza, Pedro Motta Lima, Priscylla Almaw, Rachel Vita, Tais Gaspar, Tatiana Schnoor



O PRESIDENTE da Petrobras queria que a empresa se chamasse PetroBrax. Depois da polémica, Fernando Henrique Cardoso vetou a ideia: a mudança custaria R\$ 50 milhões para o contribuinte.



INFERNO EM ALTO-MAR

Caem ações da Petrobras

Na Bolsa de São Paulo, queda foi de 6,7%, mas pequenos investidores não saem perdendo

A explosão na plataforma P-36 derrubou ontem as ações da Petrobras e puxou para baixo a Bolsa de São Paulo. O pregão fechou em queda de 1,2%, enquanto as ações preferenciais da empresa — uma das mais negociadas no mercado — caíram 6,76%, atingindo R\$ 50,35. Em Nova Iorque, as ações preferenciais (ADRs) caíram 7,31% e foram cotadas a 24,10 dólares (R\$ 50,53).

Apesar da perda de ontem nas bolsas, as ações da Petrobras continuam a ser uma excelente aplicação. Atualmente,

300 mil pequenos investidores que usaram parte do dinheiro depositado no FGTS para comprar esses papéis, em agosto de 2000. Segundo o gerente executivo do Departamento de Relações com Investidores da Petrobras, Luiz Fernando Nogueira, esses acionistas ainda estão lucrando.

Eles compraram as ações a R\$ 34 e, segundo a Associação Brasileira dos Bancos de Investimento (Anbid), os fundos de privatização da Petrobras com recursos do FGTS renderam 41,12% em 2000 e 19,99% este ano, até 12 de março. Ou seja, foi a aplicação que teve a melhor rentabilidade durante esse período.



DAVID ZYLBERSTAJN, presidente da Agência Nacional do Petróleo, admite impacto na balança comercial

Desastre obriga País a importar mais

O diretor-geral da Agência Nacional do Petróleo (ANP), David Zylberstajn, admitiu ontem que o acidente com a plataforma P-36 da Petrobras vai trazer prejuízos à balança comercial. "Será necessário aumentar a importação, o que agrava a situação da balança", avaliou.

O analista de um grande banco, que preferiu não se identificar, estima que a necessidade de importação de 80 mil barris diários de petróleo, equivalente à atual produção da P-36, pode causar um déficit adicional de 620 milhões de dólares na balança comercial. Ele levou em conta uma cotação média do barril do petróleo de 26 dólares (R\$ 52) no decorrer do ano.

A P-36 é responsável pela produção de 80 mil barris por dia de óleo e gás. Com a plataforma fora de operação, o custo diário da importação será de 2 milhões de dólares (R\$ 4 milhões). Zylberstajn não acredita, porém, que o acidente abale as metas de auto-suficiência do País na produção de petróleo. Segundo ele, o Governo espera equiparar a produção ao consumo em 2005.

O diretor-geral da ANP não descartou a possibilidade de a Petrobras ser punida e multada pelo acidente. "A multa, como no caso dos vazamentos de óleo, pode chegar a R\$ 5 milhões", afirmou.

Os números da empresa

- Faturamento anual: R\$ 56,6 bilhões
- Lucro previsto para 2001: R\$ 11,4 bilhões
- Produção diária: 1,324 milhão de barris de petróleo e 39,9 milhões de metros cúbicos de gás natural
- Reservas: 9,8 bilhões de barris de óleo e gás
- Poços ativos: 8.813
- Plataformas: 94
- Refinarias: 13
- Postos: 7.132
- Ações PN: R\$ 50,35
- Queda ontem: 6,76%

COMECE O FIM DE SEMANA MAIS CEDO!

Super BINGO MADUREIRA

Diversão que dá lucro!

Sexta-feira. A semana termina mas a diversão está apenas começando aqui no Super Bingo Madureira.

ULTIMOS DIAS DE INSCRIÇÕES
MAGISTÉRIO MUNICIPAL RJ
PREPARATÓRIO SUPER-INTENSIVO

CONCURSO CONFIRMADO

JOSE CARLOS PIRES, gerente
 DIRETOR
 DE SERVIÇOS CLIENTES
 EQUIPE DE DOCUMENTO ORIGINAL

Informe DO DIA

ARNALDO CÉSAR

Vitrine petista

Dia 30, o PT reunirá, no Paratino, em São Paulo, 110 prefeitos de cidades com mais de 200 mil habitantes, para discutir a segurança pública. Logo na abertura, os administradores das quatro metrópoles mais violentas do País - Cesar Maia, do Rio; Marta Suplicy, de São Paulo; Célio de Castro, de Belo Horizonte e Luiz Paulo Veloso Lucas, de Vitória, vão exibir suas mazelas. No fundo, o PT tenta recuperar terreno. Pesquisa de opinião feita em janeiro mostrou que o eleitor brasileiro vê os

petistas como aliados dos bandidos. Isso porque o partido fala muito de direitos humanos e quase nada de combate ao tráfico de drogas e armas.

É por isso que o sociólogo Luiz Eduardo Soares está empenhado em tomar o Rio Grande do Sul, onde os governos da capital e do estado estão com o PT, uma espécie de vitrine do que o partido pode fazer na área. É um começo. Prepare seu coração! De agora em diante, o que teremos de palpiteiro e picareta dando pitaco em segurança não está no gbi.

NOTA 10

Para o Governo do estado, por pressionar pela melhoria dos serviços da Cerj.

NOTA 0

Para a Secretaria Estadual de Saúde, pelo abandono do Hospital Rocha Faria.

Odores

A Comissão de Fiscalização da Alerj entrega hoje à Asep pedido para que se faça auditoria rigorosa nas contas da Via Lagos.

Os parlamentares sentiram cheiro forte de Caixa 2 na empresa que cobra um dos maiores pedágios do País. Querem pôr tudo em pratos limpos.

Limitações

O pessoal do Ministério Público e do Tribunal de Contas ainda nervoso acima da conta.

A bancada do PT na Alerj bobou na cabeça que o teto salarial de R\$ 9.600 também deve se aplicar a esses servidores.

De volta

A prefeitura está a um passo de reassumir o controle

COMBATENTE



A deputada Laura Carneiro (PFL-RJ) comprou briga das boas com seu destemperado colega Jair Bolsonaro (PPB-RJ). Foi ao ministro da Defesa, Geraldo Quintão, pedir empenho na regulamentação da assistência médica em hospital militar para ex-combatentes, base de Bolsonaro.

Em falta

INFERNO EM ALTO-MAR

CARLOS ROSA



OS FUNCIONÁRIOS da plataforma P-36 foram resgatados pelos helicópteros alugados pela Petrobras e levados para o aeroporto de Macaé

Os piores momentos

Família de ferido na explosão não acredita na sobrevivência dele. A hora do confere dos embarcados foi o instante mais doloroso

Quarta-feira, um dia antes do acidente, o telefone de Lucileide Amado Barbosa, 38 anos, tocou quatro vezes. Do outro lado da linha, seu marido, Sérgio Santos Barbosa, 41 anos, tentava matar as saudades da mulher, dos filhos Samuel e Raquel, de 8 e 7 anos, e de sua terra natal, Aracaju, em Sergipe. Ninguém desconfiava que, no dia seguinte, ele estaria com 98% do corpo queimado no acidente que acabou com a morte de uma pessoa e o desapareci-

mento de outras nove. "Sei que ele não vai sobreviver. Só peço a Deus que dê forças a minha família, para criar os meus netos", disse, chorando, a sogra de Sérgio, Dona Maria Catarina Amado dos Santos, 61 anos, comerciante.

Volta de Sérgio estava marcada para terça-feira
Emocionada, ela lembrou que a família era muito feliz. Sérgio trabalhava há mais de dois anos em Macaé, onde passava 14

dias para folgar 18. Sua volta estava prevista para terça-feira. "Assim que soube do marido, minha filha me ligou. Não contamos tudo a ela, que sofre dos nervos. Não sei se conseguirá suportar essa dor. Preferimos poupá-la, junto com as crianças", explicou. Na saída, Dona Catarina fez um último pedido à filha: "Faça para ela segurar na mão de Deus e se lembrar de seus filhos, pois o bache seria forte. Só quando ela saiu, eu me permiti chorar".

A família de Sérgio Santos che-

gou ao Rio por volta das 21h e foi direto para o Hospital da Aeronáutica, no Galeão.

Os gravidade dos ferimentos sofridos por ele dão a medida do inferno em que se transformou a P-36. Apesar de a Petrobras informar que a plataforma começou a ademar apenas nas primeiras horas da manhã, alguns funcionários afirmam que, poucas horas depois das explosões, já dava para sentir a instabilidade, o que aumentou o pânico entre os presentes.

JOSÉ CARLOS FERRAZ GUANHO
DIRETOR
INSTITUTO DE SERVIÇOS CATÓLICOS

É O ORIGINAL DO DOCUMENTO ORIGINAL

De volta

A prefeitura está a um passo de reassumir o controle da famosa Casa do João, na Avenida do João. Ganhou ontem uma liminar na Justiça. O imóvel é ocupado por um restaurante japonês. A Prefeitura quer voltar ao local de centro cultural, além de manter o restaurante panorâmico.

Conversa afiada

O secretário-executivo da Previdência, José Cachin, estará hoje na Fijian falando sobre previdência eletrônica. Já se inscreveram 350 em prescrições, mas ninguém está interessado no projeto. Querem papear sobre as mudanças no órgão.

Rolo compressor

Dez cabeças coroadas do PT, PDT e PSDB almoçaram ontem no apartamento da deputada Alice Tamborindery, no Edifício Ghopin (Copacabana). Foram costurar aliança para se defenderem contra o rolo compressor criado por Garotinho e o PMDB na Alerj.

Herdeiro

Fez bem a ovidos afiados do Palácio Guanabara a idéia de Sérgio Cabral (PMDB) sair candidato ao Governo do Rio. Dona Rosinha seria a vice. Cabral tem se declarado surdo e afônico. Não diz sim, nem não e muito pelo contrário.

A MARGEM. Ao fim do cadastramento das vans para legalização no Detro, só metade das 59 cooperativas cumpriu todas as exigências do edital.

PICADINHO

Terça-feira, o estilista Marcos Bocayuva dará a aula inaugural da Escola de Moda Cândido Mendes, em Botafogo. A entrada é franca.

Na nota Gastança, publicada nesta coluna, R\$ 1.637.798,98 referia-se ao gasto anual, e não mensal, para criar 32 Regiões Administrativas.

Colaborou Mônica Ramos

tal militar para ex-combatentes, base de Bolsonaro.

Em falta

Referência em doenças contagiosas, a Fundação Oswaldo Cruz está sem kits para detectar hepatites B e C. Impotentes, os funcionários aconselham os pacientes a voltar outro dia.

Protestos

O jornal Newsweek registrou ontem congestionamento nos telefones da Organização Mundial do Comércio devido à briga pela quebra de patentes dos remédios contra a Aids. Apoladores da política do Ministério da Saúde brasileiro não param de pedir que a entidade rejeite protesto do governo americano contra a prática.

Urucubaca

Presidente da Petrobras, Philippe Reichstul tem o mérito de conseguir o maior lucro da história da estatal: R\$ 9,9 bilhões. O mesmo, contudo, não se pode dizer de seus pés glaciais. Não há um mês sem que a empresa se envolva em confusão.

Com fe

Na luta, desde 1995, pelo Campeonato Carioca, o Fluminense abriu agora nova frente. Criou um Departamento de Futebol de Mesa e está formando equipe para disputar o Campeonato Estadual deste ano.

que, no dia seguinte, ele estaria com 98% do corpo queimado no acidente que acabou com a morte de uma pessoa e o desapareci-

Um dia de muita desinformação

Falta de informação. Essa foi a principal reclamação dos parentes de trabalhadores que estavam na P-36 na hora das explosões. A maioria viveu um dia de angústia, em busca de alguma notícia.

Rosângela Kenup, 47 anos, mãe de Cristina Kenup, 21 anos, que trabalha como recepcionista na P-36, procurou pela filha logo que foi avisada do acidente. Foi ao aeroporto de Macaé, mas ninguém soube lhe informar nada. "Estava nervosa e voltei para casa. Felizmente, a Cristina me ligou na hora do almoço. Só sendo mãe e tendo um filho lá dentro para saber o que estou sentindo", disse.

Drama semelhante viveu Márcia Antônia dos Santos, que procurava pelo marido, o operador de produção José Carlos Chaves Silva, 37 anos. "É muita falta de respeito nos deixarem assim, sem saber direito o que aconteceu. Estou muito nervosa, quero saber a verdade, quero saber onde está meu marido", reclamava Márcia.

marcada para terça-feira

Emocionada, ela lembrou que a família era muito feliz. Sérgio trabalhava há mais de dois anos em Macaé, onde passava 14

depoimento

MARCOS, 26 anos, engenheiro

Estava dormindo quando fui acordado pelas sirenes, por volta de meia-noite e meia. Achei que era mais uma simulação. Nos dividimos em três grupos: cada um deles com um coordenador. Entramos numa sala e, lá, esse coordenador explicou que havia ocorrido uma explosão que a brigada de incêndio estava providenciando o socorro e que seríamos retirados da plataforma.

Essa sala ficava muito próxima à pilastra onde houve as explosões. Ai, então, enquanto ouvíamos as instruções, a segunda explosão ocorreu. O teto da sala caiu, a porta se abriu, funcionárias da plataforma desmaiaram e muita fumaça tomou conta do lugar. Vi muita gente tossindo. Ai, entrei em pânico e me dei conta do que realmente estava acontecendo. O desespero era maior ainda, porque sabia que estávamos cerca-

de segurar na mão de Deus e se lembrar de seus filhos, pois o baque seria forte. Só quando ela saiu, eu me permiti chorar". A família de Sérgio Santos che-

alguns funcionários afirmam que, poucas horas depois das explosões, já dava para sentir a instabilidade, o que aumentou o pânico entre os presentes.

Procura pelos amigos

O drama vivido em terra pelos parentes dos petroleiros da P-36 só não foi maior do que o vivido por quem estava a bordo da plataforma. O engenheiro Eduardo Ruiz, um dos sobreviventes, descreveu os momentos de pânico que viveu em alto-mar. "Fiquei desesperado quando começou a recontagem de pessoal e não vi meus amigos. Ninguém sabia ao certo o que estava acontecendo, foram momentos horríveis, que tão cedo não vão sair da minha memória", disse Eduardo, que estava no primeiro grupo de 12 pessoas a chegar ao aeroporto de Macaé, na tarde de ontem.

De acordo com a comissão formada por 11 deputados federais para acompanhar o caso, dois terços dos trabalhadores da P-36 são empregados de firmas que prestam serviços à Petrobras. Os homens desaparecidos e o morto, no entanto, são funcionários da estatal.

Funcionários ficam 14 dias isolados, longe de casa, em cima de um vulcão

Eles vivem ilhados, isolados do mundo e cercados de mar por todos os lados. Nem mesmo o conforto é capaz de transformar as instalações das plataformas de petróleo em um doce lar. Engenheiros, eletricitistas, bombeiros e tafeiros trabalham durante 14 dias seguidos na exploração de petróleo, que acontece no fundo do oceano. É como se estivessem vivendo em cima de um vulcão: "A gente se acostumou, mas é duro trabalhar num lugar que, em um minuto, pode voar pelo ar", contou o caldeireiro Nilton Francisco dos Santos, quando ainda trabalhava na plataforma Pargo, no início da década de 90.



ARROTINA na plataforma é difícil, com muita preocupação com segurança

Nas plataformas de petróleo, há o risco constante de uma explosão. O alarme é acionado a qualquer hora do dia ou da noite. Algumas vezes, apenas para simular

um acidente; outras, para avisar do perigo real e imediato. Por conta dessa ameaça, nunca se dorme tranquilo em alto-mar. O sacrifício é feito, na maioria

dos casos, por um único motivo: salário.

Não há uma pesquisa formal, mas a Petrobras já sabe que 12% dos homens embarcados sofrem aumento da carga nervosa devido ao tédio, à solidão e à nostalgia. A empresa procura oferecer a seus empregados lazer e algumas mordomias: cinema, uma sala de jogos, outra de musculação e sete refeições diárias. Mas os funcionários garantem que, mesmo assim, é difícil atenuar a rotina de trabalho e rigorosa preocupação com a segurança. Tanto é, que o único momento de alívio é quando chega a lancha que os leva de volta para casa.

JOSÉ CARLOS FRENTEL, GUANABARA

DIRETOR

DE SERVIÇOS CARTÓGRAFICOS

ORIGINAL DO DOCUMENTO ORIGINAL

INFERNO EM ALTO-MAR

Explosão, agonia e morte

A maior plataforma de petróleo do mundo explode e deixa um morto, um ferido e nove desaparecidos na Baía de Campos. Petrobras vai ter que explicar mais esse acidente

A meia-noite de vinte de ontem, uma explosão quebrou a tranquilidade da P-36, a maior plataforma do mundo em produção, da Petrobras, instalada a 120 quilômetros da costa de Macaé, na Baía de Campos. Após o toque de alerta, que muitos pensaram ser um treinamento, os 175 funcionários embarcados se abrigaram em salas. Quatro minutos depois, outra explosão — ainda mais violenta — estremeceu tudo, derrubou divisórias e fornos, lançou labaredas em to-

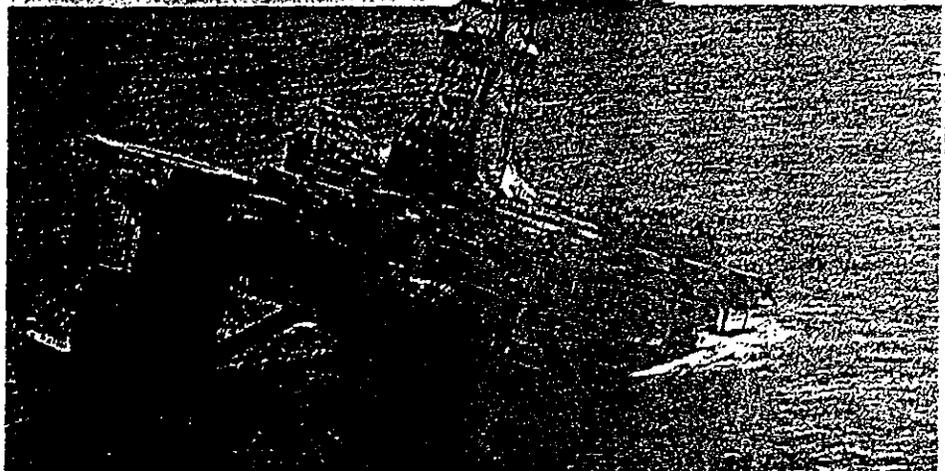
das as direções e transformou a plataforma em um inferno no mar. Funcionários calam uns sobre os outros. Alguns teriam sido arremessados ao mar, de uma altura equivalente a 40 andares. Pelo menos um deles morreu, outro ficou gravemente ferido, com 98% do corpo em carne viva, e nove estão desaparecidos. A tensão se espalhou. A terceira explosão veio entre 10 e 15 minutos depois. Em pânico, funcionários abandonaram o lugar em lanchas e helicópteros. Seguiram para a P-37, a 12 quilômetros

Empresa não sabe a causa do acidente na plataforma. "Há baixíssima chance de sobrevivência para os desaparecidos", admitiu o presidente da empresa, Henri Philippe Reichstul, menos de 15 horas após o baque. "Vinte e cinco homens, ligados à Brigada de Emergência, permaneceram na P-36, que se incli-

nou 30 graus e começou a afundar. Doze navios foram para a área, e um deles jorava água para combater o fogo. A empresa informou desconhecer a causa do acidente. Mas um funcionário informou que a explosão foi consequência do rompimento de uma tubulação com gás natural e óleo. A nova tragédia envolvendo a Petrobras, que tem gerado tanto lucro quanto mortes nos últimos tempos, mexeu com o País. Em nota, o presidente Fernando Henrique Cardoso solidarizou-se com as famílias das vítimas. A Baía

de Campos é recordista de desastres. Dos 95 acidentes nos últimos 15 meses, 49 foram na região, com 12 mortes. A Federação Única dos Petroleiros (FUP) responsabilizou a empresa, apontando manutenção deficiente e uso excessivo de mão-de-obra terceirizada. O Ministério Público Federal informou que, se for comprovada a culpa da Petrobras, a direção responderá por homicídio culposo. Perda mensal da Petrobras será de R\$ 100 milhões. O diretor-geral da Agência Na-

cional do Petróleo, David Zylbersztajn, descartou a possibilidade de sabotagem de pessoas contrárias à privatização. Segundo ele, o governo nunca falou em vender a estatal. Na P-36 — segurada em 500 milhões de dólares (mais de R\$ 1 bilhão) —, estão armazenados 1,5 milhão de litros de óleo. O desastre levou a Petrobras a fazer água. As ações caíram 6,78%. O prejuízo mensal com a interrupção do processamento de 80 mil barris por dia é de 50 milhões de dólares (R\$ 100 milhões).



ATE O fim da noite de ontem, a plataforma tinha tombado 30 graus. A Petrobras enviou 12 barcos para o local, um deles para combater as chamas

Relação dos desaparecidos

Busca Empregados



Chave: LMRY Nome Internet:
 Matrícula: 1365549
 Nome: GERALDO MAGELA GONCALVES
 Lotação: UN-RIOATP-ROKOP-P36 PAT

Telefone: 0223620 CNI: 191
 Insc: EAP Tipo:
 BCP/PLATAFORMAS Banguêno A*
 Sala: P-36 Cargo: TECNICO DE SEGURANCA II

- | | |
|-----------------------------|--|
| Adilson Almeida de Oliveira | Operador de Produção |
| Charles Roberto Oscar | Operador de Produção |
| Auxiliar de Plataforma | Luciano Cardoso Souza |
| Emanuel Portela Lima | Operador de Produção |
| Operador de Produção | Márcio Sérgio Matheus |
| Ernesto de Azevedo Couto | Técnico de Segurança |
| Operador de Produção | Sérgio dos Santos Souza |
| Geraldo Magela Gonçalves | Mecânico Especializado |
| Técnico de Segurança | * A Petrobras não pôde identificar o corpo encontrado. |
| Josevaldo Dias de Souza | |

JOSÉ CARLOS BUENEL GUENHO
 DIRETOR DE SERVIÇOS EDITORIAIS
 E Cópia do documento ORIGINAL

1984

175 milhão de litros de óleo podem vazaram da plataforma

Na tarde de ontem, o presidente da Petrobras, Henri Philippe Reichstul, admitiu que era grande a possibilidade de a plataforma P-36 responsável por 6% da produção brasileira de petróleo, ir a pique. 70 que nos resta fazer, é esperar para ver se a incidência vai se estabilizar nos 30 graus. Se assim, poderemos abordar a plataforma para tentar salvá-la", disse. Se afundar, a P-36 poderá derramar no oceano todo o óleo bruto e diesel que permanece nas tubulações: 1,5 milhão de litros.



HENRI PHILIPPE Reichstul descartou hipótese de sabotagem e falta humana

Essa quantidade é superior à derramada na Baía da Guanabara em janeiro do ano passado, quando vazaram quase 1,3 milhão de litros. "Temos 12 embarcações no local, sendo cinco com capacidade para absorver e armazenar todo esse óleo, caso haja vazamento", minimizou Reichstul.

te às famílias e salvar a plataforma", disse.

Apesar de admitir que a falta dos 80 mil banis de petróleo produzidos diariamente pela P-36 terá grande impacto econômico na empresa, o presidente Philippe Reichstul preferiu não falar sobre o assunto ontem. "Ainda não paramos para analisar esse ponto do problema. Estamos preocupados em encontrar as vítimas, dar supor-

Até o fim da tarde de ontem, a Petrobras ainda não tinha nenhuma pista sobre as causas do acidente. A possibilidade de sabotagem ou erro humano foi descartada pelo presidente da empresa. "Não havia pessoas trabalhando no local onde aconteceram as explosões", disse Henri Philippe Reichstul. No entanto, um funcionário da plataforma B-7, afirmou que a tubulação que transporta gás natural e óleo (chamada de raio de pro-

dução) se rompeu perto da superfície. O gás em contato com a atmosfera teria gerado a explosão. A tubulação fica muito perto dos pilares.

A Petrobras mantém 175 pessoas na plataforma, embora, em seus prospectos, informe que a capacidade é de apenas 115. A empresa alegou que dispunha de alojamentos extras. De acordo com informação da Capitania dos Portos de Macaé, a plataforma teria condições de abrigar até 260 homens com segurança.

Bacia de Campos é recordista em acidente

A Bacia de Campos é a região recordista em acidentes da Petrobras. Desde o ano passado, a Federação Única dos Petroleiros (FUP) e os sindicatos da categoria registraram 49 acidentes, com 12 mortos. Em todo o País foram 95 acidentes. Entre os 18 mortos, 16 eram prestadores de serviço. Em três anos, morreram 81 petroleiros. Do total, 66 eram prestadores. O Ministério Público do Trabalho abriu, em fevereiro, inquérito civil público para apurar as responsabilidades pela morte de 36 desses trabalhadores.

firm da manutenção preventiva e ao excesso de terceirização dos serviços. De acordo com a FUP, essa mão-de-obra é desqualificada, porque tem menos preparação técnica do que os funcionários da Petrobras. O presidente da estatal, Henri Philippe Reichstul, rebateu as acusações: "É, no mínimo, leviano atribuir o acidente à terceirização no setor que aconteceu desde a década de 80".

Congresso vai apurar explosão

A FUP faz protesto, hoje, para exigir segurança no trabalho. Os petroleiros estarão concentrados nas portas das unidades da Petrobras, em todo o País, e prometem atrasar o horário de entrada dos trabalhadores.

Uma comissão especial do Congresso Nacional vai apurar o acidente e a política de terceirização da Petrobras. A comissão foi ontem a Macaé conversar com o presidente da empresa, Henri Philippe Reichstul, que foi convidado para ir ao Congresso terça-feira. O presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, disse que os acidentes que vêm acontecendo podem fazer parte de um plano para desmoralizar a empresa e, assim, justificar uma privatização futura. Em Campos, a Procuradoria da República vai instaurar dois procedimentos contra a Petrobras: por danos ambientais e pessoais. No estado, há 79 procedimentos contra a estatal.

A Petrobras lamenta, profundamente, o acidente acontecido durante a madrugada de ontem na plataforma P-36, na Bacia de Campos, Rio de Janeiro, onde ocorreram três explosões consecutivas, de causa ainda desconhecida.

As operações da plataforma foram imediatamente suspensas, e a brigada de emergência foi acionada para as ações de controle.

Foi um acidente de sérias proporções e extremamente doloroso porque envolve perdas humanas.

Nesse momento, nossas atenções estão voltadas para as famílias das vítimas.

Como não poderia deixar de ser, a Petrobras assume o compromisso de prestar assistência e dar todo o apoio psicológico e material a essas famílias.

Estamos, ainda, empenhando todos os esforços para apurar as causas do acidente.



PETROBRAS

JOSE CARLOS MASCARELLI GUSMÃO
INTEGRA
DIRETOR DE ASSUNTO DE COMUNICAÇÃO
E DOCUMENTAÇÃO ORIGINAL



MARINHA DO BRASIL
(Brazilian Navy)

DIRETORIA DE PORTOS E COSTAS
(Directorate of Ports and Coasts)



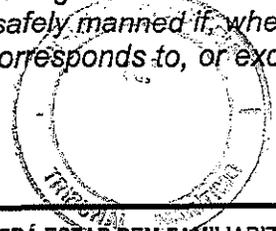
CARTÃO DE TRIPULAÇÃO DE SEGURANÇA (Safe Manning Document)

Nome da Embarcação: PETROBRAS TRENTASEI Porto de Registro: NAPOLI
(Name of Ship) (Port of Registry)
Nº Inscrição: 387-E00103-4 Tipo de Embarcação: PLATAFORMA Propulsão Principal: XXX KW
(Nº of Registry) (Type of Ship) (Main Propulsion)
Grau de Automação das Máquinas: XX Nº IMO: 8916566 Indicativo de Chamada: COL
(Grade of Automation of Machinery Plant) (IMO Number) (Call Sign)
AB: 25103 Armador: BRASPETRO OIL SERVICES COMPANY - BRASOIL
(Gross Tonnage) (Owner)
Tipo de Navegação: MAR ABERTO Atividade / Serviço: PRODUÇÃO DE PETRÓLEO
(Navigation Type) (Used to)

Função (Function)	Regra STCW-78/95 (Rule STCW-78/95)	Somente no Brasil (Only In Brasil)		Quantidade (Quantity)
		Categoria (Category)	Nível (Level)	
Comandante (Master)				
Imediato (Chief Officer)				
Oficial de Náutica (Deck Officer)				
Radio Operador (Radio Officer)				
Mestre de Cabotagem (Master)	II/4	MCB	6	01
Contramestre (Boatswain)	III/4	CTR	5	01
Marinheiro de Convés (Ordinary Seaman)	III/4	MNC	4	03
Moço de Convés (Ordinary Seaman)				
Chefe de Máquinas (Chief Engineer)				
Subchefe de Máquinas (Second Engineer)				
Oficial de Máquinas (Engineer Officer)				
Condutor (Petty Officer Engineer)				
Eletricista (Electrician)				
Marinheiro de Máquinas (Oiler)				
Moço de Máquinas (Wiper)				
Enfermeiro/ Auxiliar de Saúde (Male Nurse)				
Cozinheiro (Cook)				
Taifeiro (Steward)				
Total (Total Number)				05

Este documento certifica que, de acordo com a regulamentação brasileira sobre segurança da navegação e de conformidade com a Resolução A.481(XII) de 19 de novembro de 1981 da IMO, este navio é considerado adequadamente tripulado sempre que navegar dentro da sua classificação quanto à classe de navegação e com um número de tripulantes igual ou superior ao especificado neste Cartão de Tripulação de Segurança.

(This is to certify that, under the provisions of the Brazilian navigation regulations and of IMO Resolution A.481(XII) of 19, November 1981, this ship is considered to be safely manned if, whenever it proceeds to sea in the above mentioned classification, its complement corresponds to, or exceeds, the one specified in this Safe Manning Document.)



Condições Especiais
(Special Conditions)

OBS-1 O MCB DEVERÁ CONDUZIR O GRUPO DE SALVAMENTO EM CASO DE EMERGÊNCIA E DEVERÁ ESTAR BEM FAMILIARIZADO COM OS EQUIPAMENTOS DE SALVATAGEM DE BORDO.

OBS-2 O CTR/MNC DEVERÃO ESTAR EMBARCADOS OBRIGATORIAMENTE QUANDO HOUVER DESLOCAMENTO DA PLATAFORMA.

OBS-3 O SETOR INDUSTRIAL SERÁ COMPOSTO POR 59 COMPONENTES COM A SEGUINTE DISTRIBUIÇÃO:

COPLAT	01
SUFAC	01
SUPROD	01
OPERADOR DE LASTRO	02
OPERADOR MANTENEDOR	26
OPERADOR DE RÁDIO	01
ENFERMEIRO	01
OPERADOR DE MOV. DE CARGA	01
AUX. DE MOV. DE CARGA	04
TÉCNICO DE SEGURANÇA	01
HOTELARIA	20

OBS-4 ESTE CTS É VÁLIDO CONFORME NORMAM-1 ATÉ O VENCIMENTO DO AITEE



Emitido em 02 / 02 / 2000
(issued on) (Date dd.mm.yyyy)

Orgão de Emissão: **DELEGACIA DA CAPITANIA DOS PORTOS DE MACAÉ**
(Emission Office)

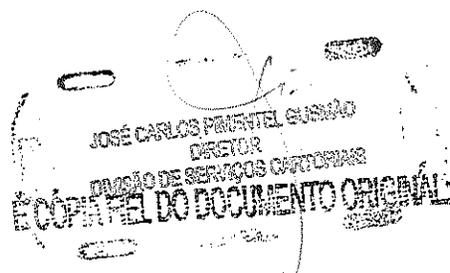
Assinatura/Nome do Oficial Responsável:
(Signature/Name of Issuing Officer)

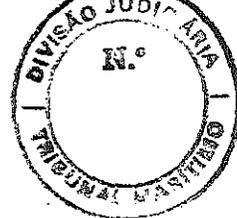
Valtercio dos Santos Barros
Capitão de Corveta
DELEGADO

RATIFICADO PELA DIRETORIA DE PORTOS E COSTAS
(ENDORSEMENT OF DIRECTORATE OF PORTS AND COASTS)

Rio de Janeiro, _____ de _____ de _____
(in Rio de Janeiro at) dd mm yyyy

Assinatura do Oficial Responsável
(Signature of Issuing Officer)





CERTIDÃO

CERTIFICO que, nesta data for constatada erro de
numeração de fls. 959.

O referido é verdade e dou fé.

Aos 10 de agosto de 2001.

RPP.

JOSÉ CARLOS FRENTEL, GERMÃO
DIRETOR
DIVISÃO DE SERVIÇOS CARTORÁRIOS
É Cópia Fiel do Documento Original

**CERTIFICADO DE REVISÃO DE EQUIPAMENTO DE SALVATAGEM INFLÁVEL E
DISPOSITIVO HIDROSTÁTICO DE ESCAPE**



Estação de Manutenção: PENDENT LINE - SALVATAGEM E MATERIAIS DE SEGURANÇA LTDA
 Endereço: RUA JUVENAL BARRETO, 119 - AROEIRA - MACAÉ - RIO DE JANEIRO - RJ
 Autorizado o funcionamento pelo Certificado: 058 / 97 da DPC.
 Data de Validade do Certificado: 02 / 12 / 2000

Navio: PETROBRAS XXXVI
 Porto de Inscrição: NAPOLI Classificação: -
 Armador: PETROLEO BRASILEIRO S/A - PETROBRAS
 Equipamento Revisado: BALSA AUTO-INFLAVEL Modelo: 25 DKF
 Fabricante: VIKING Nº de Série: R 041093
 Classe: I Data de Fabricação: 10 / 1993
 Certif. de Aprov. do Equipamento: -
 Administração aprovadora: -
 Lotação: 25 Pessoas Valise () Casulo (X)
 Cilindros:

Nº de série	Validade Carga	Carga CO ₂ (Kg)	Carga N ₂ (Kg)
<u>92/5064.006</u>	<u>26/09/2001</u>	<u>12.020</u>	<u>0.500</u>

Dispositivo hidrostático de escape revisado:
 Fabricante: - Tipo/modelo: - N.º Série: -

Testes Realizados:

- Teste de Pressão Adicional necessária - (PAN) ()
- Teste de Pressão de Trabalho - (PT) (X)
- Teste de Enchimento com Gás - (EG) ()
- Teste de Costuras, Piso e Flutuadores (CP) ()

O presente Certificado é expedido para atestar que os equipamentos de salvatagem acima especificados foram testados e revisados de acordo com as instruções do fabricante, com a SOLAS/74 e suas emendas, com a Resolução A. 761 (18) da IMO e as Normas e Procedimentos para Aprovação de Estação de Manutenção de Equipamentos de Salvatagem Infláveis encontrando-se em boas condições para o fim a que se destinam.



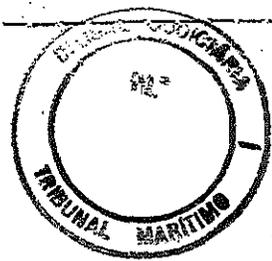
JOSÉ CARLOS MMENTEL GUSHÃO
 DIRETOR
 DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS CARTORARIAS
 É CÓPIA FIEL DO DOCUMENTO ORIGINAL:

Emitido em 26 de SETEMBRO de 2000
 Válido até 26 de SETEMBRO de 2001

Técnico Responsável

JOSE CARLOS PIMENTEL GUSMÃO
DIRETOR
DIVISÃO DE SERVIÇOS CARTORIAS

É Cópia do Documento Original:



Rua Juvenal Barreto, 119 - Aroeira - Macaé - RJ

Tel.: (24) 772-3001

Fax.: (24) 762-0690

E-Mail : pline@lagosnet.com.br

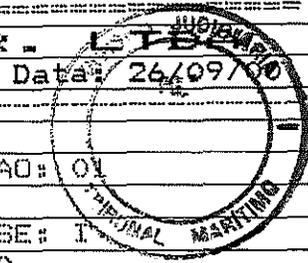
N 402/2000

DATA: 26/09/00

CONTROLE DE BALSAS

BALSA AUTO-INFLÁVEL		CILINDROS DE CO ₂ /N ₂	
NO.: R 041093	NO.: 92/5064.006	NO.:	-
MARCA: VIKING	PESO CO ₂ : 12.020 KGS.	PESO CO ₂ :	- KGS.
DATA DE FABRICAÇÃO: 10/93	PESO N ₂ : 0.500 KGS.	PESO N ₂ :	- KGS.
CAPACIDADE: 25 PESSOAS	PESO CHEIO: 30.330 KGS.	PESO CHEIO:	- KGS.
NOTA FISCAL DE ENTRADA	NÚMERO E SÉRIE: 044.580	DATA:	22/09/00
NOTA FISCAL DE SAÍDA	NÚMERO E SÉRIE: 4131	DATA:	26/09/00
CERTIFICADO DE VISTORIA	NÚMERO: 7495	DATA:	26/09/00
DATAS DE VENCIMENTOS			
REVISÃO ANUAL	09/2001	KIT DE 1º. SOCORROS	06/2002
RAÇÃO LÍQUIDA	07/2001	KIT DE REPAROS	09/2001
RAÇÃO SÓLIDA	01/2004	COMPRIMIDOS CONTRA ENJOO	09/2002
FACHOS MANUAIS	01/2003	PILHAS ALCALINAS	03/2005
FOGuetes PARA-QUEDAS	02/2003		
FUMÍGENOS FLUTUANTES	01/2003		
TESTE HIDROSTÁTICO DO(S) CILINDRO(S) DE CO₂/N₂			
No.: 92/5064.006	VÁLIDO ATÉ: 04/2004	No.:	VÁLIDO ATÉ:
NOME DO NAVIO RECOLHIDO:			
OS. No.:	PRM.:	NE.:	PENDENT LINE Salvagem e Manutenção de Segurança Ltda.
OBSERVAÇÕES: BALSA EM BOM ESTADO DE CONSERVAÇÃO.			

INT LINE SALV. E MAT. DE SEGUR. LISTA DE VERIFICACAO

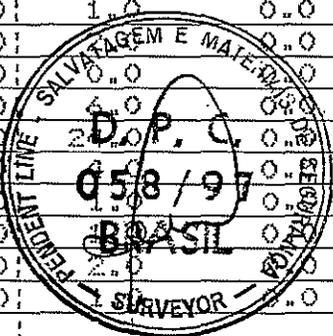


Data: 26/09/90

DOR: PETROLEO BRASILEIRO S/A- PETROBRAS XXXVI
 RACAO: PETROBRAS S/A. - P-XXXVI NAPOLI REVISAO: 01
 PAMENTO 1: 1284 Balsa AUTO-INFLAVEL SERIE: R 041093
 FAB.: 10/93 CAPACIDADE: 25 MARCA: VIKING CLASSE: I
 NDRO 1: 92/5064 006 CARGA CO2: 12.020 CARGA N2: 0.500
 NDRO 2: CARGA CO2: 0.000 CARGA N2: 0.000

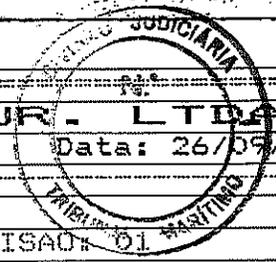
>> INVENTARIO DOS EQUIPAMENTOS DE SOBREVIVENCIA <<

DESCRICAO	UND	ENCONT.	SUBSTIT.	COMPL./EXEC	RETIRADO
ABRIDOR DE LATAS	UND	3.0	0.0	0.0	0.0
ADESIVOS	JG	1.0	1.0	0.0	0.0
ADESIVOS P/BALSA DE TURCO	UND	1.0	1.0	0.0	0.0
ADESIVOS VIKING	JG	1.0	1.0	0.0	0.0
ALICATA DE REBOQUE	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
ANCORA FLUTUANTE C/CABO	UND	2.0	0.0	0.0	0.0
ANEL DE BOCA	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
ARQUELA P/MANGOTE VIKING	UND	1.0	1.0	0.0	0.0
ATADURA DE CREPOM	UND	0.0	0.0	2.0	0.0
ATADURA DE GAZE	UND	0.0	0.0	2.0	0.0
BATERIA	UND	3.0	0.0	0.0	0.0
BOCAL P/SIST.ILUMINACAO	UND	3.0	0.0	0.0	0.0
BOIA DE SALVAMENTO C/CABO	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
BORRACHA DE VEDACAO	MT	4.0	4.0	0.0	0.0
CABO DE DISPARO	MT	72.0	0.0	0.0	0.0
CABO GUIA P/BALSA DE TURCO	UND	4.0	0.0	0.0	0.0
CANIVETE C/CABO	UND	2.0	0.0	0.0	0.0
CAPA PROTETORA DA MANILHA	UND	1.0	1.0	0.0	0.0
CARTAO DE SINALIZACAO	UND	1.0	0.0	1.0	0.0
CHUMBADA GAROUPA 200 G.	UND	0.0	0.0	2.0	0.0
CINTA FEACAO VIKING	UND	4.0	0.0	0.0	0.0
COLA P/ REPARO IMPORTADA	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
COFETE	UND	0.0	0.0	1.0	0.0
COFETE MIDO CONTRA ENJOO	UND	100.0	0.0	0.0	0.0
COPO GRADUADO	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
COBERTURA HERMETICA P/MEDICAMENTO	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
DIAPHRAGMA P/VALV. SEGURANCA	UND	2.0	0.0	0.0	0.0
ESPARADRAPO	UND	1.0	1.0	0.0	0.0
ESPELHO DE SINALIZACAO	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
ESPONJA	UND	0.0	0.0	0.0	0.0
ESTROVO 15 CM	UND	0.0	0.0	4.0	0.0
FACHO MANUAL	UND	4.0	0.0	0.0	3.0
FITA REFLETIVA (P/BALSA)	UND	2.0	0.0	0.0	0.0
FISGOTE C/ PARAQUEDAS	UND	0.0	0.0	0.0	2.0
FOLE (BOMBA DE INFLAR)	UND	0.0	0.0	0.0	0.0
FOLHETO DE INSTRUCAO	UND	1.0	0.0	1.0	0.0
FUMIGENO FLUTUANTE	UND	2.0	0.0	0.0	1.0
INSTRUcoes P/REFLETOR RADAR	UND	0.0	0.0	0.0	0.0
ISCA ARTIFICIAL (LULA/CAMARAO)	UND	0.0	0.0	2.0	0.0
JARRA GRADUADA	UND	2.0	0.0	0.0	0.0
KIT P/ PESCA	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
KIT P/ REPAROS	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
KIT PRIMEIROS SOCORROS	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
LAMPADA P/BALSA (INT/EXT)	UND	3.0	0.0	0.0	0.0
LAMPADA PARA LANTERNA	UND	1.0	0.0	0.0	0.0



É COPIA DO DOCUMENTO ORIGINAL

INDEPENDENT LINE SALV. E MAT. DE SEGUR. LTDA
 LISTA DE VERIFICACAO



Data: 26/09/00

ADOR: PETROLEO BRASILEIRO S/A- PETROBRAS XXXVI
 MARCA: PETROBRAS S/A. - P-XXXVI NAPOLI REVISAO: 01
 EQUIPAMENTO 1: 1284 Balsa Auto-Inflavel SERIE: R 041093
 FABR.: 10/93 CAPACIDADE: 25 MARCA: VIKING CLASSE: I
 CILINDRO 1: 92/5064 006 CARGA CO2: 12.020 CARGA N2: 0.500
 CILINDRO 2: CARGA CO2: 0.000 CARGA N2: 0.000

>> INVENTARIO DOS EQUIPAMENTOS DE SOBREVIVENCIA <<

DESCRICAO	UND	ENCONT.	SUBSTIT.	COMPL/EXEC	RETIRADO
1 LANTERNA	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
2 LANTERNA NO.80 (100 MTS)	UND	0.0	0.0	1.0	0.0
3 MANGOTE DE ENCHIMENTO	UND	3.0	0.0	0.0	0.0
1 MANUAL DE SOBREVIVENCIA	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
6 MANTHOLATE	UND	0.0	0.0	2.0	0.0
7 MILO VEDACAO P/BICO ENCHIM.	UND	3.0	0.0	0.0	0.0
3 NOVALGINA	UND	0.0	0.0	50.0	0.0
5 PARAFUSO P/CINTA VIKING	UND	4.0	4.0	0.0	0.0
3 PASTA D'AGUA	UND	0.0	0.0	3.0	0.0
2 PILHA ALCALINA GRANDE	UND	4.0	4.0	0.0	0.0
6 PINCEL	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
2 PINO DA VALVULA DE DISPARO	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
7 POMADA C/ QUEIMADURA	UND	1.0	0.0	1.0	0.0
0 PROTETOR P/BUCAL DA LAMPADA	UND	3.0	0.0	0.0	0.0
4 PROTETOR TERMICO IMPORTADO	UND	3.0	0.0	0.0	0.0
2 RACAO LIQUIDA IMPORTADA	LT	37.5	0.0	0.0	25.0
9 RACAO SOLIDA IMPORTADA	UND	25.0	0.0	0.0	16.0
3 REFLETOR DE RADAR	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
4 REMOS	PAR	1.0	0.0	0.0	0.0
5 ROUHA DE VALV. SEGURANCA	UND	2.0	0.0	0.0	0.0
2 KIT DE EQUIPAMENTOS	UND	2.0	0.0	0.0	0.0
5 SACO P/COLETA DE AGUA	UND	3.0	0.0	0.0	0.0
4 SIDA PARA ENJOO	UND	25.0	0.0	0.0	0.0
6 TAMPAO DE EMERGENCIA	UND	3.0	0.0	0.0	0.0
7 TESOURA	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
5 TIPOIA	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
9 VALVULA DE ENCHIMENTO	UND	7.0	0.0	0.0	0.0
0 VALVULA DE SEGURANCA	UND	2.0	0.0	0.0	0.0
1 VALVULA DISPARO CILINDRO	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
3 VULCAFILME (PLASTICO)	MT	6.0	6.0	0.0	0.0

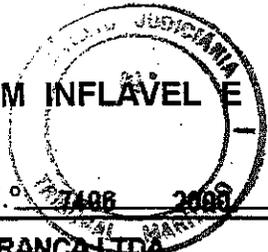
1 BANHO SILICONE / NEOPRENE	UND	1.0			
2 INSPECAO CILINDRO CO2/N2	UND	1.0			
3 LAVAGEM DA Balsa	UND	1.0			
4 PINTURA LETREIROS / CASULO	UND	1.0			
3 SERVICOS DE REVISAO ANUAL C/ EMISSAO DE CERTIFICADO PARA Balsa DE 25 PESSOAS	UND	1.0			
4 PINTURA DO CASULO	UND	1.0			
5 APILHAGEM DO CASULO	UND	1.0			
1 MANUT. VALVULA DE SEGURANCA	UND	2.0			
2 MANUT. VALV. DISP. CILINDRO	UND	1.0			
3 MANUT. SISTEMA DE ENCHIMENTO	UND	7.0			
4 MANUT. SISTEMA DE ILUMINACAO	UND	3.0			
7 TESTE DE PRESSAO DE TRABALHO (PT)	UND				



ASS. CARLOS ROBERTO GUSMÃO
 DIRETOR
 EMPRESA DE SERVIÇOS ESPECIALIZADOS
 EM MANUTENÇÃO DE DOCUMENTOS GERAIS

CERTIFICADO DE REVISÃO DE EQUIPAMENTO DE SALVATAGEM INFLÁVEL E DISPOSITIVO HIDROSTÁTICO DE ESCAPE

N.º 77486 / 2000



Estação de Manutenção: PENDENT LINE - SALVATAGEM E MATERIAIS DE SEGURANÇA LTDA.
 Endereço: RUA JUVENAL BARRETO, 119 - AROEIRA - MACAÉ - RIO DE JANEIRO - RJ.
 Autorizado o funcionamento pelo Certificado: 058 / 97 da DPC.
 Data de Validade do Certificado: 02 / 12 / 2000

Navio: PETROBRAS XXXVI
 Porto de Inscrição: NAPOLI Classificação: -
 Armador: PETRÓLEO BRASILEIRO S/A - PETROBRÁS
 Equipamento Revisado: BALSA AUTO-INFLÁVEL Modelo: 25 DKF
 Fabricante: VIKING N.º de Série: R 021093
 Classe: I Data de Fabricação: 10 / 1993
 Certif. de Aprov. do Equipamento: -
 Administração aprovadora: -
 Lotação: 25 Pessoas Valise () Casulo ()
 Cilindros:

N.º de série	Validade Carga	Carga CO ₂ (Kg)	Carga N ₂ (Kg)
<u>Z 4891</u>	<u>28/08/2001</u>	<u>12.000</u>	<u>0.500</u>

Dispositivo hidrostático de escape revisado:
 Fabricante: - Tipo/modelo: - N.º Série: -

Testes Realizados:

- Teste de Pressão Adicional necessária - (PAN) ()
- Teste de Pressão de Trabalho - (PT) ()
- Teste de Enchimento com Gás - (EG) ()
- Teste de Costuras, Piso e Flutuadores (CP) ()

O presente Certificado é expedido para atestar que os equipamentos de salvatagem acima especificados foram testados e revisados de acordo com as instruções do fabricante, com a SOLAS/74 e suas emendas, com a Resolução A. 761 (18) da IMO e as Normas e Procedimentos para Aprovação de Estação de Manutenção de Equipamentos de Salvatagem Infláveis encontrando-se em boas condições para o fim a que se destinam.

JOSE CARLOS PAZTEL GUSMÃO
 DIRETOR
 DIVISÃO DE SERVIÇOS CATORNAIS

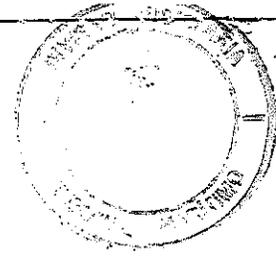
É CÓPIA DO DOCUMENTO ORIGINAL



Emitido em 28 de SETEMBRO de 20 00
 Válido até 28 de SETEMBRO de 20 01

[Handwritten Signature]
 Técnico Responsável

JOSE CARLOS DE AZEVEDO GUARÃO
 DIRETOR
 DIVISÃO DE SERVIÇOS CARTORARIOS
 É COPIA DO DOCUMENTO ORIGINAL

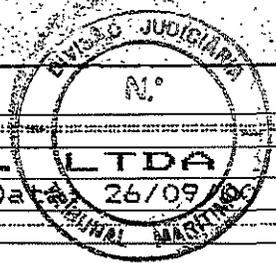


Rua Juvenal Barreto, 119 - Aroeira - Macaé - RJ
 Tel.: (24) 772-3001 Fax.: (24) 762-0690
 E-Mail : pline@lagosnet.com.br

N 403/2000
 DATA: 26/09/00

CONTROLE DE BALSAS

BALSA AUTO-INFLÁVEL		CILINDROS DE CO ₂ /N ₂	
NO.:	R 021093	NO.:	24891
MARCA:	VIKING	PESO CO ₂ :	12.000 KGS.
DATA DE FABRICAÇÃO:	10/93	PESO N ₂ :	0.500 KGS.
CAPACIDADE:	25 PESSOAS	PESO CHEIO:	29.720 KGS.
NOTA FISCAL DE ENTRADA		NÚMERO E SÉRIE:	044.580
NOTA FISCAL DE SAÍDA		NÚMERO E SÉRIE:	4131
CERTIFICADO DE VISTORIA		NÚMERO:	7496
DATAS DE VENCIMENTOS			
REVISÃO ANUAL	09/20001	KIT DE 1º. SOCORROS	06/2002
RACÃO LÍQUIDA	07/2001	KIT DE REPAROS	09/2001
RACÃO SÓLIDA	01/2002	COMPRIMIDOS CONTRA ENJOO	09/2002
FACHOS MANUAIS	08/2002	PILHAS ALCALINAS	03/2005
FOGUETES PARA-QUEDAS	02/2003		
FUMÍGENOS FLUTUANTES	01/2003		
TESTE HIDROSTÁTICO DO(S) CILINDRO(S) DE CO₂/N₂			
No.: 24891	VÁLIDO ATÉ: 04/2004	No.:	VÁLIDO ATÉ:
NOME DO NAVIO RECOLHIDO:			
OS. No.:	PRM.:	NE.:	
OBSERVAÇÕES: BALSA EM BOM ESTADO DE CONSERVAÇÃO.			



PENDENT LINE SALV. E MAT. DE SEGUR. LTDA
LISTA DE VERIFICACAO

Data: 26/09/86

PRODOR: PETROLEO BRASILEIRO S/A - PETROBRAS
ORÇACAO: PETROBRAS P-XXXVI MAPOLI REVISAO: 01
FAMENTO 1: 1948 BALSA AUTO-INFLAVEL SERIE: R 021093
FAB.: 10/93 CAPACIDADE: 25 MARCA: VIKING CLASSE: I
INDRO 1: Z 4891 CARGA CO2: 12.000 CARGA N2: 0.500
INDRO 2: CARGA CO2: 0.000 CARGA N2: 0.000

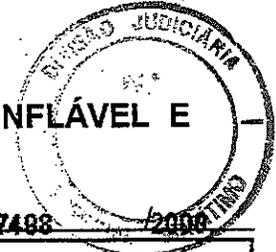
>> INVENTARIO DOS EQUIPAMENTOS DE SOBREVIVENCIA <<

DESCRICAO	UND	ENCONT.	SUBSTIT.	COMPL/EXEC	RETIRADO
LANTERNA	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
NO.80 (100 MTS)	UND	0.0	0.0	1.0	0.0
NOTE DE ENCHIMENTO	UND	3.0	0.0	0.0	0.0
MANUAL DE SOBREVIVENCIA	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
MERTHIOLATE	UND	0.0	0.0	2.0	0.0
MIOLO VEDACAO P/RICO ENCHIM.	UND	2.0	0.0	0.0	0.0
NOVALGINA	UND	0.0	0.0	50.0	0.0
PARAFUSO P/CINTA VIKING	UND	4.0	4.0	0.0	0.0
PASTA D'AGUA	UND	0.0	0.0	3.0	0.0
PILHA ALCALINA GRANDE	UND	4.0	4.0	0.0	0.0
PINCEL	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
PINO DA VALVULA DE DISPARO	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
POMADA C/ QUEIMADURA	UND	0.0	0.0	1.0	0.0
PROTETOR P/BUCAL DA LAMPADA	UND	3.0	0.0	0.0	0.0
PROTETOR TERMICO IMPORTADO	UND	3.0	0.0	0.0	0.0
RACAO LIQUIDA IMPORTADA	LT	37.3	0.0	0.0	20.0
RACAO SOLIDA IMPORTADA	UND	25.0	0.0	0.0	16.0
REFLETOR DE RADAR	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
REMOS	PAR	1.0	0.0	0.0	0.0
BOLHA DE VALV. SEGURANCA	UND	2.0	0.0	0.0	0.0
DE EQUIPAMENTOS	UND	2.0	0.0	0.0	0.0
CO P/COLETA DE AGUA	UND	3.0	0.0	0.0	0.0
SACO PARA ENJOO	UND	25.0	0.0	0.0	0.0
TAMPAO DE EMERGENCIA	UND	3.0	0.0	0.0	0.0
TESOURA	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
VALVULA DE ENCHIMENTO	UND	7.0	0.0	0.0	0.0
VALVULA DE SEGURANCA	UND	2.0	0.0	0.0	0.0
VALVULA DISPARO CILINDRO	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
VULCAFILME (PLASTICO)	MT	6.0	6.0	0.0	0.0
BANHO SILICONE / NEOPRENE	UND			1.0	
INSPECAO CILINDRO CO2/N2	UND			1.0	
LAVAGEM DA BALSA	UND			1.0	
PINTURA LETREIROS / CASULO	UND			1.0	
SERVICOS DE REVISAO ANUAL C/					
EMISSAO DE CERTIFICADO PARA					
BALSA DE 25 PESSOAS	UND			1.0	
PINTURA DO CASULO	UND			1.0	
APARELHAGEM DO CASULO	UND				
MANUT. VALVULA DE SEGURANCA	UND			2.0	
MANUT. VALV. DISP. CILINDRO	UND			1.0	
MANUT. SISTEMA DE ENCHIMENTO	UND			7.0	
MANUT. SISTEMA DE ILUMINACAO	UND			3.0	
TESTE DE PRESSAO DE TRABALHO					
(FT)	UND				



RESERVA DO DOCUMENTO ORIGINAL
 É OBRIGATORIO
 E OBRIGATORIO

CERTIFICADO DE REVISÃO DE EQUIPAMENTO DE SALVATAGEM INFLÁVEL E DISPOSITIVO HIDROSTÁTICO DE ESCAPE



N.º 7488 / 2000

Estação de Manutenção: PENDENT LINE - SALVATAGEM E MATERIAIS DE SEGURANÇA LTDA.
 Endereço: RUA JUVENAL BARRETO, 119 - AROEIRA - MACAÉ - RIO DE JANEIRO - RJ
 Autorizado o funcionamento pelo Certificado: 058 / 97 da DPC.
 Data de Validade do Certificado: 02 / 12 / 2000

Navio: PETROBRAS XXXVI
 Porto de Inscrição: NAPOLI Classificação: -
 Armador: PETRÓLEO BRASILEIRO S/A - PETROBRÁS
 Equipamento Revisado: BAI SA AUTO-INFLÁVEL Modelo: 25 DKF
 Fabricante: VIKING N.º de Série: L 010993
 Classe: I Data de Fabricação / 09 / 1993
 Certif. de Aprov. do Equipamento: -
 Administração aprovadora: -
 Lotação: 25 Passos Valise () Casulo (X)
 Cilindros:

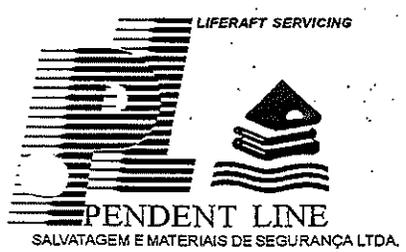
N.º de série	Validade Carga	Carga CO ₂ (Kg)	Carga N ₂ (Kg)
<u>92/5004/013</u>	<u>20/09/2001</u>	<u>12.040</u>	<u>0.500</u>

Dispositivo hidrostático de escape revisado:
 Fabricante: - Tipo/modelo: - N.º Série: -

Testes Realizados:

Teste de Pressão Adicional necessária - (PAN) ()
 Teste de Pressão de Trabalho - (PT) (X)
 Teste de Enchimento com Gás - (EG) ()
 Teste de Costuras, Piso e Flutuadores (CP) ()

O presente Certificado é expedido para atestar que os equipamentos de salvatagem acima especificados foram testados e revisados de acordo com as instruções do fabricante, com a SOLAS/74 e suas emendas, com a Resolução A. 761 (18) da IMO e as Normas e Procedimentos para Aprovação de Estação de Manutenção de Equipamentos de Salvatagem Infláveis encontrando-se em boas condições para o fim a que se destinam.



JOSE CARLOS PEREIRA GILMÃO
 DEPUTADO
 DIVISÃO DE SERVIÇOS CARTORARIOS
É CÓPIA FIEL DO DOCUMENTO ORIGINAL.

Emitido em 28 de SETEMBRO de 20 00
 Válido até 26 de SETEMBRO de 20 01
José Carlos Pereira Gilmao
 Técnico Responsável



Rua Juvenal Barreto, 119 - Aroeira - Macaé - RJ
 Tel.: (24) 772-3001 Fax.: (24) 762-0690
 E-Mail : pline@lagosnet.com.br



N 405/2000
 DATA: 26/09/00

CONTROLE DE BALSAS

BALSA AUTO-INFLÁVEL		CILINDROS DE CO ₂ /N ₂			
NO.:	L 010993	NO.:	92/5064/013	NO.:	-
MARCA:	VIKING	PESO CO ₂ :	12.040 KGS.	PESO CO ₂ :	- KGS.
DATA DE FABRICAÇÃO:	09/93	PESO N ₂ :	0.500 KGS.	PESO N ₂ :	- KGS.
CAPACIDADE:	75 PESSOAS	PESO CHEIO:	30.310 KGS.	PESO CHEIO:	- KGS.

NOTA FISCAL DE ENTRADA	NÚMERO E SÉRIE:	844.580	DATA:	22/09/00
NOTA FISCAL DE SAÍDA	NÚMERO E SÉRIE:	4131	DATA:	26/0900
CERTIFICADO DE VISTORIA	NÚMERO:	7498	DATA:	26/09/00

DATAS DE VENCIMENTOS

REVISÃO ANUAL	09/2001	KIT DE 1º. SOCORROS	06/2002
RACÃO LÍQUIDA	07/2001	KIT DE REPAROS	09/2001
RACÃO SÓLIDA	01/2004	COMPRIMIDOS CONTRA ENJOO	09/2002
FACHOS MANUAIS	01/2003	FILHAS ALCALINAS	03/2005
FOGuetES PARA-QUEDAS	02/2003		
FUMÍGENOS FLUTUANTES	01/2003		

TESTE HIDROSTÁTICO DO(S) CILINDRO(S) DE CO₂/N₂

No.: 92/5064/013	VÁLIDO ATÉ: 04/2004	No.:	VÁLIDO ATÉ:
------------------	---------------------	------	-------------

NOME DO NAVIO RECOLHIDO: _____

OS. No.: _____ PRM.: _____ NE.: _____

OBSERVAÇÕES: BALSA EM BOM ESTADO DE CONSERVAÇÃO.

JOSÉ CARLOS PEREIRA GUSMÃO
 DIRETOR
 COMISSÃO DE SEGURANÇA DE NAVIGACÃO

CONTROLE DOC. - RIV2

É CÓPIA DO DOCUMENTO ORIGINAL

CENT LINE SALV. E MAT. DE SEGUR. LTDA

LISTA DE VERIFICACAO

Data: 26/09/00

ADOR: PETROLEO BRASILEIRO S/A - PETROBRAS

VERIFICACAO: PETROBRAS XXXVI

NAPOLI

REVISAO: 01

EQUIPAMENTO 1: 1949 BALSA AUTO-INFLAVEL SERIE: L 010993

FAB.: 09/93 CAPACIDADE: 25 MARCA: VIKING

CLASSE: I

INDRO 1: 92/5064/013

CARGA CO2: 12.040

CARGA N2: 0.500

INDRO 2:

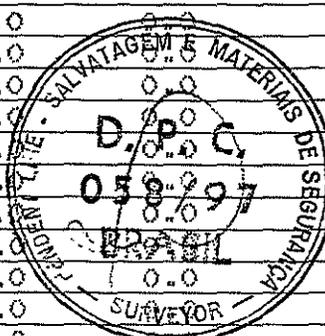
CARGA CO2: 0.000

CARGA N2: 0.000

>> INVENTARIO DOS EQUIPAMENTOS DE SOBREVIVENCIA <<

DESCRICAO ; UND; ENCONT.; SUBSTIT.; COMPL/EXEC; RETIRADO

DESCRICAO	UND	ENCONT.	SUBSTIT.	COMPL/EXEC	RETIRADO
ABRIDOR DE LATAS	UND	3.0	0.0	0.0	0.0
ADESIVOS	JG	1.0	1.0	0.0	0.0
ADESIVOS P/BALSA DE TURCO	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
BOIAS VIKING	JG	1.0	0.0	0.0	0.0
BOIA DE REBOQUE	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
ANCORA FLUTUANTE C/CABO	UND	2.0	0.0	0.0	0.0
APITO DE BOCA	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
ARRUELA P/MANGOTE VIKING	UND	1.0	1.0	0.0	0.0
ATADURA DE CREPOM	UND	0.0	0.0	2.0	0.0
ATADURA DE GAZE	UND	0.0	0.0	2.0	0.0
BATERIA	UND	3.0	0.0	0.0	0.0
BOCAL P/SIST. ILUMINACAO	UND	3.0	0.0	0.0	0.0
BOIA DE SALVAMENTO C/CABO	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
BORRACHA DE VEDACAO	MT	4.0	0.0	0.0	0.0
CABO DE DISPARO	MT	72.0	0.0	0.0	0.0
CABO GUIA P/BALSA DE TURCO	UND	4.0	0.0	0.0	0.0
CANIVETE C/CABO	UND	2.0	0.0	0.0	0.0
CAPA PROTETORA DA MANGUEIRA	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
CARTAO DE SINALIZACAO	UND	1.0	0.0	1.0	0.0
CHUMBADA GARGUJA 200 G.	UND	0.0	0.0	2.0	0.0
CINTA PECAO VIKING	UND	4.0	0.0	0.0	0.0
COCA P/ REPARO IMPORTADA	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
COQUE	UND	0.0	0.0	1.0	0.0
COQUE IMPRIMIDO CONTRA ENJO	UND	100.0	0.0	0.0	0.0
COPO GRADUADO	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
CX. HERMETICA P/MEDICAMENTO	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
DIAFRAGMA P/VALV. SEGURANCA	UND	2.0	0.0	0.0	0.0
ESPARADRAPO	UND	1.0	0.0	1.0	0.0
ESPELHO DE SINALIZACAO	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
ESPONJA	UND	2.0	0.0	0.0	0.0
ESTROVO 15 CM	UND	0.0	0.0	4.0	0.0
FACHO MANUAL	UND	6.0	0.0	0.0	3.0
FITA REFLETIVA (P/BALSA)	UND	24.0	0.0	0.0	0.0
FOGUETE C/ PARAQUEDAS	UND	4.0	0.0	0.0	2.0
FOLE (BOMBA DE INFLAR)	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
FOLHETO DE INSTRUCAO	UND	1.0	0.0	1.0	0.0
FUMIGENO FLUTUANTE	UND	2.0	0.0	0.0	0.0
INSTRUCOES P/REFLETOR RADAR	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
LANÇA ARTIFICIAL					
LULA/CAMARAO	UND	0.0	0.0	2.0	0.0
LARANJA GRADUADA	UND	2.0	0.0	0.0	0.0
LANTERNA P/PESCA	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
LANTERNA DE REPAROS	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
LIT PRIMEIROS SOCORROS	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
LAMPADA P/BALSA (INT/EXT)	UND	3.0	0.0	0.0	0.0
LAMPADA PARA LANTERNA	UND	1.0	0.0	0.0	0.0



INSTRUCOES DE MANUTENCAO
DIVISAO DE SERVIÇOS OPERACIONAIS

COPIA DO DOCUMENTO ORIGINAL



PENDENT LINE SALV. E MAT. DE SEGUR. - LULA

LISTA DE VERIFICACAO

Data: 28/09/00

ADADOR: PETROLEO BRASILEIRO S/A - PETROBRAS

MARCA: PETROBRAS XXXVI

NAPOLI

REVISAO: 01

EQUIPAMENTO 1: 1949 BALSA AUTO-INFLAVEL SERIE: L 010993

DATA FAB.: 09/93 CAPACIDADE: 25 MARCA: VIKING CLASSE: I

CILINDRO 1: 92/5064/013 CARGA CO2: 12.040 CARGA N2: 0.500

CILINDRO 2: CARGA CO2: 0.000 CARGA N2: 0.000

>> INVENTARIO DOS EQUIPAMENTOS DE SOBREVIVENCIA <<

QUANTIDADE	DESCRICAO	UNID.	ENCOM.	SUBSTIT.	COMPL/EXEC.	RETIRADO
01	LANTERNA	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
02	LINHA NO.80 (100 MTS)	UND	0.0	0.0	1.0	0.0
03	NOTE DE ENCHIMENTO	UND	3.0	0.0	0.0	0.0
01	MANUAL DE SOBREVIVENCIA	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
06	MERTHIOLATE	UND	0.0	0.0	2.0	0.0
09	MIDIO VEDACAO P/BICO ENCHIM.	UND	2.0	0.0	0.0	0.0
03	NOVALGINA	UND	0.0	0.0	50.0	0.0
05	PARAFUSO P/CINTA VIKING	UND	4.0	4.0	0.0	0.0
08	PASTA D'AGUA	UND	0.0	0.0	3.0	0.0
02	PILHA ALCALINA GRANDE	UND	4.0	4.0	0.0	0.0
06	PINCEL	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
02	PINO DA VALVULA DE DISPARO	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
09	POMADA C/ QUEIMADURA	UND	1.0	1.0	0.0	0.0
00	PROTETOR P/BUCAL DA LAMPADA	UND	3.0	0.0	0.0	0.0
04	PROTETOR TERMICO IMPORTADO	UND	3.0	0.0	0.0	0.0
02	RACAO LIQUIDA IMPORTADA	LT	37.5	0.0	0.0	25.0
07	RACAO SOLIDA IMPORTADA	UND	25.0	0.0	0.0	16.0
03	REFLETOR DE RADAR	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
04	REPOS	PAR	1.0	0.0	0.0	0.0
05	ROLHA DE VALV. SEGURANCA	UND	2.0	0.0	0.0	0.0
02	RODILHO DE EQUIPAMENTOS	UND	2.0	0.0	0.0	0.0
03	RODILHO P/COLETA DE AGUA	UND	3.0	0.0	0.0	0.0
04	RODILHO PARA ENCOO	UND	25.0	0.0	0.0	0.0
06	TAMPAO DE EMERGENCIA	UND	3.0	0.0	0.0	0.0
07	TESOURA	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
03	TIPOIA	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
07	VALVULA DE ENCHIMENTO	UND	7.0	0.0	0.0	0.0
00	VALVULA DE SEGURANCA	UND	2.0	0.0	0.0	0.0
01	VALVULA DISPARO CILINDRO	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
03	VULCAFILME (PLASTICO)	MT	6.0	6.0	0.0	0.0
01	BANHO SILICONE / NEOPRENE	UND				
01	INSPECAO CILINDRO CO2/N2	UND			1.0	
01	LAVAGEM DA BALSA	UND			1.0	
01	PINTURA LETREIROS / CASULO	UND			1.0	
01	SERVICOS DE REVISAO ANUAL C/ EMISSAO DE CERTIFICADO PARA BALSA DE 25 PESSOAS	UND			1.0	
01	PINTURA DO CASULO	UND			1.0	
01	APANHAMENTO DE LIXEIRA DO CASULO	UND			1.0	
01	MANUT. VALVULA DE SEGURANCA	UND			2.0	
01	MANUT. VALV. DISP. CILINDRO	UND			1.0	
01	MANUT. SISTEMA DE ENCHIMENTO	UND			7.0	
01	MANUT. SISTEMA DE ILUMINACAO	UND			3.0	
01	TESTE DE PRESSAO DE TRABALHO (PT)	UND			1.0	

SECURITY SYSTEMS
CORPORATION
EQUIPMENT DOCUMENT ORIGINAL



CERTIFICADO DE REVISÃO DE EQUIPAMENTO DE SALVATAGEM INFLÁVEL E DISPOSITIVO HIDROSTÁTICO DE ESCAPE



N.º 7533 / 2000

Estação de Manutenção: PENDENT LINE - SALVATAGEM E MATERIAIS DE SEGURANÇA LTDA
 Endereço: RUA JUVENAL BARRETO, 119 - AROEIRA - MACAÉ - RIO DE JANEIRO RJ
 Autorizado o funcionamento pelo Certificado: 058 / 97 da DPC.
 Data de Validade do Certificado: 02 / 12 / 2000

Navio: "PETROBRAS XXXVI"
 Porto de Inscrição: PANAMA Classificação: -
 Armador: PETRÓLEO BRASILEIRO S/A. - PETROBRAS
 Equipamento Revisado: BALSA AUTO-INFLÁVEL Modelo: 25 DKF
 Fabricante: VIKING N.º de Série: R 011093
 Classe: I Data de Fabricação: / 10 / 93
 nº de Aprov. do Equipamento: -

Administração aprovadora: _____

Lotação: (25) Pessoas Valise () Casulo (X)

N.º de série	Validade Carga	Carga CO ₂ (Kg)	Carga N ₂ (Kg)
<u>5064.015</u>	<u>17/10/2001</u>	<u>12.030</u>	<u>0.500</u>

Dispositivo hidrostático de escape revisado:
 Fabricante: - Tipo/modelo: - N.º Série: -

Testes Realizados:

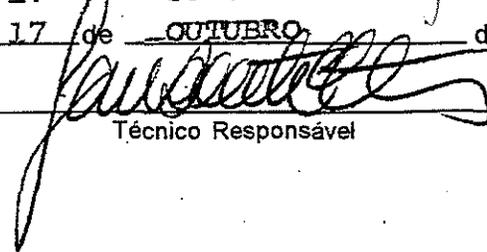
Teste de Pressão Adicional necessária - (FAN) (-)
 Teste de Pressão de Trabalho - (PT) (X)
 Teste de Enchimento com Gás - (EG) (-)
 Teste de Costuras, Piso e Flutuadores (CP) (X)

O presente Certificado é expedido para atestar que os equipamentos de salvatagem acima especificados foram testados e revisados de acordo com as instruções do fabricante, com a SOLAS/74 e suas emendas, com a Resolução A. 761 (18) da IMO e as Normas e Procedimentos para Aprovação de Estação de Manutenção de Equipamentos de Salvatagem Infláveis encontrando-se em boas condições para o fim a que se destinam.



JOSÉ CARLOS FERRELL GONÇALVES
 DIRETOR
 DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS CERTIFICADOS
É CÓPIA FIEL DO DOCUMENTO ORIGINAL

Emitido em 17 de OUTUBRO de 20 00
 Válido até 17 de OUTUBRO de 20 01


 Técnico Responsável



Rua Juvenal Barreto, 119 - Aroeira - Macaé - RJ
 Tel.: (24) 772-3601 Fax.: (24) 762-8690
 E-Mail : pline@lagosnet.com.br



N 437/00

DATA: 17/10/00

CONTROLE DE BALSAS

BALSA AUTO-INFLÁVEL		CILINDROS DE CO ₂ /N ₂	
NO.:	R 011023	NO.:	5064.015
MARCA:	VIKING	PESO CO ₂ :	12.030 KGS.
DATA DE FABRICAÇÃO:	10/93	PESO N ₂ :	0.500 KGS.
CAPACIDADE:	25 PESSOAS	PESO CHEIO:	30.350 KGS.
NOTA FISCAL DE ENTRADA	NÚMERO E SÉRIE:	046.041	DATA:
NOTA FISCAL DE SAÍDA	NÚMERO E SÉRIE:	4187	DATA:
CERTIFICADO DE VISTORIA	NÚMERO:	7533	DATA:
DATA DE VENCIMENTOS			
REVISÃO ANUAL	10/2001	KIT DE 1º. SOCORROS	06/2002
RAÇÃO LÍQUIDA	07/2002	KIT DE REPAROS	10/2001
RAÇÃO SÓLIDA	01/2002	COMPRIMIDOS CONTRA ENJOO	02/2003
FACHOS MANUAIS	02/2002	PILHAS ALCALINAS	03/2005
FOGUETES PARA-QUEDAS	02/2003		
FUMÍGENOS FLUTUANTES	01/2003		
TESTE HIDROSTÁTICO DO(S) CILINDRO(S) DE CO₂/N₂			
No.: 5064.015	VÁLIDO ATÉ: 01/2002	No.:	VÁLIDO ATÉ:
NOME DO NAVIO RECOLHIDO:			
OS. No.:	PRM.:	PENDENT LINE NE.ª Aviação e Materiais de Segurança Ltda.	
OBSERVAÇÕES: BALSA EM BOM ESTADO DE CONSERVAÇÃO.			

CONTROL.DOC - REV.2

JOSE CARLOS PRINTELL GUSMÃO
 DIRETOR
 DIVISÃO DE SERVIÇOS CAPTIVADOS

É Cópia Fiel do Documento Original:

DENT LINE SALV. E MAT. DE SEGUR. LTDA

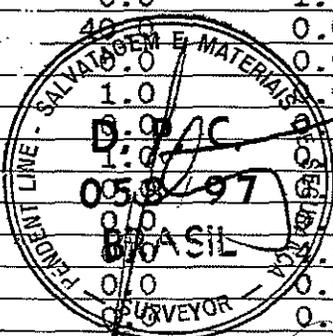
LISTA DE VERIFICACAO

Data: 17/10/00

ARMADOR: PETROLEO BRASILEIRO S/A - PETROBRAS
 EMBARCACAO: PETROBRAS XXXVI PANAMA REVISAO: 01
 EQUIPAMENTO 1: 1962 Balsa AUTO-INFLAVEL SERIE: R 011093
 DATA FAB.: 10/93 CAPACIDADE: 25 MARCA: VIKING CLASSE: I
 CILINDRO 1: 5064.015 CARGA CO2: 12.030 CARGA N2: 0.500
 CILINDRO 2: CARGA CO2: 0.000 CARGA N2: 0.000

>> INVENTARIO DOS EQUIPAMENTOS DE SOBREVIVENCIA <<

MOD.	DESCRICAO	UND	ENCONT.	SUBSTIT.	COMPL/EXEC	RETIRADO
0600	ABRIDOR DE LATAS	UND	3.0	0.0	0.0	0.0
0601	ADESIVOS	JG	1.0	1.0	0.0	0.0
0642	ADESIVOS P/BALSA DE TURCO	UND	1.0	1.0	0.0	0.0
0612	ADESIVOS VIKING	JG	1.0	1.0	0.0	0.0
0665	ALCA DE REBOQUE	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
06	ANCORA FLUTUANTE C/CABO	UND	2.0	0.0	0.0	0.0
0673	ANZOL NORUEGUES NR.05	UND	0.0	0.0	2.0	0.0
0673	ANZOL NORUEGUES NR.08	UND	0.0	0.0	2.0	0.0
0603	APITO DE BOCA	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
0669	ARRUELA P/MANGOTE VIKING	UND	1.0	1.0	0.0	0.0
0312	ATADURA DE CREPOM	UND	0.0	0.0	2.0	0.0
0310	ATADURA DE GAZE	UND	0.0	0.0	2.0	0.0
0019	BATERIA	UND	3.0	0.0	0.0	0.0
0681	BOCAL P/SIST.ILUMINACAO	UND	3.0	0.0	0.0	0.0
0604	BOIA DE SALVAMENTO C/CABO	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
0605	BORRACHA DE VEDACAO	MT	4.0	0.0	0.0	0.0
0628	CABO DE LISPARGO	MT	72.0	0.0	0.0	0.0
0647	CABO GUIA P/BALSA DE TURCO	UND	4.0	0.0	0.0	0.0
0606	CANIVETE C/CABO	UND	2.0	0.0	0.0	0.0
0643	CAPA PROTETORA DA MANILHA	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
0607	CARTAO DE SINALIZACAO	UND	1.0	0.0	1.0	0.0
0675	CHUMBADA GAROUFA 200 G.	UND	0.0	0.0	2.0	0.0
0013	CINTA PEACAO VIKING	UND	2.0	0.0	0.0	0.0
0668	COLA P/ REPARO IMPORTADA	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
06	COLIRIO	UND	0.0	0.0	1.0	0.0
06	COMPRESSIVO CONTRA ENJOO	UND	150.0	0.0	0.0	0.0
0609	COPO GRADUADO	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
0600	CX.HERMETICA P/MEDICAMENTO	UND	1.0	1.0	0.0	0.0
0680	DIAFRAGMA P/VALV. SEGURANCA	UND	2.0	0.0	0.0	0.0
0611	ESPARADRAPO	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
0610	ESPELHO DE SINALIZACAO	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
0611	ESPONJA	UND	2.0	0.0	0.0	0.0
0676	ESTROVO 15 CM	UND	0.0	0.0	0.0	0.0
0600	FACHO-MANUAL	UND	6.0	0.0	0.0	3.0
0601	FITA REFLETIVA (P/BALSA)	UND	23.0	0.0	0.0	0.0
0601	FOGUETE C/ PARAQUEDAS	UND	4.0	0.0	0.0	2.0
0613	FOLE (BOMBA DE INFLAR)	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
0614	FOLHETO DE INSTRUCAO	UND	1.0	0.0	1.0	0.0
0602	FUMIGENO FLUTUANTE	UND	2.0	0.0	0.0	1.0
0687	GARROTE	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
0627	ISCA ARTIFICIAL (LULA/CAMARAO)	UND	0.0	0.0	2.0	0.0
0615	JARRA GRADUADA	UND	2.0	0.0	0.0	0.0
0616	LANÇA DE PESCA	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
0617	KIT DE REPAROS	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
0601	KIT PRIMEIROS SOCORROS	UND	1.0	0.0	0.0	0.0



E Cópia Fiel do Documento Original

AF DOR: PETROLEO BRASILEIRO S/A - PETROBRAS
EMBARCACAO: PETROBRAS XXXVI PANAMA REVISAO: 01
EQUIPAMENTO 1: 1962 BALSA AUTO-INFLAVEL SERIE: R 011093
DATA FAB.: 10/93 CAPACIDADE: 25 MARCA: VIKING CLASSE: I
CILINDRO 1: 5064.015 CARGA CO2: 12.030 CARGA N2: 0.500
CILINDRO 2: CARGA CO2: 0.000 CARGA N2: 0.000

>> INVENTARIO DOS EQUIPAMENTOS DE SOBREVIVENCIA <<

COD.	DESCRICAO	UND	ENCONT.	SUBSTIT.	COMPL/EXEC	RETIRADO
2024	MANUT. SISTEMA DE ILUMINACAO	UND			3.0	
2059	TESTE DE PRESSAO DE TRABALHO (PT)	UND			1.0	
2062	TESTE DE COSTURA, PISO E FLUTUADORES (CP)	UND			1.0	

BALSA EM BOM ESTADO DE CONSERVACAO.



PENDING LINE
Salvagem e Materiais de Segurança Ltda.

JOSÉ CARLOS PIMENTA CRISTÓBAL
DIRETOR
Cópia do Documento Original

**CERTIFICADO DE REVISÃO DE EQUIPAMENTO DE SALVATAGEM INFLÁVEL E
DISPOSITIVO HIDROSTÁTICO DE ESCAPE**

N.º 7534 / 2000

Estação de Manutenção: PENDENT LINE - SALVATAGEM E MATERIAIS DE SEGURANÇA LTDA
 Endereço: RUA JUVENAL BARRETO, 119 - AROEIRAS - MACAÉ - RIO DE JANEIRO RJ
 Autorizado o funcionamento pelo Certificado: 058 / 97 da DPC.
 Data de Validade do Certificado: 02 / 12 / 2000

Navio: "PETROBRÁS XXXVI"
 Porto de Inscrição: NAPOLI Classificação: -
 Armador: PETRÓLEO BRASILEIRO S/A. - PETROBRÁS.
 Equipamento Revisado: BALSA AUTO-INFLÁVEL Modelo: 25 DKF
 Fabricante: VIKING N.º de Série: L 020993
 Classe: I Data de Fabricação / 09 / 93
 de Aprov. do Equipamento: -

Administração aprovadora: -
 Lotação: 25 Pessoas Valise () Casulo ()

Cilindros:	N.º de série	Validade Carga	Carga CO ₂ (Kg)	Carga N ₂ (Kg)
	<u>5064.016</u>	<u>17/10/2001</u>	<u>12.100</u>	<u>0.500</u>

Dispositivo hidrostático de escape revisado:
 Fabricante: - Tipo/modelo: - N.º Série: -

Testes Realizados:
 Teste de Pressão Adicional necessária - (PAN) ()
 Teste de Pressão de Trabalho - (PT) ()
 Teste de Enchimento com Gás - (EG) ()
 Teste de Costuras, Piso e Flutuadores (CP) ()

O presente Certificado é expedido para atestar que os equipamentos de salvatagem acima especificados foram testados e revisados de acordo com as instruções do fabricante, com a SOLAS/74 e suas emendas, com a Resolução A. 761 (18) da IMO e as Normas e Procedimentos para Aprovação de Estação de Manutenção de Equipamentos de Salvatagem Infláveis encontrando-se em boas condições para o fim a que se destinam.



Emitido em 17 de OUTUBRO de 20 00
 Válido até 17 de OUTUBRO de 20 01

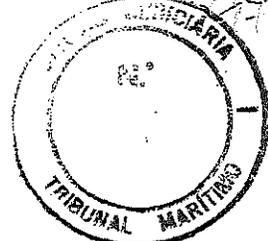
Técnico Responsável

[Handwritten Signature]

CARLOS FERNEL GUSMÃO
 DIRETOR
 UNIDADE DE SERVIÇOS AERONÁUTICOS
 É CÔPIA DO DOCUMENTO ORIGINAL



Rua Juvenal Barreto, 119 - Aroeira - Macaé - RJ
 Tel.: (24) 772-3001 Fax.: (24) 762-0690
 E-Mail : pline@lagosnet.com.br



N 438/00

DATA: 17/10/00

CONTROLE DE BALSAS

BALSA AUTO-INFLÁVEL		CILINDROS DE CO ₂ /N ₂	
NO.: L 020993	NO.: 5064.016	NO.: -	
MARCA: VIKING	PESO CO ₂ : 12.100 KGS.	PESO CO ₂ : - KGS.	
DATA DE FABRICAÇÃO: 09/93	PESO N ₂ : 0.500 KGS.	PESO N ₂ : - KGS.	
CAPACIDADE: 25 PESSOAS	PESO CHEIO: 30.300 KGS.	PESO CHEIO: - KGS.	
NOTA FISCAL DE ENTRADA	NÚMERO E SÉRIE: 046.041	DATA: 10/10/00	
NOTA FISCAL DE SAÍDA	NÚMERO E SÉRIE: 4187	DATA: 17/10/00	
CERTIFICADO DE VISTORIA	NÚMERO: 7534	DATA: 17/10/00	
DATAS DE VENCIMENTOS			
REVISÃO ANUAL	10/2001	KIT DE 1º. SOCORROS	06/2002
RAÇÃO LÍQUIDA	07/2002	KIT DE REPAROS	10/2001
RAÇÃO SÓLIDA	01/2002	COMPRIMIDOS CONTRA ENJOO	02/2003
FACHOS MANUAIS	08/2002	PILHAS ALCALINAS	03/2005
FOGuetes PARA-QUEDAS	02/2003		
FUMÍGENOS FLUTUANTES	01/2003		
TESTE HIDROSTÁTICO DO(S) CILINDRO(S) DE CO₂/N₂			
No.: 5064.016	VÁLIDO ATÉ: 05/2003	No.:	VÁLIDO ATÉ:
NOME DO NAVIO RECOLHIDO:			
OS. No.:	PRM.:	PENDENT LINE Manutenção e Materiais de Segurança Ltda.	
OBSERVAÇÕES: BALSA EM BOM ESTADO DE CONSERVAÇÃO.			

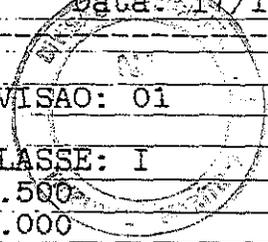
CONTINUAÇÃO DO DOCUMENTO

OSÉ CARLOS PREZENTE GUSMÃO

DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS TÉCNICOS

É Cópia fiel do documento original.

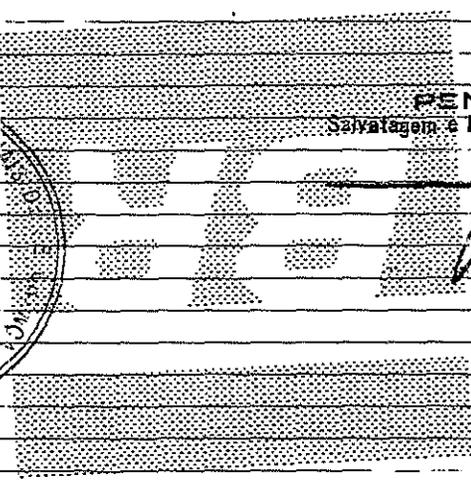
ARMADOR: PETROLEO BRASILEIRO S/A - PETROBRAS
 EMBARCACAO: PETROBRAS XXXVI NAPOLI REVISAO: 01
 EQUIPAMENTO 1: 1963 BALSA AUTO-INFLAVEL SERIE: L 020993
 DATA FAB.: 09/93 CAPACIDADE: 25 MARCA: VIKING CLASSE: I
 CILINDRO 1: 5064.016 CARGA CO2: 12.100 CARGA N2: 0.500
 CILINDRO 2: CARGA CO2: 0.000 CARGA N2: 0.000



>> INVENTARIO DOS EQUIPAMENTOS DE SOBREVIVENCIA <<

COD.	DESCRICAO	UND	ENCONT.	SUBSTIT.	COMPL/EXEC	RETIRA
2024	MANUT. SISTEMA DE ILUMINACAO	UND			3.0	
2062	TESTE DE COSTURA, PISO E FLUTUADORES (CP)	UND			1.0	
2059	TESTE DE PRESSAO DE TRABALHO (PT)	UND			1.0	

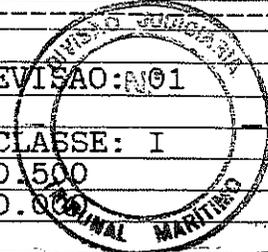
BALSA EM BOM ESTADO DE CONSERVACAO.



PENDENT LINE
 Salvagem e Materiais de Seguranca Ltda.

[Handwritten signature]

COPIA DO DOCUMENTO ORIGINAL



ARMADOR: PETROLEO BRASILEIRO S/A - PETROBRAS
 EMBARCACAO: PETROBRAS XXXVI NAPOLI REVISAO: N01
 EQUIPAMENTO 1: 1963 Balsa AUTO-INFLAVEL SERIE: L 020993
 DATA FAB.: 09/93 CAPACIDADE: 25 MARCA: VIKING CLASSE: I
 CILINDRO 1: 5064.016 CARGA CO2: 12.100 CARGA N2: 0.500
 CILINDRO 2: CARGA CO2: 0.000 CARGA N2: 0.000

>> INVENTARIO DOS EQUIPAMENTOS DE SOBREVIVENCIA <<

COD.	DESCRICAO	UND	ENCONT.	SUBSTIT.	COMPL/EXEC	RETIRADO
0619	LAMPADA P/BALSA (INT/EXT)	UND	3.0	0.0	0.0	0.0
0618	LAMPADA PARA LANTERNA	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
0620	LANTERNA	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
0682	LINHA NO.80 (100 MTS)	UND	0.0	0.0	1.0	0.0
0107	LIXA D'AGUA	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
0703	MANGOTE DE ENCHIMENTO	UND	3.0	0.0	0.0	0.0
0601	MANUAL DE SOBREVIVENCIA	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
0602	ERTHIOLATE	UND	0.0	0.0	2.0	0.0
0303	MIOLO VEDACAO P/BICO ENCHIM.	UND	2.0	0.0	0.0	0.0
0303	NOVALGINA	UND	0.0	0.0	50.0	0.0
1025	PARAFUSO P/CINTA VIKING	UND	2.0	2.0	0.0	0.0
0308	PASTA D'AGUA	UND	0.0	0.0	3.0	0.0
0622	PILHA ALCALINA GRANDE	UND	4.0	4.0	0.0	0.0
0656	PINCEL	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
0702	PINO DA VALVULA DE DISPARO	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
0309	POMADA C/ QUEIMADURA	UND	1.0	1.0	0.0	0.0
0670	PROTETOR P/BOCAL DA LAMPADA	UND	3.0	0.0	0.0	0.0
1004	PROTETOR TERMICO IMPORTADO	UND	3.0	0.0	0.0	0.0
1032	RACAO LIQUIDA IMPORTADA	LT	37.5	0.0	0.0	25.0
1009	RACAO SOLIDA IMPORTADA	UND	25.0	0.0	0.0	16.0
0623	REFLETOR DE RADAR	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
0624	REMOS	PAR	1.0	0.0	0.0	0.0
0625	ROLHA DE VALV. SEGURANCA	UND	2.0	0.0	0.0	0.0
0802	SACO DE EQUIPAMENTOS	UND	2.0	0.0	0.0	0.0
0805	SACO P/COLETA DE AGUA	UND	3.0	6.0	0.0	0.0
0804	SACO PARA ENJOO	UND	25.0	0.0	0.0	0.0
0603	LAMPAO DE EMERGENCIA	UND	3.0	0.0	0.0	0.0
0607	TESOURA	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
0645	TIPOIA	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
0629	VALVULA DE ENCHIMENTO	UND	8.0	0.0	0.0	0.0
0630	VALVULA DE SEGURANCA	UND	2.0	0.0	0.0	0.0
0701	VALVULA DISPARO CILINDRO	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
0803	VULCAFILME (PLASTICO)	MT	6.0	6.0	0.0	0.0
2001	BANHO SILICONE / NEOPRENE	UND			1.0	
2002	INSPECAO CILINDRO CO2/N2	UND			1.0	
2003	LAVAGEM DA Balsa	UND			1.0	
2004	PINTURA LETREIROS / CASULO	UND			1.0	
2013	SERVICOS DE REVISAO ANUAL C/ EMISSAO DE CERTIFICADO PARA Balsa DE 25 PESSOAS	UND			1.0	
2014	PINTURA DO CASULO	UND			1.0	
2015	APARELHAGEM DO CASULO	UND			1.0	
2021	MANUT. VALVULA DE SEGURANCA	UND			2.0	
2022	MANUT. VALV. DISP. CILINDRO	UND			1.0	
2023	MANUT. SISTEMA DE ENCHIMENTO	UND			8.0	



É COPIA DO DOCUMENTO ORIGINAL

DENT LINE SALV.E MAT.DE SEGUR. LTDA

LISTA DE VERIFICACAO

Data: 17/10/00

ARMADOR: PETROLEO BRASILEIRO S/A - PETROBRAS

EMBARCACAO: PETROBRAS XXXVI NAPOLI

REVISAO:

EQUIPAMENTO 1: 1963 Balsa AUTO-INFLAVEL SERIE: L 020993

DATA FAB.: 09/93 CAPACIDADE: 25 MARCA: VIKING

CLASSE:

CILINDRO 1: 5064.016

CARGA CO2: 12.100 CARGA N2: 0.500

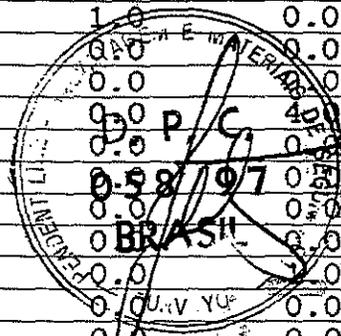
CILINDRO 2:

CARGA CO2: 0.000 CARGA N2: 0.000



>> INVENTARIO DOS EQUIPAMENTOS DE SOBREVIVENCIA <<

COD.	DESCRICAO	UND	ENCONT.	SUBSTIT.	COMPL/EXEC	RETIRADA
0600	ABRIDOR DE LATAS	UND	3.0	0.0	0.0	0.0
0601	ADESIVOS	JG	1.0	1.0	0.0	0.0
0642	ADESIVOS P/BALSA DE TURCO	UND	1.0	1.0	0.0	0.0
1012	ADESIVOS VIKING	JG	1.0	1.0	0.0	0.0
0665	CA DE REBOQUE	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
0672	ANCORA FLUTUANTE C/CABO	UND	2.0	0.0	0.0	0.0
0672	ANZOL NORUEGUES NR.05	UND	0.0	0.0	2.0	0.0
0673	ANZOL NORUEGUES NR.08	UND	0.0	0.0	2.0	0.0
0603	APITO DE BOCA	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
0669	ARRUELA P/MANGOTE VIKING	UND	1.0	1.0	0.0	0.0
0312	ATADURA DE CREPOM	UND	0.0	0.0	2.0	0.0
0310	ATADURA DE GAZE	UND	0.0	0.0	2.0	0.0
0019	BATERIA	UND	3.0	0.0	0.0	0.0
0681	BOCAL P/SIST.ILUMINACAO	UND	3.0	0.0	0.0	0.0
0604	BOIA DE SALVAMENTO C/CABO	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
0605	BORRACHA DE VEDACAO	MT	4.0	0.0	0.0	0.0
0628	CABO DE DISPARO	MT	72.0	0.0	0.0	0.0
0647	CABO GUIA P/BALSA DE TURCO	UND	4.0	0.0	0.0	0.0
0606	CANIVETE C/CABO	UND	2.0	0.0	0.0	0.0
0643	CAPA PROTETORA DA MANILHA	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
0607	CARTAO DE SINALIZACAO	UND	1.0	0.0	1.0	0.0
0013	CINTA PEACAO VIKING	UND	2.0	0.0	0.0	0.0
0668	COLA P/ REPARO IMPORTADA	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
0314	CONJUNTO	UND	0.0	0.0	1.0	0.0
0300	COMPRESSOR CONTRA ENJOO	UND	150.0	40.0	0.0	0.0
0309	COPO GRADUADO	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
0300	CX.HERMETICA P/MEDICAMENTO	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
0680	DIAFRAGMA P/VALV. SEGURANCA	UND	2.0	0.0	0.0	0.0
0611	ESPARADRAPO	UND	1.0	1.0	0.0	0.0
0610	ESPELHO DE SINALIZACAO	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
0611	ESPONJA	UND	2.0	0.0	0.0	0.0
0676	ESTROVO 15 CM	UND	0.0	0.0	0.0	0.0
0600	FACHO MANUAL	UND	6.0	0.0	0.0	3.0
0601	FITA REFLETIVA (P/BALSA)	UND	23.0	0.0	0.0	0.0
0601	FOGUETE C/ PARAQUEDAS	UND	4.0	0.0	0.0	2.0
0613	FOLE (BOMBA DE INFLAR)	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
0614	FOLHETO DE INSTRUCAO	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
0602	FUMIGENO FLUTUANTE	UND	2.0	0.0	0.0	1.0
0607	GARROTE	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
0609	INSTRUCOES P/REFLETOR RADAR	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
0627	ISCA ARTIFICIAL (TUBA/CAMARAO)	UND	0.0	0.0	0.0	0.0
0615	JARRA GRADUADA	UND	2.0	0.0	0.0	0.0
0601	KIT DE PESCA	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
0617	KIT DE REPAROS	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
0601	KIT PRIMEIROS SOCORROS	UND	1.0	0.0	0.0	0.0



EXIBIR 2 DO DOCUMENTO ORIGINAL



CERTIFICADO DE REVISÃO DE EQUIPAMENTO DE SALVATAGEM INFLÁVEL E DISPOSITIVO HIDROSTÁTICO DE ESCAPE

N.º 7535 / 2000

Estação de Manutenção: PENDENT LINE SALVATAGEM E MATERIAIS DE SEGURANÇA LTDA.
 Endereço: RUA E JUVENAL BARRETO, 119 - AROEIRA - MACAÉ - RJ - BRASIL.
 Autorizado o funcionamento pelo Certificado: 058 / 97 da DPC.
 Data de Validade do Certificado: 02 / 12 / 2000

Navio: PETROBRÁS XXXVI
 Porto de Inscrição: NAPOLI Classificação: -
 Armador: PETRÓLEO BRASILEIRO S/A - PETROBRÁS
 Equipamento Revisado: BALSA AUTO-INFLÁVEL Modelo: 25 DKF
 Fabricante: VIKING N.º de Série: R 031093
 Ass.: J Data de Fabricação / 10 / 93

Certif. de Aprov. do Equipamento: -
 Administração aprovadora: -

Lotação: 25 Pessoas Valise () Casulo ()

N.º de série	Validade Carga	Carga CO ₂ (Kg)	Carga N ₂ (Kg)
<u>5064-003</u>	<u>18/10/2001</u>	<u>12.030</u>	<u>0.500</u>

Dispositivo hidrostático de escape revisado:
 Fabricante: - Tipo/modelo: - N.º Série: -

- Testes Realizados:
- Teste de Pressão Adicional necessária - (PAN)..... ()
 - Teste de Pressão de Trabalho - (PT)..... ()
 - Teste de Enchimento com Gás - (EG)..... ()
 - Teste de Costuras, Piso e Flutuadores (CP)..... ()

O presente Certificado é expedido para atestar que os equipamentos de salvatagem acima especificados foram testados e revisados de acordo com as instruções do fabricante, com a SOLAS/74 e suas emendas, com a Resolução A. 761 (18) da IMO e as Normas e Procedimentos para Aprovação de Estação de Manutenção de Equipamentos de Salvatagem Infláveis encontrando-se em boas condições para o fim a que se destinam.



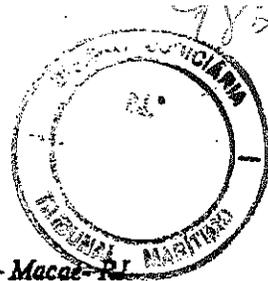
JOSÉ CARLOS PEREIRA GILMÃO
 DIRETOR
 DIVISÃO DE SERVIÇOS CARTÓGRAFOS
 CÓPIA FEL DO DOCUMENTO ORIGINAL

Emitido em 18 de OUTUBRO de 2000
 Válido até 18 de OUTUBRO de 2001

[Handwritten Signature]
 Técnico Responsável



Rua Juvenal Barreto, 119 - Aroeira - Macae - RJ
 Tel.: (24) 772-3001 Fax.: (24) 762-0690
 E-Mail : pline@lagosnet.com.br



N 439/00

DATA: 18/10/00

CONTROLE DE BALSAS

BALSA AUTO-INFLÁVEL		CILINDROS DE CO ₂ /N ₂	
NO.: R 031093	NO.: 5064-003	NO.: -	
MARCA: VIKING	PESO CO ₂ : 12.030 KGS.	PESO CO ₂ : - KGS.	
DATA DE FABRICAÇÃO: 10/93	PESO N ₂ : 0.500 KGS.	PESO N ₂ : - KGS.	
CAPACIDADE: 25 PESSOAS	PESO CHEIO: 30.370 KGS.	PESO CHEIO: - KGS.	
NOTA FISCAL DE ENTRADA	NÚMERO E SÉRIE: 046.041	DATA: 18/10/00	
NOTA FISCAL DE SAÍDA	NÚMERO E SÉRIE: 004189	DATA: 18/10/00	
CERTIFICADO DE VISTORIA	NÚMERO: 7535	DATA: 18/10/00	

DATAS DE VENCIMENTOS

REVISÃO ANUAL	10/2001	KIT DE 1º. SOCORROS	06/2002
RAÇÃO LÍQUIDA	07/2001	KIT DE REPAROS	10/2001
RAÇÃO SÓLIDA	01/2002	COMPRIMIDOS CONTRA ENJOO	06/2003
FACHOS MANUAIS	05/2002	FILHAS ALCALINAS	03/2005
FOGuetes PARA-QUEDAS	02/2003		
FUMÍGENOS FLUTUANTES	01/2003		

TESTE HIDROSTÁTICO DO(S) CILINDRO(S) DE CO₂/N₂

No.: 5064-003	VÁLIDO ATÉ: 05/2004	No.:	VÁLIDO ATÉ:
---------------	---------------------	------	-------------

NOME DO NAVIO RECOLHIDO:

OS. No.:

PRM.:

PENDENT LINE
 NE: Salvatagem e Materiais de Segurança Ltda.

OBSERVAÇÕES: BALSA EM BOM ESTADO DE CONSERVAÇÃO.

CONTROLO DOC - REV.1

JOSE CARLOS B...
 DIRETOR
 DIVISÃO DE SERVIÇOS OPERACIONAIS
 E Cópia para o documento ORIGINAL

PRUDENT LINE SALV. E MAT. DE SEGUR. LTDA

LISTA DE VERIFICACAO

Data: 18/10/00

ARMADOR: PETROLEO BRASILEIRO S/A - PETROBRAS

EMBARCACAO: PETROBRAS XXXVI

NAPOLI

REVISAO: 01

EQUIPAMENTO 1: 1964 BALSA AUTO INFLAVEL SERIE: R 031093

DATA FAB.: 10/93 CAPACIDADE: 25 MARCA: VIKING

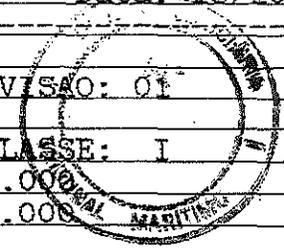
CLASSE: I

CILINDRO 1: 5064-003

CARGA CO2: 12.030 CARGA N2: 5.000

CILINDRO 2:

CARGA CO2: 0.000 CARGA N2: 0.000

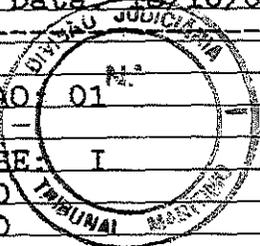


>> INVENTARIO DOS EQUIPAMENTOS DE SOBREVIVENCIA <<

COD.	DESCRICAO	UND.	ENCONT.	SUBSTIT.	COMPL/EXEC.	RETIRAD.
0620	LANTERNA	UND.	1.0	0.0	0.0	0.0
0682	LINHA NO.80 (100 MTS)	UND.	0.0	0.0	1.0	0.0
0107	LIXA D'AGUA	UND.	1.0	0.0	0.0	0.0
0703	MANGOTE DE ENCHIMENTO	UND.	3.0	0.0	0.0	0.0
0621	MANUAL DE SOBREVIVENCIA	UND.	1.0	0.0	0.0	0.0
C	MERTHIOLATE	UND.	0.0	0.0	2.0	0.0
19	MIOLO VEDACAO P/BICO ENCHIM.	UND.	2.0	0.0	0.0	0.0
0303	NOVAIGINA	UND.	0.0	0.0	50.0	0.0
1025	PARAFUSO P/CINTA VIKING	UND.	2.0	2.0	0.0	0.0
0308	PASTA D'AGUA	UND.	0.0	0.0	3.0	0.0
0622	PILHA ALCALINA GRANDE	UND.	4.0	4.0	0.0	0.0
0656	PINCEL	UND.	1.0	0.0	0.0	0.0
0702	PINO DA VALVULA DE DISPARO	UND.	1.0	0.0	0.0	0.0
0309	POMADA C/ QUEIMADURA	UND.	1.0	1.0	0.0	0.0
0670	PROTETOR P/BOCAL DA LAMPADA	UND.	3.0	0.0	0.0	0.0
1004	PROTETOR TERMICO IMPORTADO	UND.	3.0	0.0	0.0	0.0
1032	RACAO LIQUIDA IMPORTADA	LT	37.5	0.0	0.0	25.0
1009	RACAO SOLIDA IMPORTADA	UND.	25.0	0.0	0.0	16.0
0623	REFLETOR DE RADAR	UND.	1.0	0.0	0.0	0.0
0624	REMO	PAR.	1.0	0.0	0.0	0.0
0625	ROLHA DE VALV. SEGURANCA	UND.	2.0	0.0	0.0	0.0
0802	SACO DE EQUIPAMENTOS	UND.	2.0	0.0	0.0	0.0
0805	SACO P/COLETA DE AGUA	UND.	3.0	0.0	0.0	0.0
0904	SACO PARA ENJOO	UND.	25.0	0.0	0.0	0.0
2	TAMPAO DE EMERGENCIA	UND.	3.0	0.0	0.0	0.0
57	TESOURA	UND.	1.0	0.0	0.0	0.0
0645	TIPOIA	UND.	1.0	0.0	0.0	0.0
0629	VALVULA DE ENCHIMENTO	UND.	8.0	0.0	0.0	0.0
0630	VALVULA DE SEGURANCA	UND.	2.0	0.0	0.0	0.0
0701	VALVULA DISPARO CILINDRO	UND.	1.0	0.0	0.0	0.0
0803	VULCAFILME (PLASTICO)	MT	6.0	6.0	0.0	0.0
2001	BANHO SILICONE / NEOPRENE	UND.			1.0	
2002	INSPECAO CILINDRO CO2/N2	UND.			1.0	
2003	LAVAGEM DA BALSA	UND.			1.0	
2004	PINTURA LETREIROS / CASULO	UND.			1.0	
2013	SERVICOS DE REVISAO ANUAL C/ EMISSAO DE CERTIFICADO PARA BALSA DE 25 PESSOAS	UND.			1.0	
2014	PINTURA DO CASULO	UND.			1.0	
2015	APARELHAGEM DO CASULO	UND.			1.0	
2021	MANUT. VALVULA DE SEGURANCA	UND.			2.0	
202	MANUT. VALV. DISP. CILINDRO	UND.			1.0	
2025	MANUT. SISTEMA DE ENCHIMENTO	UND.			8.0	
2024	MANUT. SISTEMA DE ILUMINACAO	UND.			3.0	
2059	TESTE DE PRESSAO DE TRABALHO (PT)	UND.				



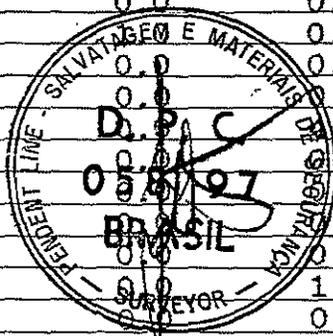
JOSE CARLOS...
LUGAR DO DOCUMENTO ORIGINAL



MARCA: PETROLEO BRASILEIRO S/A - PETROBRAS
 BARCAO: PETROBRAS XXXVI NAPOLI REVISAO 01
 EQUIPAMENTO 1: 1964 BALSA AUTO INFLAVEL SERIE: R 031093
 DATA FAB: 10/93 CAPACIDADE: 25 MARCA: VIKING CLASSE: I
 LINDRO 1: 5064-003 CARGA CO2: 12.030 CARGA N2: 5.000
 LINDRO 2: CARGA CO2: 0.000 CARGA N2: 0.000

>> INVENTARIO DOS EQUIPAMENTOS DE SOBREVIVENCIA <<

DESCRICAO	UND	ENCONT.	SUBSTIT.	COMPL/EXEC	RETIRADO
00 ABRIDOR DE LATAS	UND	3.0	0.0	0.0	0.0
01 ADESIVOS	JG	1.0	1.0	0.0	0.0
42 ADESIVOS P/BALSA DE TURCO	UND	1.0	1.0	0.0	0.0
12 ADESIVOS VIKING	JG	1.0	1.0	0.0	0.0
35 ALCA DE REBOQUE	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
02 ANCORA FLUTUANTE C/CABO	UND	2.0	0.0	0.0	0.0
03 ANTO DE BOCA	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
36 BRUELA P/MANGOTE VIKING	UND	1.0	1.0	0.0	0.0
12 ATADURA DE CREPOM	UND	0.0	0.0	2.0	0.0
10 ATADURA DE GAZE	UND	0.0	0.0	2.0	0.0
19 BATERIA	UND	3.0	0.0	0.0	0.0
31 BOCAL P/SIST. ILLUMINACAO	UND	3.0	0.0	0.0	0.0
14 BOIA DE SALVAMENTO C/CABO	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
15 BORRACHA DE VEDACAO	MT	4.0	0.0	0.0	0.0
18 CABO DE DISPARO	MT	72.0	0.0	0.0	0.0
17 CABO GUIA P/BALSA DE TURCO	UND	4.0	0.0	0.0	0.0
16 CANIVETE C/CABO	UND	2.0	0.0	0.0	0.0
3 CAPA PROTETORA DA MANILHA	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
17 CARTAO DE SINALIZACAO	UND	1.0	0.0	1.0	0.0
5 CHUMBADA GAROUPA 200 G.	UND	0.0	0.0	2.0	0.0
3 CINTA PEACAO VIKING	UND	2.0	0.0	0.0	0.0
8 COLA P/ REPARO IMPORTADA	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
4 COLIRIO	UND	0.0	0.0	1.0	0.0
0 COMPRIMIDO CONTRA ENJOO	UND	150.0	0.0	0.0	0.0
9 COTO GRADUADO	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
06 XERMETICA P/MEDICAMENTO	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
07 CIAFRAGMA P/VALV. SEGURANCA	UND	2.0	0.0	0.0	0.0
1 ESPARADRAPO	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
2 ESPELHO DE SINALIZACAO	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
1 ESPONJA	UND	2.0	0.0	0.0	0.0
3 ESTROVO 15 CM	UND	0.0	0.0	0.0	0.0
2 FACHO MANUAL	UND	6.0	0.0	0.0	3.0
1 FITA REFLETIVA (P/BALSA)	UND	23.0	0.0	0.0	0.0
1 FOGUETE C/ PARAQUEDAS	UND	4.0	0.0	0.0	2.0
3 FOLE (BOMBA DE INFLAR)	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
1 FOLHETO DE INSTRUCAO	UND	1.0	0.0	1.0	0.0
2 FUMIGENO FLUTUANTE	UND	2.0	0.0	0.0	0.0
1 INSTRUCOES P/REFLETOR RADAR	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
1 ISCA ARTIFICIAL (LULA/CAMARAO)	UND	0.0	0.0	2.0	0.0
1 JARRA GRADUADA	UND	2.0	0.0	0.0	0.0
1 KIT DE PESCA	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
1 KIT DE REPAROS	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
1 KIT RIMEIROS SOCORROS	UND	1.0	0.0	0.0	0.0
1 LAMPADA P/BALSA (INT/EXT)	UND	3.0	0.0	0.0	0.0
1 LAMPADA PARA LANTERNA	UND	1.0	0.0	0.0	0.0



JOSÉ CARLOS PEREIRA EUSÉBIO
 DIRETOR
 MISSÃO DE RESGATE CASABLANCA

RELATÓRIO DE ENSAIO HIDROSTÁTICO EM EXTINTORES DE INCÊNDIO DE BAIXA PRESSÃO - NBR 13.485

C. M. COUTO SISTEMAS CONTRA INCÊNDIO LTDA. - RUA SÃO JORGE, 155 - VILA SÃO LUIZ - DUQUE DE CAXIAS - RJ

Cliente: PETRÓLEO BRASILEIRO S/A PETROBRAS

Endereço: AV. ELIAS AGOSTINHO, 665

CNPJ:

Relatório Nº: 12846 P.511

Data: 11-00

Selos de: 167779 a 167795

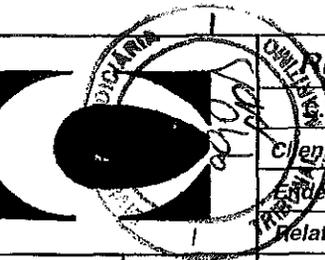
CLASSIFICAÇÃO CILINDRO RECIPIENTE		FABRICANTE OU MARCA	NORMA FABRI- CAÇÃO	TIPO	CAPACIDADE NOMINAL DE CARGA	ENSAIADO À PRESSÃO DE (KG/CM²)	A P R O	C O N D.	SELO	PATRIMÔNIO	MOTIVO CONDENÇÃO	OBSERVAÇÕES
Nº	ANO											
	92	MINIMAX	10721	POSM	50KG	35	x		167787			
	"	"	"	"	"	"	x		167786			
	"	"	"	"	"	"	x		167788			
	"	"	"	"	"	"	x		167792			
	"	"	"	"	"	"	x		167790			
	"	"	"	"	"	"	x		167789			
	"	"	"	"	"	"	x		167791			
005	99	ANSUL	"	POSA	"	"	x		167795			
004	"	"	"	"	"	"	x		167794			
	92	MINIMAX	11751	ESP.M.	50Lts	"	x		167781			
	"	"	"	"	"	"	x		167779			
	"	"	"	"	"	"	x		167782			
	"	"	"	"	"	"	x		167784			
	"	"	"	"	"	"	x		167780			
	"	"	"	"	"	"	x		167785			
	"	"	"	"	"	"	x		167783			
	"	"	"	"	150Lts	"	x		167793			

P-36

USE CARGAS PARA TESTE NAS
 CARGAS
 DIREÇÃO DE SERVIÇOS CANTO 103
 LABORATÓRIO ORIGINAL

ADO CLIENTE: INFORMAMOS A V. S^a. QUE OS EXTINTORES CONDENADOS, POR OCASIÃO DO ENSAIO HIDROSTÁTICO, DEVERÃO SER INUTILIZADOS.

586



RELATÓRIO DE ENSAIO HIDROSTÁTICO EM EXTINTORES DE INCÊNDIO DE BAIXA PRESSÃO - NBR 13.485

C. M. COUTO SISTEMAS CONTRA INCÊNDIO LTDA. - RUA SÃO JORGE, 155 - VILA SÃO LUIZ - DUQUE DE CAXIAS - RJ

Cliente: PETRÓLEO BRASILEIRO S/A PETROBRAS

Endereço: RODOVIA AMARAL PEIXOTO, 11000 - IMBOASSICA

CNPJ:

Relatório Nº: 12089 P.469

Data: 10-00

Selos de: 155045

a 155054

CLASSIFICAÇÃO CILINDRO RECIPIENTE	FABRICANTE OU MARCA	NORMA FABRI- CAÇÃO	TIPO	CAPACIDADE NOMINAL DE CARGA	ENSAIADO À PRESSÃO DE (KG/CM²)	A P R O	R E P R O	SELO	PATRIMÔNIO	MOTIVO CONDENAÇÃO	OBSERVAÇÕES
53	MINIMAX	11751	ESP.M.	9LTS	35	X					
76	"	"	"	"	"	X					
12	"	"	"	"	"	X					
40	"	"	"	"	"	X					
99	"	10721	POSM	50KG	"	X					
"	"	11751	ESP.M.	50LTS	"	X					
"	"	"	"	"	"	X					
"	"	"	"	"	"	X					
"	"	"	"	"	"	X					
94	SPUN	11716	CO2	5KG	"	X				RÓSCA DILATADA	
"	"	"	"	"	"	X				RÓSCA DILATADA	
"	"	"	"	"	"	X				RÓSCA DILATADA	

P-36

CARLOS EDUARDO G. COUTO
 ENGENHEIRO DE PROJETOS
 DE EXTINTORES AUTOMÁTICOS
 CREA 49738-D

DO CLIENTE: INFORMAMOS À V. Sª. QUE OS EXTINTORES CONDENADOS, POR OCASIÃO DO ENSAIO HIDROSTÁTICO, DEVERÃO SER INUTILIZADOS.

C. M. COUTO SISTEMAS CONTRA INCÊNDIO LTDA.

ENG. CARLOS EDUARDO G. COUTO
RESPONSÁVEL TÉCNICO (CREA 49738-D)

936

RELATÓRIO DE ENSAIO HIDROSTÁTICO EM EXTINTORES DE INCÊNDIO DE BAIXA PRESSÃO - NBR 13.485

COUTO SISTEMAS CONTRA INCÊNDIO LTDA. - RUA SÃO JORGE, 155 - VILA SÃO LUIZ - DUQUE DE CAXIAS - RJ

Clientes: PETRÓLEO BRASILEIRO S/A PETROBRAS

Endereço: RODOVIA AMARAL PEIXOTO, 11000 - IMBOASSICA

CNPJ:

Relatório Nº: 12089 P.469

Data: 10-00

Selos de: 155026 a 155044

IDENTIFICAÇÃO DO CILINDRO E RECIPIENTE		FABRICANTE OU MARCA	NORMA FABRICAÇÃO	TIPO	CAPACIDADE NOMINAL DE CARGA	ENSAIADO À PRESSÃO DE (KG/CM²)	A	P	R	SELO	PATRIMÔNIO	MOTIVO CONDENAÇÃO	OBSERVAÇÕES
Nº	ANO					(KG/CM²)							
0267	99	MINIMAX	10721	POSM	6KG	35	X						P-36
0365	"	WK	"	"	"	"	X						
0025	"	"	"	"	"	"	X						
0012	"	"	"	"	"	"	X						
0625	94	MINIMAX	11751	ESP.M.	9Lts	"	X						
1428	"	"	"	"	"	"	X						
1129	"	"	"	"	"	"	X						
1476	"	"	"	"	"	"	X						
0819	"	"	"	"	"	"	X						
0882	"	"	"	"	"	"	X						
1495	"	"	"	"	"	"	X						
0800	"	"	"	"	"	"	X						
0878	"	"	"	"	"	"	X						
0814	"	"	"	"	"	"	X						
0656	"	"	"	"	"	"	X						
0185	"	"	"	"	"	"	X						
1476	"	"	"	"	"	"	X						
1442	"	"	"	"	"	"	X						
1496	"	"	"	"	"	"	X						

P-36

JOSE CARLOS EDUARDO G. COUTO
 DIRETOR DE SERVIÇOS TÉCNICOS
 DIVISÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS
 C/PAPEL DO DOCUMENTO ORIGINAL

ZADO CLIENTE: INFORMAMOS À V. Sª. QUE OS EXTINTORES CONDENADOS, POR OCASIÃO DO ENSAIO HIDROSTÁTICO, DEVERÃO SER INUTILIZADOS.

C. M. COUTO SISTEMAS CONTRA INCÊNDIO LTDA.

ENG. CARLOS EDUARDO G. COUTO
RESPONSÁVEL TÉCNICO (CREA 49738-D)

166

RELATÓRIO DE ENSAIO HIDROSTÁTICO EM EXTINTORES DE INCÊNDIO DE BAIXA PRESSÃO - NBR 13.485

COM. COUTO SISTEMAS CONTRA INCÊNDIO LTDA. - RUA SÃO JORGE, 155 - VILA SÃO LUIZ - DUQUE DE CAXIAS - RJ

Cliente: PETROLÉO BRASILEIRO S/A PETROBRAS

Endereço: AV. ELIAS AGOSTINHO, 665

CNPJ:

Relatório nº: 12332 P.485

Data: 11-00

Selos de: 162912

a 162931

IDENTIFICAÇÃO DO CILINDRO / RECIPIENTE		FABRICANTE OU MARCA	NORMA FABRICAÇÃO	TIPO	CAPACIDADE NOMINAL DE CARGA	ENSAIADO À PRESSÃO DE (KG/CM²)	A P R O	C O N D.	SELO	PATRIMÔNIO	MOTIVO CONDENAÇÃO	OBSERVAÇÕES
Nº	ANO											
5	95	BRI'ANNIA	10721	POSA	12KG	35	X					
6	"	"	"	"	"	"	X					
7	"	"	"	"	"	"	X					
8	"	"	"	"	"	"	X					
9	"	"	"	"	"	"	X					
10	"	"	"	"	"	"	X					
11	"	"	"	"	"	"	X					
12	"	"	"	"	"	"	X					
13	"	"	"	"	"	"	X					
14	"	"	"	"	"	"	X					
15	"	"	"	"	"	"	X					
16	"	"	"	"	"	"	X					
17	"	"	"	"	"	"	X					
18	"	"	"	"	"	"	X					
19	"	"	"	"	"	"	X					
20	"	"	"	"	"	"	X					
21	"	"	"	"	"	"	X					
22	"	"	"	"	"	"	X					
23	"	"	"	"	"	"	X					
24	"	"	"	"	"	"	X					
25	"	"	"	"	"	"	X					
26	"	"	"	"	"	"	X					
27	"	"	"	"	"	"	X					
28	"	"	"	"	"	"	X					
29	"	"	"	"	"	"	X					
30	"	"	"	"	"	"	X					

P-36

ENG. CARLOS EDUARDO G. COUTO
RESPONSÁVEL TÉCNICO

ADO CLIENTE: INFORMAMOS A V. SR. QUE OS EXTINTORES CONDENADOS, POR OCASIÃO DO ENSAIO HIDROSTÁTICO, DEVERÃO SER INUTILIZADOS.

666

RELATÓRIO DE ENSAIO HIDROSTÁTICO EM EXTINTORES DE INCÊNDIO DE BAIXA PRESSÃO - NBR 13.485

C. M. COUTO SISTEMAS CONTRA INCÊNDIO LTDA. - RUA SÃO JORGE, 155 - VILA SÃO LUIZ - DUQUE DE CAXIAS - RJ

Cliente: PETRÓLEO BRASILEIRO S/A PETROBRAS

Endereço: AV. ELIAS AGOSTINHO, 665

CNPJ:

Relatório Nº: 12332 P.485

Data: 11-00

Selos de: 1628/4 a

162892

CLASSIFICAÇÃO CILINDRO RECIPIENTE		FABRICANTE OU MARCA	NORMA FABRI- CAÇÃO	TIPO	CAPACIDADE NOMINAL DE CARGA	ENSAIADO À PRESSÃO DE (KG/CM²)	A P R O	C O N D.	SELO	PATRIMÔNIO	MOTIVO CONDENÇÃO	OBSERVAÇÕES
Nº	ANO											
83	99	MINIMAX	10/21	POSM	6KG	35	X					
73	"	"	"	"	"	"	X					
56	"	"	"	"	"	"	X					
72	"	"	"	"	"	"	X					
10	"	"	"	"	"	"	X					
07	"	"	"	"	"	"	X					
91	"	"	"	"	"	"	X					
92	"	"	"	"	"	"	X					
62	"	"	"	"	"	"	X					
75	"	"	"	"	"	"	X					
04	"	"	"	"	"	"	X					
14	"	"	"	"	"	"	X					
32	"	"	"	"	"	"	X					
3	92	GLORIA	"	POSA	"	"	X			CONDENADO NA VIROLA		
30	"	MINIMAX	"	POSM	3KG	"	X					
00	94	"	11751	ESP.M.	9Lts	"	X					
	95	BRITANIA	10721	POSA	12KG	"	X					
	"	"	"	"	"	"	X					
	"	"	"	"	"	"	X					
	"	"	"	"	"	"	X					

P-36
 JOSE CARLOS FERRAZ GOMES
 DIRETOR
 DESENVOLVIMENTO ORIGINAL

DO CLIENTE: INFORMAMOS À V. Sª. QUE OS EXTINTORES CONDENADOS, POR OCASIÃO DO ENSAIO HIDROSTÁTICO, DEVERÃO SER INUTILIZADOS.

C. M. COUTO SISTEMAS CONTRA INCÊNDIO LTDA.

ENG. CARLOS EDUARDO G. COUTO
 RESPONSÁVEL TÉCNICO (CREA 49739-D)

996

RELATÓRIO DE ENSAIO HIDROSTÁTICO EM EXTINTORES DE INCÊNDIO DE BAIXA PRESSÃO - NBR 13.485

COUTO SISTEMAS CONTRA INCÊNDIO LTDA. - RUA SÃO JORGE, 155 - VILA SÃO LUIZ - DUQUE DE CAXIAS - RJ

CLIENTE: PETRÓLEO BRASILEIRO S/A PETROBRAS

Endereço: AV. ELIAS AGOSTINHO, 665

CNPJ:

Relatório Nº: 12332 P.485

Data: 11.00

Selos de: 162854

a

162873

IDENTIFICAÇÃO DO CILINDRO E RECIPIENTE		FABRICANTE OU MARCA	NORMA FABRICAÇÃO	TIPO	CAPACIDADE NOMINAL DE CARGA	ENSAIADO À PRESSÃO DE (KG/CM²)	A	P	R	O	C	O	N	D.	SELO	PATRIMÔNIO	MOTIVO CONDENAÇÃO	OBSERVAÇÕES
Nº	ANO																	
0064	99	MINIMAX	10721	POSM	6KG	35	X											
0181	"	"	"	"	"	"	X											
0248	"	"	"	"	"	"	X											
0185	"	"	"	"	"	"	X											
0238	"	"	"	"	"	"	X											
0011	"	"	"	"	"	"	X											
0072	"	"	"	"	"	"	X											
0244	"	"	"	"	"	"	X											
0180	"	"	"	"	"	"	X											
0204	"	"	"	"	"	"	X											
0219	"	"	"	"	"	"	X											
0154	"	"	"	"	"	"	X											
0311	"	"	"	"	"	"	X											
0543	"	"	"	"	"	"	X											
0408	"	"	"	"	"	"	X											
0338	"	"	"	"	"	"	X											
0602	"	"	"	"	"	"	X											
0269	"	"	"	"	"	"	X											
0327	"	"	"	"	"	"	X											
0168	"	"	"	"	"	"	X											

P-36

OSSE CARLOS EDUARDO G. COUTO
 ENGENHEIRO
 RESPONSÁVEL TÉCNICO
 CREA 49738-D

ZADO CLIENTE: INFORMAMOS À V. Sª. QUE OS EXTINTORES CONDENADOS, POR OCASIÃO DO ENSAIO HIDROSTÁTICO, DEVERÃO SER INUTILIZADOS.

C. M. COUTO SISTEMAS CONTRA INCÊNDIO LTDA.

ENG. CARLOS EDUARDO G. COUTO
 RESPONSÁVEL TÉCNICO (CREA 49738-D)

097

RELATÓRIO DE ENSAIO HIDROSTÁTICO EM EXTINTORES DE INCÊNDIO DE BAIXA PRESSÃO - NBR 13.485

C. M. COUTO SISTEMAS CONTRA INCÊNDIO LTDA. - RUA SÃO JORGE, 155 - VILA SÃO LUIZ - DUQUE DE CAXIAS - RJ

Cliente: PETRÓLEO BRASILEIRO S/A PETROBRAS

Endereço: AV. ELIAS AGOSTINHO, 665

CNPJ:

Relatório Nº: 12332 P.485

Data: 11-00

Selos de: 162834 a 162853

IDENTIFICAÇÃO CILINDRO RECIPIENTE		FABRICANTE OU MARCA	NORMA FABRIL-CAÇÃO	TIPO	CAPACIDADE NOMINAL DE CARGA	ENSAIADO A PRESSÃO DE (KG/CM²)	A P R O	C O N D.	SELO	PATRIMÔNIO	MOTIVO CONDENAÇÃO	OBSERVAÇÕES
Nº	ANO											
82	99	MINIMAX	10721	POSM	6KG	35	X					
114	"	"	"	"	"	"	X					
160	"	"	"	"	"	"	X					
103	"	"	"	"	"	"	X					
126	"	"	"	"	"	"	X					
109	"	"	"	"	"	"	X					
105	"	"	"	"	"	"	X					
157	"	"	"	"	"	"	X					
196	"	"	"	"	"	"	X					
114	"	"	"	"	"	"	X					
136	"	"	"	"	"	"	X					
144	"	"	"	"	"	"	X					
140	"	"	"	"	"	"	X					
145	"	"	"	"	"	"	X					
128	"	"	"	"	"	"	X					
173	"	"	"	"	"	"	X					
158	"	"	"	"	"	"	X					
145	"	"	"	"	"	"	X					
124	"	"	"	"	"	"	X					
116	"	"	"	"	"	"	X					

P-36

INSTITUTO DE ENGENHARIA DE METEOROLOGIA
 DIRETOR
 CARLOS EDUARDO G. COUTO
 1998

DO CLIENTE: INFORMAMOS A V. Sª. QUE OS EXTINTORES CONDENADOS, POR OCASIÃO DO ENSAIO HIDROSTÁTICO, DEVERÃO SER INUTILIZADOS.

C. M. COUTO SISTEMAS CONTRA INCÊNDIO LTDA.

ENG. CARLOS EDUARDO G. COUTO
 RESPONSÁVEL TÉCNICO (CREA 49738-D)

998

RELATÓRIO DE ENSAIO HIDROSTÁTICO EM EXTINTORES DE INCÊNDIO DE BAIXA PRESSÃO - NBR 13.485

C. M. COUTO SISTEMAS CONTRA INCÊNDIO LTDA. - RUA SÃO JORGE, 155 - VILA SÃO LUIZ - DUQUE DE CAXIAS - RJ

Cliente: PETRÓLEO BRASILEIRO S/A PETROBRAS.

Endereço: AV. ELIAS AGOSTINHO, 665

CNPJ:

Relatório Nº: 12332 P.485

Data: 11-00

Selos de: 162814 a 162833

CLASSIFICAÇÃO DO CILINDRO RECIPIENTE		FABRICANTE OU MARCA	NORMA FABRICAÇÃO	TIPO	CAPACIDADE NOMINAL DE CARGA	ENSAIADO À PRESSÃO DE (KG/CM²)	A	P	R	O	C	O	N	D.	SELO	PATRIMÔNIO	MOTIVO CONDENAÇÃO	OBSERVAÇÕES
1º	ANO																	
36	99	MINIMAX	10721	POSM	6KG	35	X											
39	"	"	"	"	"	"	X											
35	"	"	"	"	"	"	X											
45	"	"	"	"	"	"	X											
51	"	"	"	"	"	"	X											
42	"	"	"	"	"	"	X											
15	"	"	"	"	"	"	X											
42	"	"	"	"	"	"	X											
20	"	"	"	"	"	"	X											
39	"	"	"	"	"	"	X											
17	"	"	"	"	"	"	X											
30	"	"	"	"	"	"	X											
04	"	"	"	"	"	"	X											
11	"	"	"	"	"	"	X											
03	"	"	"	"	"	"	X											
04	"	"	"	"	"	"	X											
31	"	"	"	"	"	"	X											
9	"	"	"	"	"	"	X											
1	"	"	"	"	"	"	X											
3	"	"	"	"	"	"	X											

P-36

JOSE CARLOS PRESTES DE SOUZA
 DIVISÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS
 LABORATÓRIO ORIGINAL

DO CLIENTE: INFORMAMOS À V. Sª. QUE OS EXTINTORES CONDENADOS, POR OCASIÃO DO ENSAIO HIDROSTÁTICO, DEVERÃO SER INUTILIZADOS.

C. M. COUTO SISTEMAS CONTRA INCÊNDIO LTDA.

ENG. CARLOS EDUARDO G. COUTO
 RESPONSÁVEL TÉCNICO (CREA 49738-D)

6630

RELATÓRIO DE ENSAIO HIDROSTÁTICO EM EXTINTORES DE INCÊNDIO DE BAIXA PRESSÃO - NBR 13.485

C. M. COUTO SISTEMAS CONTRA INCÊNDIO LTDA. - RUA SÃO JORGE, 155 - VILA SÃO LUIZ - DUQUE DE CAXIAS - RJ

Cliente: PETRÓLEO BRASILEIRO S/A PETROBRAS.

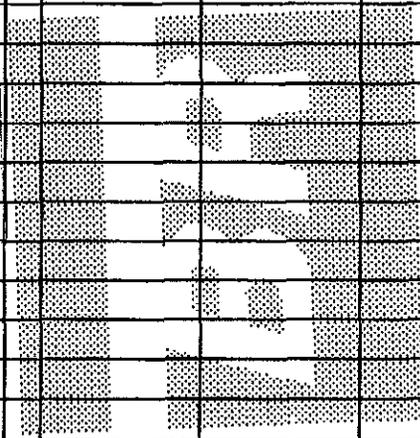
Endereço: AV. ELIAS AGOSTINHO, 665

CNPJ:

Relatório Nº: 12332 P. 485

Data: 11-00

Selos de: 162794 a 162813

CLASSIFICAÇÃO LÍNDRO CIPIENTE	ANO	FABRICANTE OU MARCA	NORMA FABRI- CAÇÃO	TIPO	CAPACIDADE NOMINAL DE CARGA	ENSAIADO À PRESSÃO DE (KG/CM²)	A P R O	C O N D.	SELO	PATRIMÔNIO	MOTIVO CONDENÇÃO	OBSERVAÇÕES
B	99	MINIMAX	10721	POSM	6KG	35	X					<p>P-36 OBSERVAÇÕES</p>  <p>JOSE CARLOS AMARAL PEREIRA DIRETOR FURGÃO DE SERVIÇOS CONTRA INCÊNDIOS C. M. COUTO DOCUMENTO ORIGINAL</p>
	"	"	"	"	"	"	X					
	"	"	"	"	"	"	X					
	"	"	"	"	"	"	X					
	"	"	"	"	"	"	X					
	"	"	"	"	"	"	X					
	"	"	"	"	"	"	X					
	"	"	"	"	"	"	X					
	"	"	"	"	"	"	X					
	"	"	"	"	"	"	X					
	"	"	"	"	"	"	X					
	"	"	"	"	"	"	X					
	"	"	"	"	"	"	X					
	"	"	"	"	"	"	X					
	"	"	"	"	"	"	X					

0 CLIENTE: INFORMAMOS À V. Sª. QUE OS EXTINTORES CONDENADOS, POR OCASIÃO DO ENSAIO HIDROSTÁTICO, DEVERÃO SER INUTILIZADOS.

C. M. COUTO SISTEMAS CONTRA INCÊNDIO LTDA.

ENG. CARLOS EDUARDO G. COUTO
RESPONSÁVEL TÉCNICO (CREA 49738-D)

João

RELATÓRIO DE ENSAIO HIDROSTÁTICO EM CILINDRO DE AÇO SEM COSTURA

NBR 13485
 NBR 12274

C. M. COUTO SISTEMAS CONTRA INCÊNDIO LTDA. - RUA SÃO JORGE, 155 - VILA SÃO LUIZ - DUQUE DE CAXIAS - RJ

Cliente: PETRÓLEO BRASILEIRO S/A PETROBRAS

Endereço: AV. ELIAS AGOSTINHO, 665

CNPJ:

Relatório Nº: 12332

P.485

Data: 11-00

Selos de: 162789

a

162793

IDENTIFICAÇÃO DO CILINDRO RECIPIENTE		FABRICANTE OU MARCA	NORMA FABRICAÇÃO	PRES-SÃO km/cm ² OU MPA	CAPACI-DADE NOMINAL DE CARGA	TARA PV	MASSA PC	(ET) cm ³	EP cm ³	EP-ET %	A P R O	C O N D	MOTIVO CONDENAÇÃO	SELO	OBSERVAÇÕES
Nº	ANO														
	93	SPUN	12791	150	5KG								x ROSCA DILATADA		
	"	"	"	"	"	9.2	17.2	21.0	0.0	0.0	x				
	"	"	"	"	"	9.3	16.8	23.0	0.8	0.62	x				
	"	"	"	"	"	9.2	17.2	23.9	0.0	0.0	x				
	"	"	"	"	"	9.3	17.1	22.0	1.0	0.78	x				
76	98	LUXFER	"	"	4KG	6.0	12.8	35.0	1.0	0.65	x				

P-36
OBSERVAÇÕES

ENG. CARLOS EDUARDO G. COUTO
 DIRETOR
 DIVISÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS
 C. M. COUTO SISTEMAS CONTRA INCÊNDIO LTDA.
 ORIGINAL DO DOCUMENTO ORIGINAL

AVISO AO CLIENTE: INFORMAMOS À V. S^ª. QUE OS EXTINTORES CONDENADOS, POR OCASIÃO DO ENSAIO HIDROSTÁTICO, DEVERÃO SER INUTILIZADOS.

C. M. COUTO SISTEMAS CONTRA INCÊNDIO LTDA.

ENG. CARLOS EDUARDO G. COUTO
 RESPONSÁVEL TÉCNICO (CREA 49738-D)

1009

RELATÓRIO DE CARGA E RECARGA EM EXTINTORES DE INCÊNDIO NBR 12962

C.M. COUTO SISTEMAS CONTRA INCÊNDIO LTDA. - RUA SÃO JORGE, 155 - VILA SÃO LUIZ - DUQUE DE CAXIAS - RJ

Cliente: PETRÓLEO BRASILEIRO S/A PETROBRAS

Endereço: AV. ELIAS AGOSTINHO, 665

CNPJ:

Relatório Nº: 14341 P.586

Data: 03.01

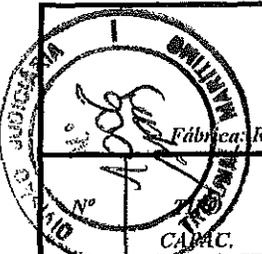
Selos de: 194682 a 194693

EXTINTOR	CAPAC. (L) ou (Kg)	Nº DO FABRIC.	FABRICANTE OIL MARCA	DATA DO TESTE	Nº DO PATRIMÔNIO	SELO	OBSERVAÇÕES
	5KG	112	FABER	09.99		194689	
	"	164	"	"		194692	
	"	154	"	"		194691	
	"	171	"	08.99		194690	
	10L	022712	BSC	98		194686	
	"	022729	"	97		194687	
	"	22758	"	98		194684	
	"	14165	BSC	"		194683	
	"	022780	"	"		194685	
	"	031868	RR	97		194682	
	"	007698	BSC	99			CONDENADO NA ROSCA DO PESCOÇO

P-36

JOSÉ CARLOS MURIEL ALBUQUERQUE
 DIRETOR
 DIVISÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS
 INSPETOR DO DOCUMENTO TÉCNICO

1004



C.M. COUTO

SISTEMAS CONTRA INCÊNDIO LTDA.

Fábrica: Rua São Jorge, 155 - Duque de Caxias - RJ - Tel.: 671-2137

CONTROLE DE EXTINTORES

CLIENTE: PETROBRÁS PETRÓLEO BRASILEIRO S/A

END.: P-36

DATA: 04/09/00

FOLHA Nº: 01/06

Nº	CAMAC.	LOCAL	Nº FABRIC.	FABRIC.	TARA (KG)		ÚLTIMA RECARGA	ÚLTIMO RETESTE	INMETRO	OBSERVAÇÃO
					CHEIO	VAZIO				
2050	CO2 05Kg	HELIPONTO 2	049	SKP	15,00	9,80	set/99	99	140159	Rótulo e plástico.
2051	CO2 05Kg	HELIPONTO 2	143	SKP	15,00	9,80	set/99	99	140160	Rótulo e plástico.
2049	CO2 05Kg	HELIPONTO 1	031	SKP	14,00	9,00	set/99	99	140161	Rótulo e plástico.
2048	CO2 05Kg	HELIPONTO 1	026	SKP	15,00	9,80	set/99	99	140162	Rótulo e plástico.
2071	CO2 05Kg	MD. SALA SERTEL	195	SKP	15,00	9,30	set/99	99	140163	Rótulo.
2058	CO2 05Kg	MD. SALA DE RÁDIO	029	SKP	15,00	9,80	set/99	99	140164	Rótulo.
2046	CO2 05Kg	SD. PRÓX. C. 225	007	SKP	15,00	9,30	set/99	99	140165	Rótulo.
2014	CO2 05Kg	SD. CORREDOR SL. AUDITÓRIO	052	SKP	15,00	9,80	set/99	99	140166	Rótulo.
2004	CO2 05Kg	SD. CORREDOR PRÓX. C. 224	133	SKP	15,00	9,20	set/99	99	140167	Rótulo.
2005	CO2 05Kg	SD. CORREDOR ENFERMARIA	135	SKP	15,00	9,80	set/99	99	140168	Rótulo.
2006	CO2 05Kg	SD. CORREDOR PRÓX. C. 213	197	SKP	15,00	9,30	set/99	99	140169	Rótulo.
2007	CO2 05Kg	SD. CORREDOR PRÓX. C. 210	034	SKP	15,00	9,80	set/99	99	140170	Rótulo.
2008	CO2 05Kg	SD. CORREDOR PRÓX. C. 203	184	SKP	15,00	9,20	set/99	99	140171	Rótulo.
2009	CO2 05Kg	SD. CORREDOR BE ACOMOD.	110	SKP	15,00	9,80	set/99	99	140172	Rótulo.
2010	CO2 05Kg	SD. COZINHA	053	SKP	15,00	9,20	set/99	99	140173	Rótulo e plástico.
2011	CO2 05Kg	SD. COZINHA	151	SKP	15,00	9,80	set/99	99	140174	Rótulo e plástico.
2012	CO2 05Kg	SD. AUDITÓRIO	066	SKP	15,00	9,80	set/99	99	140175	Rótulo.
2013	CO2 05Kg	SD. CINEMA	148	SKP	15,00	9,20	set/99	99	140176	Rótulo.
2015	CO2 05Kg	SD. SALA DA SEGURANÇA	147	SKP	15,00	9,80	set/99	99	140177	Rótulo.
2016	CO2 05Kg	SD. SALA DE REUNIÕES	111	SKP	15,00	9,30	set/99	99	140178	Rótulo.
2017	CO2 05Kg	SD. CORREDOR BB. CAPITÃO	190	SKP	15,00	9,80	set/99	99	140180	Rótulo.
2018	CO2 05Kg	SD. SALA TRANSFORMADOR 1	133	SKP	15,00	9,80	set/99	99	140181	Rótulo.
2019	CO2 05Kg	SD. SALA TRANSFORMADOR 1	069	SKP	15,00	9,30	set/99	99	140182	Rótulo.
2022	CO2 05Kg	SD. CORREDO LAVANDERIA	032	SKP	15,00	9,80	set/99	99	140183	Rótulo.
2021	CO2 05Kg	SD. CORREDO LAVANDERIA	162	SKP	15,00	9,80	set/99	99	140184	Rótulo.
2020	CO2 05Kg	SD. CORREDO LAVANDERIA	146	SKP	15,00	9,20	set/99	99	140185	Rótulo.
2145	CO2 05Kg	SAÍDA SL. ISOLANTE TÉRMICO	048	SKP	15,00	9,80	set/99	99	140186	Rótulo.
2146	CO2 05Kg	SD. CORREDOR SL. ALMOXARIFE	119	SKP	15,00	9,80	set/99	99	140187	Rótulo.
2147	CO2 05Kg	SD. CORREDOR SL. ALMOXARIFE	152	SKP	15,00	9,20	set/99	99	140188	Rótulo.
2148	CO2 05Kg	TRANSFORMADORES 2	078	SKP	15,00	9,80	set/99	99	140189	Rótulo.
2149	CO2 05Kg	TRANSFORMADORES 2	176	SKP	15,00	9,20	set/99	99	140190	Rótulo.

JOSE CARLOS FRENTEZ COUTO
 DIRETOR
 DIVISÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS

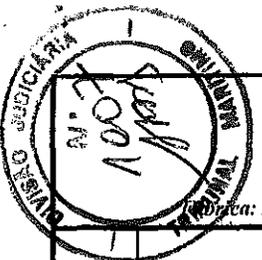
100

R^{ELIZADO}: Sidney

P₇ 109

APROVADO:

ENGº CARLOS EDUARDO G. COUTO
ENGENHEIRO DE SEGURANÇA



C.M. COUTO

SISTEMAS CONTRA INCÊNDIO LTDA.

End.: Rua São Jorge, 155 - Dique de Caxias - RJ - Tel.: 671-2137

CONTROLE DE EXTINTORES

CLIENTE: PETROBRÁS PETRÓLEO BRASILEIRO S/A

END.: P-36

DATA: 04/09/00

FOLHA Nº: 02/06

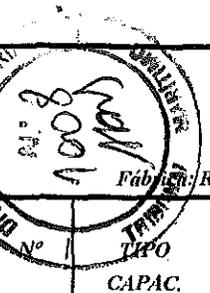
Nº	TIPO CAPAC.	LOCAL	Nº FABRIC.	FABRIC.	TARA (KG)		ÚLTIMA RECARGA	ÚLTIMO RETESTE	INMETRO	OBSERVAÇÃO
					CHEIO	VAZIO				
2150	CO2 05Kg	SD. CORREDOR CENTRAL	194	SKP	15,00	9,80	set/99	99	140191	Rótulo.
2151	CO2 05Kg	SD. CORREDOR CENTRAL	174	SKP	15,00	9,20	set/99	99	140192	Rótulo.
2155	CO2 05Kg	SD. SALA BOMBA INCÊNDIO B.	128	SKP	15,00	9,20	set/99	99	140193	Rótulo.
2156	CO2 05Kg	SD. SALA MCC. DE PERFURAÇÃO	050	SKP	15,00	9,20	set/99	99	140194	Rótulo.
2157	CO2 05Kg	SD. SALA MCC. DE PERFURAÇÃO	186	SKP	15,00	9,20	set/99	99	140195	Rótulo.
2158	CO2 05Kg	SD. CORREDOR S/ MCC.	041	SKP	15,00	9,30	set/99	99	140196	Rótulo.
2190	CO2 05Kg	SD. SALA BATERIA BE/POPA	190	SKP	15,00	9,20	set/99	99	140197	Rótulo.
2191	CO2 05Kg	SD. SALA BATERIA BE/POPA	111	SKP	15,00	9,40	set/99	99	140198	Rótulo.
2192	CO2 05Kg	SD. SALA BATERIA BE/POPA	126	SKP	15,00	9,30	set/99	99	140199	Rótulo.
2075	CO2 05Kg	MOON POLL/EXT. MOV. CARGA	113	SKP	15,00	9,20	set/99	99	140200	Rótulo.
2028	CO2 05Kg	MOON - SALA DOS OPERADORES	045	SKP	15,00	9,20	set/99	99	140201	Rótulo e plástico
2031	CO2 05Kg	SD. SALA PAINÉIS TC	137	SKP	15,00	9,20	set/99	99	140202	Rótulo.
2030	CO2 05Kg	SD. SALA PAINÉIS TC	047	SKP	15,00	9,20	set/99	99	140203	Rótulo.
2029	CO2 05Kg	SD. SALA PAINÉIS TC	109	SKP	15,00	9,20	set/99	99	140204	Rótulo.
2040	CO2 05Kg	SD. CORREDOR SACK STORAGE	006	SKP	14,00	8,70	set/99	99	140205	Rótulo.
2041	CO2 05Kg	SD. SL COMPRES. C.T.L.R.M.	193	SKP	15,00	9,40	set/99	99	140206	Rótulo.
2039	CO2 05Kg	SD. SL COMPRES. C.T.L.R.M.	017	SKP	14,00	8,40	set/99	99	140207	Rótulo.
2115	CO2 05Kg	SALA DE LASTRO	122	SKP	14,00	8,90	set/99	99	140208	Rótulo.
2116	CO2 05Kg	SALA DE CONTROLE/PAINÉIS	158	SKP	15,00	9,40	set/99	99	140209	Rótulo.
2117	CO2 05Kg	SALA DO COPLAT	133	SKP	15,00	9,20	set/99	99	140210	Rótulo.
2118	CO2 05Kg	SALA - TG.3	026	SKP	15,00	9,20	set/99	99	140211	Rótulo.
2119	CO2 05Kg	SALA - TG.3	124	SKP	15,00	9,30	set/99	99	140212	Rótulo.
2120	CO2 05Kg	SALA - TG.3	021	SKP	15,00	9,30	set/99	99	140213	Rótulo.
2122	CO2 05Kg	SALA - TG.3	030	SKP	15,00	9,20	set/99	99	140214	Rótulo.
2047	CO2 05Kg	SALA TRANSFORMADOR P.47 BE	108	SKP	14,00	9,00	set/99	99	140215	Rótulo.
2127	CO2 05Kg	SALA ANTIGA SALA DO BOP.	165	SKP	15,00	9,40	set/99	99	140216	Rótulo.
2199	CO2 05Kg	SALA ALMOXARIFADO 1 B	074	SKP	15,00	9,20	set/99	99	140217	Rótulo e plástico.
2194	CO2 05Kg	SD. SALA 07 - LAS/RTV	072	SKP	14,00	8,40	set/99	99	140218	Rótulo.
2126	CO2 05Kg	SD. SALA COMPRESSOR DE AR	189	SKP	15,00	9,30	set/99	99	140219	Rótulo.
2210	CO2 05Kg	SD. SALA COMPRESSOR DE AR	033	SKP	15,00	9,20	set/99	99	140220	Rótulo.
2124	CO2 05Kg	SD. FRESH WATER POPA BE	179	SKP	15,00	9,20	set/99	99	140221	Rótulo.

JOSE CARLOS PIRETTA COUTO
 DIRETOR
 DIVISÃO DE SISTEMAS S.M.C. S/A
 HÔR. DE DOCUMENTO ORIGINAL

ELABORADO: Sidney

APROVADO:

ENGº CARLOS EDUARDO G. COUTO
 ENGENHEIRO DE SEGURANCA



C.M. COUTO

SISTEMAS CONTRA INCÊNDIO LTDA.

Fábrica: Rua São Jorge, 155 - Duque de Caxias - RJ - Tel.: 671-2137

**CONTROLE DE
EXTINTORES**

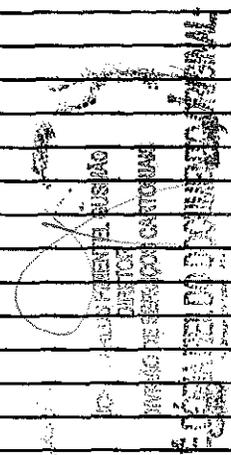
CLIENTE: PETROBRÁS PETRÓLEO BRASILEIRO S/A

END.: P-36

DATA: 04/09/00

FOLHA Nº: 03/06

Nº	TIPO CAPAC.	LOCAL	Nº FABRIC.	FABRIC.	TARA (KG)		ÚLTIMA RECARGA	ÚLTIMO RETESTE	INMETRO	OBSERVAÇÃO
					CHEIO	VAZIO				
2121	CO2 05Kg	II - TG.3	330128	SKP	15,00	9,40	set/99	99	140222	Rótulo.
2123	CO2 05Kg	II - ALMOXARIFADO PRODUÇÃO	196	SKP	15,00	9,40	set/99	99	140223	Rótulo.
2034	CO2 05Kg	II - MACHINERY SPACE	036	SKP	15,00	9,20	set/99	99	140224	Rótulo.
2043	CO2 05Kg	II - BIBLIOTECA DOTEC	199	SKP	14,00	8,90	set/99	99	140225	Rótulo.
2081	CO2 05Kg	II - TG 1	155	SKP	14,00	8,90	set/99	99	140226	Rótulo.
2082	CO2 05Kg	II - TG 1	149	SKP	15,00	9,30	set/99	99	140227	Rótulo.
2083	CO2 05Kg	II - TG 1	040	SKP	15,00	9,20	set/99	99	140228	Rótulo.
2138	CO2 05Kg	SALA T 35/PNS. GERADORES	169	SKP	15,00	9,40	set/99	99	140229	Rótulo.
2139	CO2 05Kg	SALA T 35/PNS. GERADORES	159	SKP	14,00	8,90	set/99	99	140230	Rótulo.
2140	CO2 05Kg	SALA T 35/PNS. GERADORES	148	SKP	14,00	8,90	set/99	99	140231	Rótulo.
2080	CO2 05Kg	II - TG.2	179	SKP	15,00	9,40	set/99	99	140232	Rótulo.
2079	CO2 05Kg	II - TG.2	024	SKP	15,00	9,20	set/99	99	140233	Rótulo.
2078	CO2 05Kg	II - TG.2	197	SKP	14,00	8,90	set/99	99	140234	Rótulo.
2217	CO2 05Kg	II - TG.2	213021	SKP	15,00	9,20	set/99	99	140235	Rótulo.
2142	CO2 05Kg	SALA T33 PNS. GERADORES	090	SKP	15,00	9,20	set/99	99	140236	Rótulo.
2143	CO2 05Kg	SALA T33 PNS. GERADORES	182	SKP	14,00	8,90	set/99	99	140237	Rótulo.
2144	CO2 05Kg	SALA T33 PNS. GERADORES	017	SKP	15,00	9,20	set/99	99	140238	Rótulo.
2196	CO2 05Kg	ALMOXARIFADO 5A	153133	SKP	15,00	9,20	set/99	99	140239	Rótulo.
2032	CO2 05Kg	II - RTV ROOM 2	135	SKP	14,00	8,90	set/99	99	140240	Rótulo.
2033	CO2 05Kg	II - RTV ROOM 2	112	SKP	14,00	8,40	set/99	99	140241	Rótulo.
2178	CO2 05Kg	SD. ALMOXARIFADO 2-A	118	SKP	15,00	9,20	set/99	99	143846	Rótulo.
2188	CO2 05Kg	SD. SOB. HELIDECK ESCADA	167	SKP	15,00	9,40	set/99	99	143847	Rótulo.
2189	CO2 05Kg	SD. SOB. HELIDECK ESCADA	142	SKP	15,00	9,20	set/99	99	143848	Rótulo.
2084	CO2 05Kg	SD - BOMBA INCÊNDIO PROA	042	SKP	15,00	9,30	set/99	99	143849	Rótulo.
2074	CO2 05Kg	MD. SL. PN.R. RECEPÇÃO/EXTERNO	200	SKP	15,00	9,20	set/99	99	143850	Rótulo.
2208	CO2 05Kg	SD. BOMBA DE INCÊNDIO E	073	SKP	15,00	9,20	set/99	99	143851	Rótulo.
2193	CO2 05Kg	SD. SALA PROD. QUÍMICOS	099	SKP	15,00	9,20	set/99	99	143852	Rótulo.
2137	CO2 05Kg	II. CAISSON CENTRAL	035	SKP	15,00	9,20	set/99	99	143853	Rótulo.
2087	CO2 05Kg	COLUNA BE. 3º PISO PROA	080	SKP	15,00	9,20	set/99	99	143854	Rótulo.
2090	CO2 05Kg	PANTOON BE	168	SKP	15,00	9,20	set/99	99	143855	Rótulo.
2089	CO2 05Kg	PANTOON BE	076	SKP	15,00	9,20	set/99	99	143856	Rótulo.



REALIZADO: Sidney
4G.:

APROVADO:

ENGº CARLOS EDUARDO G. COUTO
ENGENHEIRO DE SEGURANÇA



C.M. COUTO

SISTEMAS CONTRA INCÊNDIO LTDA.

Fábrica Rua São Jorge, 155 - Duque de Caxias - RJ - Tel.: 671-2137

CONTROLE DE EXTINTORES

CLIENTE: PETROBRÁS PETRÓLEO BRASILEIRO

END.: P-36

DATA: 04/09/00

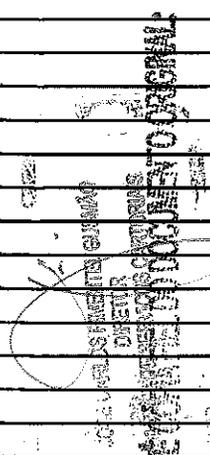
FOLHA Nº: 04/06

Nº	LOCAL	Nº FABRIC.	FABRIC.	TARA (KG)		ÚLTIMA RECARGA	ÚLTIMO RETESTE	INMETRO	OBSERVAÇÃO	
				CHEIO	VAZIO					
2095	CO2 05Kg	THRUSTER PROA BE	190	SKP	15,00	9,20	set/99	99	145915	Rótulo.
2094	CO2 05Kg	PANTOON BE	139	SKP	15,00	9,20	set/99	99	145916	Rótulo e plástico.
2093	CO2 05Kg	PANTOON BE	020	SKP	15,00	9,20	set/99	99	145917	Rótulo e plástico.
2091	CO2 05Kg	PANTOON BE	004	SKP	15,00	9,20	set/99	99	145918	Rótulo e plástico.
2088	CO2 05Kg	PANTOON BE	212120	SKP	15,00	9,20	set/99	99	145919	Rótulo.
2064	CO2 05Kg	COLUNA BE.	053	SKP	15,00	9,20	set/99	99	145920	Rótulo.
2062	CO2 05Kg	MD. QUADRA SQUASH	167	SKP	15,00	9,20	set/99	99	145921	Rótulo.
2054	CO2 05Kg	MD. GER. EMERGÊNCIA 1º PISO	051	SKP	15,00	9,30	set/99	99	145922	Rótulo e plástico.
2056	CO2 05Kg	MD. GER. EMERGÊNCIA 1º PISO	212110	SKP	15,00	9,20	set/99	99	145923	Rótulo.
2057	CO2 05Kg	MD. GER. EMERGÊNCIA 1º PISO	096	SKP	15,00	9,20	set/99	99	145924	Rótulo.
2055	CO2 05Kg	MD. GER. EMERGÊNCIA 1º PISO	194	SKP	15,00	9,40	set/99	99	145925	Rótulo.
2053	CO2 05Kg	MD. GER. EMERGÊNCIA 1º PISO	084	SKP	15,00	9,20	set/99	99	145926	Rótulo e plástico.
2212	CO2 05Kg	GER. EMERGÊNCIA 2º PISO	139	SKP	15,00	9,20	set/99	99	145927	Rótulo e plástico.
2211	CO2 05Kg	GER. EMERGÊNCIA 2º PISO	138	SKP	15,00	9,30	set/99	99	145928	Rótulo e plástico.
2213	CO2 05Kg	GER. EMERGÊNCIA 2º PISO	185	SKP	15,00	9,40	set/99	99	145929	Rótulo e plástico.
2096	CO2 05Kg	PANTOON BE	174	SKP	15,00	9,20	set/99	99	145930	Rótulo.
2110	CO2 05Kg	SL. BOMBA INJEÇÃO PROA	041	SKP	15,00	9,20	set/99	99	145931	Rótulo e plástico.
2109	CO2 05Kg	SL. BOMBA INJEÇÃO PROA	121	SKP	15,00	9,20	set/99	99	145932	Rótulo e plástico.
2098	CO2 05Kg	CORREDOR ENTRE P/P	153180	SKP	15,00	9,20	set/99	99	145933	Rótulo e plástico.
2097	CO2 05Kg	PANTOON BE	212180	SKP	15,00	9,20	set/99	99	145934	Rótulo e plástico.
2099	CO2 05Kg	CORREDOR ENTRE P/P	170	SKP	15,00	9,20	set/99	99	145935	Rótulo e plástico.
2108	CO2 05Kg	CORREDOR PANTOON	191	SKP	14,00	8,90	set/99	99	145936	Rótulo e plástico.
2100	CO2 05Kg	PANTOON POPA	058	SKP	15,00	9,30	set/99	99	145937	Rótulo e plástico.
2102	CO2 05Kg	PANTOON POPA	160	SKP	15,00	9,20	set/99	99	145938	Rótulo e plástico.
2105	CO2 05Kg	PANTOON SALA FILTRO	147	SKP	15,00	9,20	set/99	99	145939	Rótulo e plástico.
2106	CO2 05Kg	THRUSTER POPA	104	SKP	15,00	9,20	set/99	99	145940	Rótulo e plástico.
2112	CO2 05Kg	SL. PN. PANTOON POPA	188	SKP	14,00	8,90	set/99	99	145941	Rótulo e plástico.
2111	CO2 05Kg	SL. PN. PANTOON POPA	005	SKP	15,00	9,20	set/99	99	145942	Rótulo e plástico.
2218	CO2 05Kg	SL. PN. PANTOON POPA	196	SKP	14,00	8,90	set/99	99	145943	Rótulo e plástico.
2107	CO2 05Kg	THRUSTER POPA	134	SKP	14,00	8,90	set/99	99	145944	Rótulo e plástico.
2103	CO2 05Kg	PANTOON POPA	132	SKP	14,00	8,90	set/99	99	145945	Rótulo e plástico.

REALIZADO: Sidney

APROVADO:

ENGº CARLOS EDUARDO G. COUTO
ENGENHEIRO DE SEGURANÇA





C.M. COUTO

SISTEMAS CONTRA INCÊNDIO LTDA.

Fábrica: Rua São Jorge, 155 - Duque de Caxias - RJ - Tel.: 671-2137

CONTROLE DE EXTINTORES

CLIENTE: PETROBRÁS PETRÓLEO BRASILEIRO S/A

END.: P-36

DATA: 04/09/00

FOLHA Nº: 05/06

Nº	TIPO CAPAC.	LOCAL	Nº FÁBRIC.	FABRIC.	TARA (KG)		ÚLTIMA RECARGA	ÚLTIMO RETESTE	INMETRO	OBSERVAÇÃO
					CHEIO	VAZIO				
2101	CO2 05Kg	PANTOON POPA	111	SKP	15,00	9,20	set/99	99	145946	Rótulo e plástico.
2113	CO2 05Kg	3º PISO COLUNA POPA	002	SKP	15,00	9,20	set/99	99	145947	Rótulo e plástico.
2114	CO2 05Kg	2º PISO COLUNA POPA	110	SKP	15,00	9,20	set/99	99	145948	Rótulo e plástico.
2219	CO2 05Kg	ENFERMARIA	094	SKP	15,00	9,20	set/99	99	145949	Rótulo.
2161	CO2 05Kg	PANTOON BB. POPA	128	SKP	15,00	9,20	set/99	99	145950	Rótulo.
2168	CO2 05Kg	PANTOON BB. POPA	165	SKP	14,00	8,90	set/99	99	145951	Rótulo.
2220	CO2 05Kg	PANTOON BB. POPA	131	SKP	14,00	8,90	set/99	99	145952	Rótulo.
2066	CO2 05Kg	MD. TC A POPA BB	164	SKP	14,00	8,90	set/99	99	145953	Rótulo.
2065	CO2 05Kg	MD. TC A POPA BB	085	SKP	15,00	9,20	set/99	99	145954	Rótulo.
2067	CO2 05Kg	MD. TC B POPA CENTRO	171	SKP	15,00	9,40	set/99	99	145955	Rótulo e plástico.
2068	CO2 05Kg	MD. TC B POPA CENTRO	154	SKP	15,00	9,10	set/99	99	145956	Rótulo.
2076	CO2 05Kg	MOON POLL EXT. MOV. CARGA	088	SKP	15,00	9,20	set/99	99	145957	Rótulo e plástico.
2131	CO2 05Kg	II OFICINA MECÂNICA	126	SKP	14,00	8,90	set/99	99	145958	Rótulo.
2070	CO2 05Kg	MD. TC. C - POPA BE	112	SKP	15,00	9,30	set/99	99	145959	Rótulo.
2069	CO2 05Kg	MD. TC. C - POPA BE	018	SKP	15,00	9,20	set/99	99	145960	Rótulo.
2072	CO2 05Kg	MD. INCINERADOR	123	SKP	14,00	8,90	set/99	99	145961	Rótulo e plástico.
2073	CO2 05Kg	MD. INCINERADOR	2121052	SKP	15,00	9,20	set/99	99	145962	Rótulo.
2052	CO2 05Kg	MD. COB. GER. EMERGÊNCIA	082	SKP	15,00	9,20	set/99	99	145963	Rótulo e plástico.
2198	CO2 05Kg	SD. GUINCHO ANCOR A POPA BE	091	SKP	15,00	9,20	set/99	99	145964	Rótulo.
2061	CO2 05Kg	MD. LABORATÓRIO	2121034	SKP	15,00	9,20	set/99	99	145965	Rótulo.
2197	CO2 05Kg	SD. GUINCHO ANCOR A PROA BE	064	SKP	15,00	9,20	set/99	99	145966	Rótulo e plástico.
221	CO2 05Kg	POPA BB. COLUNA 3	1531121	SKP	15,00	9,30	set/99	99	145967	Rótulo.
222	CO2 05Kg	POPA BB. COLUNA 3	161	SKP	15,00	9,40	set/99	99	145968	Rótulo.
185	CO2 05Kg	PANTOON BB. PROA	127	SKP	15,00	9,30	set/99	99	145969	Rótulo.
177	CO2 05Kg	PANTOON BB. PROA	179	SKP	14,00	8,90	set/99	99	145970	Rótulo.
174	CO2 05Kg	PANTOON BB. PROA	120	SKP	15,00	9,20	set/99	99	145971	Rótulo.
179	CO2 05Kg	PANTOON BB. PROA	075	SKP	15,00	9,20	set/99	99	145972	Rótulo.
162	CO2 05Kg	PANTOON BB. PROA	198	SKP	15,00	9,40	set/99	99	145973	Rótulo.
163	CO2 05Kg	PANTOON BB. PROA	033	SKP	15,00	9,30	set/99	99	145974	Rótulo.
164	CO2 05Kg	PANTOON BB. PROA	065	SKP	15,00	9,20	set/99	99	145975	Rótulo.
165	CO2 05Kg	PANTOON BB. PROA	071	SKP	15,00	9,20	set/99	99	145975	Rótulo.

ASSOCIADOS PIAZZA ESILIO
 ENG. CARLOS EDUARDO G. COUTO
 ENHEIRO DE SEGURANCA

REALIZADO: Sidney

APROVADO:

ENGº CARLOS EDUARDO G. COUTO
ENHEIRO DE SEGURANCA

1050



CERTIDÃO

CERTIFICO que nesta data foi encerrado o 6º volume do processo n° 19.489/2001 com suas fls. n° 1011A dos autos.

O referido é verdade e dou fé.

Aos 09 de agosto de 2001.

PA13


JOSÉ CARLOS PIMENTEL GUSMÃO
DIRETOR
DIVISÃO DE SERVIÇOS CARTORÁRIOS
É CÓPIA FIEL DO DOCUMENTO ORIGINAL: